



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

ENFERMAGEM

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM

Benevides - 2023

FICHA TÉCNICA

FAAMA – FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA

DIRETOR GERAL

José Prudencio Junior

DIRETOR ADMINISTRATIVO**DIRETOR ACADÊMICO**

Derson da Silva Lopes Jr

DIRETOR DE BEM-ESTAR ESTUDANTIL

Herbert Cleber Cadeira

SECRETÁRIO GERAL/ PROCURADOR INSTITUCIONAL

Marcelo Franca Alves

CURSO DE ENFERMAGEM

COORDENADOR(A) DO CURSO

Zélia de Oliveira saldanha

NDECaroline Dantas Brasil Sfair
Lara Caroline Moreira Moraes da Cruz
Marta Cleonice Cordeiro de Assunção
Rayanne Branco dos Santos Lima
Zélia de Oliveira Saldanha

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Mantenedora	9
Tabela 2. IES	9
Tabela 3. Marco legal para o Curso de Enfermagem FAAMA	16
Tabela 4. Integralização do curso e regime	16
Tabela 5. Perfil do egresso de acordo com as Componentes Curriculares	49
Tabela 6. Competências e Habilidades do Curso de Enfermagem	51
Tabela 7. Competências e Habilidades de acordo com as Componentes Curriculares	52
Tabela 8. Conteúdo Curricular segundo Resoluções CNE/CP	59
Tabela 9. Estrutura Curricular por Conteúdo Essencial para formação do Enfermeiro	61
Tabela 10. Créditos de disciplinas	63
Tabela 11. Matriz Curricular Enfermagem FAAMA	65
Tabela 12. Resumo Carga Horária – Matriz Enfermagem FAAMA	67
Tabela 13. Disciplinas optativas	67
Tabela 14. Relação Carga horária disciplina x atividades práticas	94
Tabela 15. Atividades institucionais	98
Tabela 16. Membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE)	109
Tabela 17. Membros do Colegiado/Corpo Docente do Curso de Enfermagem da FAAMA e suas respectivas titulações	110
Tabela 18. Infraestrutura Física e tecnológica	138
Tabela 19. Ementário para o 1º semestre	147
Tabela 20. Ementário para o 2º semestre	148
Tabela 21. Ementário para o 3º semestre	149
Tabela 22. Ementário para o 4º semestre	151
Tabela 23. Ementário para o 5º semestre	152
Tabela 24. Ementário para o 6º semestre	153
Tabela 25. Ementário para o 7º semestre	155
Tabela 26. Ementário para o 8º semestre	156
Tabela 27. Ementário para o 9º semestre	158
Tabela 28. Ementário para o 10º semestre	158
Tabela 29. Ementário para os componentes optativos	158

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Distribuição Carga horária total x Conteúdos essenciais	70
Gráfico 2. Distribuição Carga horária/ semestre	70

Sumário

FICHA TÉCNICA	2
1 INSTITUIÇÃO	8
1.1 DADOS INSTITUCIONAIS	10
1.2 BREVE HISTÓRICO	11
1.3 MISSÃO, VISÃO E VALORES.....	14
1.3.1 Missão.....	14
1.3.2 Visão	15
1.3.3 VALORES	15
1.4 PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	15
2. APRESENTAÇÃO DO CURSO	17
2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	17
2.2 FORMAS DE INGRESSO	18
2.3 INSERÇÃO NACIONAL, REGIONAL E INTERNACIONAL.....	18
2.3.1 O ESTADO DO PARÁ.....	19
2.3.2 REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM	20
2.3.3 INSERÇÃO INTERNACIONAL.....	21
2.4 CONTEXTO REGIONAL PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM	22
3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	24
3.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO METODOLÓGICA.....	24
3.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	29
3.2.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO	29
3.2.2.1 <i>Relacionados à difusão das produções acadêmicas</i>	35
3.2.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA	31
3.2.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE EXTENSÃO	36
3.2.4 MONITORIA.....	38
3.2.5 PARCERIAS INSTITUCIONAIS	42
3.3 MISSÃO DO CURSO	43
3.4 OBJETIVOS DO CURSO	44
3.4.1 OBJETIVO GERAL	44
3.4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	44
3.5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	46
3.6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	52
3.7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	56
3.7.1 ESTRUTURA CURRICULAR	56
3.7.2 COMPONENTES CURRICULARES	62
3.7.3 HORA-AULA	64
3.7.4 MATRIZ CURRICULAR	66
3.7.5 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA MATRIZ	69
3.8 METODOLOGIA DE ENSINO E RECURSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM (TIC).....	71
3.8.1 EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA PARA CURSOS PRESENCIAIS.....	77
3.8.1.1 <i>Equipe acadêmica e material</i>	80
3.8.1.2 <i>Atividades de Mediação/Tutoria nos cursos presenciais</i>	82
3.8.1.3 <i>Conhecimentos e habilidades necessárias as atividades de mediação nos cursos presenciais</i>	82
3.8.1.4 <i>Interação docentes/tutores e coordenação nos cursos presenciais</i>	83
3.8.2 ELEMENTOS INOVADORES E PRÁTICAS EXITOSAS	82
3.9 REQUISITOS LEGAIS	84
3.9.1 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	84

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

3.9.1.1	Objetivo das Diretrizes.....	85
3.9.1.2	Inserção no currículo	85
3.9.1.3	História e cultura Afro-Brasileira e Indígena	86
3.9.1.4	Educação Permanente.....	86
3.9.1.5	Contribuição para a sociedade.....	86
3.9.2	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos	86
3.9.2.1	Objetivo da Educação em Direitos Humanos	86
3.9.2.2	Inserção no currículo do curso	85
3.9.2.3	Promoção da Cultura de Paz e respeito à Diversidade.....	87
3.9.2.4	Educação para a cidadania e Participação Social	87
3.9.2.5	Avaliação e Reflexão Crítica	87
3.9.2.6	Contribuição para o SUS	87
3.9.3	PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM NEURODIVERGÊNCIA	88
3.9.3.1	Compromisso com a Inclusão	88
3.9.3.2	Formação para o cuidado de pessoas neurodivergentes	88
3.9.3.3	Exemplo Vivo de Inclusão: Corpo Docente	89
3.9.3.4	Contribuição para a sociedade	89
3.10	ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO, INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO	89
3.10.1	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - ECS	89
3.10.2	ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC).....	90
3.10.3	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	91
3.10.4	EXTENSÃO	92
3.10.5	PRÁTICAS DE ENSINO	94
3.11	APOIO AO DISCENTE.....	96
4	SISTEMA DE AVALIAÇÃO	98
4.1	PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS E ENSINO- APRENDIZAGEM	98
4.1.1	METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NO CURSO DE ENFERMAGEM	99
4.2	AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	102
5	ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA.....	105
5.1	COORDENAÇÃO DO CURSO.....	105
5.1.1	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO (A) COORDENADOR (A).....	107
5.1.2	REGIME DE TRABALHO DA COORDENAÇÃO	108
5.2	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	108
5.3	COLEGIADO DE CURSO/ CORPO DOCENTE DO CURSO DE ENFERMAGEM	110
5.3.2	TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE ENFERMAGEM FAAMA	114
5.3.3	REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE ENFERMAGEM FAAMA	117
5.3.4	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE ENFERMAGEM FAAMA	117
5.3.5	EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE ENFERMAGEM FAAMA.....	118
5.3.6	PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	119
5.3.7	APOIO AO DOCENTE - POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO	120
5.3.8	APOIO PEDAGÓGICO AO DOCENTE	120
5.3.9	ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO FAAMA	121
6	INFRAENTRUTURA.....	123
6.1	INSTALAÇÕES GERAIS.....	123
6.2	INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS	124

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

6.3 AUDITÓRIO	125
6.4 INFRAESTRUTURA PARA CPA	125
6.5 SALA DOS PROFESSORES	126
6.6 SALA DE AULA.....	126
6.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS.....	126
6.8 BIBLIOTECA.....	127
6.8.1 ESPAÇO FÍSICO	127
6.8.2 ACERVO	129
6.8.3 INSTALAÇÕES PARA ESTUDO E ACESSO	129
6.8.4 ACERVO.....	129
6.8.5 SERVIÇOS E INFORMATIZAÇÃO	131
6.5.6 PLANO DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO	134
6.6 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	134
6.7 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO.....	135
6.8 INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA.....	135
6.9 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO	136
6.10 PLANO DE ATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA E MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	138
7 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	142
7.1 CONSTITUIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA).....	143
7.1.1 PROCESSOS E METODOLOGIA DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	143
8 REGISTROS ACADÊMICOS.....	146
9 EMENTÁRIO	147
9.1 1º SEMESTRE	147
9.2 2º SEMESTRE	148
9.3 3º SEMESTRE	149
9.4 4º SEMESTRE	151
9.5 5º SEMESTRE	152
9.6 6º SEMESTRE	154
9.7 7º SEMESTRE	155
9.8 8º SEMESTRE	156
9.9 9º SEMESTRE	158
9.10 10º SEMESTRE	158
9.11 COMPONENTES OPTATIVOS.....	158
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	160
APÊNDICE	161
APÊNDICE A - REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO DO CURSO.....	161
APÊNDICE B - TABELA DE ASPECTOS LEGAIS DO CURSO DE ENFERMAGEM – FAAMA	192
ANEXO A - DIRETRIZES PARA PRODUÇÃO CIENTÍFICA (GRUPOS DE PESQUISA/ TCC)	193
ANEXO B - REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E AULAS PRÁTICAS.....	212
ANEXO C - REGIMENTO DA BIBLIOTECA	226
ANEXO D - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM – FAAMA.....	239

1 INSTITUIÇÃO

A Rede Educacional Adventista está presente em 165 países reunindo um total de 8.514 Instituições, sendo 5.915 de nível Fundamental e 2.485 são de nível Médio, mais de 40 escolas técnicas, 114 Faculdades e Universidades, totalizando 108.656 professores e 1.954.920 alunos. Na América do Sul são 39.919 estudantes da Educação Superior e no Brasil o sistema conta com 8 (oito) IES situadas em estados diferentes, marcando presença na maioria das regiões brasileiras.

Dentro deste contexto educacional surge a Faculdade Adventista da Amazônia – FAAMA, caracterizada como uma instituição privada, filantrópica, com limite territorial de atuação circunscrito ao município de Benevides, na mesorregião de Belém, distante 36 km da capital do Estado do Pará, mantida pela Instituição Adventista de Educação e Assistência Social Norte Brasileira – IAEASNB.

A FAAMA foi credenciada pelo Ministério da Educação em 2016 pela Portaria 1426, de 06/12/2016, DOU 07/12/2016, tendo em vista o disposto no Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, na Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, e no Parecer nº 237/2016, da Câmara Superior, do Conselho Nacional de Educação, e diante da conformidade do Regimento da Instituição e de seu respectivo Plano de Desenvolvimento Institucional com a legislação aplicável.

A IES está localizada na antiga fazenda Asa Branca do Sr. Nobuyoshi Muto, com 104 hectares, adquirida pelo Hospital Adventista de Belém (HAB) em 1998, foi doada em 2002 para a União Norte Brasileira (Mantenedora da IES) erigir neste local uma Instituição de ensino superior comprometida com os princípios e valores da Educação Adventista.

A FAAMA tem seu projeto voltado para a promoção de competências e habilidades humanas necessárias às demandas do mercado de trabalho e mundo social. Como Instituição de Ensino Superior, considera que a educação adquire um papel relevante em virtude das mudanças aceleradas de ordem científica e técnica que impactam diretamente no desenvolvimento socioeconômico e cultural da região e do país.

Essas concepções geram a necessidade de redefinição e aperfeiçoamento de suas funções em relação à formação e capacitação permanente de profissionais, para que os mantenham altamente qualificados, por serem necessários aos novos rumos da produção científica, da escolaridade nacional que sustenta as mudanças sociais e produtivas a serviços do desenvolvimento.

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

1.1 DADOS INSTITUCIONAIS

Mantenedora

Tabela 1 – Mantenedora

INSTITUIÇÃO ADVENTISTA DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL NORTE BRASILEIRA	
Nome	Instituição Adventista de Educação e Assistência Social Norte Brasileira (IAEASNB)
CNPJ	83.367.326/0001-89
Endereço	Rod. Mário Covas, 400 - 67115-000 - Coqueiro, Ananindeua – PA - Brasil
Telefones/Fax	(91) 3214-4500

Instituição de Ensino Superior

Tabela 2 - IES

FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA - FAAMA	
Nome	Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA)
Endereço	Rod. Augusto Meira Filho, KM 1, CEP 68.795-000 - Paricatuba, Benevides – PA - Brasil
Telefones/Fax	(91) 99241-6182

1.2 BREVE HISTÓRICO

A FAAMA tem por finalidade produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade de vida.

O projeto da FAAMA é voltado para a promoção de competências e habilidades humanas necessárias às demandas do mercado de trabalho e mundo social. Como Instituição de Educação Superior considera que a educação adquire um papel relevante em virtude das mudanças aceleradas de ordem científica e técnica que impactam diretamente no desenvolvimento socioeconômico e cultural da região e do país. Essas concepções geram a necessidade de redefinição e aperfeiçoamento de suas funções em relação à formação e à capacitação permanente de profissionais, para que os mantenham altamente qualificados, por serem necessários aos novos rumos da produção científica e da escolaridade nacional que sustenta as mudanças sociais e produtivas a serviços do desenvolvimento.

Através da extensão a FAAMA se propõe a estabelecer a sua responsabilidade social com a população benevidense, paraense e a sociedade em geral. Os cursos e programas oferecidos buscarão atender às demandas locais e regionais, além das confessionais.

Dentre os serviços oferecidos pela FAAMA, está a oportunidade dada ao aluno de residir no Campus da Instituição. Os alunos que cursam a Graduação podem optar por morar nos seus respectivos residenciais (Masculino ou Feminino) ou no externato, durante o período letivo. Os residenciais acomodam com conforto e comodidade, atendendo às necessidades e propiciando a convivência social, favorecendo assim, a formação de amizades e troca de experiências sociais e educacionais.

A FAAMA nasceu em 2009, tornando-se uma das quatro instituições da IASD no Brasil a oferecer o curso de Teologia. Caracteriza-se como uma Instituição de Educação Superior, privada, filantrópica, com limite territorial de atuação circunscrito ao município de Benevides, Estado do Pará, mantida pela Instituição Adventista de Educação e Assistência Social Norte Brasileira - IAEASNB. Está situada na zona rural

de Benevides, na região da grande Belém, Pará, em propriedade de 25 hectares e com edifícios com mais de 120.000 m² de área construída.

No dia 05 de novembro de 1998 o Hospital Adventista de Belém (HAB) adquiriu a Fazenda Asa Branca do Sr. Nobuyoshi Muto, com 104 hectares situada na região de Benevides, município adjacente a Belém, objetivando instalar uma Clínica Adventista de Vida Saudável em um lugar afastado do centro de Belém. Entretanto, o projeto de clínica foi adiado em razão da mudança na economia nacional.

Em 2002, pela necessidade de modernizar seus equipamentos e ampliar suas instalações, o HAB colocou a propriedade à venda. Foi então que, mesmo antes de ser tomado este voto, a mesa diretiva da União Norte Brasileira (UNB) vislumbrou a possibilidade de utilizá-la para construir um Centro Universitário Adventista que atendesse a região amazônica. Num gesto grandioso o HAB efetuou a doação da propriedade para a União Norte Brasileira (UNB) erigir neste local a FAAMA. Desta forma, os projetos de viabilidade foram aprovados pelas organizações superiores em nível sul-americano e mundial.

Em novembro de 2004, a Divisão Sul-Americana (DSA) da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) votou a aceitação da viabilidade para a implantação de uma nova Instituição de Educação Superior no norte do país. E no dia 08 de dezembro de 2004 foi lançada a pedra fundamental da futura faculdade com a presença de autoridades civis e eclesiásticas.

De 2005 a 2007, foi iniciada a construção da FAAMA com base no projeto desenvolvido pela arquiteta Dra. Sandra Marly. No dia 16 de agosto de 2009, foram inaugurados o edifício da faculdade, o auditório, sala de professores, cantina, área de convivência e salas administrativas, os residenciais e dois apartamentos para atender pessoas com necessidades especiais.

Compõem a estrutura da Faculdade:

PRÉDIO DE AULAS

- 8 salas de aulas com 55 carteiras em cada sala;
- Biblioteca;
- Auditório com capacidade para 60 pessoas;
- Sala de professores;

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

- Cantina;
- Área de convivência;
- 3 salas para a administração.

RESIDENCIAL

- 40 apartamentos com 4 camas em cada um;
- 2 apartamentos adaptados para pessoas com necessidades especiais.

ÁREAS DE ESPORTES

- Piscina semiolímpica;
- Campo de futebol;
- 2 quadras de areia.

No dia 06 de junho de 2010, foi inaugurada a Biblioteca Judith A. Thomas, que recebe este nome em homenagem à Sra. que doou à Instituição a generosa quantia de um milhão de dólares. Neste mesmo ano, inicia-se a primeira turma de Teologia.

Em 2011, a construção de uma quadra coberta para o complexo esportivo da instituição foi iniciada, bem como, a construção de casas para professores e funcionários e inaugurado o “Centro de Herança Adventista”, em comemoração aos 80 anos de Missão da Luzeiro I (embarcação fundada em 04 de julho de 1931).

Em 2012, foi inaugurado o Laboratório de Ciências e implantado o Ensino Fundamental no Colégio Adventista da FAAMA, do 6 ao 9 Ano. Neste mesmo ano, a IES recebeu a visita da *Adventist Accrediting Association (AAA)*, agência internacional da Organização Adventista para a avaliação, sendo acreditada, no âmbito denominacional, por um período de 4 anos com visita intermediária.

Em 2013, iniciou-se o processo de Credenciamento Institucional perante o MEC. Houve a inauguração da nova ala da Educação Superior e a conclusão do complexo FAAMA, construção da academia ao ar livre, bem como de quadras abertas.

Em 2014 foi iniciada e concluída a construção de um novo piso superior da Biblioteca destinado à Educação Superior. Foi também iniciada a implementação de um laboratório de informática, ampliação do complexo esportivo, e feita a implantação do 5º ano do Ensino Fundamental I. Neste mesmo ano foi criada a Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Em 2015 a FAAMA recebeu a visita de três Comissões de Avaliação do Ministério da Educação, alcançando excelentes notas no credenciamento institucional e autorização para a abertura de dois cursos superiores: Teologia e Pedagogia.

Em 2016 foi implantado o Ensino Fundamental do 1 ao 9 Ano no Colégio da FAAMA. Um novo edifício para as séries iniciais foi concluído e inaugurado no primeiro semestre daquele ano.

Em 2017 começou a funcionar a primeira turma do Curso de Bacharel em Teologia da FAAMA. Em 2018 deu-se início às atividades do curso de Licenciatura em Pedagogia da FAAMA com uma Aula Magna proferida pelo Diretor Associado de Educação da DSA para a Educação Superior, Dr. Sócrates Quispe-Condore. Nesse ano, também, foi feita a etapa inicial da construção do Residencial Feminino da FAAMA.

Em 2019, a IES recebeu, novamente, a visita da *Accrediting Adventist Association (AAA)* para reavaliação interna e concessão de autorização para continuar funcionando por mais 4 anos. Em 2020, com a pandemia, as aulas se tornaram online.

Em 2021 o Curso de Enfermagem inicia sua primeira turma. E nos anos de 2023 o curso de Psicologia, 2024 o curso de Direito.

1.3 MISSÃO, VISÃO E VALORES

Em harmonia com as premissas emanadas da Lei no 9.394/96, especialmente em seu Artigo 20, inciso III: “As instituições privadas de ensino se enquadrarão nas seguintes categorias: confessionais, assim entendidas as que são constituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas que atendem a orientação confessional e ideologia específicas e ao disposto no inciso anterior”, estão assim definidos a *missão*, a *visão* e os *valores* institucionais:

1.3.1 Missão

Promover, por meio da educação cristã, o desenvolvimento integral do educando, formando cidadãos autônomos, comprometidos com Deus, com o bem-estar da comunidade e da pátria.

1.3.2 Visão

Ser uma instituição em expansão, inovadora e excelente na formação de missionários comprometidos com o desenvolvimento da Amazônia e do mundo.

1.3.3 Valores

Excelência: compromisso com elevado padrão de qualidade em todos os serviços.

Cooperação: agir conjuntamente para alcançar um objetivo comum.

Desenvolvimento Integral: Reconhecemos a unicidade do ser humano como um todo indivisível que deve potencializar seu desenvolvimento físico, intelectual, emocional, social e espiritual.

Compaixão: refletir o amor de Deus através do cuidado, respeito e empatia.

Integridade: é a qualidade de viver uma vida compatível com os valores éticos e cristãos.

1.4 PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Através do seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a FAAMA também tem investido em infraestrutura e tecnologia, ampliando o acesso à educação a distância e promovendo programas de estágio e parceria com o Sistema Único de Saúde (SUS), que permitem aos alunos de Enfermagem a vivência prática em hospitais, postos de saúde e comunidades. Essas iniciativas visam não apenas a formação técnica dos futuros enfermeiros, mas também a sensibilização para as necessidades das comunidades locais, muitas das quais enfrentam desafios de acesso aos cuidados básicos de saúde.

O presente PPC é fruto de reflexões levadas a efeito entre administração institucional, professores, alunos e coordenação do Curso e ancora-se no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (FAAMA, 2022a), no Regimento Institucional da FAAMA (FAAMA, 2022b), nas normas e orientações do próprio MEC, através de regulamentos, leis, resoluções e portarias direcionadas ao ensino superior, em especial nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Enfermagem.

Também foi desenvolvido tendo como perspectiva as demandas e necessidades formativas exigidas pelas organizações de ensino e saúde que absorvem os egressos do curso, conforme especificado nas orientações, deliberações e regulamentos da mantenedora, respeitadas as limitações e exigências legais.

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

2. APRESENTAÇÃO DO CURSO

Este projeto pedagógico concebe e rege o curso de Bacharelado de Enfermagem, da Faculdade Adventista da Amazônia.

2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Grau: Bacharelado

Modalidade: Presencial

Início de funcionamento:

Atos legais: Segue tabela abaixo

Tabela 3. Marco legal para o Curso de Enfermagem FAAMA

Autorização do Curso	Autorizado pela Portaria MEC nº 162, de 05/06/2020, publicada no D.O.U. em 08/06/2020.
-----------------------------	--

Tabela 4. Integralização do curso e regime

Integralização do curso e regime	
Carga horária total	4.325 horas
Mínimo	10 semestres
Máximo	14 semestres
Regime de matrícula	Semestral por créditos
Turno(s) e número de vagas	
Turno(s)	Matutino e/ou noturno
Turno matutino	30
Turno noturno	30
Total de vagas	60

2.2 FORMAS DE INGRESSO

A principal forma de acesso ao Curso Superior bacharelado de Enfermagem da FAAMA é o processo seletivo, o qual ocorre com data prevista em calendário acadêmico da IES. É anunciado por meio de edital atendendo à legislação vigente e amplamente divulgado nos meios de comunicação nos níveis regional e nacional. O candidato também pode optar por utilizar sua nota do ENEM para ingresso na Instituição. Uma vez observada a existência de vagas, também pode ter acesso ao curso, ingressantes nas seguintes condições:

Portador de diploma: ingressante que, já tendo cursado uma graduação, deseja obter novo título. Esse ingresso, em período especificado no calendário da IES, se dará mediante preenchimento de requerimento apropriado, apresentação dos devidos documentos solicitados e participação de Processo Seletivo próprio.

Transferência interna: ingressante advindo de outro curso da própria IES, mediante solicitação de transferência e respeitados os devidos prazos e participação de processo seletivo.

Transferência externa: ingressante vindo de curso superior de instituição congênere, procedente do mesmo curso ou curso afim, desde que devidamente autorizado ou reconhecido nos termos da legislação vigente. Esse ingresso se dará mediante preenchimento de requerimento apropriado, apresentação dos devidos documentos solicitados e participação em processo seletivo próprio.

Reingresso: Configurado o abandono, para retornar ao curso o discente deverá solicitar formalmente o retorno, que lhe será concedido conforme deliberação do colegiado do curso.

2.3 INSERÇÃO NACIONAL, REGIONAL E INTERNACIONAL

A FAAMA está inserida no cenário educacional nacional e regional como uma instituição que, por meio de suas modalidades de serviços agregados, oferece uma alternativa formativa diferenciada. Atende especialmente aos jovens que identificam em sua proposta pedagógica um conjunto curricular, disciplinar, filosófico e didático

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

que se alinha aos seus projetos de vida – direito legítimo e garantido em uma sociedade plural e democrática.

A instituição está localizada no Estado do Pará, integrando a Região Metropolitana de Belém, e próxima a importantes municípios como Ananindeua (535.547 habitantes), Marituba (135.182 habitantes), Santa Bárbara do Pará (21.811 habitantes) e Santa Izabel do Pará (72.856 habitantes). A cidade situa-se em uma área de intenso fluxo populacional e com fácil acesso à capital, favorecendo a mobilidade e a integração regional.

A base econômica local concentra-se majoritariamente na atividade mineral, embora grande parte das receitas municipais tenha origem em fontes externas, especialmente no setor terciário. Esse setor, composto por comércio, serviços e atividades financeiras, representa cerca de 67% do Produto Interno Bruto (PIB) de Belém. Destacam-se, entre as atividades terciárias, o turismo e o ecoturismo, devido à localização estratégica de Belém na Amazônia brasileira, o que reforça seu papel integrador com os demais municípios da região metropolitana e evidencia a forte presença do setor de comércio e serviços.

O número de matrículas no Ensino Médio tem apresentado crescimento constante, registrando mais de 58 mil novos estudantes considerando os municípios do entorno. Esse contingente expressivo representa uma importante base de jovens em fase de definição vocacional e potenciais ingressantes no ensino superior, reforçando a relevância da FAAMA no cenário regional.

2.3.1 O estado do Pará

O Estado do Pará é o segundo maior Estado do Brasil em área territorial, sendo detentor de 32,38% de toda a área territorial do país, 1.247.702,70 km². Vale destacar que 80,20% da área territorial do Estado (1.000.930 km²) são compostos de floresta de terra firme. O Estado é composto por 144 municípios, distribuídos em seis Mesorregiões e vinte e duas Microrregiões. As Mesorregiões foram determinadas, principalmente, em razão de suas semelhanças econômicas, sociais e políticas, enquanto as Microrregiões foram estabelecidas levando em conta a estrutura produtiva de cada comunidade econômica.

O Pará se destaca por suas grandes reservas minerais, responsáveis por atrair para a região grupos empresariais nacionais e estrangeiros que, ao longo da década de 1980, implantaram no Estado projetos econômicos industriais de mineração. Dentre tais projetos destacam-se: o complexo minero-metalúrgico de Carajás; projeto Albrás-Alunorte (Vale) e projeto da Mineração Rio do Norte.

O Estado do Pará é, ainda, o detentor das maiores reservas de água doce do mundo, possuindo potencial estimado de geração hídrica de 60 mil MW, o que equivale a toda energia consumida no Brasil nos dias de hoje. Além disso, é o quinto maior produtor e o terceiro maior exportador de energia elétrica do Brasil, possuindo a Usina Hidrelétrica de Tucuruí. Está em fase de planejamento a construção de novas hidrelétricas no Estado, ressaltando-se o projeto do Complexo Belo Monte, no Rio Xingu, previsto para ser a terceira maior hidrelétrica do planeta.

2.3.2 Região Metropolitana de Belém

A região metropolitana de Belém possui uma população estimada em mais de 2,5 milhões de habitantes (BELÉM, 2021), que corresponde a 1/3 da população de todo o Estado do Pará, concentra aproximadamente 40% da riqueza do Estado do Pará e é constituída pelos municípios de Ananindeua, Benevides, Marituba, Santa Bárbara do Pará, Castanhal, Santa Izabel do Pará.

Outro dado significativo é que essa é a região mais populosa e uma das mais desenvolvidas do Norte do Brasil, concentrando as duas maiores cidades do Estado do Pará, Belém e Ananindeua, que são também, respectivamente, a primeira e a terceira são as mais desenvolvidas da Região Norte.

2.3.2.1 Benevides - Município da Microrregião Metropolitana de Belém

No aspecto econômico e concernente à geração de riqueza, o município de Benevides desenvolve atividades no setor agropecuário, industrial e de serviços (terciário). Este último setor é caracterizado em todo o estado do Pará “por apresentar forte presença do comércio de pequeno e médio porte e por serviços de baixa qualificação”, cujo perfil econômico “representa baixo valor agregado, remunerações

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

em estratos inferiores do mercado de trabalho” além de “reduzidos investimentos em tecnologia, pesquisa ou desenvolvimento de produtos, com alto índice de informalidade” (PINHEIRO, 2015, p. 14).

O município de Benevides compõe, com o de Santa Izabel do Pará e o de Santa Bárbara do Pará, um subgrupo da Região Metropolitana de Belém caracterizado por possuir “uma dinâmica socioespacial atrelado a modos de vida e movimentação de população” com maior representatividade na zona rural e “um grau de urbanização mais baixo, concentração de domicílios na área rural do município, menor densidade demográfica, bem como acesso apenas a serviços básicos” (PINHEIRO, 2015, p. 31).

2.3.3 Inserção internacional

A partir da intensificação da mobilidade de pessoas, da interconectividade global decorrente do acesso às tecnologias, da globalização crescente da economia e do enfraquecimento da rigidez das barreiras geográficas, tem-se percebido que as pessoas, comunidades, organizações e instituições são cada vez mais parte de uma globalidade do que apenas uma regionalidade.

A educação é parte desse cenário onde se verificam parcerias internacionais entre instituições, intercâmbios de docentes e estudantes entre os diversos países, programas de colaboração recíproca, envolvendo ensino e, em particular, a pesquisa/iniciação científica. A FAAMA reconhece, também, a necessidade e importância de estabelecer redes de cooperação e de relacionamento acadêmico com outras instituições que não pertencem ao sistema adventista mundial de educação, mas os convênios estabelecidos, por enquanto, são apenas com instituições adventistas.

Convênios e intercâmbios internacionais que a FAAMA já tem consolidado estão dentro do sistema Adventista de Educação. As instituições são:

- Blue Mountain - Estados Unidos da América
- Instituto Superior de Misiones - Argentina
- Instituto Tecnológico Superior Adventista Del Ecuador - Equador
- Universidad Adventista de Bolivia - Bolívia
- Universidad Adventista Del Plata- Argentina
- Universidad Adventista Del Chile, Chile
- Universidad Adventista De Paraguay - Paraguay

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

- Loma Linda University - USA
- Universidad Unión Peruana- Perú
- Sahmyook University – Coreia do Sul

2.4 CONTEXTO REGIONAL PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

A Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA) está localizada em um contexto único e desafiador, no coração da Amazônia, com grande diversidade socioeconômica e cultural, o que impacta diretamente nas necessidades de saúde da população e nas demandas por profissionais qualificados. O curso de graduação em Enfermagem da FAAMA foi projetado para atender às particularidades da região, preparando os alunos para atuar em diferentes cenários, desde grandes centros urbanos como Belém até comunidades rurais, indígenas e ribeirinhas de difícil acesso.

A região Norte do Brasil, particularmente o estado do Pará, enfrenta dificuldades históricas no acesso a serviços de saúde qualificados. A grande extensão territorial, associada a uma rede de transportes e comunicação ainda precária em algumas áreas, contribui para a carência de profissionais de saúde, especialmente em locais afastados dos grandes centros urbanos. No município de Belém, a capital, os serviços de saúde são organizados em seis grandes áreas: urgência e emergência, serviços especializados (atenção secundária), vigilância sanitária, vigilância em saúde, ouvidoria, e atenção básica (CINBESA, 2020).

A FAAMA orgulha-se de preparar seus alunos para atuarem em contextos adversos, especialmente em regiões com escassez de infraestrutura de saúde. O currículo do curso de Enfermagem enfatiza o atendimento humanizado e integral, capacitando os estudantes para trabalhar com diferentes populações, respeitando as especificidades culturais das comunidades amazônicas. Essas populações incluem indígenas, quilombolas e ribeirinhos, cujas práticas de saúde e bem-estar estão muitas vezes ligadas a tradições locais e a um sistema de saúde pública com limitações logísticas e de recursos.

As disciplinas do curso abordam a atenção básica e o Sistema Único de Saúde (SUS) como eixos centrais, proporcionando ao estudante uma visão abrangente sobre o funcionamento da saúde pública no Brasil e os desafios enfrentados pela região amazônica. A formação prática em saúde coletiva e atendimento humanizado,

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

realizada em parceria com as secretarias municipais e estaduais de saúde, permite que os futuros enfermeiros tenham contato direto com as realidades do sistema de saúde, em situações que envolvem tanto urgências em centros de saúde quanto o cuidado preventivo em áreas mais remotas.

A demanda por profissionais de enfermagem que possuam não apenas as competências técnicas, mas também uma compreensão profunda das questões culturais, sociais e ambientais da Amazônia é crescente. A FAAMA, através de seu curso de Enfermagem, desempenha um papel central na formação de profissionais preparados para enfrentar esses desafios. O curso está estruturado para oferecer uma abordagem pedagógica que integra a teoria com a prática em contextos reais, com estágios em hospitais, centros de saúde urbanos e, particularmente, em áreas de difícil acesso onde a falta de serviços é mais acentuada.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO METODOLÓGICA

O processo de ensino-aprendizagem deve ser orientado, de forma a ser concebido como um espaço dinâmico, multicultural e de formação plural, fundamentado nos princípios filosóficos educacionais e nos referenciais bibliográficos e didático-pedagógicos, em consonância com o perfil do profissional que a FAAMA deseja formar. Para tanto, a ação pedagógica ocorre de forma flexível e dinâmica, uma vez que o educador exerce a tarefa de inspirar, provocar e mediar o desenvolvimento das potencialidades do educando na busca da ampliação e do aprofundamento da formação pessoal, social e profissional do ser humano. Isso requer de docentes e discentes o reconhecimento da importância de seu papel para além dos limites da sala de aula, como agentes transformadores na sociedade.

Considerando essa perspectiva, as práticas pedagógicas do curso são norteadas pelos princípios a seguir:

Flexibilidade das atividades de ensino

Em função dos diferentes estilos de ensinar e aprender, o que implica a compreensão de que não existe uma única forma ou ordem pela qual as pessoas adquirem os conhecimentos, tanto teóricos como práticos. A estrutura didático-pedagógica do Curso Superior de Bacharelado em Enfermagem da FAAMA foi elaborada tendo em vista a manifesta demanda do mercado profissional e do Sistema Único de Saúde. O eixo central dessa organização didático-pedagógica reside na oferta ao discente de ambientes, recursos e caminhos que assegurem uma formação profissional de nível superior, alicerçada no aprimoramento do conhecimento científico e harmonizada com as necessidades da população.

Essa organização para a formação de profissionais na área da Enfermagem da FAAMA é sustentada em diversos elementos-chave que propiciam uma formação sólida e de alta qualidade. Primeiramente, destaca-se a importância do currículo integrado, que assegura a conexão entre teoria e prática, promovendo um aprendizado significativo. Ao longo do curso, a incorporação de experiências práticas

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

desde o início permite que os alunos contextualizem os conhecimentos teóricos, aumentando sua relevância e aplicabilidade no ambiente real.

Além disso, as metodologias ativas tem sido fundamentais para envolver os alunos de maneira interativa, favorecendo o desenvolvimento de habilidades críticas e práticas. Por meio de estudos de caso e simulações, os estudantes não apenas assimilam conteúdos, mas também aprendem a aplicar esses conhecimentos em cenários concretos, aprimorando sua capacidade de resolução de problemas. A interdisciplinaridade é igualmente importante, pois permite que os estudantes compreendam as diversas dimensões da saúde, integrando saberes diferentes para oferecer cuidados holísticos e abrangentes.

Outro aspecto essencial da organização didático-pedagógica na formação em enfermagem é a ênfase na ética e na humanização. É crucial preparar os alunos para lidar com a dignidade e os direitos dos pacientes, capacitando-os a tomar decisões éticas e a estabelecer relações humanas adequadas, elemento fundamental para o exercício da profissão. A abordagem inclusiva no atendimento à diversidade é vital, considerando que a saúde é influenciada por elementos culturais, sociais e individuais, o que exige dos profissionais uma sensibilidade e respeito às diferenças.

Autonomia intelectual e pessoal

O incentivo a criação e monitoramento de estratégias de aprendizagem frente aos conhecimentos teóricos e às habilidades científicas e tecnológicas em sua área, possibilita ao educando o desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas diante de novas situações na vida pessoal e no exercício profissional.

Assim, a visão a partir da perspectiva crítica e reflexiva estimula os alunos a adotarem uma postura analítica, promovendo a autoavaliação e a busca contínua por práticas mais eficazes e humanizadas. Para que essa formação seja realmente efetiva, é disponibilizado recursos adequados, como biblioteca, laboratórios e plataformas de e-learning, pois oferece aos alunos oportunidades de aprofundamento e prática que complementam a formação teórica.

Outro elemento chave crucial, é a avaliação contínua, por meio de métodos diversificados, promove-se um entendimento mais abrangente do progresso dos alunos, considerando não apenas o conhecimento teórico, mas também as habilidades práticas e humanísticas. Essa abordagem permite que os educadores identifiquem áreas que necessitam de maior apoio e desenvolvimento.

Integração dos componentes curriculares

A fim de promover a superação da fragmentação do conhecimento e tarefas individualizadas entre as disciplinas, por promover a troca, cooperação, intervenção de conteúdo e possibilidade de aprofundamento temático. Isso favorece o exercício profissional, a partir da reflexão crítica para a compreensão profissional, ética e social. Também pode desenvolver a capacidade de comunicação e com atitude propositiva em relação à construção de um processo de socialização do conhecimento.

Desse modo, as ações acadêmicas abrangem a utilização de procedimentos Credenciada pelo pedagógicos que contemplem a utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como ferramenta didática, de modo a garantir os melhores resultados nos conhecimentos a serem abordados nos cursos, sendo o processo de ensino e aprendizagem entendido como um processo contínuo de investigação, a partir de questões relacionadas à sociedade por meio de atividades vinculadas ao ensino, a iniciação científica e a extensão, que garantem a qualidade da formação acadêmica, visando ao exercício profissional.

O **ensino** busca a construção do saber, o momento em que o educando se apropria dos conhecimentos produzidos, ou seja, do produto da ciência, ao passo que a **iniciação científica** instrumentaliza o educando na busca do seu desenvolvimento como agente transformador.

A **extensão**, por sua vez, também constitui uma atividade articuladora por meio da intervenção sobre a realidade com situações planejadas para o exercício da profissão. Daí é possível um vínculo fecundo entre a educação superior e a comunidade. Assim, todas as atividades curriculares devem ser planejadas de um modo articulado. O que implica uma formação interdisciplinar e, por tanto, uma metodologia constituída pelo princípio da interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade tem sido uma realidade e um desafio na educação superior contemporânea que caracteriza uma nova abordagem científica, cultural e epistemológica. Ainda que difícil de definir, é possível compreendê-la como integração, flexibilidade, multidimensionalidade, ampliação das áreas do saber e aproximação dos problemas do conhecimento e da pesquisa sob diferentes perspectivas. Ela representa uma visão inovadora da ciência e da tecnologia que supera os posicionamentos e as estruturas tradicionais e agrega valor e qualidade à pessoa e ao trabalho ou função que ela realiza; o que deixa claro o vínculo existente entre interdisciplinaridade e inovação (AUDY; MOROSINI, 2007).

A necessidade de um trabalho pedagógico integrado, em que não haja compartimentação de conhecimentos nem hierarquização de conteúdos e disciplinas, é um fator indispensável para que os discentes construam significados em sua aprendizagem. A interdisciplinaridade é o modo de superar a fragmentação do ensino e exige uma interação entre os docentes, num esforço conjunto de integralizar as diversas áreas do conhecimento. Desse modo, os discentes são levados a compreender a articulação dos saberes. A perspectiva interdisciplinar permite o exercício permanente de aprofundamento dos conhecimentos ao indagar a relevância e pertinência de tais conhecimentos para compreender, planejar, executar e avaliar situações de ensino e aprendizagem

Em suma, a organização didático-pedagógica apresentada está alinhada às exigências contemporâneas da formação em Enfermagem, preparando os estudantes não apenas em termos técnicos, mas também como profissionais éticos e conscientes de suas responsabilidades no campo da saúde, contribuindo para a construção de uma prática mais integrada e humanizada.

Ademais, o curso de Enfermagem da FAAMA alinha-se às diretrizes estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Enfermagem, conforme a Resolução nº 3, de 7 de novembro de 2001, adotando uma abordagem que valoriza a dimensão humanística e cristã da prática de enfermagem. Nesse sentido, busca proporcionar ao estudante não apenas um embasamento técnico, científico e relacional, mas também instigar uma reflexão profunda sobre questões fundamentais que moldam o caráter, a ética e o respeito, considerados elementos cruciais para a condução da prática profissional do enfermeiro.

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

Dessa forma, o curso procura formar profissionais que compreendam a importância da integralidade do cuidado, da promoção da saúde e da cidadania, em consonância com os princípios que regem a profissão e o compromisso com a dignidade humana. O curso de Bacharelado em Enfermagem na região do Pará atende a uma demanda local, por meio de ações e estratégias que exercem um impacto significativo na qualidade de vida e na saúde da população do município de Benevides. Portanto, dá ênfase a atividades comunitárias e busca formar os alunos como agentes promotores da prevenção e da recuperação da saúde.

É pertinente ressaltar que o profissional de Enfermagem oriundo da FAAMA se destaca em sua formação por integrar, à sua base generalista e humanista, reflexões críticas e competências que o habilitaram e prepararam adequadamente para o exercício da profissão. Essa formação é pautada pelo rigor científico e intelectual, fundamentando-se em princípios éticos.

A estrutura do curso de Bacharelado em Enfermagem da FAAMA é pensada para formar profissionais competentes, críticos e comprometidos com a qualidade do atendimento à saúde, alinhados às necessidades da sociedade e ao desempenho do Sistema Único de Saúde. Dessa forma, os egressos estarão preparados para enfrentar os desafios da profissão e promover a saúde de maneira integral e humanizada.

Dessa forma, a FAAMA assegura ao curso uma estrutura didático-pedagógica que viabiliza ao discente o acesso ao conhecimento científico mais apurado e com ênfase na prática, através de métodos e avaliações orientados para situações concretas e reais em todos os componentes curriculares. Isso é, sobretudo, sustentado pela política institucional de integração entre ensino, pesquisa e extensão.

3.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.2.1 Políticas Institucionais de Ensino

A política educacional do curso de bacharelado em Enfermagem da FAAMA tem como objetivo oferecer uma formação profissional crítica, reflexiva e humanista, preparando os alunos para atuarem com competência, ética e responsabilidade no cuidado à saúde da população. O Curso Superior de Bacharelado em Enfermagem da FAAMA é estruturado de acordo com a vocação institucional, alinhando-se às tendências e necessidades regionais e nacionais, bem como às diretrizes curriculares nacionais para os cursos de bacharelado em Enfermagem.

A política educacional do curso de Enfermagem é pautada por objetivos estratégicos que visam a formação de profissionais altamente qualificados e preparados para enfrentar os desafios da saúde contemporânea. Primordialmente, busca-se proporcionar uma formação sólida, que una tanto a teoria quanto a prática. Isso garante que os alunos estejam aptos a atuar em diversos contextos de saúde, adaptando-se às demandas e necessidades emergentes do setor.

Além disso, promove-se a integração entre ensino, pesquisa e extensão, com o intuito de favorecer a construção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais. Essa articulação entre distintas áreas do saber é fundamental para a formação de um profissional crítico e capaz de contribuir para a transformação social e a melhoria da qualidade de vida nas comunidades.

A abordagem pedagógica é centrada no aluno, um fator crucial para estimular a autonomia e o protagonismo estudantil. Incentiva alunas e alunos a se tornarem agentes ativos no seu processo de aprendizado, desenvolvendo sua capacidade de reflexão e ação.

Por fim, prepara-se os estudantes para que possam atuar efetivamente em equipes multiprofissionais e interdisciplinares, sempre respeitando as particularidades e competências de cada área envolvida. Essa prática colaborativa é vital para o fortalecimento das ações em saúde, garantindo uma abordagem integral e eficaz no cuidado ao paciente.

Assim, a política educacional do curso de Enfermagem orienta-se pela formação de profissionais éticos, competentes e comprometidos com a promoção da saúde e qualidade de vida da população.

O curso é conduzido por um(a) Coordenador(a) de curso responsável por gerenciar e coordenar as questões pedagógicas do programa. As diretrizes curriculares são monitoradas de forma sistemática pelo Núcleo Docente Estruturante. Atualizações periódicas do currículo são efetuadas, levando em conta, entre outros fatores, as orientações curriculares nacionais, as avaliações da Comissão Própria de Avaliação (CPA), as contribuições dos docentes e discentes, as tendências do mercado de trabalho e os avanços teóricos da área.

Além disso, são promovidas e oferecidas oportunidades para que os estudantes participem de monitorias acadêmicas, desde que aprovadas e homologadas pela coordenação do curso, levando em consideração a integridade e a capacitação para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os professores selecionam os materiais didático-pedagógicos, levando em conta as particularidades dos componentes curriculares. Em determinadas situações, poderão ser utilizados materiais criados pelos próprios docentes, sempre respeitando os direitos autorais.

A instituição também disponibiliza o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), como forma de apoio ao processo ensino-aprendizagem. Trata-se de uma plataforma tecnológica no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, que é uma “sala de aula” virtual na qual os alunos acessam os conteúdos da disciplina, participam de fóruns de discussão, sessões de *chat* e realizam trabalhos individuais e em grupo sob a orientação de professores.

A avaliação é contínua, estando voltada para a descrição e apreciação do desenvolvimento dos programas, a consecução dos objetivos do curso e da proposta pedagógica, o procedimento curricular, o progresso do aluno ou grupo de alunos, enfim, de tudo o que se processa no cenário educacional.

A proposta educacional adventista está alicerçada no conceito de educação voltada para o desenvolvimento integral do ser humano: corpo, mente e espírito. Segundo White (2003, p. 13):

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

A verdadeira educação significa mais do que avançar em certo curso de estudos. É muito mais do que a preparação para a vida presente. Visa o ser todo, e todo o período da existência possível ao homem. É o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. Prepara o estudante para a satisfação do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro.

Nesse sentido, não se limita apenas ao papel de veículo de transmissão de valores e saberes correspondentes à chamada “cultura padrão”. Segundo Knight (2001), há uma relação direta entre a prática educacional adventista e a cosmovisão bíblica, permitindo a união dos princípios eternos do cristianismo com as necessidades particulares no decorrer do tempo.

Existe, portanto, um elemento de transcendência que permeia todo o processo de formação educacional e profissional refletido na estrutura curricular, no processo ensino-aprendizagem, na relação professor-aluno, escola-sociedade e teoria e prática.

3.2.2 Políticas Institucionais de Pesquisa/Iniciação Científica

No Curso de Bacharelado em Enfermagem da FAAMA, reconhecemos a importância inseparável do desenvolvimento de pesquisas relacionadas às atividades de extensão e ensino. Essa abordagem visa gerar uma visão crítica e reflexiva, que contribua para um retorno técnico-científico à sociedade, auxiliando na resolução dos problemas enfrentados na prática profissional.

As diretrizes de pesquisa da FAAMA são elaboradas pela coordenação de pesquisa e extensão e apresentadas à Câmara de Pesquisa e Extensão (CAMPEX), que é responsável por avaliar, discutir, sugerir e encaminhar as propostas para votação no CONSU. A formação da CAMPEX inclui:

- Diretor(a) Acadêmico(a);
- Coordenador(a) de pesquisa e extensão;
- Um Representante docente de cada curso de graduação;
- Um Representante discente.

As diretrizes definidas são organizadas por meio do Programa de Promoção à

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

Pesquisa Científica (PROPPEC), que visa oferecer suporte para que professores e alunos da FAAMA se envolvam em atividades de pesquisa e participem de eventos nas áreas científicas, mercadológicas, culturais e eclesiais, tanto a nível nacional quanto internacional, com o objetivo de atualizar e potencializar sua produção científica, além de fomentar a criação de redes de colaboração profissional e outras iniciativas.

O PROPPEC estabelece os seguintes objetivos, conforme suas modalidades:

I. No âmbito acadêmico-científico:

- a) Incentivar professores e alunos a pesquisarem e divulgarem conhecimento com qualidade e relevância científica;
- b) Estimular a participação em linhas de pesquisa através de Grupos de Pesquisa e Grupos de Iniciação Científica;
- c) Motivar educadores a organizar e compartilhar suas investigações em forma de artigos e trabalhos científicos de grande impacto;
- d) Valorizar a produção científica tanto de docentes quanto de discentes;
- e) Promover a integração dos docentes nas redes de pesquisadores;
- f) Garantir a infraestrutura necessária para a formação de Grupos de Iniciação Científica, assegurando a qualidade e produtividade na criação de artigos e materiais científicos;
- g) Oferecer suporte para a divulgação das pesquisas junto à comunidade científica;
- h) Proporcionar bolsas para iniciação científica, carga horária específica e recursos financeiros para o desenvolvimento de pesquisas com alto impacto nas áreas propostas;
- i) Criar oportunidades para a adoção de novos modelos de gestão em pesquisa;
- j) Facilitar a divulgação das produções científicas da FAAMA, visando seu reconhecimento na comunidade científica.

II. No campo mercadológico:

- a) Integrar a pesquisa científica e a prática profissional da FAAMA com as tendências do mercado;
- b) Compreender a importância da produção de conhecimento científico nas áreas de gestão profissional e marketing;
- c) Fomentar o trabalho em equipe entre diferentes profissões.

III. No setor artístico-cultural:

- a) Reforçar a produção de conhecimento artístico e cultural da FAAMA, alinhando-se à filosofia institucional;
- b) Estimular o desenvolvimento de processos criativos e inovadores;
- c) Incentivar o envolvimento em questões de cidadania e responsabilidade social.

IV. No âmbito eclesiástico:

- a) Promover uma cultura institucional de participação dos colaboradores da FAAMA em eventos de diversas áreas da Igreja Adventista do Sétimo Dia;
- b) Integrar os interesses da mantenedora em discussões relevantes sobre educação adventista e em contextos culturais e acadêmicos.

A FAAMA adota a pesquisa como um princípio fundamental para a educação e formação, engajando-se em duas frentes simultâneas: I) a investigação no ambiente da sala de aula; II) o planejamento e a realização de projetos de pesquisa. Nesse contexto, a iniciativa visa fomentar tanto em professores quanto em alunos o desenvolvimento de um espírito crítico, ético, inovador e comprometido com a construção do conhecimento.

Assim, entre as ações implementadas, pode-se destacar:

- I. Criação de linhas de pesquisa e ligas acadêmicas com o envolvimento de discentes e docentes;
- II. Linhas de pesquisa
 - a) Segurança do Paciente e Qualidade em serviços de Saúde
 - b) Sono adulto e pediátrico (SONAP)
 - c) Investigação Epidemiológica de Doenças na Amazônia/ IEDA
 - d) Neurociências aplicadas
- III. Ligas Acadêmicas

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

- a) Liga Acadêmica de Habilidades Básicas em Enfermagem - LAHBENF
 - b) Liga Acadêmica Multiprofissional em Saúde Coletiva - LAMSC
 - c) Liga Acadêmica de Neurociência Aplicada - LANA
-
- IV. Estabelecimento de vínculos com instituições de ensino nacionais e internacionais, relacionadas com as áreas de investigação da FAAMA;
 - V. Organização de eventos acadêmicos para difusão de resultados de investigações discentes e docentes;
 - VI. Concessão de incentivos, a partir de políticas de auxílios às publicações e à participação em eventos científicos, aos docentes e discentes dos cursos de graduação e pós-graduação;
 - VII. Capacitação de discentes e docentes por meio de programas de educação continuada voltada à área da pesquisa;
 - VIII. Criação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/FAAMA, voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e iniciação à pesquisa de estudantes de graduação.

3.2.2.1 Relacionadas à difusão das produções acadêmicas

O Curso Superior de Bacharelado em Enfermagem da FAAMA tem como premissa a importância de promover a construção do conhecimento científico e o desenvolvimento de políticas voltadas para a disseminação das produções acadêmicas, visando projetar a instituição na comunidade científica. Entre as políticas propostas estão a organização de eventos científicos para a divulgação de resultados e a concessão de auxílios e gratificações científicas, a saber:

Eventos Científicos - Na FAAMA, ocorrem regularmente eventos destinados à formação acadêmica e científica, além de promoverem a disseminação do conhecimento produzido por professores e alunos. Durante esses eventos, são formadas comissões científicas responsáveis por avaliar os trabalhos que são apresentados.

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

Auxílio de Atualização Profissional - O Auxílio de Atualização Profissional é um crédito em reais disponibilizado a docentes que fizerem a solicitação com a finalidade de atualização profissional. Esse recurso é concedido para a participação em atividades acadêmicas informativas e formativas (congressos; cursos e equivalentes) e abrange custos como inscrição, passagens, hospedagem, alimentação, produção de banners, entre outros.

Auxílio Participação em eventos (alunos) - O Auxílio Participação em eventos é um crédito em reais disponibilizado a discentes, com a finalidade de desenvolvimento acadêmico e científico. Esse recurso é concedido para a participação em atividades acadêmicas informativas e formativas (congressos; cursos e equivalentes) e abrange custos com inscrição, passagens, hospedagem, alimentação, produção de banners, entre outros.

Auxílio de Fomento à Pesquisa - O Auxílio de Fomento à Pesquisa visa oferecer aos docentes pesquisadores da FAAMA a possibilidade de recursos a serem geridos conforme as necessidades de sua pesquisa. Estes deverão estar com projetos de pesquisa em conformidade com a filosofia institucional, previamente selecionados mediante edital divulgado à toda a comunidade acadêmica. Os recursos a que se referem esse auxílio serão utilizados para: realização e/ou participação em atividades acadêmicas de pesquisa; aquisição de material informativo/formativo; compra de equipamentos patrimoniáveis e/ou materiais de consumo para suporte e realização de pesquisas; auxílio à participação em eventos para alunos ou outros professores que estejam em atividade regular.

Gratificação Publicação – A Gratificação Publicação consiste em uma gratificação em reais pela produção científica que visa incentivar os docentes e pesquisadores da FAAMA à produção e publicação de seus trabalhos de pesquisa, preferencialmente, com a participação de estudantes. Estes recursos abrangem a gratificação por: resumos em anais de congresso, publicações em periódicos científicos, publicação de livros e capítulos de livros, e traduções de artigos.

3.2.3 Políticas Institucionais de Extensão

A FAAMA valoriza a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão e por meio de seus Núcleos Docentes Estruturantes promove a discussão da avaliação e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, bem como o estabelecimento de políticas para fortalecimento dessas três áreas e adequação dos documentos e práticas institucionais às recomendações legais e normas vigentes na educação brasileira.

A política de extensão da FAAMA destaca a vocação institucional da instituição, demonstrando seu compromisso e responsabilidade com o desenvolvimento social da comunidade acadêmica e de sua região. Com esse objetivo, busca, através de um diálogo constante, promover e estruturar atividades de extensão voltadas para os cursos de graduação e pós-graduação, possibilitando a realização de parcerias e intercâmbios.

Nesse sentido, mantém em andamento o Curso de Bacharelado em Enfermagem com 10 % de sua carga horária prevista para realização de ações de extensão universitária, conforme previsto na resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, por meio do componente curricular de vivências integradoras.

O componente curricular de vivências integradoras oportuniza aos discentes o desenvolvimento de ações de extensão junto à comunidade, disponibilizando, ao público externo à universidade, o conhecimento adquirido com o ensino e a pesquisa desenvolvidos dentro da IES, com vistas à concretização dos elementos de referência do currículo do curso, a saber: interdisciplinaridade, replicabilidade e transferibilidade.

Os alunos criam e aplicam os projetos de extensão, de modo que os discentes, ao longo de seu trajeto formativo, participam de pelo menos 8 projetos, contemplando o cômputo da carga horária prevista na matriz.

Entre os objetivos estabelecidos pela política de extensão da FAAMA, destacam-se:

- Promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão, por meio da criação de programas que incentivem a participação ativa da comunidade universitária nas demandas sociais, estabelecendo parcerias que incluem o conhecimento acadêmico a saberes locais e populares, com o intuito de democratizar o conhecimento e fortalecer a relação da FAAMA com a sociedade em todos os

seus níveis.

- Promover a formação integral dos acadêmicos, desenvolvendo sua consciência social e política por meio de ações de extensão que integrem princípios bíblico-cristãos e estimulem a participação ativa e crítica em iniciativas que visem o desenvolvimento sustentável e inclusivo das comunidades locais e regionais, com foco em áreas econômicas, educativas, científicas, tecnológicas, sociais, esportivas, culturais e artísticas, além de enriquecer os currículos dos cursos de graduação com experiências educativas transformadoras que favoreçam a formação de profissionais-cidadãos engajados.

As diretrizes implementadas têm como objetivo expandir o alcance da instituição, tanto na formação de seus graduados quanto na influência que exerce sobre a comunidade ao seu redor, conforme detalhado a seguir:

Diretriz 1: incentivo a atividades de extensão que enriquecem e complementam os currículos dos cursos.

As iniciativas de extensão devem, preferencialmente, emergir de propostas de professores, alunos ou grupos de cursos de graduação. São priorizadas aquelas que promovam a interação com a comunidade, visando à geração e aplicação do conhecimento, resultando no aprimoramento curricular. No contexto da articulação entre extensão e ensino, considerando que uma das metas dessa abordagem é criar espaços variados para o aprendizado, a extensão pode oferecer novas oportunidades onde docentes e discentes possam adquirir conhecimentos, organizá-los e compartilhá-los.

Diretriz 2: foco em ações que promovam o bem-estar e a melhoria da qualidade de vida da comunidade onde a instituição se encontra.

Os projetos de extensão realizados pela comunidade acadêmica do curso de enfermagem da FAAMA devem priorizar iniciativas que tenham um impacto social positivo, contribuindo para a qualidade de vida e para o desenvolvimento da região onde a Instituição está situada. Isso implica na redução das desigualdades sociais, na

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

valorização das práticas culturais, no reforço do bem-estar biopsicossocial dos cidadãos, no direito à informação e no respeito à diversidade, promovendo mudanças significativas.

Diretriz 3: realização de ações de intercâmbio e parcerias com outras instituições através de acordos e convênios, visando o desenvolvimento conjunto.

Por meio de intercâmbios interinstitucionais, a FAAMA está estabelecendo conexões com outras instituições semelhantes, firmando acordos e contratos que ampliam suas áreas de atuação, por meio da capacitação contínua de recursos humanos e da obtenção de novas verbas para viabilizar programas de interesse das comunidades dentro e fora da FAAMA. Atualmente, a FAAMA possui convênios com diversas faculdades e universidades em níveis local, estadual, nacional e internacional, além de parcerias com organizações não governamentais que possuem programas alinhados às áreas de formação da instituição. Os contratos e convênios estabelecidos respeitam os princípios éticos defendidos pela FAAMA, assim como sua autonomia filosófica e pedagógica.

3.2.4 Monitoria

O programa de monitoria é uma iniciativa de formação que envolve os alunos, com o objetivo de apoiar as atividades de ensino e pesquisa realizadas pelo curso de Bacharelado em Enfermagem. Este tem como objetivo principal promover a melhoria da qualidade do ensino e a formação profissional dos alunos de graduação, por meio de um conjunto integrado de atividades acadêmicas.

Um dos focos desse programa é estimular o interesse dos alunos pela carreira docente, incentivando-os a considerar essa trajetória como parte de sua formação. Além disso, busca-se aprofundar o conhecimento teórico e desenvolver habilidades que sejam fundamentais para a construção do ensino e da pesquisa dentro da Instituição de Ensino Superior (IES).

Outro aspecto relevante do Programa de Monitoria é a facilitação da colaboração entre professores e alunos nas diversas atividades de ensino, pesquisa

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

e extensão. Essa interação é essencial para estabelecer um entrosamento mais eficaz e fortalecer a relação entre esses dois protagonistas do processo educativo. Assim, o programa se configura como uma importante estratégia para enriquecer a experiência acadêmica, promovendo um ambiente de aprendizado mais dinâmico e colaborativo.

As atividades de monitoria são implementadas pelo Colegiado do Curso, passando por um processo de aprovação pelo Conselho Superior e homologação pela Direção Acadêmica. Essas atividades contam com a orientação de um professor do curso, que avaliará a idoneidade e a aptidão dos alunos para desempenhar funções auxiliares de ensino e pesquisa.

Importante destacar que a monitoria não cria um vínculo empregatício entre o aluno e a instituição. Além disso, o aluno que participar dessas atividades poderá registrá-las como Atividade Curricular Complementar em seu Histórico Acadêmico, o que poderá enriquecer sua formação. A permanência do aluno no papel de monitor será de um semestre, sendo possível que essa participação seja interrompida ou renovada com base nas avaliações de seu desempenho. Essa estrutura visa garantir não apenas o aprendizado dos monitores, mas também a qualidade do suporte oferecido aos demais alunos.

A participação no Programa de Monitoria do curso de Enfermagem exige que o candidato atenda a alguns requisitos fundamentais. Primeiramente, é necessário que o estudante esteja regularmente matriculado no curso de graduação em enfermagem. Além disso, é imprescindível que o candidato tenha obtido aprovação na disciplina em que deseja atuar como monitor, evidenciando seu domínio sobre o conteúdo. Outro critério importante é a exigência de um coeficiente acadêmico igual ou superior a 8,0, o qual é calculado a partir da média aritmética das notas das disciplinas já cursadas até o momento da divulgação do edital.

A disponibilidade de tempo também é um fator crucial, pois o monitor deve estar apto a participar das atividades programadas. Por fim, os interessados não podem ter sofrido sanções disciplinares e não podem ter sido dispensados de qualquer função ou atividade no campus devido a um desempenho insatisfatório. Esses critérios visam garantir que apenas alunos comprometidos e com bom desempenho acadêmico integrem o programa, contribuindo assim para a qualidade do ensino na instituição.

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

A Coordenação de Curso tem diversas responsabilidades relacionadas ao Programa de Monitoria. Uma das principais atribuições é a indicação das vagas disponíveis para os monitores a cada semestre, garantindo que as oportunidades sejam divulgadas adequadamente. Para isso, é necessário publicar um edital de seleção de monitores, respeitando o prazo estabelecido no Calendário Acadêmico.

Após a seleção, cabe à Coordenação encaminhar os resultados para a Direção Acadêmica, tanto para os monitores bolsistas quanto para os voluntários. Além disso, é essencial que a Coordenação organize a avaliação do desempenho dos monitores, com a colaboração do professor orientador. Esse acompanhamento é fundamental para identificar e prevenir dificuldades que possam surgir durante o processo, além de garantir que o Programa de Monitoria seja constantemente aprimorado.

Por fim, a Coordenação deve realizar uma análise dos resultados semestrais da atuação dos monitores. No caso de algum monitor precisar ser desligado, é sua responsabilidade comunicar a decisão ao aluno envolvido, assegurando transparência e respeito no processo. Dessa forma, a Coordenação desempenha um papel vital na manutenção da qualidade e eficácia do Programa de Monitoria, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico dos alunos.

O Professor Orientador tem uma função vital no âmbito do Programa de Monitoria. Durante o processo seletivo, ele é responsável por entrevistar os candidatos a monitor, uma etapa crucial para garantir a escolha de profissionais qualificados e comprometidos. Além disso, o Professor Orientador tem a incumbência de acompanhar o desempenho dos monitores, com o intuito de promover o aprimoramento contínuo das suas atividades.

Outro aspecto relevante de sua função é a elaboração, em conjunto com o monitor, de um projeto de monitoria que delineia as ações a serem realizadas durante o semestre, o qual deve ser posteriormente encaminhado à coordenação do curso. Isso garante que as atividades estejam alinhadas com os objetivos educacionais da instituição. O suporte acadêmico e técnico também é uma das responsabilidades do Professor Orientador, proporcionando ao monitor as orientações necessárias para o desempenho de suas funções.

Ao final de cada semestre, o Professor Orientador realiza uma avaliação do desempenho do monitor, a qual é encaminhada ao coordenador do curso. Essa avaliação é fundamental para reconhecer o trabalho do monitor e identificar áreas em

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

que ele pode desenvolver habilidades adicionais. É responsabilidade do Professor Orientador informar à coordenação do curso sobre quaisquer faltas ou falhas do monitor no cumprimento de suas atividades, podendo solicitar a dispensa do mesmo em caso de necessidade, sempre com a devida justificativa. Assim, o Professor Orientador exerce uma função essencial para o desenvolvimento do Programa de Monitoria, garantindo a qualidade e eficiência dessa importante atividade acadêmica.

O Monitor do Programa de Monitoria exerce uma função essencial nas atividades acadêmicas, sendo responsável por várias funções que contribuem para o aprendizado e a integração dos discentes. Em primeiro lugar, cabe ao Monitor cumprir as atividades descritas no projeto de monitoria ao qual está vinculado, colaborando diretamente com o professor orientador em ações didático-científicas. Essa colaboração é essencial, pois permite uma troca rica de conhecimentos e práticas pedagógicas.

Além disso, o Monitor deve prestar auxílio aos alunos na realização de trabalhos que foram direcionados pelos docentes, sempre considerando seu próprio nível de conhecimento e experiência. Isso garante que o suporte oferecido seja relevante e eficaz. O Monitor também possui a importante função de facilitar a comunicação entre docentes e discentes, atuando como um elo que favorece a troca de informações e o esclarecimento de dúvidas.

A adaptação e a integração dos alunos ao curso de enfermagem, são igualmente priorizadas pelo Monitor, que oferece suporte nesse processo. A elaboração de relatórios periódicos das atividades realizadas é outra atribuição, sendo esses documentos enviados ao professor orientador, o que permite um acompanhamento sistemático do desenvolvimento do trabalho do Monitor.

Adicionalmente, ele participa da preparação de materiais didáticos em colaboração com o docente da disciplina, auxiliando tanto na parte teórica quanto prática das aulas. O Monitor também é responsável por revisar textos, elaborar resenhas bibliográficas e atualizar a bibliografia da disciplina em questão, sempre realizando pesquisas em bibliotecas.

Finalmente, aguarda-se que o Monitor participe ativamente na avaliação do programa de atividades da disciplina, contribuindo para um aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas. Essas diversas funções destacam a importância do Monitor na promoção de um ambiente acadêmico mais colaborativo e efetivo.

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

O Programa de Monitoria oferece aos monitores a possibilidade de contribuir de maneira voluntária ou ser contemplado com uma bolsa de estudos. Essa bolsa consiste em descontos na mensalidade do curso, variando conforme a carga horária dedicada pelo monitor ao programa. O valor do desconto está diretamente relacionado às horas mensais que o monitor se dedica às suas atividades.

Por exemplo, para 10 horas de trabalho, o aluno pode receber um desconto de 10% na parte acadêmica de sua mensalidade, enquanto a dedicação de 25 horas resultaria em um desconto de 25%. É importante ressaltar que a carga horária máxima para a concessão de bolsa é de 25 horas mensais, que devem ser distribuídas ao longo da semana dentro do projeto de monitoria.

3.2.5 Parcerias institucionais

Com a intensificação da mobilidade de pessoas e a interconectividade global proporcionada pelas novas tecnologias, a crescente globalização da economia e a fragilização das barreiras geográficas, há uma percepção crescente de que indivíduos, comunidades e organizações pertencem a uma realidade global, em vez de ficarem limitados a uma regionalidade.

Nesse contexto, o papel das parcerias entre instituições acadêmicas se torna fundamental. Estas colaborações internacionais e nacionais facilitam a troca de experiências e conhecimentos, permitindo intercâmbios valiosos de docentes e estudantes entre diferentes países e localidades.

Além disso, os programas de colaboração recíproca em ensino e pesquisa/iniciação científica ampliam as oportunidades de aprendizado e inovação, fortalecendo a formação acadêmica e contribuindo para o avanço do conhecimento de forma integrada e diversificada. Assim, as parcerias acadêmicas não apenas enriquecem a educação, mas também promovem um ambiente de cooperação global que é essencial para enfrentar os desafios contemporâneos.

A singularidade da Rede Adventista de Educação, enquanto organização internacional, promove uma conexão natural entre suas instituições, visando a elas os benefícios de um fenômeno que se mostra irreversível. O curso de Enfermagem também reconhece a relevância de criar redes de cooperação e interações acadêmicas com instituições que não fazem parte do sistema educacional adventista

global.

Convênios e intercâmbios internacionais que o curso de Enfermagem já tem consolidado estão dentro do sistema Adventista de Educação. As instituições são:

- Blue Mountain - Estados Unidos da América
- Instituto Superior de Misiones - Argentina
- Instituto Tecnológico Superior Adventista Del Ecuador - Equador
- Universidad Adventista de Bolivia - Bolívia
- Universidad Adventista Del Plata- Argentina
- Universidad Adventista Del Chile, Chile
- Universidad Adventista De Paraguay - Paraguay
- Loma Linda University - USA
- Universidad Unión Peruana- Perú
- Sahmyook University – Coreia do Sul
- Hospital Adventista de Belém - Brasil

Convênios nacionais que o curso de Enfermagem já tem consolidado e estão fora do sistema Adventista de Educação.

- Secretaria Municipal de Saúde de Benevides
- Secretaria Municipal de Saúde de Marituba
- Secretaria Municipal de Saúde de Santa Bárbara
- Secretaria Municipal de Saúde de Castanhal

3.3 MISSÃO DO CURSO

A FAAMA estabeleceu como sua missão: "Promover, por meio da educação cristã, o desenvolvimento integral do educando, formando cidadãos autônomos, comprometidos com o bem-estar da comunidade, da pátria e com Deus."

Tendo em mente essa missão como norteadora das ações pedagógicas e administrativas da IES que a sedia, a missão do curso é:

Formar bacharéis em Enfermagem com sólida formação científica, técnica, ética e cristã, capazes de atuar com excelência e responsabilidade social na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde. Preparando profissionais sensíveis às necessidades da comunidade local, regional e global, com uma visão holística do ser humano e comprometimento com os princípios do cuidado integral, da dignidade da vida e do serviço ao próximo.

3.4 OBJETIVOS DO CURSO

3.4.1 Objetivo Geral

O curso de Enfermagem tem por objetivo principal a formação de bacharéis preparados para atuar com competência técnica, sensibilidade humana e compromisso social na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, com uma abordagem holística do ser humano. Fundamentado em princípios éticos e valores bíblicos, o curso visa formar profissionais com elevado nível de formação intelectual e científica, conscientes de sua função social, atentos à realidade local e regional e comprometidos com o cuidado integral e a dignidade da vida.

3.4.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver competências críticas e reflexivas nos estudantes do curso de graduação em Enfermagem, capacitando-os a atuar de forma humanista e integral no cuidado à saúde, respeitando princípios éticos e legais, ao mesmo tempo em que promovem uma compreensão abrangente das dimensões e fases evolutivas da natureza humana.
- Capacitar os alunos para desenvolver e implementar pesquisas que ampliem o conhecimento sobre práticas de cuidado, permitindo a realização de intervenções adequadas às necessidades de indivíduos, famílias e grupos comunitários, e garantir a qualidade da assistência de Enfermagem em todas as esferas de atenção à saúde, com ênfase em ações de promoção, prevenção e reabilitação, de forma a contribuir para a integralidade da assistência.
- Desenvolver habilidades e competências nos alunos para planejar e executar intervenções de saúde que atendam às especificidades regionais, integrando os modelos clínico e epidemiológico, e assegurando a coordenação do cuidado em enfermagem com foco na ética, bioética e resolutividade das demandas de saúde em contextos individuais e coletivos, além de capacitá-los a participar efetivamente de programas de formação e qualificação continuada para profissionais de enfermagem e saúde.

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

- Capacitar os estudantes a correlacionar dados e eventos relacionados à saúde, visando a elaboração de estratégias e ações direcionadas à implementação de programas de educação e promoção à saúde que atendam às especificidades de diferentes grupos sociais, além de desenvolver competências para a atuação em programas de assistência integral à saúde em todas as faixas etárias, com uma abordagem crítica e adaptativa às mudanças sociais e às necessidades de saúde da população.
- Promover a formação de enfermeiros críticos e inovadores, capacitando-os a analisar e abordar de forma sensível e criativa os problemas sociais, aplicando conhecimentos técnicos e científicos para a tomada de decisões éticas e embasadas em evidências, além de desenvolver habilidades de liderança e gestão eficazes nos contextos de trabalho e na administração de recursos em saúde.
- Aprimorar competências no egresso para a tomada de decisão baseada em evidências científicas, que promovam a eficácia e custo-efetividade na utilização da força de trabalho, recursos, equipamentos e práticas de enfermagem, integrando aspectos biológicos, psicológicos, sociais, ambientais e ético-cristãos, e garantindo a flexibilidade curricular necessária para atender à demandas e tendências atuais da profissão.
- Cultivar a proficiência em uma língua estrangeira e o uso eficaz de tecnologias de comunicação e informação, capacitando os discentes a aplicar métodos e técnicas de comunicação em suas práticas profissionais, além de fomentar a habilidade de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos, promovendo a aprendizagem contínua e a formação de profissionais reflexivos e críticos na área da enfermagem.
- Desenvolver competências para o autocuidado e a prática reflexiva, de modo a integrar conhecimentos técnicos e científicos com os preceitos éticos e legais da profissão, capacitando-o a interpretar e aplicar abordagens de enfermagem de forma holística e interdisciplinar, visando atender de maneira eficaz as necessidades e aspirações sociais da comunidade.

- Capacitar os alunos do curso de bacharelado em enfermagem para desenvolver e implementar ações e estratégias de cuidado de enfermagem que avaliem a qualidade e o impacto dos resultados, promovendo a assessoria a órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde, além de habilitá-los a analisar a interação das práticas profissionais com os contextos social, político, econômico, epidemiológico, ambiental e profissional, visando à promoção da saúde e à melhoria dos serviços de saúde.

3.5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

A complexidade socioeconômica contemporânea tem gerado uma demanda crescente por profissionais de Enfermagem que possuam não apenas habilidades técnicas, mas também uma compreensão ampla do contexto em que atuam. Isso requer uma formação robusta, capacitando os bacharéis a compreenderem os fatores que influenciam o processo saúde/doença, além de sua relevância nas diferentes áreas de atuação da enfermagem.

O profissional de Enfermagem formado pela FAAMA é preparado para integrar conhecimentos teóricos e práticos, permitindo uma intervenção eficaz e contextualizada, que considera as especificidades culturais e sociais dos indivíduos atendidos. Esse preparo inclui tanto o domínio de conteúdos técnicos e científicos quanto a sensibilidade para reconhecer e respeitar as diversas manifestações culturais que impactam a saúde e o bem-estar dos pacientes.

A enfermagem, integrante da área da saúde, visa atender às necessidades de saúde das pessoas por meio do cuidado, sendo os enfermeiros atuantes em diversas áreas, contribuindo para pesquisas, aprimoramento da assistência, gestão, ensino, políticas públicas e outras áreas de atuação (Araújo et al. 2022). A formação dos profissionais de Enfermagem visa desenvolver a saúde humana, fornecendo conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para a prática da profissão, com base em um perfil generalista, humanista, crítico, reflexivo e ético, capaz de aplicar conhecimentos científicos na prática diária (Brasil. 2001).

Esses profissionais estarão tecnicamente habilitados para exercer a enfermagem, fundamentados em rigor científico e intelectual, e guiados por princípios

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

éticos. Estarão capacitados para identificar e intervir nos principais problemas e situações de saúde e doença que predominam no contexto epidemiológico nacional e regional, com ênfase na atenção primária à saúde como central no cuidado e integrada à rede de atenção à saúde.

Serão comprometidos com a responsabilidade social e cidadania, atuando como promotores da saúde integral do ser humano. Além disso, estarão prontos para trabalhar em equipes multi e interdisciplinares, sempre considerando a realidade da região amazônica e dos povos tradicionais, com atenção especial à pessoa, à família e à sociedade, e preparados para contribuir para a transformação social em benefício da comunidade. A formação dos enfermeiros, portanto, é desenvolvida com foco na integralidade, para que os profissionais estejam aptos a lidar com as inúmeras necessidades dos pacientes e os desafios presentes no atendimento, sendo essa uma das principais vantagens na formação estratégica dos enfermeiros.

Para a formação das competências profissionais previstas no curso de Enfermagem da FAAMA, serão contemplados diferentes níveis de habilidades, conforme articulado por Deluiz (1997). Esses níveis guiarão as capacidades e habilidades gerais que são comuns a todos os egressos, conforme detalhado a seguir:

- **Técnicas:** Refere-se ao domínio dos conteúdos essenciais para o desenvolvimento do trabalho, à compreensão dos sistemas e das redes de relações profissionais, e à obtenção e utilização eficaz das informações na área específica.
- **Organizacionais ou metódicas:** Envolve a habilidade de se auto planejar, organizar-se, estabelecer métodos pessoais, gerenciar o tempo e o espaço, além de desenvolver flexibilidade no processo de trabalho.
- **Comunicativas:** Diz respeito à capacidade de colaborar, trabalhar em equipe e se comunicar de forma eficaz, com ênfase no diálogo, na negociação e nas interações interpessoais.
- **Sociais:** Trata-se da habilidade de aplicar conhecimentos em diversas situações do ambiente de trabalho, bem como de transferir aprendizagens do cotidiano para o contexto profissional e vice-versa.
- **Pessoais:** Refere-se à capacidade de assumir responsabilidade pelo trabalho, tomar iniciativas, exercer a criatividade, manter a disposição para aprender, estar aberto a mudanças e desenvolver a autoestima, aspectos que envolvem a

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

subjetividade do indivíduo na organização do trabalho.

- **Serviço:** Diz respeito à capacidade de compreender e questionar os impactos das suas ações profissionais sobre os serviços prestados e a clientela atendida.
- **Sociopolíticas:** Envolve a habilidade de refletir sobre a realidade do mundo do trabalho, ter consciência da qualidade e das implicações éticas de suas atividades, agir com autonomia e compromisso social, além de fomentar a prática da cidadania.

Para promover o desenvolvimento dessas habilidades, a FAAMA está comprometida no planejamento e oferecimento de experiências de aprendizado que estão relacionadas à diversidade das realidades sociais, políticas, econômicas e religiosas, tanto locais quanto globais. Isso permite que os estudantes se engajem de forma prática e teórica nas atividades educacionais que ocorrem nas salas de aula e em outras áreas do campus, como o templo, a biblioteca, o refeitório, a praça da amizade, o polo poliesportivo e os laboratórios.

Além disso, a FAAMA inclui esses elementos na programação de eventos do campus, incluindo projetos educativos, seminários temáticos, colegiados, congressos e atividades de pesquisa e extensão universitária.

Ações implementadas:

a) Preparação dos alunos egressos para sua inserção no mercado de trabalho, por meio de oficinas que abordam temas como: planejamento de carreira, elaboração de currículos, entrevistas de emprego, e palestras sobre a importância da formação continuada;

b) Encaminhamento aos egressos sobre oportunidades de cursos de especialização lato sensu, cursos de extensão e especializações profissionais dentro de sua área de formação.

c) Fomento ao uso da biblioteca da instituição e incentivo à participação em eventos institucionais.

Dessa forma, em alinhamento com a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei nº 7.498/86, que regula a atuação profissional da enfermagem, e as novas orientações curriculares dos Cursos de Graduação em

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

Enfermagem da FAAMA, propõe formar profissionais com as seguintes competências, entendidas como conhecimento, habilidades e atitudes:

- I** - Atuar em diversos contextos profissionais, levando em consideração os fundamentos dos modelos clínico e epidemiológico;
- II** - Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- III** - Intervir no processo de saúde/doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- IV** - Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- V** - Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- VI** - Integrar as intervenções de enfermagem com as ações de equipes multiprofissionais;
- VII** - Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de ética/bioética, com resolutividade em todos os âmbitos de atuação profissional, tanto no nível individual como coletivo;
- VIII** - Planejar, executar e participar de programas de formação e capacitação contínua para trabalhadores de enfermagem e saúde;
- IX** - Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- X** - Desenvolver, participar e realizar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que visem à melhoria da prática profissional;
- XI** - Respeitar o código ético, os valores políticos e as normas da profissão;
- XII** - Interferir na dinâmica institucional de trabalho, reconhecendo-se como um agente desse processo;
- XIII** - Utilizar instrumentos que assegurem a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

XIV - Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;

XV - Participar dos movimentos sociais da área de saúde.

A tabela abaixo relaciona os componentes curriculares com as características desejadas do perfil do egresso.

Tabela 5. Perfil do egresso de acordo com as Componentes Curriculares

COMPONENTES CURRICULARES	PERFIL DO EGRESSO														
	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV	XV
1º SEMESTRE															
Bases Morfofuncionais I	X	X	X					X		X					
Cosmovisão Bíblico-Cristã							X		X		X				X
Introdução ao Conhecimento Científico										X	X		X		
Orientação Formativa I			X					X	X	X		X			
Processos Biológicos I	X	X	X					X		X					
Profissão e Saúde I							X			X	X				
Vivências Integradoras - Extensão I	X				X	X			X						
2º SEMESTRE															
Antropologia Cristã								X	X		X				X
Bases Morfofuncionais II	X	X	X					X		X					
Habilidades Básicas em Enfermagem I	X	X	X	X							X		X		
Orientação Formativa II			X					X	X	X		X			
Pesquisa e Comunicação I										X			X		
Processos Biológicos II	X	X	X					X		X					
Psicologia Aplicada a Enfermagem				X		X									
Vivências Integradoras - Extensão II	X				X	X									
3º SEMESTRE															
Fundamentos do Cristianismo							X		X		X				X
Habilidades Básicas em Enfermagem II	X		X	X							X		X		
Mecanismos de Agressão e Defesa I	X	X	X					X		X					
Orientação Formativa III			X					X	X	X		X			
Pesquisa e Comunicação II										X			X		
Profissão e Saúde II							X			X	X				
Saúde Ambiental e Contextos Regionais	X	X				X			X						
Vivências Integradoras - Extensão III	X				X	X			X						
4º SEMESTRE															

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

Cuidados de Enfermagem em Saúde Coletiva		X	X						X						
Habilidades Básicas em Enfermagem III	X		X	X									X		
Interpretação Bíblica da História								X	X		X				X
Mecanismos de Agressão e Defesa II	X	X	X					X		X					
Orientação formativa IV			X					X	X	X		X			
Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde				X		X				X	X		X		
Vivências Integradoras - Extensão IV	X				X	X			X						
5º SEMESTRE															
Cuidados de Enfermagem em Saúde Mental			X	X	X	X	X	X							
Cuidados de Enfermagem na Saúde do Adulto			X	X	X	X	X	X							
Direitos Humanos e Aspectos Étnicos Raciais							X				X			X	X
Orientação formativa V			X					X	X	X		X			
Religião, Família e Sociedade							X					X			X
Sistematização da Assistência em Enfermagem				X	X	X	X	X				X			
Vivências Integradoras - Extensão V	X				X	X			X						
6º SEMESTRE															
Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico			X	X	X	X	X	X							
Cuidados de Enfermagem ao Paciente Crítico			X	X	X	X	X	X							
Orientação formativa VI			X					X	X	X		X			
Princípios de Saúde e Sustentabilidade							X		X		X				X
Saúde de Grupos Populacionais Tradicionais e Vulneráveis		X		X					X						X
Vivências Integradoras - Extensão VI	X				X	X			X						
7º SEMESTRE															
Cuidados de Enfermagem a Saúde da Mulher e Gestante			X	X	X	X	X								
Cuidados de Enfermagem ao Paciente Oncológico			X	X	X	X	X								
Ética Cristã							X				X				
Gestão em Enfermagem I					X	X	X					X		X	
Leitura e Interpretação de Exames			X	X											
Orientação Formativa VII			X					X	X	X		X			
Vivências Integradoras - Extensão VII	X					X			X						
8º SEMESTRE															
Cuidados de Enfermagem a Saúde da Criança e Adolescente			X	X	X	X	X								
Cuidados de Enfermagem a Saúde do Idoso			X	X	X	X	X								

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

Gestão em Enfermagem II					X	X	X					X		X
Orientação formativa VIII			X					X	X	X		X		
Pesquisa e Comunicação III - TCC 1										X	X			
Processos Educativos em Enfermagem									X	X	X			
Vivências Integradoras - Extensão VIII					X				X					
Voluntariado e Transformação Social									X					
9º SEMESTRE														
Estágio Supervisionado em Atenção Básica			X	X	X	X	X		X		X			
Pesquisa e Comunicação IV – TCC 2										X	X			
10º SEMESTRE														
Estágio Supervisionado em Rede Hospitalar			X	X	X	X	X		X		X			
OPTATIVAS														
Auditoria em Enfermagem			X	X	X	X	X						X	X
Cuidados de Enfermagem à Saúde do Trabalhador			X	X	X	X	X	X						
Inglês						X		X		X			X	
Libras						X		X		X			X	
Saúde Digital/Tecnologias em Saúde						X				X			X	

3.6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A consolidação do presente Projeto Pedagógico deste Curso resulta da possibilidade de oportunizar o aprimoramento dessas competências prioritárias, pelo acesso aos conteúdos específicos em níveis adequados ao perfil de saída proposto e ao desenvolvimento de uma atitude crítica, curiosa e ética diante do conhecimento.

Explicitar as competências, em especial habilidades e atitudes trabalhadas em cada atividade produz uma conscientização maior, contribuindo para uma significativa mudança na cultura da avaliação e na relação com o conhecimento.

A tabela a seguir apresenta as competências e habilidades gerais para o Curso de Enfermagem.

Tabela 6 – Competências e Habilidades do Curso de Enfermagem

Competências e Habilidades
I - Bem-estar e qualidade - Atuar consciente e sistematicamente para a manutenção da saúde, bem-estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando aspectos éticos, políticos, espirituais, sociais, econômicos, ambientais e biológicos, para o

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

desempenho adequado das atividades profissionais.
II - Domínio de linguagens - Domínio e utilizar linguagens (diferentes letramentos), compatíveis com o exercício profissional para comunicar, avaliar, defender e compartilhar com clareza e precisão informações, ideias, experiências e soluções.
III - Liderança - Liderar pessoas e grupos, gerenciar conflitos interpessoais, tomar decisões mediante análise de situações de saúde, estabelecer acordos e negociação, adotar atitude cooperativa em equipes de trabalho para o alcance de metas e resultados e para a manutenção do bom funcionamento organizacional.
IV - Autocrítica e aprendizagem contínua - Demonstrar disposição, autocrítica e compromisso pessoal com o ato de aprender continuamente e apresentar as soluções mais adequadas para os problemas dos indivíduos e grupos populacionais, o desenvolvimento e/ou transformação da realidade estudada.
V - Autocuidado e alteridade - Reconhecer-se como sujeito na diversidade humana e compreender o impacto desta na vida em sociedade para cuidar da saúde física, emocional e espiritual de si e do outro, por meio do desenvolvimento da consciência socioambiental.
VI - Pesquisa - Assumir atitude investigativa, contemplando a diversidade de fenômenos e métodos de pesquisa, tendo em vista o desenvolvimento e/ou transformação da realidade estudada.
VII - Cuidado em Enfermagem - Atuar multi, inter e transdisciplinarmente, identificar dados e condições clínicas dos sujeitos e grupos, desenvolvendo o cuidado de enfermagem em todos os níveis de atenção, com ações preventivas e curativas, individuais e coletivas, baseando-se em evidências científicas, com vistas a ofertar a melhor qualidade de atenção à saúde da população.
VIII - Educação em Saúde - Implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento.
IX - Gestão em saúde - Atuar em funções gerenciais nos serviços da saúde, com sólido domínio sobre a política de saúde e os perfis epidemiológicos das populações, para empreender e alcançar as metas propostas.
X - Formação de recursos humanos - Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de Enfermagem e de saúde.
XI - Resolução de problemas - Identificar os problemas relacionais e de saúde da população em todos os níveis de atenção, levando em consideração condicionantes e determinantes para propor as resoluções cabíveis.

A tabela abaixo segue a relação dos componentes curriculares com as competências e habilidades gerais do curso de Enfermagem da FAAMA.

Tabela 7. Competências e Habilidades de acordo com as Componentes Curriculares.

COMPONENTES CURRICULARES	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES										
	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	XV	X	XI
1º SEMESTRE											
Bases Morfofuncionais I	X				X				X	X	X
Cosmovisão Bíblico-Cristã	X	X		X	X						
Introdução ao Conhecimento Científico		X		X		X		X		X	
Orientação Formativa I		X		X		X		X		X	
Processos Biológicos I	X				X				X	X	X

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

Profissão e Saúde I	X	X			X	X	X			
Vivências Integradoras - Extensão I	X		X	X		X	X			
2º SEMESTRE										
Antropologia Cristã	X	X	X	X	X					
Bases Morfofuncionais II	X				X			X	X	X
Habilidades Básicas em Enfermagem I	X	X	X		X		X			
Orientação Formativa II		X		X		X		X		X
Pesquisa e Comunicação I		X		X		X		X		X
Processos Biológicos II	X				X			X	X	X
Psicologia Aplicada a Enfermagem	X		X	X	X		X			
Vivências Integradoras - Extensão II	X		X	X		X	X			
3º SEMESTRE										
Fundamentos do Cristianismo	X		X	X						
Habilidades Básicas em Enfermagem II	X	X	X		X		X			
Mecanismos de Agressão e Defesa I	X				X			X	X	X
Orientação Formativa III		X		X		X		X		X
Pesquisa e Comunicação II		X		X		X		X		X
Profissão e Saúde II	X	X			X		X	X		
Saúde Ambiental e Contextos Regionais	X		X		X	X		X		
Vivências Integradoras - Extensão III	X		X	X		X	X			
4º SEMESTRE										
Cuidados de Enfermagem em Saúde Coletiva	X	X			X		X	X		
Habilidades Básicas em Enfermagem III	X	X	X		X		X			
Interpretação Bíblica da História	X	X	X	X	X					
Mecanismos de Agressão e Defesa II	X				X			X	X	X
Orientação formativa IV		X		X		X		X		X
Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde	X		X		X	X	X			
Vivências Integradoras - Extensão IV	X		X	X		X	X			
5º SEMESTRE										
Cuidados de Enfermagem em Saúde Mental	X	X			X		X	X		
Cuidados de Enfermagem na Saúde do Adulto	X	X			X		X	X		
Direitos Humanos e Aspectos Étnicos Raciais	X	X	X			X	X			

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

Orientação formativa V		X		X		X		X		X	
Religião, Família e Sociedade	X		X	X	X			X			
Sistematização da Assistência em Enfermagem	X	X			X		X	X			
Vivências Integradoras - Extensão V	X		X	X		X	X				
6º SEMESTRE											
Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico	X	X			X		X	X			
Cuidados de Enfermagem ao Paciente Crítico	X	X			X		X	X			
Orientação formativa VI		X		X		X		X		X	
Princípios de Saúde e Sustentabilidade	X		X	X	X			X			
Saúde de Grupos Populacionais Tradicionais e Vulneráveis	X			X	X		X	X			
Vivências Integradoras - Extensão VI	X		X	X		X	X				
7º SEMESTRE											
Cuidados de Enfermagem a Saúde da Mulher e Gestante	X	X			X		X	X			
Cuidados de Enfermagem ao Paciente Oncológico	X	X			X		X	X			
Ética Cristã	X		X		X					X	X
Gestão em Enfermagem I	X		X		X		X		X		
Leitura e Interpretação de Exames	X	X			X		X	X			
Orientação Formativa VII		X		X		X		X		X	
Vivências Integradoras - Extensão VII	X		X	X		X	X				
8º SEMESTRE											
Cuidados de Enfermagem a Saúde da Criança e Adolescente	X	X			X		X	X			
Cuidados de Enfermagem a Saúde do Idoso	X	X			X		X	X			
Gestão em Enfermagem II	X		X		X		X		X		
Orientação formativa VIII		X		X		X		X		X	
Pesquisa e Comunicação III - TCC 1		X		X		X		X		X	
Processos Educativos em Enfermagem		X	X	X		X		X			
Vivências Integradoras - Extensão VIII	X		X	X		X	X				
Voluntariado e Transformação Social				X	X		X				
9º SEMESTRE											
Estágio Supervisionado em Atenção Básica							X	X	X	X	X

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

Pesquisa e Comunicação IV – TCC2		X		X		X		X		X	
10º SEMESTRE											
Estágio Supervisionado em Rede Hospitalar								X	X	X	X
OPTATIVAS											
Auditoria em Enfermagem	X	X	X		X		X				
Cuidados de Enfermagem à Saúde do Trabalhador	X	X			X		X	X			
Inglês	X	X		X	X			X			
Libras	X	X		X	X			X			
Saúde Digital/Tecnologias em Saúde	X	X			X	X		X			

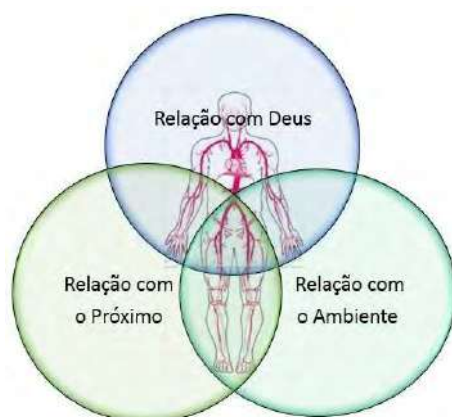
3.7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular é uma estrutura que tem por objetivo contribuir no processo de construção do conhecimento do discente de forma organizada, proporcionando condições de formar egressos com o perfil proposto neste PPC, que deseja, além de formar bons profissionais do ponto de vista técnico, formar cidadãos com visão ética-cristã para atenderem às demandas sociais existentes onde estão inseridos.

3.7.1 Estrutura curricular

O currículo do curso de Bacharelado em Enfermagem da FAAMA é concebido como um artefato socioeducacional de **natureza relacional** (WHITE, 1996) que explicita propósito educativo, comunica princípios, demarca suas intenções e apresenta diretrizes necessárias ao desenvolvimento de **práticas pedagógicas contextuais transformadoras**.

Trata-se de um currículo prescrito (formal), o qual, à medida que é vivenciado, por meio de atos curriculares (currículo real), faz-se coerente com a filosofia educacional adventista, a missão e a visão da FAAMA, as orientações legais e pedagógicas vigentes no país. Apresenta-se como um currículo de natureza flexível, interdisciplinar e transversal, em contínua atualização. É profundo na essencialidade e adequado ao percurso do graduando em situação de formação inicial.

Figura 1 – Ilustração da Natureza Relacional do Currículo.

Fonte: Elaboração própria (2019).

Os aspectos filosóficos que dão sustentação aos processos educativos da FAAMA (antropologia, epistemologia e axiologia) indicam que o ser humano é um ser inteligente (em permanente mudança e capaz de aperfeiçoar-se), livre (com capacidade de autonomia dentro de um marco de ação), social (que vive em sociedade) e dotado de espiritualidade (transcendente e em contínuo aprimoramento). Foi criado por Deus e dotado de personalidade, um ser único, feito à Sua imagem e semelhança, capaz de discernir entre o bem e o mal, de compreender a finalidade de sua vida, de ter identidade pessoal.

Nesse contexto, o princípio orientador do currículo e seu ponto de partida será o **amor a Deus e amor ao próximo**. Dessa relação resultam três importantes noções para o processo formativo: (1) a de que a verdade não é relativa, mas absoluta, sendo o amor a Deus e dEle para com o ser humano o referencial a partir do qual deriva a ética, (2) a de que o conhecimento e a aceitação desse princípio provêm de Deus e não do ser humano, e que o homem não é Deus, mas um ser diferente criado por Ele conforme à Sua semelhança, e, (3) o amor a si mesmo e ao outro deve estar de tal modo equilibrado que um não sobrepuja o outro, gerando egoísmo no primeiro caso ou despersonalização no segundo. Além disso, o amor do homem por si mesmo e pelo semelhante não deve ser igual ao seu amor para com Deus.

O princípio conduz a uma concepção de valores e, no caso do currículo do curso de Bacharelado em Enfermagem, se derivam da Bíblia, que é, em seu sentido último, uma revelação do caráter de Deus. As coisas de maior valor devem constituir o fundamento e o objetivo da atividade humana. Desse modo, são eleitos oito valores basilares: paz, serenidade, fidelidade, alegria, paciência, equilíbrio, bondade e amabilidade (Gálatas 5: 22-23).

O Curso de Graduação em Enfermagem da FAAMA é também fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação e se organiza em um projeto pedagógico que prioriza o estudante como protagonista de sua aprendizagem, com o professor atuando como mediador essencial nesse processo. Seu objetivo é formar profissionais de Enfermagem que possuam autonomia intelectual, capazes de integrar o ensino, pesquisa, extensão e atenção à saúde de maneira eficaz. Para atingir essa meta, a estrutura curricular é projetada para promover a inter-relação entre trabalho e ensino, prática e teoria, bem como entre ensino e comunidade, além de pesquisa e ensino.

Essa abordagem inovadora na organização curricular reflete uma decisão consciente de romper com os modelos tradicionais de ensino, oferecendo um curso que possibilita uma compreensão abrangente do ser humano em suas diversas dimensões, que incluem aspectos sociais, econômicos, culturais, éticos, espirituais, afetivos e biológicos. A aplicação de princípios pedagógicos orientadores molda essa proposta educacional, reforçando a importância de integrar diversos saberes para atender às múltiplas demandas da sociedade contemporânea:

- I. Compreensão da multidimensionalidade da prática em Enfermagem: implementação de estratégias de ensino-aprendizagem que enfatizem a seleção e a exploração de conteúdos que integrem as funções assistenciais, administrativas, educativas e investigativas essenciais ao papel do enfermeiro em diferentes níveis de atenção e áreas de atuação;
- II. Valorização da formação prática em ambientes de trabalho, aproximando os alunos da realidade dos serviços de saúde, com um compromisso crítico voltado para a sua melhoria, conferindo um sentido social ao curso que está se iniciando;
- III. Fomento à postura de questionamento e problematização diante dos

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

- conhecimentos apresentados, reconhecendo sua natureza provisória e sujeita a questionamentos e evolução;
- IV. Promoção do diálogo plural e do respeito às visões divergentes como fundamento para o desenvolvimento de práticas de ensino e estágio mais estimulantes e criativas, visando à autonomia essencial para o exercício profissional no século XXI;
- V. Integração da ética, cidadania, pluralidade cultural e ecologia como temas centrais a serem abordados por todos os docentes em suas práticas de ensino-aprendizagem, com o objetivo de formar profissionais críticos;
- VI. Reconhecimento da natureza colaborativa do trabalho em saúde e da relevância pedagógica de discutir as contradições e conflitos que surgem na confrontação de projetos históricos que refletem visões distintas sobre mundo, saúde e educação, os quais só podem ser superados de forma processual;
- VII. Exploração de outros espaços educativos além daqueles limitados à sala de aula.

A estrutura curricular fundamenta-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais, priorizando a interdisciplinaridade, a transversalidade, e a articulação entre teoria e prática, além de outras abordagens que visam integrar a tríade "ensino, pesquisa e extensão". Para isso, a proposta curricular incorpora temas transversais, como Sistema Único de Saúde, Saúde da Família, Epidemiologia, Ética, Cidadania, Direitos Humanos, Cultura, Processo Saúde-Doença, Meio Ambiente, Relações étnico-raciais, entre outros, que orientam cada disciplina na atualização e flexibilidade dos conteúdos e metodologias propostas.

O Curso de Bacharelado em Enfermagem da FAAMA leva em conta a realidade do Estado do Pará, inserindo-se no contexto da região amazônica e nas políticas de desenvolvimento da região norte, visando à permanência de profissionais na área. Assim, a estrutura curricular do curso resulta, essencialmente, da reflexão sobre a missão da instituição, sua concepção e objetivos, estando totalmente alinhada com as legislações e normas vigentes.

Para tanto, a oferta das unidades curriculares do Bacharelado em Enfermagem atende às definições da diretriz curricular nacional do curso bacharelado em Enfermagem e a Portaria Inep nº 493, de maio de 2019. Além disso, destacamos as seguintes especificidades:

Tabela 8. Conteúdo Curricular segundo Resoluções CNE/CP

Conteúdos Curriculares	Resoluções do Conselho Pleno	Disciplinas
Educação Ambiental	Resolução CNE/CP n. 02/2012	Saúde Ambiental e Contextos Regionais
Educação em Direitos Humanos	Resolução CNE/CP n. 1/2012	Direitos Humanos e Aspectos Étnicos Raciais
Educação das Relações Étnico-Raciais	Resolução CNE/CP n. 1/2004	Direitos Humanos e Aspectos Étnicos Raciais

Fonte: Elaboração própria (2019)

Cada etapa oferece disciplinas que atuam de forma integrada, tanto internamente quanto em colaboração com as outras etapas. Nota-se que os conteúdos abordados em uma disciplina se estendem por todo o curso, mesmo que sob uma nova perspectiva, especialmente ressaltando a importância da prática experimental desde as primeiras etapas. Isso está alinhado com as essenciais conexões entre teoria e prática, bem como com a educação contínua, conforme estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES Nº 03/2001).

Com base na orientação apresentada, esta estrutura curricular visa promover a formação de um enfermeiro generalista que seja crítico, reflexivo e competente nos âmbitos científico, técnico, social, político, ético/bioético, capacitado para intervir no processo de saúde e doença, com o cuidado de enfermagem sendo o elemento central da atenção à saúde. Assim, a matriz curricular é estruturada em unidades curriculares que abrangem a formação geral, profissional e cidadã, fundamentando-se nas seguintes características:

- I. Adaptabilidade, permitindo, assim, reconhecer a presença de uma carga horária designada na grade curricular que inclui disciplinas obrigatórias, como estágios supervisionados, além de disciplinas opcionais e atividades complementares ao aprendizado que podem ser selecionadas pelos estudantes.
- II. Acesso integral, considerando a implementação de uma flexibilização curricular quando se percebe a necessidade, incluindo a disponibilização de recursos de infraestrutura e comunicação essenciais para eliminar obstáculos arquitetônicos,

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

digitais e de comunicação para alunos PCD.

III. Distribuição equilibrada da carga horária entre as disciplinas, levando em conta a coerência com o perfil dos graduados estipulados pelo Projeto Pedagógico do Curso, respeitando a carga mínima exigida, o prazo de conclusão mínima de acordo com a legislação educacional em vigor e a viabilidade dentro do calendário acadêmico (número de dias letivos e a carga horária planejada para a conclusão do curso).

IV. Conexão entre teoria e prática: Iniciada desde o primeiro ano do curso, estimulando a interação com serviços de saúde, a comunidade e atividades práticas em laboratórios, comprometendo-se com a promoção do conhecimento sobre a realidade local, seus saberes e práticas, assim como a construção de responsabilidades compartilhadas entre a instituição, alunos, profissionais e o contexto local, além do compromisso com o desenvolvimento social, urbano e rural por meio da oferta de atividades de extensão, como projetos.

A interdisciplinaridade é compreendida a partir de uma abordagem relacional, em que se propõe que, por meio da prática escolar, sejam estabelecidas interconexões e passagens entre os conhecimentos através de relações de complementaridade, convergência e/ou divergência. Envolverá o cotidiano da sala de aula, estabelecendo uma relação entre o que se aprende entre os diferentes componentes curriculares e entre o que acontece todos os dias no ambiente situado fora da sala de aula.

Além disso, outras formas de integração dos conteúdos e dos componentes curriculares, previstas na matriz são: a realização de projetos a cada semestre, objetivando integrar os saberes abordados em cada componente curricular e os estágios supervisionados.

O Projeto Pedagógico do Curso está estruturado na modalidade seriado semestral, com uma carga horária total de 4.325 (quatro mil trezentos e vinte cinco) horas e um tempo mínimo para conclusão de 05 (cinco) anos, ou 10 (dez) semestres. Este currículo abrange atividades teóricas, práticas, complementares, estágio curricular supervisionado e a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem, estabelecidas pela Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001; pelas Resoluções CNE/CES nº 2/2007 e pela Resolução CNE/CES Nº 04, de 6 de abril de 2009.

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

O estágio curricular obrigatório possui uma carga horária total de 865 horas e é realizado nos dois últimos semestres do curso (9º e 10º). Ele é dividido em Estágio Supervisionado em Atenção Básica e Estágio Supervisionado em rede Hospitalar, somando 20% da duração total do curso, excluindo as atividades complementares, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

3.7.2 Componentes Curriculares

Em conformidade com as **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem** (Resolução CNE/CES nº 3/2001), o Projeto Pedagógico do Curso estabelece um perfil de egresso pautado no desenvolvimento de competências e habilidades que asseguram a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, com atuação pautada em princípios éticos, científicos e sociais.

A **Tabela 9** apresenta a **correlação entre os componentes curriculares do curso e os blocos de conteúdos essenciais** previstos na formação do enfermeiro, conforme descrito no perfil do egresso. Essa estrutura visa garantir que o desenvolvimento das competências ocorra de maneira **progressiva, integrada e interdisciplinar**, refletindo o compromisso do curso com a qualidade acadêmica e a preparação técnica e humana dos seus estudantes.

Essa sistematização permite, ainda, que o colegiado, o NDE e os docentes tenham uma visão clara da contribuição de cada disciplina para a formação do futuro enfermeiro, promovendo **coerência pedagógica**, evitando sobreposição de conteúdos e assegurando **integração entre teoria, prática, pesquisa e extensão**. Assim, o curso de Enfermagem da Faculdade Adventista da Amazônia organiza suas disciplinas nos seguintes eixos essenciais para a formação discente:

Tabela 9 - Estrutura Curricular por Conteúdo Essencial para formação do Enfermeiro

Período	Atividades de Ensino - Aprendizagem (Componentes Curriculares)	CH	Conteúdos Essenciais para formação do Enfermeiro
1º Semestre	Bases Morfofuncionais I	100	Ciências Biológicas e da Saúde
	Cosmovisão Bíblico-Cristã	40	Ciências Humanas e Sociais
	Processos Biológicos I	100	Ciências Biológicas e da Saúde

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

	Orientação Formativa I	20	Ciências Humanas e Sociais
	Introdução ao Conhecimento Científico	40	Ciências Humanas e Sociais
	Profissão e Saúde I	60	Ciências Humanas e Sociais
	Vivências Integradoras - Extensão I	40	Ciências da Enfermagem
2º Semestre	Bases Morfofuncionais II	100	Ciências Biológicas e da Saúde
	Antropologia Cristã	40	Ciências Humanas e Sociais
	Processos Biológicos II	80	Ciências Biológicas e da Saúde
	Orientação Formativa II	20	Ciências Humanas e Sociais
	Pesquisa e Comunicação I	40	Ciências Humanas e Sociais
	Psicologia Aplicada a Enfermagem	40	Ciências Humanas e Sociais
	Habilidades Básicas em Enfermagem I	40	Ciências da Enfermagem
	Vivências Integradoras - Extensão II	40	Ciências da Enfermagem
3º Semestre	Mecanismos de Agressão e Defesa I	100	Ciências Biológicas e da Saúde
	Fundamentos do Cristianismo	40	Ciências Humanas e Sociais
	Orientação Formativa III	80	Ciências Humanas e Sociais
	Pesquisa e Comunicação II	20	Ciências Humanas e Sociais
	Profissão e Saúde II	40	Ciências Humanas e Sociais
	Habilidades Básicas em Enfermagem II	40	Ciências da Enfermagem
	Saúde Ambiental e Contextos Regionais	40	Ciências da Enfermagem
	Vivências Integradoras - Extensão III	40	Ciências da Enfermagem
4º Semestre	Mecanismos de Agressão e Defesa II	80	Ciências Biológicas e da Saúde
	Interpretação Bíblica da História	40	Ciências Humanas e Sociais
	Orientação Formativa IV	20	Ciências Humanas e Sociais
	Cuidados de Enfermagem em Saúde Coletiva	60	Ciências da Enfermagem
	Habilidades Básicas em Enfermagem III	120	Ciências da Enfermagem
	Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde	40	Ciências da Enfermagem
	Vivências Integradoras- Extensão IV	60	Ciências da Enfermagem
	5º Semestre	Cuidados de Enfermagem na Saúde do Adulto	120
Cuidados de Enfermagem em Saúde Mental		80	Ciências da Enfermagem
Religião, Família e Sociedade		40	Ciências Humanas e Sociais
Orientação Formativa V		20	Ciências da Enfermagem
Direitos Humanos e Aspectos Étnicos Raciais		40	Ciências Humanas e Sociais
Sistematização da Assistência de Enfermagem		40	Ciências da Enfermagem
Vivências Integradoras - Extensão V		60	Ciências da Enfermagem
6º Semestre	Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico	100	Ciências da Enfermagem
	Cuidados de Enfermagem ao Paciente Crítico	120	Ciências da Enfermagem

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

	Princípios de Saúde e Sustentabilidade	40	Ciências Humanas e Sociais
	Orientação Formativa VI	20	Ciências Humanas e Sociais
	Saúde de Grupos Populacionais Tradicionais e Vulneráveis	40	Ciências da Enfermagem
	Vivências Integradoras - Extensão VI	60	Ciências da Enfermagem
	Optativa I	40	Ciências da Enfermagem
7º Semestre	Cuidados de Enfermagem a Saúde da Mulher e Gestante	100	Ciências da Enfermagem
	Cuidados de Enfermagem ao Paciente Oncológico	40	Ciências da Enfermagem
	Leitura e Interpretação de Exames	60	Ciências da Enfermagem
	Ética Cristã	40	Ciências Humanas e Sociais
	Orientação Formativa VII	20	Ciências da Enfermagem
	Gestão em Enfermagem I	60	Ciências da Enfermagem
	Vivências Integradoras - Extensão VII	60	Ciências da Enfermagem
	Optativa II	40	Ciências da Enfermagem
8º Semestre	Cuidados de Enfermagem a Saúde da Criança e Adolescente	100	Ciências da Enfermagem
	Cuidados de Enfermagem a Saúde do Idoso	40	Ciências da Enfermagem
	Voluntariado e Transformação Social	40	Ciências Humanas e Sociais
	Orientação Formativa VIII	20	Ciências da Enfermagem
	Gestão em Enfermagem II	60	Ciências da Enfermagem
	Processos Educativos em Enfermagem	60	Ciências da Enfermagem
	Pesquisa e Comunicação III - TCC 1	40	Ciências Humanas e Sociais
	Vivências Integradoras - Extensão VIII	40	Ciências da Enfermagem
9º Semestre	Estágio Supervisionado em Atenção Básica	420	Ciências da Enfermagem
	Pesquisa e Comunicação IV - TCC 2	40	Ciências Humanas e Sociais
10º Semestre	Estágio Supervisionado em Rede Hospitalar	445	Ciências da Enfermagem

3.7.3 Hora-aula

Considerando as características urbanas locais, a dinâmica do mercado de trabalho e o perfil do ingressante anualmente delineado pela instituição, os créditos de cada disciplina são distribuídos conforme o número de aulas com 45 minutos cada, restando, portanto, 15 minutos por período, como espaços diversificados, para a

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

integralização de 1 hora-aula (referência relógio). A soma dos 15 minutos a integralizar, por hora-aula, configura-se da seguinte forma, dependendo do total de créditos de cada disciplina:

Tabela 10. Créditos de disciplinas

HORA-AULAS TOTAIS	CRÉDITOS DE DISCIPLINAS	HORAS EFETIVAS EM SALA	ESPAÇOS DIVERSIFICADOS
20	1	15	5
40	2	30	10
60	3	45	15
80	4	60	20
100	5	75	25
120	6	90	30

Os espaços diversificados são expressos claramente nos planos de ensino de cada disciplina, segundo a tabela acima. Para cumpri-las, são propostas atividades em espaços diversificados. Tais atividades seguem, obrigatoriamente, os critérios a seguir, normatizados pela Resolução CNE/CES nº 3 de 2007:

- No mínimo 1 atividade a cada crédito da disciplina;
- A atividade ocorre fora de sala de aula, incluindo, mas não exclusivamente, biblioteca, visitas técnicas e atividades para a comunidade acadêmica no campus;
- A atividade tem relação com os conteúdos programáticos da disciplina, respeitando as delimitações de ementa;
- A atividade contribui para a formação do egresso em suas habilidades e competências;
- A atividade, preferencialmente, deve ter aderência aos temas transversais expostos nos projetos de extensão, subordinados ao eixo temático central do curso;
- A atividade deve ser registrada segundo critério do professor da disciplina, de modo que o referido registro possa ser entregue/apresentado/submetido em área apropriada no AVA, associada à disciplina em curso;
- Recomenda-se ao professor, sem prejuízo de sua autonomia docente, que a atividade a ser solicitada enquadre-se como experiência inovadora na metodologia de aplicação, privilegiando metodologias ativas de aprendizagem e com registros essencialmente no formato de observação crítica e intervenção;

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

- A atividade que for registrada como cumprimento de requisito para cômputo de horas de atividade em espaços diversificados não pode ser simultaneamente registrada como requisito para cumprimento de horas de atividade complementares, ainda que possam ser qualificadas como tal, em casos específicos.

3.7.4 Matriz curricular

A seguir, apresentam-se os componentes curriculares e sua correspondente carga horária em cada um dos períodos do curso de Enfermagem

Tabela 11. Matriz Curricular Enfermagem FAAMA

1º SEMESTRE COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Bases Morfofuncionais I	05	100
Cosmovisão Bíblico-Cristã	02	40
Processos Biológicos I	05	100
Orientação Formativa I	01	20
Introdução ao Conhecimento Científico	02	40
Profissão e Saúde I	03	60
Vivências Integradoras - Extensão I	02	40
2º SEMESTRE COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Bases Morfofuncionais II	05	100
Antropologia Cristã	02	40
Processos Biológicos II	04	80
Orientação Formativa II	01	20
Pesquisa e Comunicação I	02	40
Psicologia Aplicada a Enfermagem	02	40
Habilidades Básicas em Enfermagem I	02	40
Vivências Integradoras - Extensão II	02	40
3º SEMESTRE COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Mecanismos de Agressão e Defesa I	04	80
Fundamentos do Cristianismo	02	40
Orientação Formativa III	01	20
Pesquisa e Comunicação II	04	80
Profissão e Saúde II	02	40

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

Habilidades Básicas em Enfermagem II	04	40
Saúde Ambiental e Contextos Regionais	02	40
Vivências Integradoras - Extensão III	03	60
4º SEMESTRE COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Mecanismos de Agressão e Defesa II	04	80
Interpretação Bíblica da História	02	40
Orientação Formativa IV	01	20
Cuidados de Enfermagem em Saúde Coletiva	03	60
Habilidades Básicas em Enfermagem III	06	120
Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde	02	40
Vivências Integradoras- Extensão IV	03	60
5º SEMESTRE COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Cuidados de Enfermagem na Saúde do Adulto	06	120
Cuidados de Enfermagem em Saúde Mental	04	80
Religião, Família e Sociedade	02	40
Orientação Formativa V	01	20
Direitos Humanos e Aspectos Étnicos Raciais	02	40
Sistematização da Assistência de Enfermagem	02	40
Vivências Integradoras - Extensão V	03	60
6º SEMESTRE COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico	05	100
Cuidados de Enfermagem ao Paciente Crítico	06	120
Princípios de Saúde e Sustentabilidade	02	40
Orientação Formativa VI	01	20
Saúde de Grupos Populacionais Tradicionais e Vulneráveis	02	40
Vivências Integradoras - Extensão VI	03	60
Optativa I	02	40
7º SEMESTRE COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Cuidados de Enfermagem a Saúde da Mulher e Gestante	05	100
Cuidados de Enfermagem ao Paciente Oncológico	02	40
Leitura e Interpretação de Exames	03	60
Ética Cristã	02	40
Orientação Formativa VII	01	20
Gestão em Enfermagem I	03	60
Vivências Integradoras - Extensão VII	03	60

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

Optativa II	02	40
8º SEMESTRE COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Cuidados de Enfermagem a Saúde da Criança e Adolescente	05	100
Cuidados de Enfermagem a Saúde do Idoso	02	40
Voluntariado e Transformação Social	02	40
Orientação Formativa VIII	01	20
Gestão em Enfermagem II	03	60
Processos Educativos em Enfermagem	03	60
Pesquisa e Comunicação III - TCC 1	02	40
Vivências Integradoras - Extensão VIII	03	60
9º SEMESTRE COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Estágio Supervisionado em Atenção Básica	21	420
Pesquisa e Comunicação IV - TCC 2	02	40
10º SEMESTRE COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Estágio Supervisionado em Rede Hospitalar	22	445

Tabela 12. Resumo Carga Horária – Matriz Enfermagem FAAMA

RESUMO – CARGA HORÁRIA	
ITEM	CH TOTAL
Componentes Curriculares	2.920
Extensão	440
Atividades Complementares	100
Estágio Curricular Supervisionado	865
TOTAL	4.325

O Curso oferece disciplina(s) optativa(s) inserida(s) na estrutura curricular.

Tabela 13. Disciplinas optativas

DISCIPLINAS OPTATIVAS COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Cuidados de Enfermagem à Saúde do Trabalhador	2	40
Auditoria em Enfermagem	2	40
Saúde Digital/Tecnologias em Saúde	2	40
Inglês	2	40
LIBRAS	2	40

3.7.5 Representação gráfica da matriz

O curso está categorizado em 10 semestres, distribuídos por conteúdos essenciais para a formação do enfermeiro. Os conteúdos, de acordo com a DCN da Enfermagem (2001), devem contemplar:

I - Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem;

II - Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;

III - Ciências da Enfermagem - neste tópico de estudo, incluem-se:

a) Fundamentos de Enfermagem: os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo;

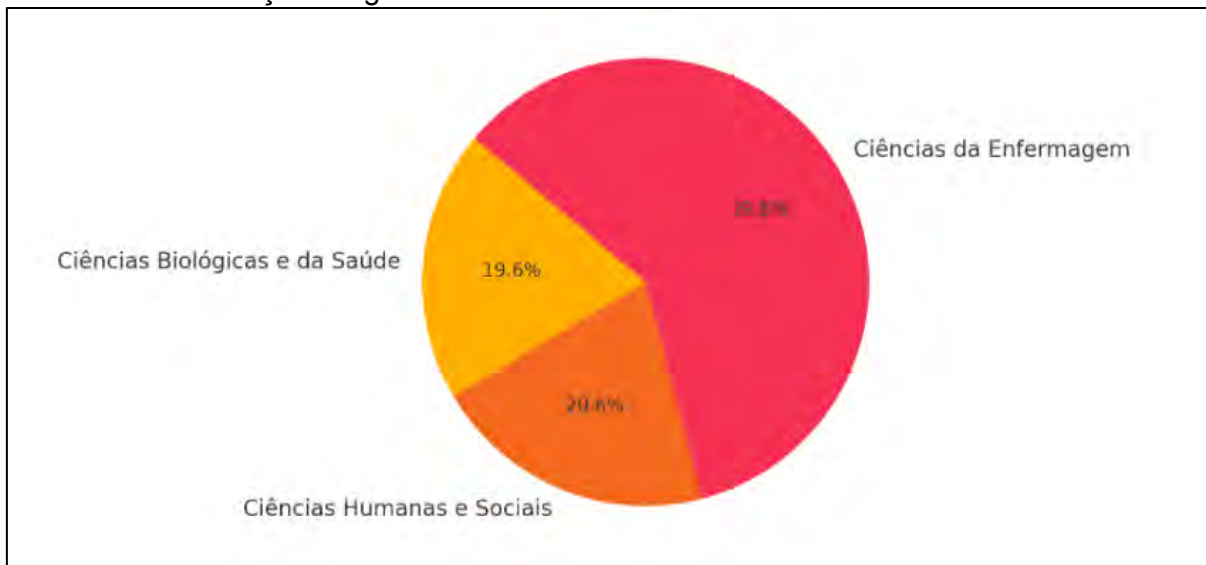
b) Assistência de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes sócio-culturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem;

c) Administração de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem; e

d) Ensino de Enfermagem: os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem.

Baseado nesta orientação, abaixo segue a representação gráfica que representa a **distribuição da carga horária total por núcleo de formação** no curso de Enfermagem da FAAMA, com base nos conteúdos essenciais:

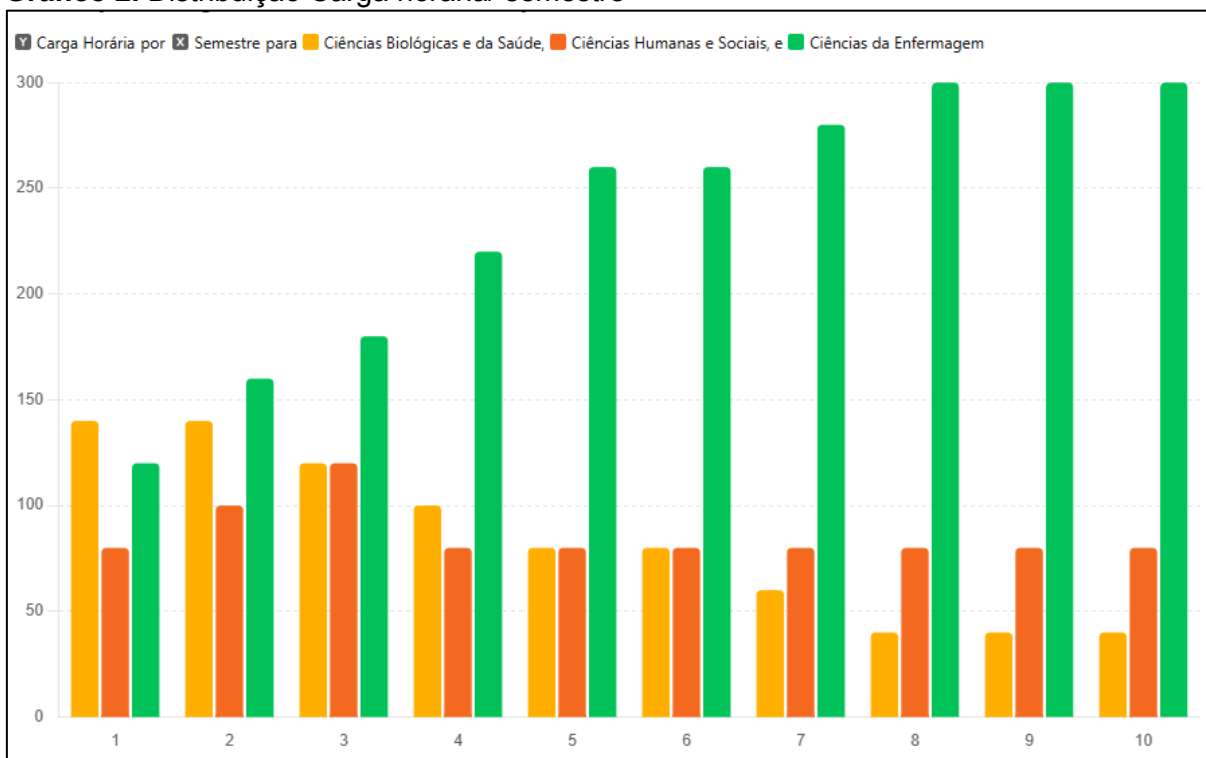
Gráfico 1. Distribuição Carga horária total x Conteúdos essenciais



Fonte: Matriz Enfermagem FAAMA

A seguir, consiste na representação gráfica que demonstra a **distribuição da carga horária por núcleo de formação ao longo dos 10 semestres** do curso de Enfermagem da FAAMA.

Gráfico 2. Distribuição Carga horária/ semestre



Fonte: Matriz Enfermagem FAAMA

3.8 METODOLOGIA DE ENSINO E RECURSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM (TIC)

De acordo com os princípios pedagógicos adotados, a instituição considera que o aprendizado deve ser:

- **Ativo:** o discente participa ativamente no processo, investigando e interpretando a informação em função de sua experiência, valores, cultura, e construindo conhecimentos próprios. São as novas aquisições que permitem a ampliação do seu conhecimento e de sua capacidade de interpretar a realidade.
- **Significativo:** é indispensável a articulação da nova informação com os conhecimentos prévios, privilegiando o conhecimento compreensivo, em contraposição à memorização por repetição.
- **Colaborativo:** de acordo com Freire (2005), “para o educador/educando, dialógico, problematizador, o conteúdo programático da educação não é uma doação ou uma imposição, um conjunto de ideias a ser depositado nos educandos, mas a devolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada”. A apresentação do conhecimento não deve prescindir da interação do docente com o discente e dos discentes entre si para que possam alcançar níveis cada vez mais complexos de conhecimento e poder aprender de forma colaborativa.
- **Interdisciplinar:** busca-se a integração das diversas áreas de conhecimento num sistema mais complexo para uma compreensão da realidade desde diversos olhares. Projetos Integradores e atividades integradoras entre os diversos componentes curriculares são indispensáveis para esse fim.
- **Baseado na resolução de problemas:** obedecendo às constantes transformações do mundo, no qual uma mesma solução pode não servir em diferentes situações, os currículos devem propor um constante raciocínio sobre novas situações possibilitando a resolução criativa de problemas.
- **Contextualizado e transversal:** para concretizar a relação teoria-prática, a instituição estabelece temas de relevância social, cultural e ambiental de forma transversal. Isto é, não como disciplinas específicas com determinada carga horária, mas atravessando todo o currículo e sendo abordados interdisciplinarmente.

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

A ação pedagógica ocorre, portanto, de forma flexível e dinâmica, na qual o educador exerce a tarefa de inspirar e relacionar-se horizontalmente com os discentes, proporcionando a eles a busca de conhecimento e o aprofundamento da formação pessoal, social e profissional.

O ensino e a aprendizagem são entendidos como um processo contínuo de investigação, cujo planejamento dá-se por meio da ação dialógica: a construção, a internalização crítica, a assimilação, a reelaboração e a (re)construção de conhecimentos de modo que os planos de ensino elaborados pelos docentes contemplem diversas metodologias ativas, coerentes com os conteúdos a serem estudados em cada área.

Dentre as estratégias de ensino a serem aplicadas nas disciplinas destacam-se as vivenciadas como aulas expositivas dialogadas e experimentais, utilizando diversas atividades, como debates, trabalhos em grupos, realização e apresentação de projetos, pesquisas, estágios, projetos integradores, problematização das realidades observadas, atividades multidisciplinares etc. Torna-se importante, também, o planejamento de visitas técnicas, participação de assessorias, cursos de extensão, jornadas acadêmicas e seminários, que contribuem para a aquisição dos conteúdos definidos nos projetos pedagógicos do curso.

A FAAMA adota uma metodologia específica para alcançar seus objetivos no Curso de Bacharelado em Enfermagem. Essa abordagem é centrada na interdisciplinaridade e na contextualização, promovendo o desenvolvimento do espírito científico e a formação de profissionais autônomos e cidadãos conscientes. A metodologia contempla a elaboração de conteúdos, estratégias de aprendizagem, acompanhamento contínuo das atividades, acessibilidade metodológica e autonomia do estudante. Além disso, ela se alinha a práticas pedagógicas que estimulam a participação ativa do discente, integrando teoria e prática de forma inovadora, apoiada por recursos que favorecem uma aprendizagem diferenciada na área da saúde.

O projeto do curso inclui um programa estruturado, que oferece atendimento completo fora da sala de aula, suporte psicopedagógico aos estudantes e atividades de integração acadêmica, conforme previsto no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Os processos de ensino e aprendizagem propostos visam promover o desenvolvimento integral do estudante, alinhando o conhecimento acadêmico às

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

verdades bíblicas e aos valores cristãos. Nesse contexto, é fundamental uma teoria que sustente a prática educativa, servindo de guia para a atuação dos docentes de forma ética, amorosa e alinhada aos princípios do evangelho, promovendo uma formação que prepara o estudante para uma vida de serviço, caráter cristão e esperança na volta de Jesus Cristo.

O Curso de Bacharelado em Enfermagem está alinhado aos princípios metodológicos estabelecidos pela Instituição em seu PDI, buscando desenvolver a prática educativa diária como um elemento fundamental que contribua para a superação das contradições presentes na sociedade e nas atividades acadêmicas.

As estratégias metodológicas adotadas pelo curso baseiam-se em uma abordagem interdisciplinar e sistêmica, conforme previsto no PDI e alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Essas estratégias delineiam os caminhos e as alternativas apropriadas para a realização da formação desejada, buscando, ao mesmo tempo, a construção gradual das competências profissionais, considerando a interdependência entre o conteúdo aprendido e os processos de aprendizagem.

Demonstra-se uma preocupação constante com a acessibilidade metodológica, evidenciada pelo uso de práticas diferenciadas, comunicação interpessoal e virtual, bem como instrumentos, métodos, técnicas de ensino, aprendizagem e avaliação variados, capazes de atender aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem. Dessa forma, a FAAMA integra diversos cenários de aprendizagem por meio de inovações tecnológicas disponibilizadas pelos Serviços da Microsoft. Com esses recursos, o curso passou a ter acesso ilimitado ao pacote educacional do aplicativo, que inclui OneDrive, Outlook, Calendar, Docs, entre outros, promovendo inovações nas metodologias de ensino e aprendizagem. Essas novidades são viabilizadas pelo uso de softwares colaborativos e pela versatilidade oferecida por notebooks, tablets e smartphones.

Além destes aspectos, destaca-se a biblioteca virtual, como recurso disponibilizado aos alunos, com acesso na IES e remoto, otimizando, desta forma, atividades extraclasse, consolidando a construção do conhecimento. Tais elementos proporcionam aprendizagens diferenciadas.

Os laboratórios específicos do curso de Enfermagem funcionam como ambientes de construção do conhecimento, sendo utilizados tanto para o desenvolvimento de práticas simuladas quanto para o atendimento à comunidade.

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

Essas ações envolvem o atendimento de caráter social à comunidade local e representam instrumentos essenciais na formação do estudante, promovendo uma relação ativa com a comunidade. Além de facilitar a produção de conhecimento e a prestação de serviços, essas atividades contribuem para consolidar a importância do profissional de Enfermagem na sociedade, ampliando as oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

Os laboratórios de bases morfofuncionais I e II são equipados com televisores, enquanto o laboratório de bases morfofuncionais III conta com uma mesa anatômica virtual, a Mesa Atrix com Vh Dissector Touch, uma plataforma interativa avançada que otimiza o ensino do corpo humano, permitindo aos alunos uma experiência de aprendizado visual e prática altamente qualificada.

No laboratório de Habilidades em Enfermagem, os estudantes têm à disposição simuladores modernos, além de materiais multimídia e de som, que possibilitam a prática de procedimentos essenciais e o desenvolvimento de habilidades específicas da profissão de Enfermagem, fortalecendo a integração entre teoria e prática.

A metodologia, no âmbito do Projeto de Curso, é compreendida como uma postura diante da realidade que envolve tarefas interligadas, reflexão, aquisição de conhecimento, interpretação e transformação do mundo ao redor. O movimento dialético das atividades propostas no processo de ensino/aprendizagem compromete-se com etapas específicas: iniciar a partir da prática (síntese).

Com base nesse princípio, o curso oferece ao estudante experiências concretas de cuidado em saúde, buscando promover um aprendizado mais efetivo, cujo processo é denominado de aulas práticas, desenvolvidas nas disciplinas de Bases Morfofuncionais I, Bases Morfofuncionais II, Mecanismos de Agressão e Defesa I, Mecanismos de Agressão e Defesa II, Processos Biológicos I, Processos Biológicos II, Cuidados de Enfermagem em Saúde Mental; Cuidados de Enfermagem na Saúde do Adulto; Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico; Cuidados de Enfermagem ao Paciente Crítico; Saúde de Grupos Populacionais Tradicionais e Vulneráveis; Cuidados de Enfermagem à Saúde da Mulher e Gestante; Cuidados de Enfermagem ao Paciente Oncológico; Cuidados de Enfermagem à Saúde da Criança e Adolescente; Cuidados de Enfermagem a Saúde do Idoso.

Quando as práticas ocorrem, os alunos saem da vivência sala de aula e são levados a campo de vivência hospitalar e pronto atendimento, no qual poderão atuar

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

como observadores e de forma ativa diretamente no cuidado aos pacientes sempre acompanhados, instruídos e supervisionados por um professor, sendo uma metodologia claramente inovadora e proveitosa para os alunos.

Qualquer processo de mudança é fundamentado em experiências anteriores, partindo da realidade do estudante e buscando informações sobre o senso comum, sempre numa perspectiva contextualizada. É importante refletir criticamente sobre a prática (análise), promovendo uma reflexão coletiva que forneça subsídios para compreender o funcionamento da prática, suas contradições e suas leis de movimento. Essa reflexão visa projetar um novo significado, abrir possibilidades e identificar formas de atuar para promover sua transformação. Nesse momento, ocorre o confronto entre o conhecimento espontâneo e o conhecimento científico, levando à transformação da realidade (síntese).

A partir do diálogo entre o senso comum (síntese) e o conhecimento científico (análise), o estudante constrói uma síntese que representa o domínio dos elementos necessários para reinterpretar e transformar a realidade. Ensinar de forma dialética implica interagir com a vida do estudante e com a realidade na qual está inserido. Considerando esse movimento dialético e buscando atividades interdisciplinares, a abordagem metodológica sustenta-se na ideia de que a educação não transforma a sociedade de forma imediata e linear, mas de modo mediato e indireto, atuando sobre os sujeitos da prática social.

Essa proposta, ao ser aplicada, compromete-se com uma metodologia que ultrapassa os métodos tradicionais de ensino, centrados apenas nas habilidades intelectuais individuais, adotando uma abordagem que valoriza a criação de novas práticas sociais e a possibilidade de transformação. Dessa forma, busca-se garantir o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para o futuro profissional, especialmente diante de incertezas.

A metodologia de trabalho estabelece vínculos atrativos por meio de atividades diversificadas, sem perder de vista o foco nas competências e habilidades a serem desenvolvidas. Na dinâmica da sala de aula, são empregadas estratégias pedagógicas variadas e metodologias ativas, como: sala de aula invertida, problematizações, rodas de conversa, exposições dialogadas, aprendizagem baseada em projetos, estudos de caso, dramatizações, seminários, pesquisa de campo, painéis, debates, estudos dirigidos e atividades profissionais planejadas com

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

roteiros de observação, entre outras.

As aulas são planejadas de modo a possibilitar a apresentação do conteúdo e sua fixação no mesmo dia. Nesse processo, o professor atua como mediador e incentivador, estimulando os estudantes a explorarem diferentes aspectos do conteúdo, enquanto eles assumem uma postura ativa na busca pelo conhecimento. Os discentes desenvolvem uma postura crítica em relação à formação dos conceitos, participando ativamente da produção do conhecimento. Assim, a sala de aula torna-se um espaço de assimilação e reelaboração do saber.

Dessa forma, os estudantes têm a oportunidade de aplicar seus conhecimentos à comunidade e, ao mesmo tempo, de coletar dados sobre essa realidade, visando à elaboração de novos conhecimentos. É correto afirmar que o curso contribui para o cumprimento do papel fundamental da FAAMA, que é gerar conhecimentos científicos e tecnológicos aplicáveis à solução dos problemas enfrentados por gestores e empreendedores.

Dentro do currículo, também são incluídas atividades voltadas à integração e ao aprofundamento do conhecimento, como visitas técnicas, palestras, conferências, fóruns, seminários e congressos. A abordagem metodológica adotada busca estabelecer vínculos atraentes, com atividades variadas, mantendo sempre o foco nas competências e habilidades que se pretende desenvolver.

Consciente dos benefícios proporcionados pelas tecnologias de informação e das mudanças que tais tecnologias provocam na sociedade, a FAAMA vê a necessidade de seu uso como auxílio ao processo de ensino-aprendizagem. Por isso a IES disponibiliza sistemas informatizados e outros recursos de tecnologia de informação que facilitam todo o processo.

O sistema acadêmico utilizado pela FAAMA é responsável pela gestão acadêmica de forma completa. O sistema disponibiliza diversos recursos que são utilizados pela comunidade acadêmica e distribuídos de acordo com o perfil do utilizador (diretor, coordenador, professor, aluno).

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) adotadas no processo de ensino-aprendizagem do curso permitem a execução do projeto pedagógico de curso, pois, para garantir a acessibilidade digital e comunicacional, a instituição conta com laboratórios de informática e rede para uso de computadores pessoais, além de contar com todos os *softwares* necessários ao curso.

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

Além disso, todas as salas de aula estão equipadas com recursos multimídia, como Data Shows, projetores de vídeo, telas de projeção, sistemas de som com amplificadores, computadores conectados à internet, microfones e equipamentos de videoconferência. Para promover a flexibilidade e eficiência no processo de ensino-aprendizagem, tanto alunos quanto professores têm acesso a uma plataforma Moodle, que facilita a comunicação e o gerenciamento de atividades acadêmicas, avaliações e conteúdo de aprendizagem.

Os discentes são beneficiados, com os recursos das TICs, por meio dos equipamentos instalados em todas as salas de aulas e em condição de uso: computador, internet, projetor de vídeo, tela de projeção e sistema de som. A biblioteca também oferece computadores para o uso dos discentes.

A instituição também conta com um sistema bibliotecário informatizado, que permite disponibilidade do acervo na Internet, para realização de consultas, tanto de livros físicos quanto de *e-books*. A FAAMA conta, ainda, com uma plataforma virtual no AVA, onde os professores disponibilizam os conteúdos da disciplina e avaliam o aprendizado dos alunos por meio de múltiplas atividades.

As TICs, portanto, garantem acesso digital e comunicacional indispensável à interatividade entre docentes/tutores e discentes; asseguram, além disso, acesso a materiais ou recursos didáticos em tempo real, possibilitando experiências diferenciadas de aprendizagem e gestão acadêmica eficaz.

3.8.1 Educação à distância para cursos presenciais

O processo de ensino/aprendizagem na modalidade EAD ocorre de forma variada, visto que coexistem encontros presenciais e não presenciais entre docentes, tutores e alunos e entre alunos, mediados pelo uso de tecnologia da informação e comunicação (TIC), especialmente, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que deve propiciar ao aluno sua autonomia no aprender a aprender. O AVA oportuniza a realização de atividades síncronas e assíncronas e associação de diferentes recursos, visando estimular o aluno a buscar e a gerir informação e a colaborar com os pares na realização de trabalhos individuais e coletivos.

Em conformidade com a Portaria MEC nº 2.117/2019, o curso de Enfermagem da FAAMA adota a oferta de até **40% da carga horária total do curso** na modalidade

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

de Educação a Distância (EAD), com o devido controle institucional, suporte docente e alinhamento às diretrizes pedagógicas da graduação.

No **1º e 5º semestre**, os seguintes componentes curriculares são disponibilizados exclusivamente em EAD são **Introdução ao Conhecimento Científico e Direitos Humanos e Aspectos Étnicos-Raciais**. A carga horária total ofertada em EAD está devidamente distribuída ao longo do curso, totalizando **640 horas**, o que corresponde a menos de 40% da carga horária total em conformidade com a regulamentação vigente.

Nessa modalidade, o docente da instituição é o próprio tutor e exerce papel muito importante, ao mediar o processo pedagógico com os estudantes. Sua função vai além do esclarecimento de dúvidas e de orientar os alunos pelos fóruns de discussão; ele deve promover espaços de construção coletiva de conhecimento e participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem. Por outro lado, nos encontros presenciais na instituição, há de se otimizar as relações pessoais e sociais. Esse é o momento para que os diversos atores do processo educacional estreitem os laços de convivência.

O processo de aprender em rede inclui a contribuição ativa do aluno e ocorre no âmbito de situação interativa, pelas modalidades tecnológicas, como fóruns de discussão, compartilhamento de arquivos on-line e troca de mensagens (e-mails) pelo AVA, nas quais o tutor a distância atua como mediador e facilitador, provocando e estimulando novos descobrimentos, propondo estratégias numa prática pedagógica que deve levar o aluno a produzir e refletir, com autonomia, experimentando e registrando o resultado de suas observações.

Paralelamente, o ensino visa associar a construção do conhecimento à crítica ao conhecimento produzido, num processo contínuo e articulado. Assim, ele é concebido como um processo de investigação do conhecimento, e não como um processo que se limita à transmissão de conteúdo; como uma prática voltada para a construção da progressiva autonomia do aluno na busca do domínio científico e profissional de um determinado campo do conhecimento.

O processo de ensino/aprendizagem busca, em última instância, o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos e a sua preparação para a vida social e profissional. Ensinar é um processo intencional e sistemático, direcionado para o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos. Tem um caráter

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

bilateral, já que combina a atividade do docente com a do discente.

Além do aspecto de disponibilização dos conteúdos programáticos previstos nos planos de ensino, o AVA foi concebido como um espaço de comunicabilidade constante, de modo a garantir a efetividade do aprendizado a partir dos desdobramentos estimulados na comunicação entre alunos e professores/tutores/coordenadores. Nesse sentido, busca-se a formação de sujeitos autônomos e cidadãos, tendo como propulsores desse movimento a interação, a cooperação e a colaboração entre os diversos atores, bem como a interatividade na construção e reconstrução do conhecimento.

3.8.1.1 Equipe acadêmica e Material

Equipe

Na modalidade a distância, o curso é sustentado por uma infraestrutura física e tecnológica, composta pelo AVA, por biblioteca digital e Zoom; atuando nesta infraestrutura física e tecnológica há um corpo de profissionais e respectivas funções:

- Equipe Multidisciplinar: constituído por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, esta equipe participa do planejamento, orientação, supervisão e avaliação das atividades desenvolvidas;
- Docentes-Tutor: incentivam os alunos, tiram dúvidas sobre o cronograma e procedimentos das disciplinas, acompanham o desempenho dos alunos nas atividades propostas no AVA e interagem com os alunos no esclarecimento de dúvidas de conteúdo;
- Central de atendimento: composta por uma equipe de profissionais que atuam no atendimento ao aluno em dias e horários divulgados, a central de atendimento tem por objetivo receber todos os tipos de dúvidas, reclamações, sugestões e contatos em geral. Cabe à central fazer o devido encaminhamento e acompanhamento das demandas recebidas, seja aos setores administrativos, de secretaria, tutoria ou até mesmo a docentes e coordenadores de curso.

Material

Partindo do pressuposto de que a EAD é uma modalidade educacional em que o material didático é um meio pelo qual o docente atua como mediador do processo de ensino-aprendizagem, pode-se inferir que os materiais didáticos são de extrema importância na motivação e interação do aluno com os conteúdos das disciplinas. Para a FAAMA, o material pedagógico está pautado em:

- Base conceitual - Considera-se a perspectiva proposta pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9394/1996) que sustenta a proposta de EAD da FAAMA e que a define como uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados de maneira isolada ou combinados e veiculados pelos diversos meios de comunicação;
- Qualidade do conteúdo - O material instrucional utilizado nos cursos e disciplinas da FAAMA na modalidade EAD se propõe a estabelecer uma inter-relação entre os diferentes atores que participam desse processo. Para tanto, os textos são organizados em linguagem “dialógica”, nos quais o autor estabelece uma “conversa pedagógica” com os alunos. Os textos objetivam criar um espaço de aprendizagem para que o aluno possa desenvolver reflexões e análises críticas, além de provocar a busca de novos conhecimentos.
- A ênfase dada a esse processo privilegia a aprendizagem, buscando desenvolver um aluno independente e crítico. Os textos são estruturados de forma adequada à metodologia utilizada em EAD, contendo atividades de estudo, estudos de caso, exercícios de fixação da aprendizagem, além de outras estratégias específicas de cada unidade de aprendizagem. Todas as estratégias selecionadas devem ser organizadas para atingir as competências e objetivos propostos, possibilitando ao aluno inserir-se no campo de estudo e posicionar-se em relação às suas grandes questões.

3.8.1.2 Atividades de Mediação/Tutoria nos cursos presenciais

As atividades de tutoria, são desenvolvidas buscando o atendimento às tendem às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, compreendendo:

- mediação pedagógica junto aos discentes, inclusive em momentos presenciais,
- domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos, e
- acompanhamento dos discentes no processo formativo,

A mediação/tutoria é avaliada periodicamente por estudantes e equipe pedagógica do curso, embasando ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras. Os mediadores/tutores têm sua atribuição definida em função de sua área de formação, carga horária das disciplinas ofertadas e número de alunos.

As atividades do docente-tutor envolvem conhecer previamente o material da disciplina que acompanha, checar esse material e encaminhar à coordenação do curso e ao professor regente a necessidade de correções e ajustes, avaliar fóruns, provas e demais atividades, seguir as orientações e critérios definidos pelo professor conteudista para avaliação dos fóruns e desafios, atender às dúvidas operacionais do aluno.

3.8.1.3 Conhecimentos e habilidades necessárias às atividades de mediação/tutoria nos cursos presenciais

Os conhecimentos, habilidades e atitudes do docente/tutor são analisados e avaliados de acordo com o perfil do curso. As ações estão alinhadas ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias adotadas no curso, são realizadas avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação dos tutores e há apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discentes.

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

Cada docente/tutor acompanha disciplinas relacionadas à sua área de formação. A FAAMA oferece formação e capacitação continuada a todos os docentes/tutores. Esses cursos garantem que tenham conhecimento necessário sobre o AVA e o uso de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, também recebem nestes cursos orientações quanto ao seu papel, as atitudes necessárias, inclusive com situações de simulações promovidas durante o curso.

3.8.1.4 Interação docentes/tutores e coordenadores nos cursos presenciais

A interação entre mediadores/tutores/docentes/coordenadores é planejada e documentada. Ocorre por meio de diferentes possibilidades:

- reuniões ordinárias e extraordinárias de colegiado e NDE (no mínimo 2 por semestre), sendo que o colegiado conta com representação discente permanente;

Há recursos, ferramentas e aplicativos on-line de suporte para essas interações que podem ser presenciais ou virtuais. O conjunto dessas interações fundamenta uma sistemática de avaliação sustentada pelos relatórios das interações, utilizados para o levantamento das necessidades e dos níveis de engajamento dos discentes, e de como percebem a qualidade dos objetos de aprendizagem. Assim são geradas informações sobre o desempenho dos estudantes que resultam em plano de ação de melhorias e propostas, votadas e avaliadas no NDE e colegiado.

3.8.2 ELEMENTOS INOVADORES E PRÁTICAS EXITOSAS

As transformações sociais, econômicas, culturais e tecnológicas vivenciadas nas últimas décadas têm promovido mudanças profundas nas configurações do mundo do trabalho e nas exigências quanto ao perfil profissional. Nesse cenário dinâmico e desafiador, torna-se imprescindível que os cursos de graduação estejam alinhados às novas demandas da sociedade, formando profissionais com competências técnicas, humanísticas e éticas, capazes de atuar de forma crítica, criativa e resolutiva.

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

Diante disso, o curso de Enfermagem da FAAMA adota como prática inovadora a utilização da **extensão universitária como eixo articulador** dos conteúdos curriculares. As atividades extensionistas são planejadas de forma integrada com os componentes curriculares de cada semestre, promovendo a inter e a multidisciplinaridade. Essa abordagem potencializa o desenvolvimento de competências e habilidades por meio da aplicação do conhecimento em contextos reais, contribuindo para a formação cidadã e socialmente comprometida do futuro enfermeiro.

O docente orientador da extensão, em articulação com os professores das disciplinas do semestre, organiza ações que conectam teoria e prática, fortalecendo o diálogo entre o saber acadêmico e as demandas da comunidade. Essa proposta também valoriza o conhecimento construído em semestres anteriores, respeitando a progressão pedagógica e a complexidade crescente dos conteúdos.

Os estudantes do curso de Bacharelado em Enfermagem participam ativamente de atividades extracurriculares que complementam sua formação acadêmica, além de buscar maior integração com a comunidade. Entre outras iniciativas, o curso oferece uma disciplina denominada Vivências Integradoras que permite aos alunos atuarem como protagonistas em ações de divulgação de pesquisas, promover debates comunitários sobre temas relevantes, realizar oficinas para discutir problemas e propor soluções para o curso, entre outras atividades.

A estrutura curricular do curso se configura, portanto, como **inovadora**, ao colocar os docentes e discentes no centro do processo de aprendizagem, com ênfase na construção colaborativa do saber, na integração entre os eixos de formação e na prática da responsabilidade social. Para garantir sua efetiva implementação, a estrutura curricular é permanentemente avaliada, com a participação ativa do Núcleo Docente Estruturante (NDE), do colegiado de curso, dos docentes e dos estudantes.

Esse modelo promove uma mudança de paradigma no processo de ensinar e aprender, favorecendo uma formação mais significativa, contextualizada e transformadora. Aos discentes, proporciona maior envolvimento, aprofundamento teórico e articulação prática. Aos docentes, oferece novos olhares pedagógicos, ampliando o alcance e a efetividade da formação acadêmica comprometida com a realidade amazônica e os princípios ético-cristãos que norteiam a missão institucional da FAAMA.

3.9 REQUISITOS LEGAIS

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de graduação em Enfermagem, conforme estabelecido pela Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, determinam as bases e os princípios para a formação do enfermeiro. O curso de Enfermagem da FAAMA está em conformidade com essas diretrizes, buscando formar profissionais competentes para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde e nas mais variadas demandas sociais.

3.9.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena

O curso de Enfermagem da FAAMA adota e incorpora as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme estabelecido pela Lei nº 10.639/2003, alterada pela Lei nº 11.645/2008. Essas diretrizes reforçam a necessidade de uma formação que promova a igualdade racial, o reconhecimento das contribuições históricas de afro-brasileiros e indígenas e a valorização da diversidade étnica e cultural do Brasil, principalmente considerando o contexto Amazônico, onde a FAAMA está inserida.

3.9.1.1 Objetivo das Diretrizes

- Promover uma educação que valorize a diversidade étnico-racial, reconhecendo a importância das culturas afro-brasileira e indígena na formação da sociedade brasileira.
- Combater o racismo, o preconceito e a discriminação racial no ambiente educacional e profissional, promovendo o respeito aos direitos humanos e à igualdade.

3.9.1.2 *Inserção no currículo*

O curso de Enfermagem integra os conteúdos relacionados às relações étnico-raciais em diversas disciplinas, como em Cuidados de Enfermagem em Saúde Coletiva, Saúde Ambiental e Contextos Regionais, Saúde de Grupos Populacionais

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

Tradicionais e Vulneráveis e Voluntariado e Transformação Social, assegurando uma abordagem crítica e inclusiva em todos os níveis de formação.

A abordagem da saúde das populações afro-brasileiras e indígenas está contemplada nas disciplinas que discutem as especificidades culturais e sociais no cuidado à saúde, assegurando que os alunos desenvolvam competências para atuar de maneira respeitosa e eficiente junto a essas comunidades.

3.9.1.3 História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

O curso promove atividades que abordam a importância histórica e cultural dos povos afro-brasileiros e indígenas, valorizando suas contribuições para a sociedade brasileira e destacando o papel das tradições culturais na promoção da saúde e do bem-estar dessas populações.

Por meio das componentes curriculares, como: Vivências Integradoras (I a VII), Saúde de Grupos Populacionais tradicionais e vulneráveis, de Projetos de extensão e ações comunitárias, os alunos têm a oportunidade de atuar em comunidades afrodescendentes e indígenas, desenvolvendo práticas de cuidado em saúde que respeitam e consideram as especificidades culturais dessas populações.

O curso visa formar profissionais com competências para lidar com as diferenças étnico-raciais no contexto da saúde, promovendo o cuidado inclusivo e equitativo para todas as populações, independentemente de sua origem étnica ou racial.

São incentivadas reflexões sobre o impacto das desigualdades raciais na saúde, buscando o desenvolvimento de ações afirmativas que promovam a equidade no acesso aos serviços de saúde.

3.9.1.4 Educação Permanente

A política do curso também enfatiza a educação permanente para docentes e discentes sobre temas étnico-raciais, visando à atualização constante das práticas pedagógicas e da abordagem cultural, de forma a contribuir para a desconstrução de estereótipos e preconceitos no ambiente educacional e profissional.

3.9.1.5 Contribuição para a Sociedade

O curso de Enfermagem da FAAMA compromete-se com a formação de enfermeiros conscientes da diversidade cultural e racial do Brasil, capacitados para promover a inclusão social e o cuidado humanizado, com respeito às particularidades das comunidades afro-brasileiras e indígenas.

3.9.2 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

O curso de Enfermagem da FAAMA está comprometido com a promoção dos valores estabelecidos pelas **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH)**, conforme as orientações da Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Essas diretrizes visam integrar, de forma transversal, a educação em direitos humanos na formação acadêmica, contribuindo para o desenvolvimento de profissionais conscientes de suas responsabilidades sociais e éticas.

3.9.2.1 Objetivos da Educação em Direitos Humanos

- A educação em direitos humanos no curso de Enfermagem busca promover o respeito à dignidade humana, a justiça, a igualdade e a inclusão, preparando os alunos para atuar de forma ética e responsável em diversos contextos sociais e de saúde.
- Formar profissionais capazes de identificar, enfrentar e prevenir violações de direitos humanos, especialmente no campo da saúde, com enfoque em populações vulneráveis.

3.9.2.2 Inserção no Currículo do Curso

As temáticas de direitos humanos são abordadas de maneira transversal em diversas disciplinas, como Vivências Integradoras, Cuidados de Enfermagem em Saúde Coletiva, Profissão e Saúde I e II, Cuidados de Enfermagem em Saúde Mental, Religião, família e sociedade e Ética Cristã.

O curso busca preparar os alunos para identificar e agir em situações de vulnerabilidade e exclusão social, promovendo o acesso equitativo à saúde e o respeito aos direitos fundamentais de todos os indivíduos.

3.9.2.3 Promoção da Cultura de Paz e Respeito à Diversidade

O curso de Enfermagem fomenta a construção de uma cultura de paz e respeito à diversidade, incentivando a reflexão crítica sobre questões como racismo, sexismo, homofobia e outras formas de discriminação.

São promovidas ações educativas e projetos de extensão voltados à promoção dos direitos humanos, com foco no cuidado humanizado, considerando as necessidades e particularidades de diferentes grupos sociais.

3.9.2.4 Educação para a Cidadania e Participação Social

A educação em direitos humanos no curso também visa preparar os alunos para o exercício da cidadania ativa, capacitando-os a participar de forma consciente e crítica na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

A inserção dos alunos em estágios supervisionados em unidades de saúde e em projetos comunitários proporciona a vivência prática dos valores dos direitos humanos no cotidiano da profissão.

3.9.2.5 Avaliação e Reflexão Crítica

A formação em direitos humanos inclui uma avaliação contínua das práticas pedagógicas e assistenciais dos alunos, incentivando a reflexão crítica sobre a aplicação dos princípios de justiça e igualdade no cuidado em saúde.

A autoavaliação é incentivada como parte do processo de aprendizado, promovendo o desenvolvimento de uma postura ética e empática frente às necessidades dos pacientes.

3.9.2.6 Contribuição para o SUS

A integração dos princípios de direitos humanos na formação dos enfermeiros contribui diretamente para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo que os futuros profissionais atuem com equidade, justiça social e respeito à diversidade no atendimento à saúde.

3.9.3 Proteção dos Direitos da Pessoa com Neurodivergência

O curso de Enfermagem desta instituição reafirma o compromisso com a proteção e inclusão dos direitos das pessoas neurodivergentes, conforme as legislações e políticas nacionais e internacionais de direitos humanos. A neurodiversidade abrange condições como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e a superdotação, entre outras condições que fazem parte das diversas formas de funcionamento neurológico.

3.9.3.1 Compromisso com a Inclusão

O curso busca criar um ambiente educacional inclusivo, acessível e acolhedor para todos os alunos, garantindo que aqueles que apresentam condições neurodivergentes possam usufruir de recursos e metodologias adaptadas às suas necessidades. Isso inclui a promoção de políticas de acessibilidade e o desenvolvimento de práticas pedagógicas que respeitem a diversidade cognitiva.

3.9.3.2 Formação para o Cuidado de Pessoas Neurodivergentes

Na formação dos enfermeiros, o curso incorpora conteúdos e práticas que permitem o desenvolvimento de competências para o cuidado integral e humanizado de pessoas neurodivergentes. Os alunos são capacitados para reconhecer as especificidades e necessidades dessas populações, de modo a garantir um atendimento em saúde eficiente e respeitoso.

Em algumas disciplinas do curso a saber: Psicologia aplicada à enfermagem, Orientação Formativa III e Cuidados de Enfermagem em Saúde Mental, o atendimento a pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e outras condições neurodivergentes são abordados considerando suas implicações no cuidado em saúde e os princípios de equidade e respeito à diversidade.

3.9.3.3 Exemplo Vivo de Inclusão: Corpo Docente

O curso tem o privilégio de contar com duas professoras que possuem TDAH e superdotação, o que enriquece o ambiente educacional ao trazer um exemplo concreto de neurodiversidade. Suas atuações no corpo docente refletem os valores de inclusão e diversidade que o curso de Enfermagem da FAAMA preza, além de proporcionar aos alunos a vivência de diferentes formas de pensar e aprender, favorecendo uma visão mais ampla e empática sobre as diferenças cognitivas

3.9.3.4 Contribuição para a Sociedade

O compromisso com a proteção dos direitos das pessoas neurodivergentes no curso de Enfermagem contribui para a formação de profissionais de saúde que compreendem e respeitam as particularidades das diferentes condições neurológicas, promovendo a inclusão social e o cuidado equitativo.

O curso visa formar enfermeiros capazes de atuar de forma empática e competente com pacientes neurodivergentes, ampliando o acesso à saúde e a qualidade do atendimento a essas populações.

3.10 ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO, INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO

3.10.1 Estágio Curricular Supervisionado - ECS

Nesse componente curricular, são realizadas atividades assistenciais, administrativas, educativas e de pesquisa em enfermagem, abrangendo diferentes ambientes de ensino-aprendizagem. O Estágio Supervisionado em Atenção Básica conta com uma carga horária de 420 horas, assim como o Estágio Supervisionado em rede Hospitalar que possui 445h.

A primeira área é a Atenção Básica, onde as atividades ocorrem em

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

comunidades, escolas, programas de saúde na escola, unidades básicas de saúde e unidades de saúde da família da rede SUS local. Nessa área, os grupos são formados por cinco alunos sob a supervisão de enfermeiros preceptores especialistas.

A segunda área é a Atenção Hospitalar, que se desenvolve em hospitais de referência, tanto públicos quanto privados, além de unidades de pronto atendimento da rede conveniada. Aqui, os grupos também são compostos por cinco alunos, supervisionados por enfermeiros preceptores especialistas, e as atividades se distribuem em quatro áreas principais: clínica médica e cirúrgica, pediatria, saúde da mulher e urgência e emergência.

É importante destacar que o aluno que realiza o Estágio Supervisionado no 9º período na área de Atenção Básica é obrigado a realizar o Estágio Supervisionado no 10º período na área de Atenção Hospitalar, e vice-versa. As cargas horárias das práticas e estágios são planejadas em conformidade com a organização da rede pública e privada, assegurando a qualidade dos serviços prestados.

3.10.2 Atividades Complementares (AC)

O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem, prevê como carga horária 100 horas de Atividades Complementares, que deve ser elaborado e implementado ao longo de toda a duração do curso, desde o seu início até a sua conclusão, sem estar vinculado a qualquer período específico.

As atividades são adquiridas pelo estudante por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, incluindo monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos em áreas relacionadas. Essa variedade de atividades e formas de aproveitamento contribui para a formação geral e específica do aluno, existindo, assim, mecanismos comprovadamente eficazes e inovadores para o curso de graduação em enfermagem.

A variedade de atividades inclui seminários especiais, visitas técnicas (extracurriculares), ações pedagógicas fora da sala de aula que abordem temas relevantes na área do curso, com carga horária de até 50 horas/aula, sendo 15 horas/aula por disciplina, independentemente de sua carga horária. Além disso, podem ser organizados eventos como eventos acadêmicos, minicursos, oficinas e

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

outros, com carga horária de até 50 horas/aula por projeto, desde que tenham no mínimo 60 horas. As atividades realizadas por outras instituições ou por outros cursos da FAAMA precisam ser validadas pela Coordenação do Curso de Enfermagem, mediante requerimento justificado e documentado pelo aluno.

Os certificados, relatórios e históricos que comprovem a participação em eventos devem ser emitidos em papel timbrado da instituição ou órgão promotor, assinados pelo responsável e contendo a carga horária correspondente ao evento. As atividades complementares estão descritas detalhadamente no Regulamento de Atividades Complementares.

3.10.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Na FAAMA, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), como atividade acadêmica transformadora, se constitui como requisito parcial para a obtenção do Diploma de Bacharelado em Enfermagem. É respaldado pelas atividades desenvolvidas nos projetos, estágio supervisionado e por outras disciplinas e atividades do curso, focadas em introduzir os alunos nos meandros da pesquisa científica.

O trabalho de conclusão de curso no curso de Enfermagem da FAAMA é contemplado nas disciplinas de Pesquisa e Comunicação e TCC. Intenciona propiciar aos acadêmicos a oportunidade de demonstrar o grau de conhecimento adquirido, o aprofundamento temático, bem como o estímulo à produção científica, a consulta à bibliografia especializada, o aprimoramento da capacidade de interpretação e a crítica às diversas ciências e sua aplicação.

O TCC consiste em uma pesquisa orientada por docente/supervisor (orientador) da Faculdade e relatada sob uma forma academicamente reconhecida abrangendo ramo afim à área de sua graduação. Tem objeto de regulamento próprio atendendo à concepção curricular do projeto pedagógico do curso de Enfermagem.

O Curso de Enfermagem da FAAMA dispõe de todo suporte técnico e específico para que os alunos realizem seu TCC. Além dos professores de Metodologia que coordenarão as atividades gerais, oferecendo mecanismos de apoio técnico com base nas normas científicas, o curso contará com professores orientadores com formação em Enfermagem, contratados em regime de dedicação

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

integral e parcial para a orientação específica.

Os objetivos do TCC serão tanto formativos como avaliativos, uma vez que, por um lado, possibilitará ao aluno enriquecer e consolidar seus conhecimentos e, por outro lado, permitirá ao discente demonstrar competências e habilidades adquiridas no curso, fornecendo valiosos indicadores para a avaliação, principalmente no seu preparo para o desempenho profissional.

Por meio dele, deve-se propiciar aos acadêmicos a oportunidade de demonstrar o grau de conhecimento adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a consulta à bibliografia especializada, o aprimoramento da capacidade de interpretação, a crítica às diversas ciências e sua área

3.10.4 Extensão

3.10.4.1 Integração com o Sistema Local e Regional de Saúde e o SUS – Relação Alunos/Docente

Por meio de uma formação integral, o curso de Enfermagem proporciona experiências profissionais e acadêmicas em parceria com instituições locais. A educação integrada proporcionada pelas parcerias incentiva o protagonismo discente para gerar impacto e valores positivos na sociedade e fortalece a vivência profissional dos docentes na rede de atenção à saúde. Ambas propostas promovem a formação holística para o bem-estar do indivíduo, da família e da comunidade.

A integração entre instituições de ensino superior e o Sistema Único de Saúde (SUS), nos âmbitos local e regional, constitui um eixo estruturante para a formação de profissionais comprometidos com a realidade social e com os princípios do sistema público de saúde. Essa articulação tem se mostrado essencial para consolidar um modelo de educação realista, que seja crítica, reflexiva e orientada pelas necessidades evidentes da população.

3.10.4.2 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde/sus – relação aluno/usuário

A integração com o Sistema Único de Saúde (SUS) e com os sistemas de saúde local e regional é um componente fundamental na formação dos profissionais da área da saúde, especialmente em cursos como o de Enfermagem. Os discentes participam de atividades acadêmicas em cenários de prática do SUS – como Unidades Básicas de Saúde (UBS), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), hospitais públicos/privados, escolas e outros espaços que valorizam a integração com o SUS.

Os espaços supracitados favorecem a construção de competências clínicas, éticas, políticas e socioemocionais e, permitem que os discentes desenvolvam senso de pertencimento, responsabilidade social e compromisso com os princípios do sistema público de saúde.

O curso de Enfermagem da FAAMA mantém suas atividades extramuros em atividades periódicas: Comando Saúde (Cuidado à Saúde de Homens Caminhoneiros) conduzida pela Polícia Rodoviária Federal, Ações sociais em estabelecimentos públicos, campanhas de Vacinação, conduzidas pela Secretaria Municipal de Saúde de Benevides (SEMSA), Feiras de Saúde e Missão Luzeiro sob direção da própria instituição.

A Missão Luzeiro atua em visitas às comunidades ribeirinhas em municípios paraenses (Acará, Abaetetuba, Barcarena) para prestação de serviços voluntários: consultas médicas e enfermagem, serviço odontológico, capelania, farmácia e serviço social.

O projeto "Lancha Luzeiro" é parte integrante da história da Igreja. "Uma lancha inaugurada em 4 de julho de 1931 iniciou o trabalho de evangelismo por meio da assistência médica, odontológica e educação sanitária à população ribeirinha". A Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) mediante intervenção humanitária da Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (ADRA) proporciona aos discentes e docentes do curso de Enfermagem a experiência entre fé e ensino em

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

comunidades ribeirinhas, fazendo cumprir o chamado à missão e a navegação pelos rios da Amazônia.

3.10.5 Práticas de Ensino

O curso de enfermagem da FAAMA possui uma rede de parcerias com unidades de serviços de saúde e hospitalares com municípios da região metropolitana de Belém, em que nossos alunos realizam aulas práticas a partir do 2º ano do curso (4º período). E, como diferencial, possui parceria estreita com o Hospital Adventista de Belém, um hospital referência em todo o estado do Pará e região norte do país.

Por meio de uma formação integral, o curso forma profissionais capazes de atuar em serviço com responsabilidade, protagonismo e impacto positivo na sociedade, fortalecendo a rede de atenção à saúde e promovendo o bem-estar do indivíduo, da família e da comunidade. Dessa forma, esta proposta de curso enfatiza a importância de incluir em seu processo educativo teórico-prático:

a) Aprender a conhecer: adotando como princípio as diversas formas de leitura do mundo e da realidade que nos cercam, onde o visível e o invisível, o explícito e o implícito, o simbólico e o imagético possuem grande relevância, além da compreensão dos múltiplos saberes;

b) Aprender a fazer: convertendo ações em habilidades e competências essenciais para a convivência em sociedade. É fundamental integrar os conhecimentos adquiridos às experiências cotidianas, ao trabalho e às relações interpessoais;

c) Aprender a conviver: entendendo o outro e reconhecendo as interdependências na realização de objetivos coletivos; preparando-se para resolver conflitos com respeito aos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz;

d) Aprender a ser: buscando o desenvolvimento da personalidade, exercitando a autonomia, o discernimento, a responsabilidade pessoal e profissional, além de práticas éticas, habilidades de comunicação, solidariedade e autodeterminação.

3.10.5.1 Práticas de Ensino e Estágio Curricular Supervisionado

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

A inserção dos estudantes nos serviços de saúde por meio das práticas e estágios proporciona o contato direto com os desafios da atenção primária, das condições endêmicas locais, e da escassez de recursos, além de fomentar o desenvolvimento de habilidades para o trabalho interprofissional, a escuta sensível e o cuidado humanizado. Esse processo formativo favorece não apenas a aplicação do conhecimento teórico, mas também contribui para a construção de vínculos com a comunidade, estimulando o compromisso social e a valorização do Sistema Único de Saúde (SUS).

As práticas de ensino e os estágios supervisionados constituem componentes essenciais na formação dos estudantes de Enfermagem desde o 4º período do curso (a considerar que 1 crédito equivale a 20 horas). As práticas são supervisionadas por docentes da instituição de ensino/profissional em dias de quinta e sexta-feira. O quadro abaixo descreve o semestre, disciplinas das práticas obrigatórias (a partir do quarto até o oitavo semestre) e estágios supervisionados na atenção básica e rede hospitalar:

Tabela 14. Relação Carga horária disciplina x atividades práticas

SEMESTRE	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
4º Semestre	Habilidades Básicas em Enfermagem III	20h
4º Semestre	Cuidados de Enfermagem em Saúde Coletiva	20h
5º Semestre	Cuidados de Enfermagem na Saúde do Adulto	40h
5º Semestre	Cuidados de Enfermagem em Saúde Mental	20h
6º Semestre	Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico	40h
6º Semestre	Cuidados de Enfermagem ao Paciente Crítico	60h
7º Semestre	Cuidados de Enfermagem à Saúde da Mulher e Gestante	40h
8º Semestre	Cuidados de Enfermagem à Saúde da Criança e Adolescente	40h
9º Semestre	Estágio Supervisionado em Atenção Básica	420h
10º Semestre	Estágio Supervisionado em Rede Hospitalar	445h

3.11 APOIO AO DISCENTE

A política de atendimento ao discente da **FAAMA** é fundamentada em uma abordagem integrada que busca oferecer suporte ao aluno desde o ingresso, durante todo o percurso de formação, até a sua inserção no mercado de trabalho. A instituição investe em processos seletivos, concessão de bolsas, acompanhamento acadêmico e orientação profissional, com o objetivo de promover o acesso dos estudantes a diferentes esferas da vida acadêmica, social, política e espiritual. Todas as ações estão sob a coordenação da Direção Acadêmica e visam garantir uma formação integral ao aluno. O atendimento aos discentes do Curso de Enfermagem será realizado por meio das seguintes iniciativas:

Secretaria Acadêmica – Responsável pelo fornecimento de informações e orientações sobre registros acadêmicos, publicação de avisos e editais de interesse dos estudantes e fornecimento de documentação solicitada, conforme as normas regimentais. Através de uma senha pessoal, os estudantes terão acesso online a seus dados e registros acadêmicos.

Coordenação de Curso – A coordenação do curso de Enfermagem é um ponto de apoio direto aos alunos, oferecendo orientações acadêmicas e atendimento em espaço reservado. O coordenador atua de maneira próxima, facilitando o diálogo e a resolução de questões acadêmicas.

Corpo Docente – Os professores, especialmente aqueles em regime de dedicação integral, tem um papel central no acompanhamento pedagógico dos estudantes, além de oferecer suporte em questões que possam interferir na vida acadêmica. A proximidade dos docentes com os alunos é reforçada pela disponibilidade de moradia no campus, o que facilita a interação e a orientação constante.

PROPAD – O PROPAD (Programa de Apoio Psicopedagógico Discente-Docente) oferece apoio pedagógico e assistência acadêmica por meio de ações que incluem:

- Identificação e minimização de problemas psicológicos ou psicopedagógicos;
- Implementação de mecanismos de nivelamento;
- Incentivo à participação estudantil e apoio aos representantes de turma;

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

- Preparação dos alunos para inserção no mercado de trabalho por meio de atividades práticas e antecipadas;
- Acompanhamento permanente dos egressos dos cursos da FAAMA, é responsável por monitorar e manter contato com os profissionais formados pela FAAMA, avaliando seu desempenho no mercado de trabalho e oferecendo apoio para seu desenvolvimento contínuo. O PROPAD mantém um banco de dados atualizado com informações sobre os egressos, além de realizar pesquisas e análises sobre sua atuação profissional.
- Apoio à participação em eventos acadêmicos e extracurriculares;
- Disponibilização de serviços de orientação vocacional e profissional.

Apoio Financeiro – A FAAMA disponibiliza diversas formas de apoio financeiro aos seus estudantes, incluindo:

- **Programa de Financiamento Estudantil (FIES)**, que permite o acesso ao ensino superior para alunos com dificuldade de arcar com os custos educacionais;
- Bolsas institucionais, como forma de estímulo à permanência dos alunos;
- **Programa de Monitoria**, regulamentado internamente, que oferece oportunidades para que os estudantes contribuam com atividades acadêmicas e recebam uma bolsa;
- **Instituto de Desenvolvimento do Estudante Colportor (IDEC)**, que capacita os alunos com estratégias de auto sustentação financeira.
- **Ouvidoria** – A Ouvidoria atua como um canal de comunicação entre alunos e instituição, buscando aprimorar a qualidade dos serviços acadêmicos e administrativos, garantindo o cumprimento do compromisso ético da FAAMA.

4 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

4.1 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS E ENSINO-APRENDIZAGEM

Em consideração às múltiplas formas e etapas de aprendizado do ser humano, o curso entende que a avaliação da aprendizagem é feita de modo contínuo e progressivo, utilizando mais de um método para compreender as facilidades e dificuldades de assimilação dos conteúdos por parte dos alunos.

Para escolha dos métodos de avaliação do processo ensino-aprendizagem, os docentes consideram a (o):

- Preparação do discente para atuar nos diferentes ramos do conhecimento;
- Desenvolvimento de aptidão para expressar-se de modo ético, analítico, criativo e crítico diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- Instigação para aperfeiçoamento de habilidades e competências necessárias para atuar nas diferentes situações no cotidiano profissional.

As avaliações dos discentes de Enfermagem buscam o aprendizado adquirido nos conteúdos curriculares, tendo como parâmetro as competências e habilidades gerais e específicas exigidas no perfil profissional pela Diretriz Nacional Curricular: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, educação permanente, acrescida das competências específicas técnico-científicas, ético-políticas e sócio-educativas.

O ato avaliativo será explicitado desde o momento inicial em que o professor estiver elaborando seu plano semestral de ensino, observando as competências a serem corporificadas. Será discutido e ajustado com envolvimento dos estudantes (processo colaborativo), observando-se a natureza das aprendizagens pretendidas e a eleição de critérios (indicadores) que norteiam todo o percurso avaliativo.

Regimentalmente, os estudantes serão considerados aprovados e em condição de avanço no curso mediante efetivação de matrícula, cumprimento ao percentual de frequência (mínimo de 75%) e o alcance da nota 7,0 (sete) nas unidades curriculares cursadas. As notas serão graduadas de zero a dez pontos, permitindo-se o fracionamento decimal do inteiro, segundo a natureza de cada **unidade curricular**.

Com a proposta de aprimoramento discente tem-se por recomendação institucional a execução mínima de 3 avaliações, sendo 55 % reservado para aplicação de avaliação individual e 45 % para avaliação coletiva. A composição da nota será assim materializada em módulos semestrais:

Tabela 15. Atividades institucionais

ATIVIDADES	PESO/NOTA	RECOMENDAÇÕES INSTITUCIONAIS
Individuais	55%	Mínimo 3 avaliações individuais
Coletivas	45%	Demais avaliações coletivas

Conforme o novo parágrafo único do artigo 111º do regimento institucional, os alunos que obtiverem uma nota final inferior a 7,0, mas não inferior a 5,0, poderão realizar um exame final de recuperação, desde que não estejam reprovados por falta. Para que a aprovação seja alcançada, será necessário que a média final de aproveitamento, calculada a partir da soma da nota da recuperação e da média anterior, atinja o mínimo de 7,0.

4.1.1 Metodologias de Avaliação do Processo Ensino-aprendizagem no Curso de Enfermagem

O curso de Enfermagem da FAMA segue uma organização didático pedagógica que possibilite ao aluno o acesso ao melhor conhecimento científico possível e com ênfase prática, por meio de procedimentos metodológicos e avaliativos direcionados às situações práticas e reais em todos os componentes curriculares, mas, sobretudo, amparada pela política institucional de integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

O plano de ensino semestral do curso de Enfermagem (plano-ensino.educadventista.org) conta com diversas propostas de metodologias de avaliação do processo ensino-aprendizagem:

Estudo dirigido: o estudante realiza atividades previamente planejadas e orientadas pelo professor com objetivos específicos, desenvolvendo autonomia, raciocínio lógico

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

e organização do conhecimento;

Estudo de Caso: constitui a análise detalhada de uma situação real ou simulada para promover a reflexão crítica, a tomada de decisão e a aplicação prática dos conhecimentos teóricos;

Aula expositiva dialogada: o professor apresenta o conteúdo de forma estruturada, incentivando a participação dos alunos com perguntas, comentários e discussões ao longo da exposição;

Aula invertida (Flipped Classroom): os alunos estudam o conteúdo previamente (por vídeos, textos, etc.) e utilizam o tempo em sala para discutir, esclarecer dúvidas e aplicar os conceitos com o auxílio do professor;

Discussão e debate: técnica que promove o pensamento crítico, argumentação e escuta ativa. Os alunos discutem temas controversos, desenvolvendo a capacidade de defender ideias e considerar diferentes pontos de vista;

Aulas de campo: Atividades realizadas fora da sala de aula que proporcionam a observação e a vivência prática do conteúdo teórico em ambientes reais;

Dramatização: simulação de situações reais ou fictícias por meio de encenação, permitindo o desenvolvimento de empatia, expressão e tomada de decisão em contextos diversos;

Ensino com pesquisa: os alunos constroem o conhecimento a partir da investigação científica, estimulando o pensamento crítico e a autonomia intelectual;

Ensino individualizado (orientação): prática centrada nas necessidades e ritmo de aprendizagem do aluno, com acompanhamento próximo do professor para oferecer suporte personalizado;

Estudo de texto: leitura e análise de textos teóricos ou literários, com foco na compreensão, interpretação crítica e articulação com o conteúdo curricular;

Estudo do meio: exploração de contextos sociais, culturais ou naturais por meio de visitas e observações em campo, relacionando o conteúdo teórico à realidade vivenciada;

Exposições: apresentação oral ou visual de temas pelos próprios alunos ou pelo professor, com o objetivo de socializar conhecimentos e desenvolver habilidades de comunicação;

Fórum de discussão: espaço (presencial ou virtual) para trocas de ideias entre alunos e professores, promovendo a reflexão coletiva e o aprofundamento de temas;

Grupos de oposição: divisão dos alunos em grupos com posições antagônicas sobre um tema, estimulando a argumentação, a escuta e a negociação de ideias;

Grupos de verbalização e oposição: envolve exposição oral de ideias por um grupo e a contraposição por outro, com posterior reflexão coletiva, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico;

Gamificação: aplicação de elementos de jogos (recompensas, desafios, rankings) no contexto educacional para aumentar o engajamento e a motivação dos alunos.

Júri simulado: encenação de um julgamento fictício baseado em um caso relacionado ao conteúdo estudado, com papéis distribuídos entre os alunos para desenvolver argumentação, análise crítica e expressão oral;

Prática em laboratório: simulação de prática sobre procedimentos técnicos em ambiente controlado por preceptor e monitor;

Mapa conceitual: representação gráfica das relações entre conceitos, organizada hierarquicamente, que favorece a organização, compreensão e memorização do conteúdo;

Oficinas: atividades práticas, colaborativas e dinâmicas que visam desenvolver habilidades específicas por meio da experimentação e criação coletiva;

Painel integrado: discussão organizada com a participação de especialistas ou grupos que apresentam diferentes aspectos de um mesmo tema, seguida de perguntas e debates com o público;

Problem-Based learning (PBL): aprendizagem baseada na resolução de problemas complexos e reais, nos quais os alunos investigam, pesquisam e constroem soluções de forma autônoma e colaborativa;

Pequenos grupos: divisão de tarefas em turma com grupos menores para realização de atividades colaborativas, facilitando a participação de todos e promovendo a troca de saberes;

Portfólio: coleta sistemática de produções dos alunos ao longo do tempo, evidenciando o processo de aprendizagem, evolução pessoal e construção do conhecimento em atividades teórico-práticas;

Problematização: parte da realidade e da identificação de problemas para promover a reflexão crítica e a busca por soluções, articulando teoria e prática;

Resolução de Exercícios (prova objetiva e dissertativa): execução de tarefas práticas (questões, cálculos, casos clínicos) com o objetivo de fixar conteúdos e verificar a compreensão e aplicação dos conhecimentos;

Seminário: apresentação oral de temas estudados pelos alunos, seguida de debate com a turma, promovendo a pesquisa, a síntese de conteúdos e a argumentação;

Simulação realística - Exame de Competências e Habilidades (ECHA): reprodução fidedigna de situações profissionais ou clínicas com o uso de cenários, manequins ou atores, para treinar habilidades práticas e tomadas de decisão;

Visitas técnicas: Atividades programadas em instituições, empresas ou locais de interesse relacionados ao conteúdo, com o objetivo de vivenciar práticas profissionais e ampliar a compreensão do contexto.

4.2 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do curso de Enfermagem da FAAMA constitui-se em uma prática contínua e sistemática, sendo responsabilidade compartilhada por toda a comunidade acadêmica do curso. Para esse fim, os instrumentos avaliativos são divulgados e amplamente discutidos com os membros do colegiado, representantes discentes e, de forma estratégica, com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), que atua como articulador e propositivo no processo avaliativo.

O curso conta com diversas instâncias e ferramentas de avaliação, entre elas: a autoavaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), a avaliação externa realizada pelo MEC/INEP (para fins de reconhecimento, credenciamento ou regulação), a avaliação interna do curso e os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Esses mecanismos são fundamentais para orientar decisões relativas à matriz curricular, carga horária, pertinência dos conteúdos, práticas pedagógicas, demandas de infraestrutura e planejamento de ações administrativas e acadêmicas.

A gestão do curso se baseia não apenas nas avaliações externas, mas também

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

em um processo interno contínuo de autoavaliação institucional, cujos resultados subsidiam o aprimoramento constante do planejamento pedagógico e curricular. Esses dados são apresentados, discutidos e apropriados pela comunidade acadêmica em reuniões de colegiado — com participação discente — e pelo NDE, que sistematiza propostas e acompanha sua execução.

O coordenador do curso apresenta periodicamente ao colegiado um relatório com as ações decorrentes das análises e recomendações feitas pela CPA e pelo NDE, bem como aquelas aprovadas pelas instâncias superiores da IES que impactam diretamente o funcionamento e desenvolvimento do curso de Enfermagem.

A autoavaliação é orientada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) da Enfermagem, pelo Projeto Pedagógico Institucional (PPI), pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e pelas normativas internas deliberadas pelo Conselho Superior (CONSU). Os estudos realizados pelo NDE, em articulação com essas diretrizes, visam garantir coerência entre o perfil do egresso, as competências previstas no curso e os conteúdos programáticos da matriz curricular.

As ações acadêmico-administrativas realizadas no curso são orientadas pelos resultados dos processos avaliativos internos e externos. A CPA conduz a coleta de dados junto aos docentes e discentes, elabora o relatório de autoavaliação institucional e o encaminha à coordenação e ao NDE, que analisam os resultados e propõem ajustes e melhorias ao colegiado do curso. As propostas aprovadas são encaminhadas à Direção Acadêmica para viabilização e implementação. As medidas adotadas são posteriormente divulgadas para a comunidade acadêmica, reforçando a transparência e o compromisso com a qualidade.

Os relatórios do NDE são estruturados por dimensões, identificando fragilidades, propondo ações corretivas e designando os responsáveis pela execução. Essas ações são implantadas conforme os seguintes princípios:

- O NDE, com base no PDI, nas DCNs da Enfermagem, nos relatórios de avaliação externa (MEC/INEP), no relatório da autoavaliação institucional e nas análises internas, realiza estudos periódicos do PPC, assegurando coerência entre perfil do egresso, competências e matriz curricular;

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

- O cumprimento da missão e dos objetivos do curso é constantemente verificado à luz das políticas institucionais (PDI/PPI), das discussões colegiadas e das proposições do NDE, com vistas à consolidação e efetividade do PPC no âmbito da IES, sob supervisão do CONSU.

5. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

A forma adotada de gestão acadêmica pauta-se pela liderança participativa. Isso se evidencia por meio das avaliações institucionais, na condução das reuniões administrativas, nas reuniões de colegiado de curso em suas decisões e votos, nas revisões da matriz curricular e outros atos administrativos. Isso é possível graças à efetiva participação do corpo docente e pela representação discente nos diferentes fóruns

5.1 COORDENAÇÃO DO CURSO

A nomeação do coordenador se dá por meio dos termos do Regimento da FAAMA e suas competências estão previstas nesse mesmo documento. É escolhido considerando-se o perfil previsto em documentos de avaliação oficiais, além de outros aspectos considerados importantes pela instituição para o exercício de suas atribuições previstas no Regulamento Interno.

A Coordenação do Curso de Enfermagem dedica regime de trabalho integral ao curso, compreendendo a prestação de 40 horas semanais de trabalho na Instituição, nele reservado o tempo para a Coordenação do Curso. A coordenadora do curso será a responsável pela gestão do curso, pela articulação entre os docentes e discentes, com representatividade nos colegiados superiores. Com suas atribuições definidas no Regimento Institucional, caberá à coordenadora a organização do curso, bem como sua avaliação e propostas de melhorias juntamente ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o órgão colegiado do curso, presidindo-os.

A atuação da coordenadora do curso junto aos professores e aos demais sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem será imprescindível para o curso atingir os seus objetivos. O regime de trabalho integral da coordenadora do curso, aliado à sua formação e experiência profissional e acadêmica, possibilitará o pleno atendimento da demanda, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, e a representatividade no colegiado superior.

As principais responsabilidades do coordenador do Curso de Enfermagem da Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA), conforme o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e o Regimento Interno da FAAMA, incluem:

- I. Supervisionar todas as atividades do curso, representando-o perante as autoridades acadêmicas e demais órgãos da instituição.
- II. Convocar e presidir as reuniões do Colegiado do Curso, garantindo o alinhamento das decisões acadêmicas e administrativas com as diretrizes institucionais.
- III. Monitorar a execução das atividades programadas, assegurando a presença regular de professores e alunos, bem como o cumprimento do planejamento acadêmico.
- IV. Elaborar e apresentar relatórios semestrais à Diretoria, detalhando as atividades desenvolvidas e o progresso do curso.
- V. Recomendar a contratação ou dispensa de professores, monitores e técnicos-administrativos, de acordo com as necessidades do curso e o desempenho dos profissionais.
- VI. Encaminhar, dentro dos prazos estabelecidos, os relatórios acadêmicos e informações sobre avaliações e frequência de alunos ao setor responsável pelo controle acadêmico.
- VII. Promover avaliações periódicas das atividades e programas do curso, abrangendo o desempenho dos alunos e a atuação do corpo docente e técnico-administrativo.
- VIII. Propor a criação de novos cursos, projetos de pesquisa, programas de extensão e eventos extracurriculares (culturais ou esportivos), sempre em conformidade com as normas institucionais e o Regimento Interno.
- IX. Distribuir as atribuições de ensino, pesquisa e extensão entre os professores, levando em consideração suas áreas de especialização.
- X. Decidir sobre o aproveitamento de estudos e adaptações de alunos, após a avaliação do professor responsável pela disciplina.
- XI. Delegar competências a membros da equipe docente ou administrativa, conforme necessário para o bom andamento das atividades acadêmicas.

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

- XII. Exercer outras funções atribuídas por lei ou pelo Regimento Interno da FAAMA, conforme aplicável ao cargo.

A coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FAAMA tem a responsabilidade de promover o envolvimento dos professores e alunos em programas e projetos de extensão, responsabilidade social e iniciação científica. Essas iniciativas aproximam os estudantes dos avanços técnico-científicos, ao mesmo tempo em que estimulam o desenvolvimento do pensamento científico e a criatividade.

A FAAMA incentiva a iniciação científica por meio de programas específicos e projetos voltados para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem, permitindo que professores e alunos mantenham um vínculo permanente com a produção e aplicação do conhecimento.

No âmbito da avaliação do curso, a coordenação, em colaboração com os órgãos colegiados e a Comissão Própria de Avaliação (CPA), participa ativamente da análise crítica dos relatórios de avaliação interna e externa, realizando um acompanhamento cuidadoso dos relatórios emitidos pela CPA e das avaliações externas realizadas pelo MEC/INEP, visando aprimorar continuamente o curso.

A Coordenadora do Curso de Bacharelado de Enfermagem da FAAMA possui vínculo com a instituição sob Tempo Integral. As ações das Coordenações de Curso de Graduação da FAAMA são orientadas por um modelo de gestão participativa, de modo a propiciar o engajamento de docentes e discentes nas atividades do curso.

5.1.1 Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do (a) coordenador (a)

A coordenadora do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Zélia de Oliveira Saldanha, é Bacharel em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (2012) e possui graduação e pós-graduação stricto sensu na área de Enfermagem, sendo especialista em Oncologia e Auditoria dos Serviços de Saúde (2015), Mestre em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (2017) e Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (2024).

A coordenadora do Curso de Bacharelado em Enfermagem apresenta experiência de magistério de 6 anos e experiência profissional acadêmica e não acadêmica de 6 anos. Possui, dentro de sua história profissional, experiência com a gestão acadêmica de 1 ano e seis meses em graduação.

Os títulos e experiências acima citados foram extraídos do currículo disponibilizado na *Plataforma Lattes*, estando também em poder da instituição, devidamente comprovados, disponíveis para apreciação da comissão do MEC/INEP.

5.1.2 Regime de trabalho da Coordenação

A Coordenadora do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FAAMA dedica-se em regime de trabalho integral ao curso, compreendendo a prestação de 40 horas semanais de trabalho na Instituição, nele reservado o tempo para a Coordenação do Curso.

5.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA) conta com um Núcleo Docente Estruturante (NDE), conforme as diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010, que institui diretrizes para o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) nos cursos de graduação. O NDE do curso desempenha um papel fundamental na revisão e atualização contínua do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), participando ativamente de todas as etapas desse processo.

O trabalho do NDE envolve discussões aprofundadas durante reuniões regulares (ordinárias e extraordinárias), que ocorrem pelo menos duas vezes por semestre, além da elaboração de atas e documentos formais. O núcleo contribui ativamente para a melhoria constante do curso. A Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010, que regulamenta os Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos de graduação na FAAMA, define claramente as atribuições e os critérios para a constituição do NDE, assegurando que a gestão acadêmica do curso atenda aos padrões de excelência estabelecidos pela instituição e pelas diretrizes nacionais de educação.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) – contribuirá para consolidação do perfil profissional do egresso, incentivo à pesquisa, integração curricular e interdisciplinar e implantação das diretrizes curriculares nacionais para o curso.

O NDE do curso de Enfermagem é composto por cinco (5) docentes e coordenação de curso, possui regulamento próprio e reunir-se-á mensalmente, de maneira sistemática. Cabe ao NDE planejar, discutir, acompanhar e propor melhorias para o curso a partir de seu PPC, adotando a atitude de avaliação permanente sempre rumo ao aperfeiçoamento das práticas educativas e seus encaminhamentos.

O NDE do curso de Enfermagem da FAAMA é composto pelos seguintes docentes:

Tabela 16. Membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Nome do Docente	Titulação Máxima	Área de Conhecimento	Graduação + IES + Ano de Conclusão	Experiência Acadêmica e Profissional	Regime de Trabalho
Zélia de Oliveira Saldanha (Coord do NDE)	DOUTORADO	ENFERMAGEM	Enfermagem/UEPA/ 2012	06 anos + 12 anos	Tempo Integral
Rayanne Branco dos Santos Lima	DOUTORADO	ENFERMAGEM	Enfermagem/UVA/2016	08 anos + 03 anos	Tempo Integral
Caroline Dantas Brasil Sfair	DOUTORADO	BIÓLOGA E PEDAGOGA	Biologia/UFPA/ 2015	09 anos + 11 anos	Tempo Parcial
Lara Caroline Moreira Morais da Cruz	MESTRE	FISIOTERAPEUT A	Fisioterapia/ UNIANE	02 anos + 16 anos	Tempo Integral
Marta Cleonice Cordeiro de Assunção	MESTRE	ENFERMAGEM	Enfermagem/ FAPEN/ 2017	03 anos + 07 anos	Tempo Parcial

O Coordenador do Curso tem o papel de proporcionar adequada articulação entre o NDE e o Colegiado do Curso, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda a Coordenação oferecer apoio técnico-administrativo ao NDE para o seu pleno funcionamento.

5.3 COLEGIADO DE CURSO/ CORPO DOCENTE DO CURSO DE ENFERMAGEM

O Colegiado de Curso é um órgão técnico, consultivo e deliberativo que trata de assuntos pedagógicos, científicos, didáticos e disciplinares no âmbito do curso. A composição e o funcionamento do Colegiado de Curso estão previstos em regulamento próprio e regimento interno, comprovados por meio de documentos oficiais da instituição. Destaca-se que a constituição e as atribuições do colegiado conferem excelente representatividade e desempenham um papel importante nas decisões sobre assuntos acadêmicos.

As instâncias coletivas responsáveis pela deliberação e discussão de questões relacionadas ao desenvolvimento e à busca pela excelência do curso incluem o Núcleo Docente Estruturante (NDE), o Colegiado de Curso e o Conselho Superior, além de reuniões com todos os professores. Todas as reuniões são devidamente documentadas e as informações são repassadas ao grupo de docentes do curso.

Tabela 17. Membros do Colegiado/Corpo Docente do Curso de Enfermagem da FAAMA e suas respectivas titulações

DOCENTES/TUTORES	TITULAÇÃO
Adriana Cristina Madalena Prudencio	Mestre
Bruno Sales Gomes Ferreira	Especialista
Caroline Dantas Brasil Sfair	Doutor
Dayanne de Nazare dos Santos	Mestre
Derson da Silva Lopes Junior	Doutor
Giselle Carolina Lopes Mariotto	Mestre
Iraceli Cristiani Hubner Zukowski	Especialista
Jaime da Silva Nere	Mestre
Lara Caroline Moreira Moraes da Cruz	Mestre
Marta Cleonice Cordeiro de Assuncao	Mestre
Michelle Pinheiro Pena	Especialista
Naomi Vidal Ferreira	Doutor
Ryanne Branco dos Santos Lima	Doutor
Stella de Mello Silva	Doutor
Zélia de Oliveira Saldanha	Doutor

O Colegiado Curso de Bacharelado em Enfermagem possui as seguintes atribuições:

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

- I. Deliberar sobre o projeto pedagógico do curso, incluindo suas possíveis alterações;
- II. Decidir sobre os programas e planos de ensino das disciplinas, bem como sobre o funcionamento do curso, sempre em conformidade com a legislação vigente;
- III. Emitir pareceres sobre projetos de ensino, pesquisa e extensão que lhe forem apresentados, encaminhando-os para decisão final do Conselho Superior da FAAMA;
- IV. Manifestar-se, em grau de recurso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, assim como sobre processos de aceleração e recuperação acadêmica;
- V. Opinar, quando consultado, sobre a admissão, promoção e afastamento de membros do corpo docente;
- VI. Aprovar o plano e o calendário anual de atividades do curso, elaborados pelo Coordenador;
- VII. Promover a avaliação periódica do curso, visando à melhoria contínua da qualidade acadêmica;
- VIII. Exercer outras competências previstas em lei e no Regimento Interno da FAAMA.

As reuniões do Colegiado de Curso acontecem por convocação do seu presidente ou por solicitação própria, a partir das demandas de situações consideradas como próprias das atribuições do órgão e são registradas em atas. O Colegiado de Curso reúne-se, em sessão ordinária, duas vezes durante o semestre letivo e, em sessão extraordinária, sempre que convocado pela Coordenadora do Curso.

5.3.1 Corpo Docente do Curso de Enfermagem FAAMA

O docente do Curso de Enfermagem deve estar comprometido com o projeto pedagógico manifestando sintonia com a proposta institucional, conhecer e ser capaz de aplicar as Diretrizes Curriculares do Curso de Enfermagem, o PPC do Curso de Enfermagem da FAAMA, assim como as Políticas de Ensino, de Pesquisa e de Extensão da FAAMA.

O professor é entendido na FAAMA como uma pessoa que reconhece, respeita

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

a individualidade e valoriza o potencial de cada educando. Alguém que em seu fazer pedagógico cria condições para que o estudante se aproprie do conhecimento que faz parte do patrimônio cultural da humanidade de forma socializada e contextualizada ao conhecimento verdadeiro.

Os docentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FAAMA desempenham um papel essencial na formação de futuros profissionais da saúde, sendo esperado deles um conjunto de competências e compromissos que estejam alinhados à missão da instituição e às necessidades da região amazônica. Primeiramente, é fundamental que os professores tenham um compromisso com a qualidade do ensino, garantindo práticas pedagógicas atualizadas, baseadas em evidências científicas e que proporcionem uma formação teórica e prática sólida para os alunos, considerando as demandas e realidades locais.

Além disso, o engajamento em pesquisa e extensão é crucial. Os docentes são incentivados a atuar de forma ativa em projetos de pesquisa e programas de extensão, contribuindo para a produção de novos conhecimentos na área da saúde e para uma maior integração entre a academia e a comunidade. A promoção do pensamento crítico e científico entre os alunos também é uma expectativa central, estimulando-os a desenvolver habilidades de investigação científica e a resolver problemas complexos no contexto da saúde.

Outro aspecto importante é o incentivo à responsabilidade social, onde o professor deve promover o envolvimento dos alunos em atividades que reforcem o compromisso com a saúde coletiva, incentivando práticas que melhorem a qualidade de vida das comunidades locais, com especial atenção às populações vulneráveis. Os professores devem, também, buscar uma atualização profissional contínua, participando regularmente de cursos, treinamentos e capacitações para se manterem atualizados em relação às inovações na área da Enfermagem e da educação, assegurando a excelência acadêmica e profissional.

A atuação interdisciplinar é outro ponto fundamental, com os docentes promovendo e participando de atividades que integrem diferentes áreas do conhecimento da saúde, colaborando em equipes multiprofissionais para garantir uma formação holística dos alunos. Além disso, a ética e a conduta profissional são pilares na atuação docente, sendo esperado que os professores ajam com rigor ético em todas as suas atividades acadêmicas e relacionamentos com alunos e a comunidade,

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

servindo como exemplo de responsabilidade para os futuros enfermeiros.

Por fim, espera-se que os docentes contribuam ativamente para a gestão acadêmica, participando do planejamento, desenvolvimento e avaliação do curso, colaborando com a coordenação para a melhoria contínua do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Dessa forma, os professores da FAAMA têm um papel decisivo na formação de profissionais competentes, éticos e comprometidos com a promoção da saúde e o bem-estar da população da Amazônia.

O corpo docente do Curso de Enfermagem é selecionado primeiramente dentre os docentes titulados da Instituição e, havendo necessidade, respeitando as demandas, especialidades do curso, realiza-se processo seletivo externo. Os docentes após contratados participam da Formação Continuada promovida pela instituição. Cabe ressaltar que a cada nova contratação será efetuada a socialização dos novos docentes na IES.

O corpo docente é constituído por profissionais habilitados ao exercício das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Estes são contratados de acordo com a legislação trabalhista e selecionados a partir das disposições contidas no estatuto e regimento geral da IES e dos editais de processos seletivos de docentes.

Espera-se que o docente, além de dominar o conhecimento científico de sua área específica, possua também uma sólida competência pedagógica. É fundamental que a IES desenvolva e intensifique programas de acompanhamento pedagógico e de profissionalização docente, promovendo encontros e criando canais de diálogo com os departamentos didáticos. O objetivo é superar a separação entre a formação técnica e a pedagógica, garantindo que ambas estejam integradas no processo educacional.

O processo de qualificação do corpo docente deve incluir a participação ativa na construção conjunta de instrumentos de avaliação, em colaboração com os alunos; a utilização da avaliação como ferramenta de estímulo ao aprendizado; a avaliação qualitativa das habilidades, posturas e conhecimentos dos discentes; além da revisão periódica dos conteúdos ensinados e do progresso do curso como um todo. Também destacando a importância de proporcionar horas dedicadas à qualificação pedagógica e à participação em congressos e eventos relacionados tanto à educação quanto à área de atuação específica dos docentes.

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

Cabendo ainda ao docente do Curso de Enfermagem as competências:

- I. Facilitar e orientar o estudante na construção do aprendizado.
- II. Utilizar práticas pedagógicas que promovam a atitude crítica e reflexiva dos alunos.
- III. Dominar conhecimentos teóricos, habilidades práticas e manter uma relação profissional adequada entre docente, discente e paciente.
- IV. Comunicar-se de maneira eficiente e organizada, garantindo pontualidade e cumprimento da carga horária.
- V. Manter-se atualizado constantemente e analisar criticamente novas informações da área.
- VI. Trabalhar em equipe multidisciplinar, colaborando com outros profissionais da saúde e educadores.
- VII. Conhecer profundamente o **Projeto Pedagógico do Curso (PPC)** e aplicá-lo de forma coerente nas atividades didáticas.
- VIII. Participar das atividades de planejamento de ensino, assim como de congressos e encontros científicos para promover a atualização e o desenvolvimento profissional.

5.3.2 Titulação do Corpo Docente do Curso de Enfermagem FAAMA

O corpo docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem é constituído por professores que, além de reunirem qualidades de educadores e pesquisadores, assumem o compromisso de respeitar os princípios e valores explicitados no Regimento da IES, no Plano de Cargos e Carreira Docente e demais normas aprovadas pelos colegiados superiores da FAAMA.

O quadro docente da FAAMA é integrado por:

- I. Professor Doutor: aquele que possui título de doutor, obtido em curso nacional ou equivalente estrangeiro, ou de livre-docente;
- II. Professor Mestre: aquele que possui título de mestre, obtido em curso nacional ou equivalente estrangeiro;
- III. Professor Especialista: aquele que possui certificado de especialização, em nível de pós-graduação, na área em que irá atuar, de acordo com a legislação vigente.

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

No início de cada semestre, as coordenações dos cursos de graduação organizam o **Encontro de Docentes**. O objetivo desse momento, é promover o planejamento didático-pedagógico do corpo docente da IES. Durante esse período, são realizadas orientações acadêmicas sobre procedimentos adotados na rotina acadêmica, discussão e aprovação dos planos de ensino, além de minicursos, palestras, aulas práticas, visitas técnicas e outros eventos programados para o semestre. Aspectos relacionados à metodologia de ensino e avaliação também são abordados.

É recomendado que cada docente, em sua primeira aula, possa apresentar detalhadamente o programa de ensino a ser ministrado no período letivo, incluindo os títulos das bibliografias básicas e complementares do componente curricular. O professor também expõe ao corpo discente os aspectos referentes à metodologia de ensino e aos critérios de avaliação, conforme seu Plano de Ensino aprovado em reunião do colegiado. Ao longo do semestre, as coordenações dos cursos de graduação realizam o acompanhamento pedagógico da atuação dos docentes, culminando em uma avaliação ao final de cada período.

Os docentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem na FAAMA devem estar em constante adaptação às necessidades pedagógicas de cada turma e às demandas individuais de cada aluno. O corpo docente prioriza a mediação do processo de ensino-aprendizagem, utilizando recursos técnicos para atuar como facilitador e mediador nesse percurso educacional.

As atribuições dos professores no exercício de suas atividades acadêmicas incluem:

- I. Elaborar o plano de ensino de suas disciplinas e submetê-lo à aprovação do Colegiado de Curso.
- II. Orientar, conduzir e ministrar o ensino de suas disciplinas, cumprindo integralmente o programa e a carga horária estabelecidos.
- III. Registrar a matéria lecionada e controlar a frequência dos alunos, mantendo registros atualizados.
- IV. Organizar e aplicar instrumentos de avaliação do aproveitamento escolar, bem como avaliar os resultados apresentados pelos alunos.
- V. Fornecer à Secretaria os resultados das avaliações e os registros de frequência dos alunos dentro dos prazos estabelecidos.

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

- VI. Observar e cumprir o regime disciplinar da FAAMA, servindo como exemplo para o corpo discente.
- VII. Participar de reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados aos quais pertence e das comissões para as quais for designado.
- VIII. Recorrer de decisões dos órgãos deliberativos ou executivos, quando julgar necessário, seguindo os trâmites institucionais.
- IX. Comparecer a reuniões e solenidades programadas pela Direção e pelos órgãos colegiados da instituição.
- X. Zelar pela ordem na sala de aula, pelo uso adequado do material didático e pela conservação dos recursos institucionais.
- XI. Orientar trabalhos acadêmicos e atividades extracurriculares relacionadas à sua disciplina, incentivando a pesquisa e a extensão.
- XII. Realizar e orientar pesquisas, estudos e publicações, contribuindo para o avanço do conhecimento na área de enfermagem.
- XIII. Abster-se de defender ideias ou princípios contrários à democracia, promovendo um ambiente acadêmico plural e respeitoso.
- XIV. Comparecer ao serviço durante o recesso letivo, sempre que solicitado ou para a aplicação de exames e outras atividades essenciais.
- XV. Participar, quando convocado, de processos seletivos de admissão, colaborando com a seleção de novos membros para a instituição.
- XVI. Exercer as demais atribuições previstas em lei, cumprindo com responsabilidade as normas e regulamentos pertinentes.

Essa filosofia docente reforça o compromisso da FAAMA com a excelência no ensino de enfermagem, valorizando a formação integral dos alunos e a constante evolução profissional dos professores. Ao atuarem como mediadores e facilitadores, os docentes contribuem para um ambiente educacional dinâmico, adaptativo e centrado no estudante.

O Curso de Bacharelado em Enfermagem possui um total de 15 docentes, sendo 6 professores doutores, o correspondente a 40% do total de docentes; 6 docentes mestres, representando 40%; e 3 docentes especialistas, o que corresponde a 20% do total de docentes do curso, perfazendo 80% dos docentes do curso com titulação *Stricto Sensu* e 20% com titulação *Lato Sensu*.

5.3.3 Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso de Enfermagem FAAMA

O Regime de Trabalho do corpo docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem na FAAMA é distribuído entre Tempo Integral (TI), Tempo Parcial (TP) e Horista.

A contratação dos professores, sempre em conformidade com a legislação trabalhista, segue critérios definidos pela instituição, que privilegia docentes com melhor qualificação acadêmica para os regimes de Tempo Integral e Tempo Parcial. Esses docentes assumem responsabilidades em atividades de ensino e pesquisa/iniciação científica. Na distribuição das horas-atividade destinadas ao desenvolvimento de projetos e programas de ensino, iniciação científica e extensão, quanto maior a qualificação do professor, maior é o percentual de horas/atividades atribuídas.

A jornada horária dos professores inclui, além das tarefas de ministrar aulas e preparar, aplicar e corrigir provas, testes ou exames, o tempo dedicado à orientação de alunos, participação em projetos de pesquisa, iniciação científica e extensão, envolvimento em atividades culturais, atuação na gestão acadêmica (como participação no NDE e Colegiado de Curso), orientação de trabalhos de conclusão de curso, supervisão de estagiários e participação em programas de capacitação docente.

5.3.4 Experiência Profissional do Corpo Docente do Curso de Enfermagem FAAMA

O Curso de Bacharelado em Enfermagem possui um total de 15 docentes, cuja diversidade de formações acadêmicas e experiências profissionais assegura uma abordagem interdisciplinar, coerente com a complexidade do cuidado em saúde.

A equipe docente é composta por profissionais oriundos de distintas áreas do conhecimento, entre elas a Enfermagem, Psicologia, Biologia, Fisioterapia, Administração, Pedagogia e Teologia. Tal diversidade fortalece o currículo, permitindo uma formação que ultrapassa os limites da técnica e da clínica, incluindo fundamentos humanísticos, científicos e éticos que são essenciais para a prática do enfermeiro.

A presença de docentes com titulação *Stricto Sensu*, incluindo mestres, doutores e pós-doutores, especialmente nas áreas de Enfermagem, Saúde Coletiva,

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

Educação, Ciências e Neurociências, proporciona densidade teórica e metodológica às disciplinas, além de favorecer o desenvolvimento da pesquisa e da produção científica no curso.

Profissionais com sólida formação em Educação e Pedagogia contribuem significativamente com a qualificação dos processos de ensino-aprendizagem, aplicando metodologias inovadoras e práticas reflexivas centradas no estudante. Já docentes com experiência em gestão e administração ampliam a compreensão do funcionamento dos serviços de saúde, possibilitando o desenvolvimento de competências em liderança, planejamento e gestão em enfermagem.

A atuação conjunta de profissionais da saúde e das ciências humanas enriquece o processo formativo, favorecendo a integralidade do cuidado, a valorização da diversidade cultural, o olhar ampliado para os determinantes sociais da saúde e a inserção crítica dos futuros enfermeiros no Sistema Único de Saúde (SUS).

Essa composição interdisciplinar do corpo docente assegura que a formação dos estudantes de Enfermagem ocorra de forma ampla, crítica e comprometida com as necessidades da população, alinhando-se aos princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação da área da saúde.

5.3.5 Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente do Curso de Enfermagem FAAMA

O corpo docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da FAAMA possui sólida experiência no magistério superior. Todos os professores que integram a equipe têm, no mínimo, três anos de atuação no ensino de nível superior, o que garante maturidade pedagógica, domínio de conteúdos e segurança na condução das atividades didático-científicas. Essa vivência acumulada fortalece o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para práticas pedagógicas mais qualificadas, adaptáveis e centradas no estudante.

Além disso, observa-se que mais de 70% dos docentes possuem experiência profissional significativa fora do ambiente acadêmico, atuando ou tendo atuado em serviços de saúde, gestão institucional, pesquisa aplicada, projetos comunitários, entre outros contextos. Essa vivência prática agrega valor à formação dos estudantes, permitindo a contextualização do conhecimento teórico e promovendo a aproximação entre o ensino e a realidade do trabalho em saúde.

A combinação entre experiência docente e atuação profissional prática contribui para uma formação integral, reflexiva e comprometida com a qualidade da atenção à saúde, alinhada às diretrizes do SUS e às necessidades sociais emergentes.

5.3.6 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

A Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA) mantém um compromisso institucional com a promoção da pesquisa científica, artística, cultural, mercadológica e eclesiástica por meio do Programa de Promoção à Pesquisa Científica (PROPPEC). Esse programa tem como objetivo incentivar docentes e discentes a desenvolverem, divulgarem e aplicarem o conhecimento por meio da produção científica de qualidade, fomentando uma cultura de investigação, inovação e colaboração interdisciplinar.

Entre suas ações, o PROPPEC oferece apoio financeiro, bolsas de iniciação científica, carga horária dedicada para professores-pesquisadores, além da organização de Grupos de Iniciação Científica (GICs) e apoio à participação em eventos nacionais e internacionais. O programa também estimula a criação de redes de pesquisa e a publicação de trabalhos científicos em periódicos de impacto, valorizando a produção intelectual e integrando os cursos de graduação aos desafios contemporâneos do mundo acadêmico e profissional.

Além disso, a FAAMA possui um programa de gratificações por produção científica, tanto para professores quanto para alunos, com base na classificação Qualis dos periódicos e no tipo de publicação (artigo, livro, capítulo, etc.). Essa gratificação é concedida em percentuais do salário-mínimo e reconhece publicações de alto impacto e relevância institucional, funcionando como um estímulo direto à qualificação da produção científica vinculada à instituição.

5.3.7 Apoio ao docente - Política de qualificação

A FAAMA considera a formação continuada do docente um processo que tem a finalidade de proporcionar, além da conquista de novas titulações, o aperfeiçoamento didático-pedagógico, tendo em vista a elevação contínua do padrão de desempenho docente no cumprimento da missão e em harmonia com a visão institucional.

Para enquadramento no plano de carreira, o docente, mediante formulário estabelecido pela instituição, realiza autoavaliação e é avaliado pelo coordenador de curso e diretor acadêmico para fins de enquadramento no plano de carreira.

5.3.8 Apoio Pedagógico ao Docente

O Apoio Pedagógico se constitui em ações didático-pedagógicas sistemáticas e permanentes para instrumentalizar o trabalho docente, sob a coordenação da Direção Acadêmica, de acordo com a política para a formação continuada do docente.

Enquanto qualificação interna, tem por objetivo contribuir para o aprimoramento profissional do professor em relação ao exercício da docência universitária, à luz de conhecimentos teóricos e práticos em didática e em metodologia da educação superior. Dessa forma, abre-se espaço para a promoção de ações criativas e inovadoras nos métodos pedagógicos a fim de se obter melhores resultados quanto à sua ação didático-pedagógica.

Contribuindo para o aprofundamento teórico-prático do domínio didático-pedagógico da educação superior e auxiliando o docente, constituem-se atividades permanentes do apoio pedagógico: (1) realização de eventos periódicos sob orientação da Direção Acadêmica e de Graduação e Extensão; (2) disponibilização de material de orientação pedagógica; (3) atendimento pedagógico aos docentes; (4) levantamento de necessidades pedagógicas junto aos cursos; (5) oferecimento sistemático e permanente de cursos temáticos de capacitação em cursos livres e de pós graduação *lato sensu*; e (6) incentivo à qualificação em programas *stricto sensu*.

As ações de apoio à docência estão formalizadas nos seguintes programas: Programa de Promoção à Pesquisa/Iniciação Científica - PROPEC e Programa de Aperfeiçoamento Docente – PAD.

5.3.9 Acompanhamento do egresso FAAMA

De acordo com o PDI, o perfil do egresso é orientado pelas diretrizes pedagógicas contidas na estrutura curricular de cada curso e programas desenvolvidos pela IES. O egresso é então definido pelo uso das respectivas metodologias, do processo de avaliação, das práticas pedagógicas, das políticas de prática profissional e das atividades complementares. Faz-se necessário uma atualização constante dos cenários sociais, políticos e econômicos para a preparação e o acompanhamento dos egressos. Este é um dos mecanismos que permite à instituição e ao curso uma contínua melhoria de todo o planejamento e operação dos processos de ensino e aprendizagem.

O curso de Enfermagem da FAAMA, alinhado à política institucional de acompanhamento aos egressos, compreende que o vínculo com os profissionais formados é essencial para a avaliação da qualidade da formação oferecida, bem como para o fortalecimento da missão da Instituição no cenário regional e nacional.

O acompanhamento dos egressos da FAAMA, é coordenado pelo(a) coordenador(a) do curso, com apoio da Comissão Própria de Avaliação (CPA), do setor de Marketing Institucional e da Secretaria Acadêmica, conforme previsto nas diretrizes da FAAMA. Esse processo tem como objetivo monitorar a inserção dos profissionais no mundo do trabalho, identificar a trajetória profissional dos ex-alunos, e verificar a adequação da formação às exigências do mercado de saúde, especialmente no contexto amazônico.

As principais estratégias adotadas incluem:

- Atualização permanente do banco de dados de egressos, permitindo contato contínuo e geração de informações relevantes sobre empregabilidade, área de atuação e formação continuada;
- Realização de eventos e atividades de integração, como palestras, oficinas, jornadas acadêmicas, fóruns de egresso e rodas de conversa, promovendo a partilha de experiências e o estímulo ao vínculo institucional;
- Aplicação de pesquisas periódicas com egressos, com foco na avaliação do curso, do corpo docente, da estrutura curricular e das competências desenvolvidas;

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

- Oferta de ações de aperfeiçoamento e capacitação continuada, visando manter os ex-alunos atualizados com os avanços científicos, éticos e tecnológicos da profissão;
- Incorporação das contribuições dos egressos ao processo de reavaliação do Projeto Pedagógico do Curso, promovendo melhorias fundamentadas em experiências reais de atuação profissional.

Essas ações permitem ao curso de Enfermagem avaliar, com base empírica, o alcance de seu perfil de egresso, a efetividade do currículo proposto e a pertinência social da formação ofertada. Ao acompanhar de forma ativa a trajetória dos seus egressos, a FAAMA reafirma seu compromisso com a formação humanizada, crítica, ética e tecnicamente qualificada, com impacto direto na saúde das comunidades em que seus profissionais atuam.

6 INFRAENTRUTURA

6.1 INSTALAÇÕES GERAIS

A infraestrutura física da FAAMA compreende uma área total de mais de 1.000.000 m², sendo que os quatro edifícios que abrigarão as principais instalações prediais somam mais de 13.000 m² de área construída. Para efeitos didáticos, estes quatro edifícios receberam as seguintes identificações:

a) Prédio Central com mais de 2.000 m² de área construída, que comporta no pavimento térreo: área de convivência, lanchonete, banheiros, sala de professores, sala da TI, conservatório musical, almoxarifado, livraria e papelaria. No pavimento superior: salas de aula e banheiros.

b) Complexo acadêmico-administrativo com 1.752 m² de área total construída, que comporta auditório, museu, centro de pesquisa em história da igreja, banheiros, área acadêmica, recepção, guarda-volumes, sala do bibliotecário, área de acervo, cabine de estudo individual, espaço de estudo coletivo aberto, cabine de estudo coletivo fechado, cabine de pesquisa do

acervo, cabine de pesquisa na internet, área de leitura ou espera, laboratório de informática, sala de reprografia, secretaria acadêmica.

c) O restaurante conta com uma área útil de 712,65 m², capacidade de 420 lugares e dispõe dos seguintes ambientes: dois banheiros (Masc. e fem com acessibilidade em ambos), recepção e restaurante (área de copa).

d) Residencial masculino conta com uma área estimada 3439,374 m² de área construída, espaço de convivência de discentes matriculados em regime de internato (hotelaria) que compreende 42 apartamentos, 2 Lavanderias, 2 sala de estudo, cozinha, sala de TV, Enfermaria, salas de apoio como preceptoria, 4 depósitos, DML, TI e área de convivência que conta com uma sala de jogos.

e) Residencial feminino conta com uma área estimada 4391,42 m² de área construída, espaço de convivência de discentes matriculados em regime de internato (hotelaria) que compreende 46 apartamentos, Lavanderias, sala de estudo, área Gourmet, sala de TV, Academia, Enfermaria, camarim, sala de oração, salas de apoio como preceptoria, sala de reunião, depósitos, DML, TI e área de convivência que conta com piscina e hidromassagem.

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

f) Auditório Residencial Feminino é um projeto recente em fase de término com capacidade de 600 pessoas e uma área estimada de 715,40 m², o mesmo conta com os seguintes compartimentos: Banheiros, sala de som, sala audiovisual, recepção, batistérios e palco.

g) O auditório do Residencial Masculino tem a capacidade para 300 pessoas e uma área estimada de 394,77 m², o mesmo conta com os seguintes compartimentos: Banheiros, sala de som, recepção, batistérios, palco, e duas salas de apoio.

A infraestrutura da FAAMA foi projetada com excelente qualidade de iluminação, ventilação, áreas de circulação, acessibilidade e demais condições necessárias ao bom funcionamento da Faculdade. Dispõe também de equipamentos apropriados nos seus laboratórios de ensino, além de equipamentos didáticos para uso em sala de aula, como data shows, retroprojetores, aparelho de som, computadores e projetor multimídia.

6.2 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS

O Complexo acadêmico-administrativo conta com uma estrutura de 1.752 m² de área total construída, que comporta auditório, museu, centro de pesquisa em história da igreja, banheiros, área acadêmica, recepção, guarda-volumes, sala do bibliotecário, área de acervo, cabine de estudo individual, espaço de estudo coletivo aberto, cabine de estudo coletivo fechado, cabine de pesquisa do acervo, cabine de pesquisa na internet, área de leitura ou espera, laboratório de informática, sala de reprografia, secretaria acadêmica.

Anexo ao complexo encontra-se a área administrativa que inclui a recepção administrativa, salas do tesoureiro, diretor administrativo e diretor geral, departamento de contabilidade, caixa pagador, departamento financeiro e departamento pessoal. No pavimento superior: salas de coordenação de cursos, secretaria acadêmica, salas de aula, laboratórios, sala de videoconferência, área de convivência, sala dos professores, sala da assistente social, ouvidoria, telefonia, sala da CPA, sala do Instituto de Desenvolvimento do Estudante Colportor, gabinetes de docentes, salas de atendimento ao discente, salas de orientação discente, sala de reunião e banheiros.

6.3 AUDITÓRIO

A FAAMA dispõe de três auditórios distribuídos estrategicamente no campus, os quais são utilizados para múltiplas finalidades acadêmicas, administrativas, culturais e religiosas:

- Auditório do Residencial Masculino, com capacidade para até 200 pessoas;
- Auditório anexo à Biblioteca, com capacidade para até 100 pessoas;
- Auditório do Residencial Feminino, com capacidade para até 600 pessoas, sendo o maior da instituição.

Esses espaços são destinados à realização de reuniões dos Conselhos Institucionais, atividades acadêmico-científicas, eventos culturais, artísticos e religiosos, atos cívicos, solenidades institucionais e cerimônias de colação de grau. Todos os auditórios são equipados com recursos audiovisuais e mobiliário adequado, garantindo conforto e funcionalidade para os diversos tipos de eventos realizados.

6.4 INFRAESTRUTURA PARA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da FAAMA dispõe de infraestrutura física e organizacional adequada para o desenvolvimento das suas atividades. A sede da CPA localiza-se no prédio central da instituição, 2º andar, onde está situada a sala da coordenação da CPA, utilizada como gabinete de trabalho para os professores envolvidos nos processos avaliativos e de orientação institucional.

Além disso, a CPA conta com uma sala de reuniões exclusiva, destinada aos encontros periódicos entre os membros da comissão, assegurando a privacidade, o sigilo e a qualidade das discussões e deliberações sobre os processos de autoavaliação institucional. O espaço dispõe de mobiliário apropriado, recursos de informática e acesso à internet, o que favorece a organização e o acompanhamento sistemático das ações da CPA.

6.5 SALA DOS PROFESSORES

A sala dos professores é o local destinado ao uso exclusivo dos docentes em suas atividades rotineiras da profissão. O espaço conta com banheiros (feminino e masculino), bebedouro, guarda-volumes, geladeira, pia, armários, prateleiras, sofá, ar-condicionado e mesas para uso reservado do docente em suas atividades comuns.

6.6 SALA DE AULA

As salas de aula do prédio acadêmico contam com duas salas climatizadas, televisão, computador, acesso livre ao Wi-fi, quadro de atividades semanais, 60 carteiras e mesas em formato de trapézio, o que permite que o professor as organize em diferentes formas, como círculos. Assim, os discentes podem interagir mais durante as aulas, assumindo um papel mais ativo no processo de ensino-aprendizagem. O horário noturno conta com três salas climatizadas para uso do curso no prédio acadêmico com os mesmos materiais do expediente diurno, porém em carteiras escolares padrão.

6.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

Os laboratórios didáticos do Curso de Enfermagem da FAAMA são usados para a realização de aulas práticas, bem como para subsidiar o desenvolvimento de ações educativas promovidas pelas Ligas Acadêmicas. O curso de Enfermagem da FAAMA dispõe dos seguintes laboratórios: Laboratório de Bases morfofuncionais I, Laboratório de Bases morfofuncionais II, Laboratório de Bases morfofuncionais III e o Laboratório de Habilidades em Enfermagem.

Os laboratórios possuem amplo espaço físico, são totalmente climatizados e estão equipados com o necessário para o bom desenvolvimento das atividades relacionadas às aulas práticas e pesquisas a serem desenvolvidas por docentes e discentes do curso.

Os Laboratórios de Bases Morfofuncionais I e II estão organizados em dois ambientes independentes, sendo que cada um possui capacidade para 30 alunos. Possuem uma estrutura que atende às novas tendências de educação nos cursos da

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

área da saúde, servindo de local para a aquisição do conhecimento diferenciado das ciências morfológicas, mediante a aplicação de novas metodologias de ensino-aprendizagem, aprimorando a formação básica do acadêmico e permitindo uma visão integrada dos diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida.

O Laboratório de Bases Morfofuncionais III dispõe de modelos anatômicos: esqueletos, modelo muscular masculino e feminino, troncos masculinos e femininos, aparelho reprodutor masculino e feminino, membro superior e inferior musculado, coluna vertebral, coração, sistema vascular, dentre outros, além de todo mobiliário necessário ao funcionamento.

O Laboratório de Habilidades em Enfermagem, no qual, alunos e docentes poderão interagir, aplicando a Simulação Realística, metodologia de ensino ativa e inovadora. Serão utilizados simuladores de última geração, que permitem a realização de simulação de procedimentos de Enfermagem. Os docentes poderão orientar os estudantes durante as práticas, tornando-as mais seguras e efetivas, oportunizando aos alunos o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para sua futura atuação profissional.

6.8 BIBLIOTECA

6.8.1 Espaço Físico

Biblioteca Judith A. Thomas é o espaço destinado à ampliação do conhecimento, através do acesso à informação e materiais educacionais, culturais e acadêmicos disponibilizados para geração de pesquisa e produção intelectual.

O público de nossa Biblioteca é composto por alunos da graduação e pós-graduação dos cursos superiores oferecidos por nossa instituição, bem como, alunos da educação básica e comunidade institucional. Nossa Biblioteca está organizada de acordo com códigos de padrão internacional, sendo está, a Classificação Decimal de Dewey (CDD), 21ª edição, para o processo de classificação. A catalogação, em consonância com o Código RDA (Resource Description and Access).

O acervo é gerido em sistema automatizado Sophia (Prima Software Informática) e encontra-se disponível para alunos e comunidade FAAMA via terminal

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

web ou APP Sophia. O acesso ao acervo é de livre demanda (se presencial) ou via bases de dados (se virtual), podendo o usuário requerer auxílio por colaboradores do setor.

Os serviços da Biblioteca consistem em:

- Atendimento ao Usuário e Referência: Orientação quanto ao uso do ambiente e acervo, organização de livros, monitoramento de ambiente, mobiliário, usuários. Assistência ao discente/ docente busca captação e inserção de itens do acervo, orientação à pesquisa (Serviço de Referência), cadastro, empréstimo, devolução e renovação (Balcão de Atendimento), acesso à internet (Laboratório de Informática), orientação da ABNT (Ensino Superior), projetos, eventos, apoio à educação básica, desenvolvimento do hábito de leitura em toda comunidade FAAMA.
- Serviços Administrativos: auxílio administrativo ao Bibliotecário em diversas atividades, elaboração de documentos, planilhas, mapas de curso, ajustes, processo de compras, cotações, contatos externos, logística de material, controle de bens setoriais dentre outras atividades afins.
- Processamento Técnico: catalogação, classificação e indexação de material informacional físico ou virtual. Trabalho em sistema gerenciador de informações (Sophia), organização do acervo, ajuste de sistemas, registro e identificação de material físico, registro e organização de material virtual, suporte de sistema via Sophia, alimentação de dados do sistema para registro, controle, gestão e manutenção de acervo e Repositório Institucional (R.I.) dentre outras atividades afins.

A cada ano a Biblioteca felicita os novos alunos com visitas guiadas, prestando informações de uso do ambiente, também disponibilizadas em site, e oferecendo ações que promovam a pesquisa, o estudo e uso das ferramentas de acesso à informação em meio físico e virtual, tais quais bases de dados, revistas científicas eletrônicas, fontes de busca segura entre outros. A Biblioteca também oferece eventos acadêmicos e de cunho educacional anualmente, promovendo o engajamento da comunidade FAAMA, ofertando cursos, oficinas, palestras e outras ações que complementam a formação do indivíduo.

6.8.2 Acervo

A Biblioteca dispõe de um acervo físico total de 26.985 exemplares físicos, 18.000 títulos em e-books virtuais através das bases de dados Plataforma CAPES, Minha Biblioteca, Pearson e EBSCO, abrangendo todas as áreas do conhecimento dos cursos disponibilizados pela instituição.

6.8.3 Instalações para Estudo e acesso

O espaço físico da biblioteca possui uma área total de 374,00 m² que estão distribuídos em seus ambientes e finalidades. Dentro do espaço físico da biblioteca contamos com o Centro White, ambiente que acrescentará à biblioteca mais 52,00 m², ampliando sua área total para 426,00 m².

A biblioteca disponibiliza acesso local e remoto ao acervo digital, por meio de login institucional, com sistema de empréstimo automatizado, terminal de consulta e suporte técnico. Os alunos contam com espaços de leitura, internet sem fio e terminais de computador para pesquisa e estudo. Além disso, há suporte contínuo da equipe técnica da biblioteca

6.8.4 Acervo

O acervo da Biblioteca, periodicamente avaliado pelo Bibliotecário, em consonância com a Direção Acadêmica, tem se expandido com a agregação de novos itens disponíveis em formato físico e virtual, passando por atualizações constantes, com fins a estar de acordo com os indicativos do MEC, seguindo a diretiva das bibliografias básicas e complementares dos cursos de graduação.

Além do acervo físico disponível na biblioteca da instituição, os alunos têm acesso a importantes **plataformas digitais especializadas**, garantindo uma formação alinhada às exigências contemporâneas do ensino superior em saúde.

Biblioteca Virtual Pearson

A FAAMA oferece acesso à **Biblioteca Virtual Pearson**, a maior plataforma de eBooks universitários e de formação profissional do Brasil. Com mais de **15 mil títulos** de **80 editoras parceiras**, a plataforma contempla obras atualizadas nas áreas de saúde, ciências humanas, exatas e sociais aplicadas, com destaque para títulos técnicos essenciais à formação em Enfermagem. A Pearson é utilizada por mais de **950 instituições de ensino** e atende mais de **4 milhões de usuários**, assegurando confiabilidade e abrangência em seu conteúdo.

Plataforma Minha Biblioteca

A **Minha Biblioteca** é um serviço digital de livros técnicos e científicos por assinatura, funcionando como um sistema de "streaming" acadêmico. O acervo é composto por milhares de obras organizadas em diversas áreas do conhecimento, incluindo:

- Ciências da Saúde, Medicina, Enfermagem e Odontologia
- Ciências Sociais Aplicadas
- Ciências Exatas
- Ciências Jurídicas
- Letras, Artes e Pedagogia

A plataforma é atualizada regularmente, assegurando o acesso a conteúdos contemporâneos, alinhados com as exigências das diretrizes curriculares e com a prática profissional em constante evolução.

EBSCO Host – Portal de Pesquisa Acadêmica

A biblioteca da FAAMA também disponibiliza acesso à plataforma **EBSCO**, um dos maiores portais internacionais de pesquisa científica. Os alunos podem consultar artigos completos, periódicos indexados, livros digitais, resumos, teses e materiais especializados em diversas áreas da saúde e da ciência aplicada, promovendo o desenvolvimento da competência científica, a iniciação à pesquisa e a atualização

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

profissional.

Esses recursos compõem um ecossistema de aprendizagem que garante ao aluno do curso de Enfermagem **amplo acesso à produção científica**, promovendo a formação continuada, a prática baseada em evidências e a excelência acadêmica exigida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e pelos padrões avaliativos do MEC.

Também é feita a aquisição de acervo através de sugestões das coordenações e direções de curso e do Colégio FAAMA, além de doações que passam por uma análise para composição e expansão do acervo da Biblioteca Judith A. Thomas. Todos estes quesitos estão baseados no documento: “Política de Manutenção e Atualização do Acervo”.

6.8.5 Serviços e Informatização

A Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA) dispõe de um (01) Laboratório de Informática, além de um (01) Departamento de Tecnologia da Informação (TI), responsável pelo suporte técnico, manutenção de equipamentos e gerenciamento da infraestrutura tecnológica da instituição.

O Laboratório de Informática está localizado no pavimento térreo do Complexo Acadêmico-Administrativo, em ambiente climatizado, iluminado, com acessibilidade garantida às pessoas com deficiência. Funciona de segunda a quinta-feira, das 8h às 12h e das 14h às 21h; às sextas-feiras, o atendimento ocorre das 8h às 16h. O laboratório conta com a presença de monitor capacitado para prestar suporte técnico e acadêmico aos discentes.

Os equipamentos de TI são atualizados periodicamente, por meio de upgrades ou substituição de hardware e software, de modo a acompanhar as exigências dos sistemas e aplicações contemporâneas. Essa estrutura é amplamente utilizada nas atividades acadêmicas e administrativas, sendo essencial para o apoio às disciplinas de natureza prática e para a realização de atividades de pesquisa.

A rede de dados da instituição possui capacidade de tráfego gigabit e é estruturada com cabeamento óptico, interligando os principais edifícios do campus. A FAAMA adota práticas de segurança digital, com armazenamento de dados institucionais em servidores em nuvem, acessíveis exclusivamente por usuários autorizados por meio de conexão segura (SSL). Os backups são realizados

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

diariamente, e determinados tipos de dados são salvos em tempo real. A segurança energética é assegurada por meio de nobreaks e geradores que entram em funcionamento automaticamente, conforme a demanda.

Os computadores do laboratório operam com sistema operacional Windows 7, estão conectados à internet por meio de firewall e utilizam dois links dedicados (200 Mbps e 300 Mbps) de provedores distintos, garantindo estabilidade, redundância e disponibilidade contínua dos serviços.

O laboratório é utilizado mediante agendamento para disciplinas específicas, com distribuição máxima de dois (02) estudantes por estação de trabalho. O uso do espaço é regulamentado por normas institucionais que definem critérios de acesso, conservação dos equipamentos e organização do ambiente.

Toda a rede corporativa do campus é segmentada em sub-redes independentes, de modo a evitar congestionamento e assegurar maior desempenho e segurança dos serviços de TI. As redes são distribuídas de forma estratégica para atender laboratórios, setor administrativo, telefonia VoIP, redes sem fio específicas para docentes e discentes, e rede cabeada para os escritórios.

Por fim, a FAAMA entende que a inovação tecnológica não se resume à aquisição de equipamentos, mas envolve o constante aprimoramento dos métodos institucionais de planejamento, gestão e operação. Assim, compromete-se com a atualização contínua da sua infraestrutura tecnológica, visando à excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

6.8.5.1 Base de Dados

A FAAMA (Faculdade Adventista da Amazônia) utiliza como sistema de gestão institucional a plataforma TOTVS Educacional, integrada ao TOTVS RM, solução de ERP (Enterprise Resource Planning) amplamente utilizada no setor educacional. O sistema é sustentado por bancos de dados relacionais robustos, como Microsoft SQL Server ou Oracle Database, assegurando a integridade, segurança e disponibilidade das informações críticas da instituição. O banco de dados do TOTVS está estruturado de forma modular, oferecendo suporte a uma ampla gama de funcionalidades, distribuídas entre os seguintes módulos principais:

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

- **Gestão Acadêmica:** Gerenciamento completo da vida acadêmica dos estudantes, desde o processo seletivo (vestibular, ENEM, transferência, etc.) até o histórico escolar, matrícula, grade curricular, emissão de documentos oficiais (declarações, atestados, diplomas) e controle de frequência, notas e avaliações.
- **Gestão Financeira:** Administração de contas a pagar e a receber, controle de mensalidades, emissão de boletos, integração com sistemas bancários, gestão de inadimplência, geração de relatórios financeiros e controle orçamentário da instituição.
- **Gestão de Pessoas (RH):** Controle de dados de colaboradores, folha de pagamento, gestão de ponto eletrônico, benefícios, cargos, salários, férias e outras obrigações trabalhistas, com geração de relatórios e integração com eSocial.
- **Gestão Patrimonial:** Controle de bens permanentes, inventário físico, depreciação e manutenção de equipamentos e mobiliários.
- **Biblioteca:** Controle de acervo bibliográfico, empréstimos, renovações, reservas, catalogação, integração com normas internacionais (como MARC21) e compatibilidade com plataformas de repositórios institucionais e bases externas.
- **Portal do Aluno e do Professor:** Interfaces web e mobile para acesso às informações acadêmicas, financeiras e administrativas. Os discentes podem realizar matrículas, visualizar notas e faltas, acessar materiais didáticos e emitir documentos. Os docentes podem lançar notas e frequências, acessar turmas, inserir conteúdos e realizar chamadas online.
- **Gestão Documental:** Digitalização e armazenamento de documentos institucionais, acadêmicos e administrativos, com controle de acesso e trilha de auditoria.
- **Gestão de Processos:** Automatização de fluxos internos (como solicitações acadêmicas e administrativas), com acompanhamento em tempo real e geração de históricos por usuário e tipo de processo.
- **Business Intelligence (BI):** Geração de relatórios estratégicos e dashboards com indicadores de desempenho acadêmico, financeiro, administrativo e institucional, com possibilidade de integração a ferramentas como Power BI.

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

O sistema é hospedado em ambiente seguro, com acesso via autenticação de usuários credenciados e segregação de perfis conforme as funções. Os dados são armazenados em servidores em nuvem, com backup em tempo real, redundância geográfica e protocolos de criptografia e segurança (SSL/TLS). A infraestrutura segue boas práticas de segurança da informação e LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados).

A utilização do sistema TOTVS como base de dados central permite à FAAMA uma gestão integrada, automatizada e eficiente, promovendo a confiabilidade das informações, o apoio à tomada de decisões e a transparência dos processos institucionais.

6.5.6 Plano de Atualização do Acervo

A atualização do acervo da FAAMA ocorre de forma sistemática, obedecendo a critérios técnico-pedagógicos definidos em conjunto pelas coordenações dos cursos, a biblioteca e o Núcleo Docente Estruturante (NDE). O plano de atualização considera as necessidades curriculares, as bibliografias básicas e complementares exigidas pelas disciplinas, os avanços científicos e tecnológicos das áreas específicas, além das indicações de docentes e discentes.

Anualmente, é feita uma análise do acervo com base em relatórios de uso, recomendações bibliográficas de novas edições, obras esgotadas, títulos recomendados por órgãos reguladores e novas demandas institucionais. A aquisição de novos títulos é realizada tanto em formato físico quanto digital, promovendo a ampliação do acesso ao conhecimento e o incentivo à pesquisa. A biblioteca também participa de consórcios e redes de compartilhamento interinstitucional de materiais, otimizando o acesso às obras essenciais.

6.6 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

As instalações sanitárias da FAAMA são distribuídas em todos os blocos acadêmicos e administrativos, contemplando adequadamente a demanda de estudantes, professores, técnicos e visitantes. Os sanitários são mantidos em bom estado de conservação, higiene e acessibilidade, contando com cabines adaptadas para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme as normas da ABNT

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

NBR 9050.

Há uma rotina de limpeza periódica realizada por equipe treinada, com cronograma diário e fiscalização constante para garantir as condições de uso. As instalações são abastecidas com papel higiênico, sabonete líquido e toalhas de papel ou secadores automáticos, além de contarem com sistema de ventilação adequada.

6.7 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO

A FAAMA é um espaço para o encontro e a convivência entre educadores e educandos, marcado pela prática pedagógica intencional, cujo ambiente deve ser favorável e mantido nas melhores condições possíveis para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento, nos aspectos afetivo-emocionais, nas competências e habilidades e nas atitudes e valores:

- Piscina e Quadras Poliesportivas – espaço reservado para o lazer e a realização de atividades físicas. Atende discentes, docentes, corpo técnico administrativo e comunidade;
- Residencial Feminino e Residencial Masculino – espaço de convivência de discentes matriculados em regime de internato;
- Restaurante – espaço reservado para refeição, aberto à comunidade interna e externa da Instituição;

6.8 INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA

A infraestrutura de segurança da FAAMA contempla um conjunto de medidas voltadas à proteção dos estudantes, professores, funcionários e patrimônio institucional. O campus possui sistema de monitoramento por câmeras de segurança (CFTV), instaladas em pontos estratégicos, com gravação contínua e acesso restrito ao setor responsável.

A segurança física é complementada por equipe de vigilância patrimonial que atua durante os turnos de funcionamento da instituição, garantindo o controle de acesso, rondas regulares e pronto atendimento a situações emergenciais.

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

A instituição possui sinalização adequada de rotas de fuga, extintores de incêndio regularmente vistoriados e treinamentos periódicos de brigada de incêndio, com simulações práticas envolvendo a comunidade acadêmica.

A infraestrutura contempla ainda iluminação de emergência, alarmes sonoros e acessibilidade em rotas de evacuação. O Plano de Prevenção e Combate a Incêndios (PPCI) é mantido atualizado conforme a legislação vigente.

6.9 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO

A Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA) dispõe de uma estrutura tecnológica robusta e integrada, composta por diferentes sistemas de informação e mecanismos de comunicação voltados à gestão acadêmica, à mediação pedagógica e à interação com a comunidade acadêmica.

A FAAMA utiliza um conjunto de plataformas digitais que oferecem suporte eficiente às atividades acadêmicas e administrativas, garantindo a fluidez das operações institucionais e a segurança das informações:

- **TOTVS Educacional:** sistema ERP utilizado para o gerenciamento acadêmico, financeiro e administrativo, incluindo processos como matrícula, histórico escolar, registro de notas e frequência, emissão de documentos e diplomas (via módulo Doc.Express), além do controle acadêmico dos cursos de graduação.
- **SOFIA:** sistema utilizado para o gerenciamento do acervo bibliográfico da biblioteca institucional, permitindo a consulta, reserva, renovação e controle de empréstimos de forma online pelos estudantes e docentes.
- **BRIGHTSPACE (AVA):** Ambiente Virtual de Aprendizagem adotado para a mediação didático-pedagógica das disciplinas, especialmente no formato híbrido ou remoto. Por meio do Brightspace, docentes disponibilizam conteúdos, atividades, fóruns, avaliações e feedbacks, promovendo a autonomia e a aprendizagem ativa dos discentes.
- **Microsoft 365:** pacote de ferramentas de produtividade institucional, incluindo Word, Excel, PowerPoint, Outlook, entre outros.
- **Microsoft Teams:** utilizado como plataforma oficial de reuniões virtuais, aulas online, comunicação entre equipes acadêmicas e administrativas, bem como

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

para grupos de pesquisa, extensão e coordenações de curso.

Para garantir uma comunicação eficaz e transparente com a comunidade acadêmica, a FAAMA adota múltiplos canais de comunicação institucional, respeitando a acessibilidade, a agilidade e a formalidade exigidas:

- **Blip/Atendimento Digital:** canal de atendimento automatizado e interativo, que facilita o encaminhamento de dúvidas, solicitações e orientações de forma prática.
- **Redes Sociais Oficiais:** utilizadas como meios de divulgação de eventos, campanhas institucionais, comunicados e ações de extensão e pesquisa, promovendo o engajamento da comunidade acadêmica e externa.
- **Site Institucional:** principal portal de informações públicas da instituição, contendo dados sobre cursos, calendário acadêmico, estrutura, projetos, editais e documentos oficiais.
- **Central de Atendimento ao Estudante (CAE):** espaço físico e virtual voltado à resolução de demandas administrativas e acadêmicas, orientações gerais e encaminhamentos diversos.
- **Portal do Aluno:** ambiente digital individualizado onde o estudante pode acompanhar sua trajetória acadêmica, emitir documentos, visualizar notas e frequência, realizar solicitações e manter sua comunicação com a coordenação e setores administrativos.
- **E-mails Institucionais:** ferramenta formal de comunicação entre docentes, discentes e setores administrativos, com domínio institucional, garantindo rastreabilidade e segurança na troca de informações.

Essa infraestrutura integrada de sistemas e comunicação reflete o compromisso da FAAMA com a inovação tecnológica, a excelência acadêmica e a qualidade no atendimento às necessidades da comunidade universitária.

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

6.10 PLANO DE ATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA E MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FAAMA-PA, no período de 2019-2023, estabeleceu metas ambiciosas para a atualização tecnológica e a manutenção dos equipamentos da instituição, bem como para a melhoria de sua infraestrutura física. Os resultados obtidos demonstram um comprometimento com a excelência e a eficiência na gestão da infraestrutura.

Tabela 18. Infraestrutura Física e tecnológica

Metas Estratégicas	Indicador	2019	2020	2021	2022	2023
Disponibilizar TICs para docentes e discentes através de ferramentas tais como laboratórios, equipamentos, moodle e afins;	Percentual de investimento utilizado em Tecnologia da Informação;	2%	2%	2%	2%	2%
Concluir 2 salas de aula para o Ensino Superior até 2020;	Percentual de conclusão de obra ;	50%	100%			
Concluir as adequações quanto à secretaria digital em 2021;	Percentual de implementação do sistema de digitalização de documentos;	50%	100%			
Concluir a acessibilidade em todas as dependências do Ensino Superior;	Percentual de ações implementadas dentro do campus;	50%	80%	100%	100%	100%
Destinar número de gabinetes de trabalho para professores	Cinco para os próximos anos;	1	1	7	7	7

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

em Tempo Integral;						
Ampliação crescente de banda larga de internet;	Percentual de conclusão	20%	30%	40%	50%	100%
Aquisição de ambiente virtual de aprendizagem.	Percentual de conclusão				50%	100%

O Plano de Atualização Tecnológica e Manutenção dos Equipamentos da Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA) reflete o compromisso da instituição com a qualidade do ensino e a preparação de profissionais competentes e atualizados, sobretudo na área da saúde. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que abrangeu o período de 2019 a 2023, foi bem-sucedido em implementar melhorias significativas na infraestrutura tecnológica e física da instituição, alinhando as necessidades acadêmicas e administrativas com as demandas tecnológicas contemporâneas.

Para garantir que a infraestrutura da FAAMA continue a acompanhar os avanços tecnológicos e educacionais, é essencial adotar uma estratégia contínua de atualização e manutenção, que inclui a seguinte abordagem:

I. Avaliação Contínua e Semestral

A avaliação semestral da satisfação dos usuários, especialmente estudantes e professores, com relação ao uso dos equipamentos tecnológicos e das instalações físicas, é um ponto fundamental. Esse processo de feedback direto permitirá que a instituição identifique deficiências e oportunidades de melhoria no uso das tecnologias educacionais, garantindo um ambiente de ensino moderno e funcional. A coleta desses dados deve ser realizada por meio de questionários online, grupos focais e consultas individuais, que abrange diferentes aspectos, como a funcionalidade dos equipamentos, a disponibilidade de recursos tecnológicos e a qualidade do suporte técnico oferecido pela instituição.

II. Atualização de Equipamentos e Software

O plano de atualização de equipamentos deve contemplar não apenas a substituição periódica de computadores e outros dispositivos eletrônicos usados em laboratórios e salas de aula, mas também a implementação de softwares modernos, que facilitam o ensino e a aprendizagem em diversas áreas. Na área da saúde, em particular, a FAAMA deve investir em ferramentas tecnológicas que simulem cenários clínicos, permitindo que os alunos de enfermagem adquiram experiências práticas em um ambiente controlado. Tecnologias como simuladores de pacientes, laboratórios de realidade virtual e plataformas de telemedicina são essenciais para a formação de profissionais preparados para atuar em um mercado em constante transformação.

III. Inovação Pedagógica e Ensino Híbrido

Considerando o crescimento do ensino a distância (EaD) e híbrido, o plano de atualização tecnológica deve também incluir investimentos em plataformas de ensino virtual, que integrem conteúdos digitais interativos, salas de aula virtuais e mecanismos de avaliação contínua. Essas plataformas devem ser robustas e acessíveis, garantindo que os estudantes tenham uma experiência de aprendizado eficaz, mesmo fora do ambiente físico da faculdade. A capacitação contínua de professores para o uso dessas ferramentas também é essencial, garantindo que eles possam explorar o máximo potencial pedagógico dessas tecnologias.

IV. Manutenção Preventiva e Rotina de Suporte Técnico

A manutenção preventiva de todos os equipamentos deve ser tratada com prioridade para evitar interrupções no funcionamento da infraestrutura educacional. Um cronograma de inspeções e manutenções preventivas deve ser estabelecido, incluindo verificações periódicas de computadores, projetores, redes de internet e outros dispositivos. Para garantir a eficácia desse plano, a FAAMA deve manter uma equipe de suporte técnico dedicada e treinada para atender prontamente a quaisquer problemas que possam surgir, minimizando o tempo de inatividade dos recursos educacionais.

V. Sustentabilidade Tecnológica

Outro pilar fundamental do plano é a incorporação de práticas sustentáveis na gestão tecnológica da instituição. A substituição de equipamentos deve priorizar dispositivos com baixo consumo energético e maior durabilidade, contribuindo para a redução dos custos operacionais e do impacto ambiental. A gestão adequada do descarte de lixo eletrônico, com parcerias para a reciclagem de equipamentos obsoletos, também faz parte de uma estratégia sustentável de atualização tecnológica.

VI. Monitoramento de Tendências Tecnológicas

Além da atualização dos equipamentos atuais, a FAAMA deve manter um monitoramento constante das tendências tecnológicas no campo da educação superior, especialmente na área da saúde. Investir em tecnologias emergentes, como inteligência artificial aplicada à saúde, análise de big data em contextos clínicos e o uso de tecnologias vestíveis (wearables) para monitoramento de saúde, pode diferenciar a formação dos estudantes de Enfermagem, preparando-os para os desafios futuros.

O Plano de Atualização Tecnológica e Manutenção dos Equipamentos da FAAMA é um componente vital do contínuo processo de inovação educacional. Através de uma estratégia de atualização regular e de manutenção eficaz, a instituição continuará a oferecer aos seus alunos e professores as melhores ferramentas e tecnologias disponíveis para a formação de excelência. Essas ações, aliadas ao compromisso com a sustentabilidade e a inovação pedagógica, garantem que a FAAMA se mantenha à frente no cenário educacional da região amazônica e prepare seus alunos para os desafios de um mercado de trabalho cada vez mais tecnológico e competitivo.

7 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional
Procedimentos de Autoavaliação Institucional em Conformidade com a Lei Nº 10.861/2004 (SINAES): A autoavaliação institucional (AI) é concebida como mecanismo para o aprimoramento da gestão pedagógica e administrativa da IES, com vistas à constante melhoria da qualidade e da relevância das atividades desenvolvidas no cumprimento da sua missão. Sendo assim, a FAAMA entende que deve ser contínua e sistemática e, para tanto, busca a compreensão da realidade, voltada para o processo decisório, devendo responder a questionamentos na forma de avaliação responsiva, beneficiando-se das principais proposições da gestão democrática e da avaliação participativa, em especial quanto aos seus objetivos e a ênfase na participação dos sujeitos integrantes, envolvendo também parceiros externos.

A FAAMA, tem sua autoavaliação institucional consolidada como atividade permanente, incorporada na sua cultura organizacional, constituindo “um processo de desconstrução analítica e reconstrução pela síntese das totalidades”¹³, a qual retrata uma visão unitária da instituição, de caráter global e abrangente, e representa o instrumento de construção da integração institucional. A premissa básica desse processo avaliativo institucional é conhecer os processos, para garantir a qualidade, tendo como base a missão institucional e os Projetos Pedagógicos de cada curso. O processo avaliativo está centrado nos processos e resultados das ações institucionais, considerando os diferentes aspectos derivados de seu entorno, o contexto socioeconômico, cultural e histórico mais amplo e fatores resultantes das políticas públicas, em especial a política educacional, devendo esse autoconhecimento conduzir à crítica renovadora e transformadora institucional.

A FAAMA entende que a finalidade da avaliação é a busca do aperfeiçoamento e sua ação central é a de reconstrução. Sendo assim, aperfeiçoamento ou reconstrução devem resultar necessariamente na melhoria da qualidade do ensino, da aprendizagem, das atividades acadêmicas em geral, dos processos de gestão e das relações entre membros e instâncias da Instituição entre si e com a comunidade externa.

E neste processo, é decisória a atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), órgão suplementar da FAAMA que tem como objetivo a coordenação e a articulação dos processos internos de avaliação institucional, conforme diretrizes e critérios emanados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, exercendo suas atividades com autonomia em relação aos demais órgãos colegiados da instituição. A CPA da FAAMA é composta por 6 membros.

7.1 CONSTITUIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da FAAMA é composta pelos seguintes membros: um coordenador/presidente indicado pelo Conselho Superior; representante docente; representante discente; representante do corpo técnico-administrativo; e representante da sociedade civil. O coordenador e o representante da sociedade civil são nomeados pelo Diretor Geral, dirigente máximo da FAAMA e os demais membros são eleitos pelos seus pares. O mandato de todos os membros de que trata o caput é de três anos ou terá a duração de um ciclo avaliativo, considerando-se as avaliações internas e externas, previstas pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES e atendendo aos prazos definidos pelo MEC/INEP para a realização das avaliações, podendo ser reconduzidos uma vez.

7.1.1 Processos e Metodologia da Autoavaliação Institucional

O processo de autoavaliação FAAMA é desenvolvido de acordo com o Projeto de Implantação da Sistemática de Avaliação Interna. A avaliação tem como base o novo instrumento de avaliação institucional externa, proposto pelo SINAES. Em termos de operacionalização, o processo avaliativo é caracterizado, em essência, pelo trabalho intenso da Comissão Própria de Avaliação (CPA), a qual lidera o processo, fornecendo informações para avaliações externas. A CPA elabora ou adapta instrumentos de avaliação, levanta dados e efetua análise para elaborar relatórios. De acordo com o SINAES (2014), este processo prevê a análise das 10 dimensões como alinhamento do processo entre IES e MEC.

Segundo Conto (2011), estas dimensões podem ser agrupadas em 5 perspectivas ou eixos baseados nas quatro perspectivas do Balanced Scorecard (BSC) incluindo um quinto eixo: 1) Processos, incluindo as dimensões 2, 6, 7 e 8 (com peso de 55% da avaliação total), 2) Aprendizagem e Crescimento na qual está incluída a dimensão 5 (com peso de 20%), 3) Clientes que incluem dimensões 3, 4 e 9 (com peso de 15%), 4) Financeira com a dimensão 10 (com peso de 5%) e a 5) Missão como referência à dimensão 1 (com peso de 5%).

Seguindo etapas de planejamento, execução e resultados, a CPA desenvolve seu trabalho com base nos seguintes procedimentos:

I. ETAPA DE PLANEJAMENTO

- a) Definição das estratégias de trabalho;
- b) Definição do cronograma de trabalho para o ciclo avaliativo.

II. ETAPA DE EXECUÇÃO

- a) Ações de Sensibilização acerca da AI para a comunidade acadêmica e a civil organizada;
- b) Aplicação de questionários avaliativos para a comunidade acadêmica;
- c) Tabulação e análise dos dados colhidos através dos questionários avaliativos;
- d) Análise de evidências pertinentes (PDI, Relatório da Ouvidoria etc.);
- e) Discussão e preenchimento dos instrumentos de autoavaliação institucional.

III. ETAPA DE RESULTADOS

- a) Definição das propostas de melhorias;
- b) Elaboração do relatório final;
- c) Envio do relatório final para o MEC;
- d) Socialização do relatório final com demais interessados (CONSU, Diretoria, comunidade acadêmica e civil organizada).

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

A utilização dos resultados do processo de autoavaliação institucional ocorre formalmente por meio do envio do relatório ao MEC e à Direção da Instituição, sendo está, responsável por canalizar os resultados para a formulação de políticas de estímulo e reforço ao que já funciona bem, e de revitalização ou recuperação dos aspectos insatisfatórios. Por outro lado, a socialização dos resultados (devolutivas), com a comunidade acadêmica e civil organizada, mediante análise comparativa de relatórios, fortalece o papel da CPA como agente promotora de melhorias e viabiliza a incorporação da autoavaliação à cultura organizacional.

8 REGISTROS ACADÊMICOS

A Secretaria de Registros Acadêmicos da Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA) constitui-se como uma unidade de apoio essencial à gestão acadêmica, sendo responsável pelo registro, organização, controle e guarda de toda a documentação relacionada à vida acadêmica dos estudantes. Todas as atividades da secretaria são desenvolvidas de forma informatizada, por meio de arquivos digitais, assegurando agilidade, integridade e segurança no tratamento das informações.

A FAAMA utiliza o sistema TOTVS Educacional, um software de gestão integrada que permite o gerenciamento eficiente dos registros acadêmicos, incluindo matrícula, histórico escolar, lançamento de notas e frequência, emissão de documentos acadêmicos, controle de integralização curricular e acompanhamento de desempenho estudantil. O sistema é acessado por discentes, docentes e gestores de forma segura e com permissões específicas.

Complementarmente, a instituição implementa o TOTVS Doc.Express, módulo especializado na diplomação digital, em conformidade com a Portaria MEC nº 554/2019, que regulamenta a emissão e registro de diplomas por meio digital. Esse recurso proporciona maior transparência, autenticidade e celeridade na emissão e verificação dos diplomas, além de atender aos princípios da desburocratização e sustentabilidade.

A Secretaria de Registros Acadêmicos também é responsável pela divulgação de informações institucionais e acadêmicas por meio de murais, portal acadêmico e comunicados eletrônicos. As orientações, normativas e editais são publicados com base nas diretrizes regimentais e nos instrumentos legais vigentes, garantindo ampla divulgação e acesso aos estudantes e à comunidade acadêmica.

9 EMENTÁRIO

9.1 1º SEMESTRE

Tabela 19. Ementário para o 1º semestre

DISCIPLINA:	BASES MORFOFUNCIONAIS I
CARGA HORÁRIA:	100h
CRÉDITOS:	5
EMENTA: Estudo dos aspectos morfofuncionais dos sistemas e funcionamento do corpo humano. Cada sistema será estudado a partir do seguinte desenho: molécula- célula-tecido- órgão-sistema. Serão abordados os seguintes sistemas: sistema esquelético, sistema muscular, sistema tegumentar e sistema nervoso.	
DISCIPLINA:	PROCESSOS BIOLÓGICOS
CARGA HORÁRIA:	100h
CRÉDITOS:	5
EMENTA: Estudo dos aspectos biológicos, bioquímicos e histológicos dos sistemas e funcionamento do corpo humano. Cada sistema será estudado a partir do seguinte desenho: molécula- célula-tecido-órgão-sistema.	
DISCIPLINA:	PROFISSÃO E SAÚDE I
CARGA HORÁRIA:	60h
CRÉDITOS:	3
EMENTA: Estudo da evolução histórico-social da Enfermagem no mundo, no Brasil e na Amazônia, compreendendo sua consolidação como ciência, profissão e prática social na área da saúde. Analisa os modelos e teorias que estruturam o cuidado em Enfermagem, bem como os princípios éticos, legais e políticos que regulam o exercício profissional. Aborda o Código de Ética, a legislação vigente e as entidades de classe, situando o enfermeiro no contexto contemporâneo da saúde.	
DISCIPLINA:	INTRODUÇÃO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
CARGA HORÁRIA:	40h
CRÉDITOS:	2
EMENTA: Estabelecimento de relações entre a forma de leitura na universidade com o ler e estudar com eficiência e eficácia. Interpretação de texto como ferramenta para busca de conhecimento. Tipos de textos acadêmicos. Normas e técnicas para citação e referências.	
DISCIPLINA:	COSMOVISÃO BÍBLICO-CRISTÃ
CARGA HORÁRIA:	40h
CRÉDITOS:	2
EMENTA: Reflexão sobre a existência de Deus e Sua revelação através da Escritura, de Jesus Cristo e da Natureza. Apresentação introdutória do problema filosófico-religioso de Deus, Sua natureza, amor e atuação na história deste mundo. Descrição da historicidade de Cristo.	
DISCIPLINA:	ORIENTAÇÃO FORMATIVA I
CARGA HORÁRIA:	20h

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

CRÉDITOS:	1
EMENTA: Orientação do aluno ao longo do seu percurso formativo, com vistas ao desenvolvimento de autonomia discente, automonitoramento, capacidades de aprender continuamente e de integrar as unidades de aprendizagem. Realização da verificação da aprendizagem.	
DISCIPLINA:	VIVÊNCIAS INTEGRADORAS EXTENSÃO I
CARGA HORÁRIA:	40
CRÉDITOS:	2
EMENTA: Atividades acadêmicas que integram os conteúdos e os discentes com vistas ao desenvolvimento de ações de extensão junto à comunidade, disponibilizando, ao público externo à faculdade, o conhecimento adquirido com o ensino e a pesquisa desenvolvidos, com vistas à concretização dos elementos de referência do currículo do curso, a saber: interdisciplinaridade, replicabilidade, transferibilidade e regionalidade.	

9.2 2º SEMESTRE

Tabela 20. Ementário para o 2º semestre

DISCIPLINA:	BASES MORFOFUNCIONAIS II
CARGA HORÁRIA:	100h
CRÉDITOS:	5
EMENTA: Estudo dos aspectos morfofuncionais dos sistemas e funcionamento do corpo humano. Cada sistema será estudado a partir do seguinte desenho: molécula- célula-tecido- órgão-sistema. Serão abordados os seguintes sistemas: sistema hematopoiético, sistema tegumentar, sistema musculoesquelético, sistema digestório e sistema nervoso	
DISCIPLINA:	PROCESSOS BIOLÓGICOS II
CARGA HORÁRIA:	80h
CRÉDITOS:	4
EMENTA: Estudo dos aspectos citológicos, bioquímicos e histológicos dos sistemas e funcionamento do corpo humano. Cada sistema será estudado a partir do seguinte desenho: molécula- célula-tecido- órgão-sistema	
DISCIPLINA:	PSICOLOGIA APLICADA A ENFERMAGEM
CARGA HORÁRIA:	40h
CRÉDITOS:	2
EMENTA: Estudo do desenvolvimento do homem e suas correntes de pensamento no processo saúde-doença direcionados à formação do profissional de enfermagem. Compreensão das reações emocionais apresentadas pela equipe multiprofissional, paciente e família, relacionadas ao processo de adoecimento ou luto. Abordagem dos aspectos psicológicos da racionalização e espiritualidade na assistência de enfermagem.	
DISCIPLINA:	HABILIDADES BÁSICAS EM ENFERMAGEM I
CARGA HORÁRIA:	40h
CRÉDITOS:	2
EMENTA: Fundamentação nas competências, especificidades e atribuições ao suporte básico de vida, educando o discente a prestar o atendimento inicial em situações de urgência e emergência, considerando aspectos ético-legais, medidas de prevenção de acidentes e emergências clínicas mais comuns, reforçando as ações em equipe.	

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

DISCIPLINA:	PESQUISA E COMUNICAÇÃO I
CARGA HORÁRIA:	40h
CRÉDITOS:	2
EMENTA: Estudo da produção do conhecimento científico, notadamente na área de saúde, considerando diversos tipos e designs de pesquisa, em uma perspectiva transdisciplinar e de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.	
DISCIPLINA:	ORIENTAÇÃO FORMATIVA II
CARGA HORÁRIA:	20h
CRÉDITOS:	1
EMENTA: Estudo das estratégias de leitura acadêmica e das práticas de estudo eficiente na universidade, com foco no desenvolvimento da autonomia intelectual, da capacidade crítica e da produção de conhecimento científico. Analisa a estrutura e a tipologia textual, técnicas de interpretação e argumentação, e práticas de escrita acadêmica como instrumentos essenciais para a construção do pensamento científico.	
DISCIPLINA:	ANTROPOLOGIA CRISTÃ
CARGA HORÁRIA:	40h
CRÉDITOS:	2
EMENTA: Introdução ao estudo da antropologia teológica. A teologia adventista do grande conflito. Estudo da origem e natureza do ser humano sob a perspectiva bíblica. Origem, natureza e essência do pecado e suas implicações para a humanidade. Morte e ressurreição na Bíblia.	
DISCIPLINA:	VIVÊNCIAS INTEGRADORAS EXTENSÃO – II
CARGA HORÁRIA:	40h
CRÉDITOS:	2
EMENTA: Atividades acadêmicas que integram os conteúdos e os discentes com vistas ao desenvolvimento de ações de extensão junto à comunidade, disponibilizando, ao público externo à faculdade, o conhecimento adquirido com o ensino e a pesquisa desenvolvidos, com vistas à concretização dos elementos de referência do currículo do curso, a saber: interdisciplinaridade, replicabilidade, transferibilidade e regionalidade	

9.3 3º SEMESTRE

Tabela 21. Ementário para o 3º semestre

DISCIPLINA:	MECANISMO DE AGRESSÃO E DEFESA I
CARGA HORÁRIA:	80h
CRÉDITOS:	4
EMENTA: Estudo da correlação morfofuncional do ser humano e dos mecanismos de agressão e defesa nos processos de saúde e doença. Estabelecimento da relação entre as biomoléculas, como constituinte das estruturas e dinâmicas celulares da resposta imune humoral e celular, e dos processos patológicos.	
DISCIPLINA:	PROFISSÃO E SAÚDE II
CARGA HORÁRIA:	40h
CRÉDITOS:	2
EMENTA: Estudo da evolução histórica das políticas públicas de saúde no Brasil e dos	

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

conceitos de saúde e doença. Analisa os modelos de atenção à saúde e as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), com foco na base legal que fundamenta sua consolidação. Reconhece o perfil socioeconômico e sanitário das populações e territórios, especialmente na região amazônica, e sua relação com a organização dos serviços básicos de saúde. Aborda o trabalho da enfermagem na saúde coletiva, com ênfase em ações gerenciais e assistenciais voltadas à análise, intervenção e planejamento em problemas de saúde pública.	
DISCIPLINA:	HABILIDADES BÁSICAS EM ENFERMAGEM II
CARGA HORÁRIA:	80h
CRÉDITOS:	4
EMENTA: Estudo dos fundamentos da semiologia aplicados à prática de enfermagem. Desenvolvimento de habilidades técnicas essenciais à prestação da assistência de enfermagem em situações de menor complexidade, voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde do indivíduo, da família e da comunidade. Compreensão e aplicação dos aspectos técnicos e científicos do cuidado, por meio de atividades práticas em laboratório e em ambientes hospitalares supervisionados.	
DISCIPLINA:	SAÚDE AMBIENTAL E CONTEXTOS REGIONAIS
CARGA HORÁRIA:	40h
CRÉDITOS:	2
EMENTA: Estudo das relações entre saúde e ambiente na Amazônia, com foco nas interações ecológicas e impactos ambientais sobre as comunidades amazônicas. Aborda aspectos históricos e conceituais da saúde ambiental, saneamento básico, biodiversidade, ecossistemas e fatores físicos (solo, clima, água, resíduos). Analisa políticas públicas, sistemas de informação e práticas de vigilância ambiental, com ênfase na identificação de riscos e no controle sanitário em contextos urbano, rural e hospitalar.	
DISCIPLINA:	PESQUISA E COMUNICAÇÃO II
CARGA HORÁRIA:	80h
CRÉDITOS:	4
EMENTA: Estudo dos fundamentos e aplicações da epidemiologia e da estatística na análise das condições de saúde. Interpretação dos métodos epidemiológicos e estatísticos como instrumentos capazes de oferecer bases para investigação, análise e interpretação das pesquisas. Apresenta os principais desenhos epidemiológicos e sua utilização na investigação, análise e tomada de decisão em saúde pública, com ênfase nas endemias e epidemias amazônicas.	
DISCIPLINA:	FUNDAMENTOS DO CRISTIANISMO
CARGA HORÁRIA:	40h
CRÉDITOS:	2
EMENTA: Estudo do Plano da Redenção conforme apresentado na história bíblica e especialmente revelado na vida, ministério, morte e ressurreição de Jesus Cristo, segundo os Evangelhos.	
DISCIPLINA:	ORIENTAÇÃO FORMATIVA III
CARGA HORÁRIA:	20h
CRÉDITOS:	1
EMENTA: Estudo sobre a constituição da práxis da enfermagem, prática profissional e	

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

processo de mudança social; Discussões sobre as principais especialidades da Enfermagem e suas áreas de atuação no contexto do Sistema Único de Saúde e saúde suplementar. Aborda as competências específicas exigidas em cada campo, promovendo o reconhecimento das possibilidades de inserção profissional, o planejamento de carreira e o aprofundamento crítico e ético sobre a prática especializada.	
DISCIPLINA:	VIVÊNCIAS INTEGRADORAS EXTENSÃO – III
CARGA HORÁRIA:	60h
CRÉDITOS:	3
EMENTA: Atividades acadêmicas que integram os conteúdos e os discentes com vistas ao desenvolvimento de ações de extensão junto à comunidade, disponibilizando, ao público externo à faculdade, o conhecimento adquirido com o ensino e a pesquisa desenvolvidos, com vistas à concretização dos elementos de referência do currículo do curso, a saber: interdisciplinaridade, replicabilidade, transferibilidade e regionalidade.	

9.4 4º SEMESTRE

Tabela 22. Ementário para o 4º semestre

DISCIPLINA:	MECANISMO DE AGRESSÃO E DEFESA II
CARGA HORÁRIA:	80h
CRÉDITOS:	4
EMENTA: Estudo das interações entre microrganismos, parasitas, helmintos e seus hospedeiros nos mecanismos de agressão e defesa em processos de saúde e doença, bem como as bases farmacológicas dos medicamentos e as abordagens terapêuticas indicadas nestes.	
DISCIPLINA:	HABILIDADES BÁSICAS EM ENFERMAGEM III
CARGA HORÁRIA:	120h
CRÉDITOS:	6
EMENTA: Estudo da semiologia e semiotécnica aplicadas ao cuidado de enfermagem como ação terapêutica nos diferentes níveis de atenção à saúde. Desenvolve habilidades técnicas, conceituais e legais voltadas à identificação de problemas reais e potenciais, avaliação das necessidades humanas básicas e aplicação do cuidado integral ao indivíduo, família e comunidade. Enfatiza a prática supervisionada em laboratório e em unidades de saúde.	
DISCIPLINA:	SEGURANÇA DO PACIENTE E QUALIDADE EM SERVIÇOS DE SAÚDE
CARGA HORÁRIA:	40h
CRÉDITOS:	2
EMENTA: Estudo dos fundamentos da segurança do paciente e da gestão da qualidade nos serviços de saúde. Estudo sobre o papel do enfermeiro como agente transformador na relação ambiente, trabalho e saúde. Higiene e segurança no ambiente de trabalho. Aborda protocolos assistenciais, biossegurança, vigilância sanitária e cultura de segurança, com ênfase nas implicações das doenças endêmicas amazônicas no cuidado seguro e na prevenção de riscos.	
DISCIPLINA:	CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA
CARGA HORÁRIA:	60h

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

CRÉDITOS:	3
EMENTA: Estudo da atuação do enfermeiro como agente de promoção, proteção, prevenção e recuperação da saúde individual e coletiva, fundamentado nos principais programas de atenção básica do Sistema Único de Saúde na grande área da Saúde Pública e Coletiva. Atuação dos profissionais no PSF. Integralidade da atenção em saúde. Competências do enfermeiro de família. Atenção ao cliente/paciente no contexto familiar. Enfermagem na saúde da família: instrumentais teórico-metodológicos para a prática assistencial e educativa. A enfermagem nos Programas da atenção básica.	
DISCIPLINA:	INTERPRETAÇÃO BÍBLICA DA HISTÓRIA
CARGA HORÁRIA:	40h
CRÉDITOS:	2
EMENTA: Estudo da interpretação bíblico-cristã da História e dos eventos futuros. Ações de Deus no passado. Sua atuação no presente e Seus planos para o futuro.	
DISCIPLINA:	ORIENTAÇÃO FORMATIVA IV
CARGA HORÁRIA:	20h
CRÉDITOS:	1
EMENTA: Estudo das práticas integrativas e complementares (PICs) no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), suas bases conceituais, regulamentação legal e aplicação no cuidado em saúde. Aborda as dimensões do cuidado holístico e os saberes tradicionais, considerando os aspectos culturais e regionais. Analisa a atuação profissional da enfermagem nas PICs e discute a incorporação dessas práticas como estratégias de humanização, acolhimento e promoção da saúde.	
DISCIPLINA:	VIVÊNCIAS INTEGRADORAS EXTENSÃO IV
CARGA HORÁRIA:	60h
CRÉDITOS:	3
EMENTA: Atividades acadêmicas que integram os conteúdos e os discentes com vistas ao desenvolvimento de ações de extensão junto à comunidade, disponibilizando, ao público externo à faculdade, o conhecimento adquirido com o ensino e a pesquisa desenvolvidos, com vistas à concretização dos elementos de referência do currículo do curso, a saber: interdisciplinaridade, replicabilidade, transferibilidade e regionalidade.	

9.5 5º SEMESTRE

Tabela 23. Ementário para o 5º semestre

DISCIPLINA:	CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO
CARGA HORÁRIA:	120h
CRÉDITOS:	6
EMENTA: Estudo do ser humano adulto em sua integridade, inserido no contexto social e a relação com o processo saúde-doença. Desenvolvimento de habilidades para cuidar e realizar ações de promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde em situações clínicas. Assistência a família e cuidadores. Aspectos éticos na assistência ao cliente adulto e família. Prática em laboratório e em unidade de clínica médica.	
DISCIPLINA:	CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL
CARGA HORÁRIA:	80h
CRÉDITOS:	4
EMENTA: Estudo da história da psiquiatria e das políticas de saúde mental no Brasil e na	

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

região amazônica, com foco na reforma psiquiátrica, constituição do SUS e organização da rede de atenção psicossocial. Aborda a psicopatologia dos principais transtornos mentais, a desinstitucionalização, a dependência química e a urgência psiquiátrica. Analisa o cuidado de enfermagem em saúde mental como prática técnica e social, incluindo ações em grupos, famílias e serviços básicos, em uma perspectiva interdisciplinar e territorializada.	
DISCIPLINA:	SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM
CARGA HORÁRIA:	40h
CRÉDITOS:	2
EMENTA: Estudo dos fundamentos político-filosóficos, conceituais e organizacionais do Serviço de Enfermagem, com ênfase nas teorias de enfermagem e na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como metodologia do cuidado. Aborda o Processo de Enfermagem (PE) aplicado ao atendimento de indivíduos com afecções biopsicossociais em ambientes ambulatoriais, hospitalares e de atenção primária, contemplando todas as etapas: avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução de enfermagem.	
DISCIPLINA:	RELIGIÃO, FAMÍLIA E SOCIEDADE
CARGA HORÁRIA:	40h
CRÉDITOS:	2
EMENTA: Estudo da família cristã e a da sociedade. Organização familiar: papéis e funções do casal, dos pais, dos filhos e dos irmãos. Relacionamento: Comunicação e intimidade. Educação cristã na família. Sexualidade em perspectiva cristã.	
DISCIPLINA:	DIREITOS HUMANOS E ASPECTOS ÉTNICOS RACIAIS
CARGA HORÁRIA:	40h
CRÉDITOS:	2
EMENTA: Estudo dos direitos humanos e aspectos da identidade e diversidade cultural, raças, etnias e gênero. Direitos Humanos. Racismo e o papel do profissional da saúde no contexto social.	
DISCIPLINA:	ORIENTAÇÃO FORMATIVA V
CARGA HORÁRIA:	20h
CRÉDITOS:	1
EMENTA: Estudo dos diferentes conceitos relacionados ao Empreendedorismo e suas características empreendedoras sociais voltadas para a enfermagem, direcionados ao processo de desenvolvimento da capacidade empreendedora e inovadora dos enfermeiros, assim como, as mudanças no cenário de oportunidades de atuação da enfermagem.	
DISCIPLINA:	VIVÊNCIAS INTEGRADORAS EXTENSÃO - V
CARGA HORÁRIA:	60h
CRÉDITOS:	3
EMENTA: Atividades acadêmicas que integram os conteúdos e os discentes com vistas ao desenvolvimento de ações de extensão junto à comunidade, disponibilizando, ao público externo à faculdade, o conhecimento adquirido com o ensino e a pesquisa desenvolvidos, com vistas à concretização dos elementos de referência do currículo do curso, a saber: interdisciplinaridade, replicabilidade, transferibilidade e regionalidade.	

9.6 6º SEMESTRE

Tabela 24. Ementário para o 6º semestre

DISCIPLINA:	CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CIRÚRGICO
CARGA HORÁRIA:	100h
CRÉDITOS:	5
EMENTA: Estudo dos cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico nas fases pré, trans e pós-operatória, em situações normais e de urgência. Analisa os aspectos estruturais, funcionais, materiais e humanos do Centro Cirúrgico (CC), Central de Material Esterilizado (CME) e Sala de Recuperação Pós-Anestésica. Aborda princípios de biossegurança, bioética e controle de infecção hospitalar, com práticas supervisionadas em laboratório, unidade hospitalar e CME.	
DISCIPLINA:	CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CRÍTICO
CARGA HORÁRIA:	120h
CRÉDITOS:	6
EMENTA: Estudo dos fundamentos teóricos e práticos do cuidado de enfermagem ao paciente em situação crítica, em contextos de alta complexidade, urgência e emergência. Aborda fluxos, rotinas e protocolos assistenciais em serviços intra e extra-hospitalares, com ênfase para a tomada de decisão rápida e na humanização do cuidado ao paciente e à família. Desenvolve habilidades técnicas e científicas aplicadas à assistência em unidades de terapia intensiva, pronto-socorro e atendimento pré-hospitalar.	
DISCIPLINA:	SAÚDE DE GRUPOS POPULACIONAIS TRADICIONAIS E VULNERÁVEIS
CARGA HORÁRIA:	40h
CRÉDITOS:	2
EMENTA: Estudo de quem são os grupos populacionais e tradicionais da Amazônia, como se dá o processo saúde doença nestes grupos e a qual a atuação do enfermeiro neste contexto com base nos programas e políticas dessa população vulnerável.	
DISCIPLINA:	PRINCÍPIOS DE SAÚDE E SUSTENTABILIDADE
CARGA HORÁRIA:	40h
CRÉDITOS:	2
EMENTA: Estudo sobre estilo de vida, qualidade de vida e promoção da saúde, desde uma perspectiva bíblica. Relação entre Meio ambiente, Sustentabilidade e boa qualidade de vida. Conscientização sobre hábitos de vida saudável e sustentável. Análise da posição Adventista do Sétimo Dia sobre questões ambientais e de saúde.	
DISCIPLINA:	ORIENTAÇÃO FORMATIVA VI
CARGA HORÁRIA:	20h
CRÉDITOS:	1
EMENTA: Orientação do aluno ao longo do seu percurso formativo, com vistas ao desenvolvimento de autonomia discente, automonitoramento, capacidades de aprender continuamente e de integrar as unidades de aprendizagem. Realização da verificação da aprendizagem. Discussão de temas interdisciplinares relevantes para o desenvolvimento das competências almejadas para cada semestre.	
DISCIPLINA:	VIVÊNCIAS INTEGRADORAS EXTENSÃO - VI

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

CARGA HORÁRIA:	60h
CRÉDITOS:	3
EMENTA: Atividades acadêmicas que integram os conteúdos e os discentes com vistas ao desenvolvimento de ações de extensão junto à comunidade, disponibilizando, ao público externo à faculdade, o conhecimento adquirido com o ensino e a pesquisa desenvolvidos, com vistas à concretização dos elementos de referência do currículo do curso, a saber: interdisciplinaridade, replicabilidade, transferibilidade e regionalidade.	

9.7 7º SEMESTRE

Tabela 25. Ementário para o 7º semestre

DISCIPLINA:	CUIDADOS DE ENFERMAGEM A SAÚDE DA MULHER E GESTANTE
CARGA HORÁRIA:	100h
CRÉDITOS:	5
Ementa: Estudo do cuidado de enfermagem integral à saúde da mulher nos ciclos da vida, com ênfase na saúde sexual, reprodutiva e nos direitos reprodutivos. Aborda o acompanhamento clínico e ambulatorial da mulher nos períodos da gestação, parto, puerpério e climatério. Analisa os aspectos socioculturais e políticos que envolvem a assistência à mulher, incluindo gênero, violência, maternidade e amamentação. Contempla a sistematização da assistência e práticas supervisionadas em unidades básicas, hospitalares e de simulação.	
DISCIPLINA:	CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO
CARGA HORÁRIA:	40
CRÉDITOS:	2
Ementa: Estudo dos princípios básicos da fisiopatologia, prevenção e tratamento do câncer, bem como, a epidemiologia da doença no Brasil e as políticas públicas de saúde voltadas à essa patologia. Cuidados de enfermagem ao paciente adulto, criança e família no contexto da oncologia. Modalidades de tratamento e cuidados paliativos oncológicos.	
DISCIPLINA:	LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE EXAME
CARGA HORÁRIA:	60h
CRÉDITOS:	3
Ementa: Estudo da abordagem e preparo de pacientes para a coleta de exames. Compreensão do procedimento e interpretação dos principais exames laboratoriais e correlação clínica. Solicitação de exames laboratoriais e de rotina por enfermeiros.	
DISCIPLINA:	GESTÃO EM ENFERMAGEM I
CARGA HORÁRIA:	60h
CRÉDITOS:	3
Ementa: Estudo dos fundamentos da administração e da organização dos serviços de saúde e de enfermagem. Aborda modelos de atenção, estrutura e funcionamento das unidades hospitalares e de enfermagem, regimentos internos, políticas de recursos humanos, planejamento estratégico, controle e consultoria em enfermagem. Analisa processos decisórios, liderança, custos hospitalares, convênios de saúde, gestão de pessoas, recursos financeiros e materiais. Contempla ainda a legislação profissional, órgãos de classe e normas de segurança no trabalho.	

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

DISCIPLINA:	ÉTICA CRISTÃ
CARGA HORÁRIA:	40h
CRÉDITOS:	2
Ementa: Estudo da ética cristã à luz da perspectiva bíblica e sua relevância para a humanidade no contexto multicultural contemporâneo	
DISCIPLINA:	ORIENTAÇÃO FORMATIVA VII
CARGA HORÁRIA:	20h
CRÉDITOS:	1
Ementa: Estudo dos fundamentos conceituais, históricos e filosóficos dos cuidados paliativos enquanto prática humanizada e integral no contexto da atenção à saúde. Aborda os níveis de atenção paliativa, a organização e implantação de serviços e unidades de cuidados paliativos, bem como o papel do enfermeiro no cuidado frente à terminalidade, dor, sofrimento e finitude	
DISCIPLINA:	VIVÊNCIAS INTEGRADORAS EXTENSÃO - VII
CARGA HORÁRIA:	40h
CRÉDITOS:	2
Ementa: Atividades acadêmicas que integram os conteúdos e os discentes com vistas ao desenvolvimento de ações de extensão junto à comunidade, disponibilizando, ao público externo à faculdade, o conhecimento adquirido com o ensino e a pesquisa desenvolvidos, com vistas à concretização dos elementos de referência do currículo do curso, a saber: interdisciplinaridade, replicabilidade, transferibilidade e regionalidade.	

9.8 8º SEMESTRE

Tabela 26. Ementário para o 8º semestre

DISCIPLINA:	CUIDADOS DE ENFERMAGEM A SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE
CARGA HORÁRIA:	100h
CRÉDITOS:	5
Ementa: Estudo dos fundamentos, políticas públicas e estratégias de cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente nos diferentes ciclos de desenvolvimento. Aborda a assistência ao recém-nascido normal e de alto risco, na sala de parto, alojamento conjunto, berçário e UTI neonatal. Analisa os programas de atenção integral à infância e adolescência e os aspectos legais e éticos da atenção, incluindo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).	
DISCIPLINA:	CUIDADOS DE ENFERMAGEM A SAÚDE DO IDOSO
CARGA HORÁRIA:	40h
CRÉDITOS:	2
Ementa: Estudo do processo de envelhecimento humano sob os aspectos fisiopatológicos, psicossociais e demográficos, com ênfase na transição epidemiológica e nas políticas públicas voltadas à população idosa. Analisa os principais agravos crônicos da terceira idade, a promoção da saúde, a prevenção de incapacidades e os programas de atenção integral à saúde do idoso. Aborda o cuidado de enfermagem em domicílio, instituições de longa permanência (ILPI) e unidades de atenção básica, valorizando a educação em saúde, o cuidado familiar e a autonomia do idoso.	
DISCIPLINA:	PROCESSOS EDUCATIVOS EM ENFERMAGEM

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

CARGA HORÁRIA:	60h
CRÉDITOS:	3
Ementa: Estudo dos fundamentos epistemológicos, históricos e pedagógicos da educação em saúde e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem em Enfermagem. Analisa os modelos construtivos e transformadores da prática educativa, com enfoque no Sistema Único de Saúde (SUS), nas políticas públicas e no contexto amazônico. Aborda a atuação do enfermeiro como educador em diferentes espaços sociais. Enfatiza o uso de metodologias ativas e tecnologias educativas como estratégias de promoção da saúde e autonomia dos sujeitos.	
DISCIPLINA:	GESTÃO EM ENFERMAGEM II
CARGA HORÁRIA:	60h
CRÉDITOS:	3
Ementa: Estudo das bases teóricas da administração e sua aplicação no processo de trabalho em enfermagem na Atenção Básica à Saúde. Aborda o papel do enfermeiro na liderança, no processo decisório e na organização do trabalho em equipe, considerando as relações humanas e os contextos institucionais. Analisa os instrumentos legais e normativos da gestão pública. Enfatiza o planejamento, o monitoramento e a avaliação dos serviços da atenção primária, com foco na atuação do enfermeiro como gestor local e agente de transformação no SUS.	
DISCIPLINA:	PESQUISA E COMUNICAÇÃO III – TCC1
CARGA HORÁRIA:	40h
CRÉDITOS:	2
Ementa: Estudo e aplicação dos fundamentos da pesquisa científica no campo da Enfermagem. Aborda a construção do projeto de pesquisa, definição da pergunta-problema, objetivos, justificativa, referencial teórico e método. Compreende a coleta de dados, aspectos éticos e procedimentos técnicos.	
DISCIPLINA:	VOLUNTARIADO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
CARGA HORÁRIA:	40h
CRÉDITOS:	2
Ementa: Estudo do voluntariado, ação social e missionarismo no contexto brasileiro e internacional. Diferenças culturais, comunicação transcultural e mudança. Estratégias para o serviço voluntário e transformação humana. Metodologia para a análise e construção de projetos de voluntariado.	
DISCIPLINA:	ORIENTAÇÃO FORMATIVA VIII
CARGA HORÁRIA:	20h
CRÉDITOS:	1
Ementa: Estudo da anatomia, fisiologia e fisiopatologia da pele, com foco na identificação, avaliação e tratamento de lesões cutâneas e feridas agudas e crônicas. Introduz os fundamentos técnicos e científicos dos procedimentos estéticos permitidos à atuação do enfermeiro, considerando aspectos éticos, legais e de biossegurança. Discute a prática clínica da enfermagem dermatológica e estética em diferentes cenários de atuação, com ênfase na humanização e no bem-estar do paciente.	
Disciplina:	VIVÊNCIAS INTEGRADORAS EXTENSÃO - VIII
Carga Horária:	60h
Créditos:	3
Ementa: Atividades acadêmicas que integram os conteúdos e os discentes com vistas ao	

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

desenvolvimento de ações de extensão junto à comunidade, disponibilizando, ao público externo à faculdade, o conhecimento adquirido com o ensino e a pesquisa desenvolvidos, com vistas à concretização dos elementos de referência do currículo do curso, a saber: interdisciplinaridade, replicabilidade, transferibilidade e regionalidade.

9.9 9º SEMESTRE

Tabela 27. Ementário para o 9º semestre

Disciplina:	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ATENÇÃO BÁSICA
CARGA HORÁRIA:	420h
CRÉDITOS:	21
Ementa: Aplicação dos conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos durante os módulos do curso, voltadas para a atuação do enfermeiro no cuidado integral ao ser humano, por meio da vivência na Unidade de Saúde da Família, que contemplem o planejamento e a execução de atividades pertinentes à realidade vivida na esfera de atenção primária a saúde, englobando discussões étnicos raciais, indígenas e ambientais	
DISCIPLINA:	PESQUISA E COMUNICAÇÃO II
CARGA HORÁRIA:	40h
CRÉDITOS:	2
Ementa: Comunicação de achados científicos utilizando linguagem usada com frequência na pesquisa em saúde. Apreciação da literatura disponível em saúde e de sua aplicabilidade. Articulação entre o conhecimento científico existente e os achados das pesquisas conduzidas nos Trabalhos de Conclusão de Curso.	

9.10 10º SEMESTRE

Tabela 28. Ementário para o 10º semestre

DISCIPLINA:	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ATENÇÃO HOSPITALAR
CARGA HORÁRIA:	445h
CRÉDITOS:	22
Ementa: Aplicação dos conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos durante os módulos do curso, voltadas para a atuação do enfermeiro no cuidado integral ao ser humano, por meio da vivência na Unidade de Saúde da Família, que contemplem o planejamento e a execução de atividades pertinentes à realidade vivida na esfera de atenção primária a saúde, englobando discussões étnicos raciais, indígenas e ambientais.	

9.11 COMPONENTES OPTATIVOS

Tabela 29. Ementário para os componentes optativos

DISCIPLINA:	CUIDADOS DE ENFERMAGEM À SAÚDE DO TRABALHADOR
CARGA HORÁRIA:	40h
CRÉDITOS:	2
Ementa: Estudo das bases históricas, legais e políticas da saúde do trabalhador, com ênfase na Política Nacional de Saúde e Segurança no Trabalho. Analisa o papel do enfermeiro como agente transformador na relação entre ambiente, trabalho e saúde, considerando os fatores de risco físicos, químicos, biológicos e ergonômicos no ambiente laboral. Aborda os aspectos epidemiológicos, a avaliação de enfermagem em saúde ocupacional, as ações de prevenção e assistência nas doenças relacionadas ao trabalho, bem como a organização dos serviços e a atenção à saúde do trabalhador no contexto do SUS.	

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

DISCIPLINA:	AUDITORIA EM ENFERMAGEM
CARGA HORÁRIA:	40h
CRÉDITOS:	2
<p>Ementa: Estudo dos fundamentos, objetivos e técnicas de auditoria aplicadas à Enfermagem e aos serviços de saúde. Aborda os requisitos legais, administrativos e éticos para a implantação, implementação e gestão de auditorias em instituições públicas e privadas, com foco na melhoria contínua da qualidade assistencial. Analisa o papel do enfermeiro auditor na verificação de conformidades, avaliação de processos e indicadores, gestão de custos e segurança do paciente.</p>	
DISCIPLINA:	LIBRAS
CARGA HORÁRIA:	40h
CRÉDITOS:	2
<p>Ementa: Estudo dos fundamentos históricos, linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), com destaque para sua origem, estrutura gramatical própria e caráter visual-motor. Aborda conceitos sobre surdez, identidade surda, cultura e sociedade, enfatizando a importância da comunicação inclusiva em ambientes de saúde. Desenvolve noções básicas de comunicação em LIBRAS, utilizando estratégias como músicas e dinâmicas, com foco na relação entre a linguagem de sinais e a prática humanizada da Enfermagem. Analisa a legislação vigente e promove o reconhecimento da LIBRAS como sistema linguístico oficial no Brasil.</p>	
DISCIPLINA:	INGLÊS
CARGA HORÁRIA:	40h
CRÉDITOS:	2
<p>Ementa: Estudo das bases gramaticais da língua inglesa voltadas para a leitura e compreensão de textos científicos e técnicos no campo da saúde. Desenvolve habilidades de leitura instrumental e interpretação textual, com ênfase na terminologia científica, abreviaturas mais frequentes e estratégias de tradução de artigos e materiais acadêmicos. Aplica técnicas de tradução assistida e leitura crítica de publicações internacionais, visando ampliar a competência linguística para atualização profissional e prática baseada em evidências.</p>	
DISCIPLINA:	SAÚDE DIGITAL/TECNOLOGIAS EM SAÚDE
CARGA HORÁRIA:	40h
CRÉDITOS:	2
<p>Ementa: Estudo do panorama histórico, conceitual e aplicado das tecnologias em saúde, com ênfase nas inovações voltadas para a prática de enfermagem. Aborda tecnologias para a segurança do paciente, monitoramento assistencial e melhoria da qualidade dos serviços de saúde. Discute o uso de tecnologias digitais para ampliação do acesso à saúde em regiões remotas e ribeirinhas da Amazônia, a vigilância de agravos endêmicos e a educação permanente em contextos interculturais. Promove o uso ético, seguro e eficiente das tecnologias no SUS e na atenção integral à saúde.</p>	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUDY, J. L. N.; MOROSINI, M. C. (orgs.). **Inovação e interdisciplinaridade na universidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7/2018. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília, dez. 2018.

EMPRESA Paulista de Planejamento Metropolitano S.A. (Emplasa). Disponível em www.emplasa.sp.gov.br/rmc. Acesso em 14 mar. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FUNDAÇÃO Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade). Disponível em: <<http://bit.ly/3cf0lvu>>. Acesso em 14 mar. 2019.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em <<http://bit.ly/3cgFPL6>>. Acesso em: 14 mar. 2019.

KNIGHT, G. R. **Filosofia & educação**: uma introdução da perspectiva cristã. Engenheiro Coelho, SP: UNASPress, 2010.

PINHEIRO, A. C. L. **Governança Metropolitana no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, 2015. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/redeipea/images/pdfs/governanca_metropolitana/rel_1_1_rm_belem.pdf. Acesso em: 27 jan. 2024.

TORRES, P. H. C.; JACOBI, P. R. (Orgs.). **Caderno de resumos do I Fórum de Governança Ambiental da Macrometrópole Paulista**. São Paulo: IEE-USP, 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/39nM3ag>>. Acesso em: 27 jan. 2021.

WHITE, E. G. **Educação**. 9. Ed. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2003.

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

11 APÊNDICE

APENDICE A - REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO DO CURSO

BIBLIOGRAFIA 1º SEMESTRE

DISCIPLINA:	BASES MORFOFUNCIONAIS I
CARGA HORÁRIA:	100h
CRÉDITOS:	5
BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	
1) DRAKE, R; VOGL, W; MITCHELL, A. Gray's: Anatomia clínica para estudantes . Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.	
2) GUYTON, AC; HALL JE. Tratado de Fisiologia Médica . 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017	
3) MOORE, K.L.; AGUR, A.M.R.; DALLEY, A.F. Fundamentos de Anatomia Clínica . 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.	
Complementar:	
1) ABRAHAMS, Peter H. Atlas colorido de anatomia humana . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.	
2) ALBERTS, B, et al. Fundamentos da Biologia Celular . 4.ed. Porto Alegre, Artmed, 2017.	
3) DALLEY, A.F; AGUR, A.M.R. MOORE Anatomia Orientada para a Clínica . 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2024.	
4) LENINGHER, A. L. Princípios de Bioquímica . 7. ed. São Paulo: Sarvier, 2018.	
5) TOY, E.C. et al. Casos Clínicos em Anatomia . 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.	
DISCIPLINA:	PROCESSOS BIOLÓGICOS I
CARGA HORÁRIA:	100h
CRÉDITOS:	5
BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	
1) CARNEIRO, J; JUNQUEIRA, L.C. Biologia Celular e Molecular . 10ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.	
2) DRAKE, R; VOGL, W; MITCHELL, A. Gray's: Anatomia clínica para estudantes . Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.	
3) GUYTON, AC; HALL JE. Tratado de Fisiologia Médica . 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.	
Complementar:	
1) DALLEY, A.F; AGUR, A.M.R. MOORE Anatomia Orientada para a Clínica . 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2024.	
2) ALBERTS, B, et al. Fundamentos da Biologia Celular . 4.ed. Porto Alegre, Artmed, 2017.	
3) LENINGHER, A. L. Princípios de Bioquímica . 7. ed. São Paulo: Sarvier, 2018.	
4) RAFF, H; LEVITZKY, M. Fisiologia Médica: uma abordagem integrada . Porto Alegre: Artmed, 2012.	
5) TOY, E.C. et al. Casos Clínicos em Anatomia . 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2015	

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

DISCIPLINA:	PROFISSÃO E SAÚDE I
CARGA HORÁRIA:	60h
CRÉDITOS:	3
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>Básica:</p> <p>1) GEOVANINI, T. et al. História da Enfermagem: versões e interpretações. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2017.</p> <p>2) MCEWEN, Melanie; WILLS, Evelyn M. Bases teóricas de Enfermagem. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.</p> <p>3) OGUISSO, T; SCHMIDT, M.J. O Exercício da Enfermagem: uma Abordagem Ético-legal. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2019.</p> <p>Complementar:</p> <p>1) BARROS, K.M; LEMOS, I.C. Processo de Enfermagem: Fundamentos e Discussão de Casos Clínicos. São Paulo: Atheneu, 2016.</p> <p>2) CIANCIARULLO, T. Ética e bioética: Desafios para a enfermagem e a saúde. Rio de Janeiro: Manole, 2017.</p> <p>3) OGUISSO, T; FERNANDES, G; SILES, J. Enfermagem - História, Cultura dos Cuidados & Métodos. 1. Ed. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2016.</p> <p>4) OGUISSO, T; FREITAS, G.F. Legislação de Enfermagem e Saúde: Histórico e Atualidades. Rio de Janeiro: Manole, 2015.</p> <p>5) POTTER, C, et al. Fundamentos da Enfermagem. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.</p>	
DISCIPLINA:	INTRODUÇÃO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
CARGA HORÁRIA:	40h
CRÉDITOS:	2
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>Básica:</p> <p>1) GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.</p> <p>2) LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica. 8ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2017.</p> <p>3) SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 24ª ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2018.</p> <p>Complementar:</p> <p>1) ALEXANDRE, A.F. Metodologia científica: princípios e fundamentos. 3. ed. – São Paulo: Blucher, 2021.</p> <p>2) COLLADO, C. H.; LUCIO, P. B.; SAMPIERI, R. H. Metodologia de Pesquisa. 5ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.</p> <p>3) DEDIVITIS, R. Iniciação científica na área da saúde. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2024</p> <p>4) PEREIRA, M. G. Artigos Científicos: como redigir, publicar e avaliar. 1ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017</p> <p>5) SORDI, J.O. Elaboração de pesquisa científica: seleção, leitura e redação. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p>	
DISCIPLINA:	COSMOVISÃO BÍBLICO-CRISTÃ
CARGA HORÁRIA:	40h
CRÉDITOS:	2
BIBLIOGRAFIA:	

Básica:

- 1) LIMA, D. B. **Cosmovisão cristã: a transformação da mente cristã na contemporaneidade.** Protestantismo em Revista. v. 36 | p. 48-63 | jan./abr. 201. São Leopoldo: Faculdades EST. Disponível em <http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/view/2390> ou https://www.academia.edu/108475368/Cosmovis%C3%A3o_Crist%C3%A3_A_Transforma%C3%A7%C3%A3o_Da_Mente_Crist%C3%A3_Na_Contemporaneidade?uc-g-sw=84229236.
- 2) RASI, H. M. **Worldviews, contemporary culture, and adventist thought.** Silver Spring: Institute for Christian Teaching, 2000. Disponível em https://christintheclassroom.org/vol_26B/26Bcc_001-015.htm ou https://christintheclassroom.org/vol_26B/26b-cc_001-016.pdf.
- 3) WHITE, E. G. **História da redenção.** 11. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2006. Disponível em <https://egw writings.org/>.

Complementar:

- 1) AGUILAR, R. Liberdade: dependência ou independência de Deus?. **Kerygma**, Engenheiro Coelho (SP), v. 4, n. 2, p. 76–83, 2008. Disponível em: <https://revistas.unasp.edu.br/kerygma/article/view/233/236>.
- 2) BRI. **Outro Exame da Hermenêutica Adventista.** Disponível em <https://www.adventistbiblicalresearch.org/pt-br/materials/outro-exame-dahermeneutica-adventista-2/>.
- 3) KERBS, R. El silencio y la existencia discursiva de Dios en la hermenéutica del discurso religioso de Paul Ricoeur. **Areté**, v. 12, n. 2, p. 51-62, 1 dez. 2000. Disponível em <https://revistas.pucp.edu.pe/index.php/arete/article/view/5607/5603>.
- 4) KIDDER, Joseph; WEAKLEY, Katelyn Campbell . **Worldview Origins—Part 1: The Role of Parents, Media, and Education. Journal of the Adventist Theological Society**, 32/1-2 (2021): 212-225. Disponível em <https://www.atsjats.org/worldview-origins-part-one-the-role-of-parents,-media,-and-education.pdf> e KIDDER, Joseph; WEAKLEY, Katelyn Campbell . **Worldview Origins—Part 2: The Role of Religion, the Bible, and Culture. Journal of the Adventist Theological Society**, 33/1-2 (2022): 200-213. Disponível em <https://www.atsjats.org/worldview-origins-part-2-the-role-of-religion,-the-bible,-and-culture.pdf>.
- 5) PEREYRA, R. Eu acredito no “Jesus histórico”. **Kerygma**, Engenheiro Coelho (SP), v. 5, n. 2, p. 148–166, 2009. Disponível em: <https://revistas.unasp.edu.br/kerygma/article/view/203/204>.

DISCIPLINA:

ORIENTAÇÃO FORMATIVA I

CARGA HORÁRIA:

20h

CRÉDITOS:

1

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- 1) BERGMANN, J; SAMNS, A. **Sala de Aula Invertida.** Uma Metodologia Ativa de Aprendizagem .1a edição. Rio de Janeiro: LTC, 2017.
- 2) CASTRO, C.M. **Você sabe estudar?** Porto Alegre: Penso editora, 2015.
- 3) SILVA, C. **Técnicas De Estudo E Memorização - 100 Exercícios Para Melhorar Seu Desempenho.** São Paulo: Matrix, 2019.

Complementar:

- 1) AMBRÓSIO, M. **O uso do portfólio no ensino superior.** 1a edição, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013.
- 2) BENDER, WN. **Aprendizagem Baseada em Projetos: educação diferenciada para o século XXI.** Tradução: Fernando de Siqueira Rodrigues. Porto Alegre: Penso, 2014.

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

- 3) NORBERTO, A; ALMEIDA, F. **Metodologia de gerenciamento de portfólio**: Teoria e prática. 3ª edição, Rio de Janeiro: Brasport, 2013.
 4) PIAZZI, A.P. **Aprendendo inteligência**: Col. Neuro-Pedagogia, vol. 1, 3. ed., 2014.
 5) RIBEIRO, M.A.P. **Técnicas de aprender: conteúdos e habilidades**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012

DISCIPLINA: VIVÊNCIAS INTEGRADORAS EXTENSÃO I

CARGA HORÁRIA: 40

CRÉDITOS: 2

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- 1) CRIMINO, V. Humanização em Saúde: humanizar para comunicar ou comunicar para humanizar? Editora Viva, 2016.
 2) PACHECO, L.M.D; WAHLBRINCK, I.F. **Ética do cuidado e extensão universitária: da tomada de consciência à conscientização**. Mercado de Letras, 2017.
 3) SIVERES, L. A **Extensão Universitária como Princípio de Aprendizagem**. Liber Livro, 2013.

Complementar:

- 1) BENDER, W.N. **Aprendizagem Baseada em Projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Tradução: Fernando de Siqueira Rodrigues. Porto Alegre: Penso, 2014.
 2) BRASIL. **Fundação Nacional de Saúde. Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde**. Brasília, 2007.
 3) MAGALHÃES, C.R; FLORES, C.D; ALMEIDA, A.N. **Educação e Saúde: olhares interdisciplinares**. Editora Pontes, 2018.
 4) PELICIONI, M.C; FOCESI, M; F.L. **Educação e Promoção da Saúde: teoria e prática**. 2.ed. Gen, 2019.
 5) SOUZA, M.C.M.; HORTA, N. C. **Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. 2ª edição. Editora: Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2017.

BIBLIOGRAFIA 2º SEMESTRE

DISCIPLINA: BASES MORFOFUNCIONAIS II

CARGA HORÁRIA: 100h

CRÉDITOS: 5

EMENTA: Estudo dos aspectos morfofuncionais dos sistemas e funcionamento do corpo humano. Cada sistema será estudado a partir do seguinte desenho: molécula- célula-tecido- órgão-sistema. Serão abordados os seguintes sistemas: sistema hematopoiético, sistema tegumentar, sistema musculoesquelético, sistema digestório e sistema nervoso

DISCIPLINA: PROCESSOS BIOLÓGICOS II

CARGA HORÁRIA: 80h

CRÉDITOS: 4

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- 1) DRAKE, R; VOGL, W; MITCHELL, A. Gray's: Anatomia clínica para estudantes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
 2) GUYTON, AC; HALL JE. Tratado de Fisiologia Médica. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017
 3) MOORE, K.L.; AGUR, A.M.R.; DALLEY, A.F. Fundamentos de Anatomia Clínica. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Complementar:

- 1) ABRAHAMS, Peter H. Atlas colorido de anatomia humana. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
- 2) ALBERTS, B, et al. Fundamentos da Biologia Celular. 4.ed. Porto Alegre, Artmed, 2017.
- 3) DALLEY, A.F; AGUR, A.M.R. MOORE Anatomia Orientada para a Clínica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2024.
- 4) LENINGHER, A. L. Princípios de Bioquímica. 7. ed. São Paulo: Sarvier, 2018.
- 5) TOY, E.C. et al. Casos Clínicos em Anatomia. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

DISCIPLINA:	PSICOLOGIA APLICADA A ENFERMAGEM
-------------	----------------------------------

CARGA HORÁRIA:	40h
----------------	-----

CRÉDITOS:	2
-----------	---

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- 1) CASTRO, E.K; REMOR, E (organizadores). Bases Teóricas da Psicologia da Saúde. Appris, 2018.
- 2) COSTA, C. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 5.ed. Moderna, 2016.
- 3) NOLEN-HOEKSEMA, S. Introdução À Psicologia: Atkinson & Hilgard. 16.ed. Cengage Learning, 2017

Complementar:

- 1) COURTINE, J. Decifrar o corpo: Pensar com Foucault. Porto Alegre: Vozes, 2013.
- 2) DESLANDES, S. F. (org.). Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
- 3) SANTOS JÚNIOR, A.L. Antropologia da Saúde: sinopse de pesquisas. Sollus, 2017.
- 4) SILVA, E.A (org.). Sociologia aplicada à Enfermagem. Rio de Janeiro: Manole, 2012.
- 5) TAVARES, Marcus L O.; CASABURI, Luiza E.; SCHER, Cristiane R. Saúde mental e cuidado de enfermagem em psiquiatria. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

DISCIPLINA:	HABILIDADES BÁSICAS EM ENFERMAGEM I
-------------	-------------------------------------

CARGA HORÁRIA:	40h
----------------	-----

CRÉDITOS:	2
-----------	---

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- 1) LINHARES, A.O.M. **Manual de atendimento pré-hospitalar**. Editora Sanar, 2018.
- 2) SOUSA, L.M.M. **Primeiros Socorros: Conduitas Técnicas**. Editora Saraiva, 2018.
- 3) TOBASE, L; TOMAZINI, E.A.S. **Urgências e Emergências em Enfermagem**. Guanabara, 2017.

Complementar:

- 1) COSTA, F.A.M et al. **Primeiros Socorros: guia para profissionais**. Editora dos editores, 2018.
- 2) LUONGO, J. **Tratado de Primeiros Socorros**. Rideel, 2016.
- 3) VELASCO, I.T. **Medicina de emergência: Abordagem Prática**. 13. Ed. Rio de Janeiro: editora Manole, 2018.
- 4) HIRATA, M. H.; FILHO, J.M.; HIRATA, R.D.C.; et al. **Manual de biossegurança**. 4. ed. Barueri: Manole, 2024.
- 5) HAUBERT, M. **Primeiros socorros**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

DISCIPLINA:	PESQUISA E COMUNICAÇÃO I
-------------	--------------------------

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

CARGA HORÁRIA:	40h
CRÉDITOS:	2
BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	
1) BAPTISTA, M.N.; CAMPOS, D.C. Metodologias de Pesquisa em Ciências: Análise Quantitativa e Qualitativa . 2.ed. Gen, 2016.	
2) GIL, A.C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa . 6.ed. Atlas, 2017.	
3) LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Fundamentos de Metodologia Científica . 8ª Ed. Atlas, 2017	
Complementar:	
1) INGEDORE, V.K; VANDA, M.E. Escrever e Argumentar . São Paulo: editora contexto, 2016.	
2) MINAYO, M.C.S. O Desafio Do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa Em Saúde . 14. Ed. Hucitec, 2012.	
3) POLIT, D.F; BECK, C.T. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem . 9. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.	
4) TEZZA, C. Prática de texto para estudantes universitários: Série Manuais Acadêmicos . 12 ed. Porto Alegre: editora Vozes, 2016.	
5) SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico . 24. Ed. Cortez Editora, 2016.	
DISCIPLINA:	ORIENTAÇÃO FORMATIVA II
CARGA HORÁRIA:	20h
CRÉDITOS:	1
BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	
1) MEDEIROS, J.B. Redação Científica: Práticas de Fichamentos, Resumos, Resenhas . 13. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.	
2) ELIAS, I.V.K; VANDA, M. Escrever e Argumentar . São Paulo: Editora Contexto, 2016.	
3) BRASILEIRO, A.M. Como produzir textos acadêmicos e científicos . São Paulo: Editora Contexto, 2021.	
Complementar:	
1) AIUB, T. Português: práticas de leitura e escrita. (Tekne) . Porto Alegre: Penso, 2015.	
2) MARTINS, D.S.; ZILBERKNOP, L.S. Português Instrumental . 30. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.	
3) PIAZZI, A.P. Aprendendo inteligência: Col. Neuro-Pedagogia, vol. 1, 3. ed. , 2014.	
4) RIBEIRO, MAP. Técnicas de aprender: conteúdos e habilidades . Rio de Janeiro: Vozes, 2012.	
5) MEDEIROS, J.B.; TOMASI, C. Redação de Artigos Científicos . 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021	
DISCIPLINA:	ANTROPOLOGIA CRISTÃ
CARGA HORÁRIA:	40h
CRÉDITOS:	2
BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	
1) GRELLMANN, H. L. (Trad.). Nisto Cremos . Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2017 (caps. 6 e 7). Disponível em https://www.institutodemissao.org.br/wp-content/uploads/2021/07/Nisto-Cremos.pdf .	

- 2) SUÁREZ, A. A fórmula da vida. **Revista Adventista**. Ano 11, nº 1315. Novembro, 2016. Tatuí, Casa Publicadora Brasileira, 2016. p. 20 a 23. Republicado no blog Revista Adventistas em 08 de novembro de 2017. Disponível em: <https://www.revistaadventista.com.br/adolfosuarez/destaques/a-formula-da-vida/> ou <https://acervo.cpb.com.br/ra>.
- 3) WHITE, E. G. **História da redenção**. 11. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2006. Disponível em <https://egw writings.org/6>

Complementar:

- 1) MEIRA JUNIOR, I. M. O *status* do não nascido numa perspectiva adventista. **Teologia em Revista**, [S. l.], v. 1, n. 02, p. 8–22, 2024. DOI: 10.29327/2148040.1.2-2. Disponível em: <https://revistas.faculdaeadventista.edu.br/teologia/article/view/63>.
- 2) PFANDL, G. **Alguns pensamentos sobre pecado original**. Biblical Research Institute. Disponível em <https://www.adventistbiblicalresearch.org/wp-content/uploads/Alguns-pensamentos-sobre-Pecado-Original.pdf>
- 3) RODRIGUES, A. M. Imortalidade? o destino do “espírito” do justo no momento da morte. **Kerygma**, Engenheiro Coelho (SP), v. 2, n. 1, p. 56, 2006. Disponível em: <https://revistas.unasp.edu.br/kerygma/article/view/312/315>.
- 4) RODRÍGUEZ, A. M. Sin Is More Than Just an Act. **Adventist Review**. 29 september 2021. Disponível em <https://adventistreview.org/the-word/sin-is-morethan-just-an-act/>.
- 5) SUÁREZ, A. A natureza do ser humano. **Revista Adventista**. Edição Eletrônica. 16 de outubro de 2017. Disponível em: <https://www.revistaadventista.com.br/adolfosuarez/destaques/a-natureza-do-ser-humano/>

DISCIPLINA:	VIVÊNCIAS INTEGRADORAS EXTENSÃO - II
CARGA HORÁRIA:	40h
CRÉDITOS:	2

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- 1) CRIMINO, V. **Humanização em Saúde: humanizar para comunicar ou comunicar para humanizar?** Editora Viva, 2016.
- 2) PACHECO, L.M.D; WAHLBRINCK, I.F. **Ética do cuidado e extensão universitária: da tomada de consciência à conscientização**. Mercado de Letras, 2017.
- 3) SIVERES, L. A. **Extensão Universitária como Princípio de Aprendizagem**. Liber Livro, 2013.

Complementar:

- 1) BENDER, WN. **Aprendizagem Baseada em Projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Tradução: Fernando de Siqueira Rodrigues. Porto Alegre: Penso, 2014.
- 2) BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde**. Brasília, 2007.
- 3) MAGALHÃES, C.R; FLORES, C.D; ALMEIDA, A.N. **Educação e Saúde: olhares interdisciplinares**. Editora Pontes, 2018.
- 4) PELICIONI, M.C; FOCESI, M; F.L. **Educação e Promoção da Saúde: teoria e prática**. 2.ed. Gen, 2019.
- 5) SOUZA, M.C.M.; HORTA, N. C. **Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. 2ª edição. Editora: Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2017.

BIBLIOGRAFIA 3º SEMESTRE

DISCIPLINA:	MECANISMO DE AGRESSÃO E DEFESA I
CARGA HORÁRIA:	80h
CRÉDITOS:	4
BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	
1) DELVES, P. J. et al. Roitt - Fundamentos de Imunologia . 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2018.	
2) KATZUNG, B. G. Farmacologia básica e clínica . 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.	
3) KUMAR, V. Robbins Patologia Básica . 10.ed. Elsevier, 2018.	
Complementar:	
1) RITTER, H.P.R.J.M; HENDERSON, R.J.F.G. Rang & Dale Farmacologia . 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.	
2) MARSHALL, W. et al. Bioquímica Clínica: Aspectos Clínicos e Metabólicos: Aspectos Clínicos e Metabólicos . 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.	
3) MURRAY, P. Microbiologia Médica . 8.ed. Elsevier, 2017.	
4) PERRY, A.G; POTTER, P.A. Guia Completo de Procedimentos e Competências de Enfermagem . 8ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.	
5) SANTOS, N.C.M; MOTTA, A.L.C. Manuseio e Administração de Medicamentos . 4.ed. Editora Érica, 2017.	
DISCIPLINA:	PROFISSÃO E SAÚDE II
CARGA HORÁRIA:	40h
CRÉDITOS:	2
BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	
1) FERREIRA, S.R; PÉRICO, L.A.D; DIAS, V.R.F.D. Atuação do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde . São Paulo: Atheneu, 2017.	
2) PAIM, J.S.; ALMEIDA-FILHO, N. Saúde Coletiva: Teoria e Prática . 2. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2022.	
3) ROCHA, J.L.Y. Manual de Saúde Pública e Saúde Coletiva no Brasil . 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2017	
Complementar:	
1) SANTOS, C.A; SOUZA, N.O. Políticas de Saúde Pública: Esquematizadas e Comentadas . Sanar, 2018.	
2) CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.) et al. Tratado de saúde coletiva . 2. ed. revista e aumentada. São Paulo: Hucitec, 2012	
3) MOREIRA, T.C.; ARCARI, J.M.; COUTINHO, A.O.R.; et al. Saúde coletiva . Porto Alegre: SAGAH, 2018.	
4) SOUZA, M.C.M.R.; HORTA, N.C. Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.	
5) SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas . Rio de Janeiro: Érica, 2014.	
DISCIPLINA:	HABILIDADES BÁSICAS EM ENFERMAGEM II
CARGA HORÁRIA:	80h
CRÉDITOS:	4
BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

- 1) ANGÉLICO JÚNIOR, F.V.; SOUZA, A.B.G. **Manual De Exame Físico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
- 2) LUCIA, A; BARROS, B.L. **Anamnese e Exame Físico: Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no Adulto**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- 3) MATTOS, W (org). **Semiologia do Adulto: Diagnóstico Clínico Baseado em Evidências**. MedBook, 2017.

Complementar:

- 1) JARVINS, C. **Guia de Exame Físico para Enfermagem**. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- 2) MARTINS, E.R.et al. **Manual do Exame Físico para Enfermeiro**. Rio de Janeiro: Águia dourada, 2016.
- 3) POTTER, C, et al. **Fundamentos da Enfermagem**. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
- 4) PERRY, A.G; POTTER, P.A. **Guia Completo de Procedimentos e Competências de Enfermagem**. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- 5) SWARTZ, M.H. **Tratado de Semiologia Médica**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

DISCIPLINA:	SAÚDE AMBIENTAL E CONTEXTOS REGIONAIS
--------------------	--

CARGA HORÁRIA:	40h
-----------------------	-----

CRÉDITOS:	2
------------------	---

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- 1) BARSANO, P.R.; BARBOSA, Rildo P.; GONÇALVES, E.; et al. **Biossegurança - ações fundamentais para promoção da saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2020.
- 2) JUNIOR, A.P. **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável** 2a ed.. 2. ed. Barueri: Manole, 2018
- 3) SANTOS, M.A. **Poluição do Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

Complementar:

- 1) BARSANO, P.R.; BARBOSA, R.P.; VIANA, V.J. **Poluição Ambiental e Saúde Pública**. Rio de Janeiro: Érica, 2014.
- 2) COSTA, Aline A Z.; HIGA, Camila B O. **Vigilância em saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
- 3) HINRICHSEN, Sylvia L. **Biossegurança e Controle de Infecções: Risco Sanitário Hospitalar**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023
- 4) BARSANO, P.R.; BARBOSA, R.P. **Meio ambiente - guia prático e didático**. 3. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2019.
- 5) ROCHA, Aristides A. **Histórias do saneamento**. São Paulo: Editora Blucher, 2016.

DISCIPLINA:	PESQUISA E COMUNICAÇÃO II
--------------------	----------------------------------

CARGA HORÁRIA:	80h
-----------------------	-----

CRÉDITOS:	4
------------------	---

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- 1) FILHO, N.A.; BARRETO, M.L. **Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- 2) ROUQUAYROL, M. Z; GURGEL, M. **Epidemiologia & Saúde**. MeedBook, 2017.
- 3) VIEIRA, S. **Introdução à Bioestatística**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

Complementar:

- 1) FRANCO, L.J.; PASSOS, A.D.C. **Fundamentos de epidemiologia**. 3. ed. Barueri:

- Manole, 2022.
2) MARTINEZ, E.Z. **Bioestatística para os cursos de graduação da área de saúde**. Blucher, 2015.
3) OLIVEIRA, A.G. **Bioestatística Descodificada: Bioestatística, Epidemiologia e Investigação**. Lidel, 2014.
4) PETRY, P.C. **Epidemiologia: Ocorrência de Doenças e Medidas de Mortalidade**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020.
5) VIEIRA, S. **Bioestatística: tópicos avançados**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

DISCIPLINA:	FUNDAMENTOS DO CRISTIANISMO
-------------	-----------------------------

CARGA HORÁRIA:	40h
----------------	-----

CRÉDITOS:	2
-----------	---

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- 1) GRELLMANN, H. L. (Trad.). **Nisto Cremos**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2017 (cap. 8-11). Disponível em <https://www.institutodemissao.org.br/wpcontent/uploads/2021/07/Nisto-Cremos.pdf>.
2) WHITE, E. G. **O desejado de todas as nações**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2006. Disponível em <https://egwwritings.org/>.
3) ZUKOWSKI, J. C. A teologia de José Bates acerca da expiação e salvação. **Kerygma**, Engenheiro Coelho (SP), v. 6, n. 2, p. 4–31, 2010. Disponível em: <https://revistas.unasp.edu.br/kerygma/article/view/166/167.8>

Complementar:

- 1) CINTRA, A. C. F. A contribuição do cristianismo no processo histórico e epistemológico de apreensão dos direitos humanos. **Revista Direitos Humanos Fundamentais**, [S. l.], v. 20, n. 2, 2022. DOI: 10.36751/rdh.v20i2.1338. Disponível em: <https://revistas.unifio.br/rmd/article/view/1338/pdf>.
2) KRÜGER, R. F.; MILLI, A. Purificação no Céu? Uma breve análise de interpretações de Daniel 8:14 e Hebreus 9:23. **Kerygma**, Engenheiro Coelho (SP), v. 13, n. 2, p. 61–79, 2018. DOI: 10.19141/1809-2454.kerygma.v13.n2.p61-79. Disponível em: <https://revistas.unasp.edu.br/kerygma/article/view/1075/978>.
3) PINKUSS, Fritz. A arqueologia e a Bíblia. **Revista de História**, São Paulo, v. 30, n.62, p. 363–366, 1965. DOI: 10.11606/issn.2316-9141.rh.1965.123428. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revhistoria/article/view/123428/119740>.
4) RODRIGUES, A. M. As lentes do Santuário. **Revista Adventista**. Ano 118, nº 1398. Outubro, 2023. Tatuí, Casa Publicadora Brasileira, 2023. Republicado no blog Revista Adventistas em 20 de outubro de 2023. Disponível em: <https://www.revistaadventista.com.br/marcio-tonetti/destaques/as-lentes-do-santuario/> ou <https://acervo.cpb.com.br/ra>.
5) WHITE, E. G. **Caminho a Cristo**. 11. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2006. Disponível em <https://egwwritings.org/>.

DISCIPLINA:	ORIENTAÇÃO FORMATIVA III
-------------	--------------------------

CARGA HORÁRIA:	20h
----------------	-----

CRÉDITOS:	1
-----------	---

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- 1) MACEDO, Gutemberg B de. **As Vulnerabilidades de Um Profissional**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2021.
2) OGUISSO, T; SCHMIDT, M.J. **O Exercício da Enfermagem - Uma Abordagem Ético-Legal, 5ª edição**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

3) GEOVANINI, T. et al. **História da Enfermagem: versões e interpretações**. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2017.

Complementar:

- 1) BERGMANN, J; SAMNS, A. **Sala de Aula Invertida**. Uma Metodologia Ativa de Aprendizagem .1a edição. Rio de Janeiro: LTC, 2017.
- 2) BENDER, WN. **Aprendizagem Baseada em Projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Tradução: Fernando de Siqueira Rodrigues. Porto Alegre: Penso, 2014.
- 3) PIAZZI, A.P. **Aprendendo inteligência**: Col. Neuro-Pedagogia, vol. 1, 3. ed., 2014.
- 4) STAPENHORST, F. **Bioética e biossegurança aplicada**. Porto Alegre: SAGAH,2017.
- 5) OGUISSO, T; ZOBOLI, E.L.C.P. **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde**. 2. ed. Barueri: Manole, 2017

DISCIPLINA:	VIVÊNCIAS INTEGRADORAS EXTENSÃO - III
-------------	---------------------------------------

CARGA HORÁRIA:	60h
----------------	-----

CRÉDITOS:	3
-----------	---

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- 1) CRIMINO, V. **Humanização em Saúde**: humanizar para comunicar ou comunicar para humanizar? Editora Viva, 2016.
- 2) PACHECO, L.M.D; WAHLBRINCK, I.F. **Ética do cuidado e extensão universitária**: da tomada de consciência à conscientização. Mercado de Letras, 2017.
- 3) SIVERES, L. A. **Extensão Universitária como Princípio de Aprendizagem**. Liber Livro, 2013.

Complementar:

- 1) BENDER, WN. **Aprendizagem Baseada em Projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Tradução: Fernando de Siqueira Rodrigues. Porto Alegre: Penso, 2014.
- 2) BRASIL. **Fundação Nacional de Saúde**. Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde. Brasília, 2007.
- 3) MAGALHÃES, C.R; FLORES, C.D; ALMEIDA, A.N. **Educação e Saúde**: olhares interdisciplinares. Editora Pontes, 2018.
- 4) PELICIONI, M.C; FOCESI, M; F.L. **Educação e Promoção da Saúde**: teoria e prática. 2.ed. Gen, 2019.
- 5) SOUZA, M.C.M.; HORTA, N. C. **Enfermagem em Saúde Coletiva**: Teoria e Prática. 2ª edição. Editora: Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2017..

BIBLIOGRAFIA 4º SEMESTRE

DISCIPLINA:	MECANISMO DE AGRESSÃO E DEFESA II
-------------	-----------------------------------

CARGA HORÁRIA:	80h
----------------	-----

CRÉDITOS:	4
-----------	---

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- 1) KATZUNG, B. G. **Farmacologia básica e clínica**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- 2) MURRAY, P. **Microbiologia Médica**. 8.ed. Elsevier, 2017.
- 3) SIQUEIRA-BATISTA, R. **Parasitologia - Fundamentos e Prática Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020

Complementar:

- 1) ENGROFF, P.; MÜLLER, G.C.; MANSOUR, E. et al. **Parasitologia Clínica**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

- 2) PERRY, A.G; POTTER, P.A. **Guia Completo de Procedimentos e Competências de Enfermagem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- 3) RITTER, H.P.R.J.M; HENDERSON, R.J.F.G. **Rang & Dale Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- 4) SANTOS, N.C.M; MOTTA, A.L.C. **Manuseio e Administração de Medicamentos**. 4.ed. Editora Érica, 2017.
- 5) TORTORA, Gerard J. **Microbiologia**. 12. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.

DISCIPLINA:	HABILIDADES BÁSICAS EM ENFERMAGEM III
--------------------	--

CARGA HORÁRIA:	120h
-----------------------	------

CRÉDITOS:	6
------------------	---

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- 1) FATIMA, P.M. et al. **Semiotécnica: Fundamentos para a Prática Assistencial de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- 2) POTTER, C, et al. **Fundamentos da Enfermagem**. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
- 3) TANNURE, M.C; PINHEIRO, A.M. **Semiologia: Bases Clínicas Para o Processo de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2019.

Complementar:

- 1) CARPENITO, L.J. **Manual de Diagnósticos de Enfermagem**. 15. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- 2) GAMBA, M.A.; PETRI, V.; COSTA, M.T.F. **Feridas - Prevenção, Causas e Tratamento**. Rio de Janeiro: Santos, 2016.
- 3) HORTA. Wanda de Aguiar. **Processo de Enfermagem**. EPU, 2015.
- 4) PERRY, A.G; POTTER, P.A. **Guia Completo de Procedimentos e Competências de Enfermagem**. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- 5) SMELTZER, S. C.; BARE, B.G. BRUNNER & SUDDARTH. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan, 2018.

DISCIPLINA:	SEGURANÇA DO PACIENTE E QUALIDADE EM SERVIÇOS DE SAÚDE
--------------------	---

CARGA HORÁRIA:	40h
-----------------------	-----

CRÉDITOS:	2
------------------	---

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- 1) COUTO, R.C.; PEDROSA, T.M.G.; AMARAL, D.B. **Segurança do paciente**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017.
- 2) HINRICHSEN, S.L. **Biossegurança e Controle de Infecções: Risco Sanitário Hospitalar**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.
- 3) MARQUES, Heloisa Helena de S.; SAKANE, Pedro T. **Infectologia**. 2. ed. Barueri: Manole, 2017

Complementar:

- 1) HINRICHSEN, S.L. **Qualidade e segurança do paciente**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2012.
- 2) DUARTE, M.I.S.; NETO, A.N.D.; PAGLIARI, C. et al. **Doenças Infecciosas: Visão Integrada da Patologia, da Clínica e dos Mecanismos Patogênicos**. Porto Alegre: ArtMed, 2024.
- 3) GOMES, A.P.; MIGUEL, P.S.B.; SANTANA, L.A.; CASTRO, M.; PER, A. **Doenças Infecciosas na Prática Clínica**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2024.
- 4) SLAVISH, S. M. **Manual de prevenção e controle de infecções para hospitais**. Porto

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

Alegre: ArtMed, 2012.	
5) SMELTZER, S. C.; BARE, B.G. BRUNNER & SUDDARTH. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan, 2018.	
DISCIPLINA:	CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA
CARGA HORÁRIA:	60h
CRÉDITOS:	3
BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	
1) SOUZA, M. C. M.; HORTA, N. C. Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 2ª edição. Editora: Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2017. 2	
2) WRIGHT, L. M; LEAHEY, M. Enfermeiras e família: um guia para avaliação e intervenção na família. São Paulo: Roca, 2015. 3.	
3) PAIM, J.S.; ALMEIDA-FILHO, N. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 2. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2022.	
Complementar:	
1) CAMPOS, G.W.S et al. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. revista e aumentada. São Paulo: Hucitec, 2012.	
2) GUSSO, G; LOPES, J.M.C.; DIAS, L.C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019.	
3) SANTOS, Á. S. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2012.	
4) SANTOS, Á.S.; TRALDI, M. C. Administração de enfermagem em saúde coletiva. Barueri: Manole, 2015.	
5) SANTOS, Á.S.; MIRANDA, S.M.R.C. A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Barueri: Manole, 2007.	
DISCIPLINA:	INTERPRETAÇÃO BÍBLICA DA HISTÓRIA
CARGA HORÁRIA:	40h
CRÉDITOS:	2
BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	
1) GRELLMANN, H. L. (Trad.). Nisto Cremos. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2017 (cap. 24-28). Disponível em https://www.institutodemissao.org.br/wpcontent/uploads/2021/07/Nisto-Cremos.pdf .	
2)PLENC, D. O. El Conflicto de los Siglos, la historia detrás de la historia. Advenimiento , [S. l.], v. 4, n. 1, p. 55–62, 2021. Disponível em: https://advenimiento.unach.cl/index.php/adv/article/view/39/37 .	
3) WHITE, E. G. O Grande Conflito. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012. Disponível em https://egw writings.org/ .	
Complementar:	
1) AGUILAR, R. As teorias da interpretação da história e a profecia. Kerygma , Engenheiro Coelho (SP), v. 1, n. 2, p. 65–69, 2005. Disponível em https://revistas.unasp.edu.br/kerygma/article/view/332/335 .	
2) LA RONDELLE, H. K. Prophetic Basis of Adventism. Adventist Review , June 1- July 20, 1989. Disponível em: https://www.adventistbiblicalresearch.org/wpcontent/uploads/Prophetic-Basis-Adventism_0.pdf .	
3) TASSO, A. The Second Great Awakening and William Miller’s Countercultural Theological Approach: A Comparative Study. Kerygma , Engenheiro Coelho (SP), v. 19, n. 1, p. e1614, 2024. DOI: 10.19141/1809-2454.kerygma.v19.n1.pe1614.	

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

Disponível em: <https://revistas.unasp.edu.br/kerygma/article/view/1614>.
4) WHITE, E. G. **História da Redenção**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012. Disponível em <https://egwwritings.org/>.
5) _____. **Visões do céu**: revelações sobre o nosso futuro glorioso. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2008. Disponível em <https://egwwritings.org>

DISCIPLINA:	ORIENTAÇÃO FORMATIVA IV
-------------	-------------------------

CARGA HORÁRIA:	20h
----------------	-----

CRÉDITOS:	1
-----------	---

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- 1) HELMAN, C.G. **Cultura, saúde e doença**. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009.
- 2) MACHADO, M.G.M.; MARCIANO, A.P.V.; SAHD, C.S. et al. **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2021
- 3) ROHDE, C.B.S.; MARIANI, M.M.C.; GHELMAN, R. **Medicina integrativa na prática clínica**. Barueri: Manole, 2021.

Complementar:

- 1) BENDER, WN. **Aprendizagem Baseada em Projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Tradução: Fernando de Siqueira Rodrigues. Porto Alegre: Penso, 2014.
- 2) BERGMANN, J; SAMNS, A. **Sala de Aula Invertida**. Uma Metodologia Ativa de Aprendizagem .1a edição. Rio de Janeiro: LTC, 2017.
- 3) ELLSWORTH, A.; ALTMAN, P. **Massagem: Anatomia Ilustrada – Guia Completo de Técnicas Básicas de Massagem**. Barueri: Manole, 2012.
- 4) FILHO, Valdir C. **Medicamentos de Origem Natural: Uma Abordagem Multidisciplinar**. Porto Alegre: ArtMed, 2023.
- 5) TAVARES, J.C. **Plantas Medicinais: Uso, Orientações e Precauções**. 3. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2018.

DISCIPLINA:	VIVÊNCIAS INTEGRADORAS EXTENSÃO IV
-------------	------------------------------------

CARGA HORÁRIA:	60h
----------------	-----

CRÉDITOS:	3
-----------	---

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- 1) CRIMINO, V. **Humanização em Saúde**: humanizar para comunicar ou comunicar para humanizar? Editora Viva, 2016.
- 2) PACHECO, L.M.D; WAHLBRINCK, I.F. **Ética do cuidado e extensão universitária**: da tomada de consciência à conscientização. Mercado de Letras, 2017.
- 3) SIVERES, L. **A Extensão Universitária como Princípio de Aprendizagem**. Liber Livro, 2013.

Complementar:

- 1) BENDER, WN. **Aprendizagem Baseada em Projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Tradução: Fernando de Siqueira Rodrigues. Porto Alegre: Penso, 2014.
- 2) BRASIL. **Fundação Nacional de Saúde**. Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde. Brasília, 2007.
- 3) MAGALHÃES, C.R; FLORES, C.D; ALMEIDA, A.N. **Educação e Saúde**: olhares interdisciplinares. Editora Pontes, 2018.
- 4) PELICIONI, M.C; FOCESI, M; F.L. **Educação e Promoção da Saúde**: teoria e prática. 2.ed. Gen, 2019.
- 5) SOUZA, M.C.M.; HORTA, N. C. **Enfermagem em Saúde Coletiva**: Teoria e Prática. 2ª edição. Editora: Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2017.

BIBLIOGRAFIA 5º SEMESTRE

DISCIPLINA:	CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO
CARGA HORÁRIA:	120h
CRÉDITOS:	6
EMENTA: Estudo do ser humano adulto em sua integridade, inserido no contexto social e a relação com o processo saúde-doença. Desenvolvimento de habilidades para cuidar e realizar ações de promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde em situações clínicas. Assistência a família e cuidadores. Aspectos éticos na assistência ao cliente adulto e família. Prática em laboratório e em unidade de clínica médica.	
DISCIPLINA:	CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL
CARGA HORÁRIA:	80h
CRÉDITOS:	4
BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	
1) BARROS, A.L.; LOPES, B.L.; MORAIS, S.C.R.V. Procedimentos de enfermagem para a prática clínica . Porto Alegre: ArtMed, 2019.	
2) BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D.S.; SOUZA, S.R. Brunner & Suddarth - Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica, 14ª edição . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.	
3) PORTO, C.C.; PORTO, A.L. Clínica Médica na Prática Diária . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.	
Complementar:	
1) FELTRIN, A.F.S.; ABBUD, C.; AMARAL, E.L.S.; et al. Integralidade no Cuidado em Enfermagem do Adulto e Idoso Clínico . Porto Alegre: SAGAH, 2022.	
2) HERDMAN, T.H.; KAMITSURU, S (Org). Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação (2024-2026) . Tradução Regina Machado Garcez. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2024.	
3) PELLICO, L. H. Enfermagem Médico-Cirúrgica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.	
4) POTTER, P.A; PERRYZ, A.G; STOCKERT P.A.; HALL, A.M. Fundamentos de Enfermagem . 11. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2024.	
5) STEFANI, S.D.; BARROS, E. Clínica médica: consulta rápida . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.	
DISCIPLINA:	SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM
CARGA HORÁRIA:	40h
CRÉDITOS:	2
BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	
1) HERDMAN, T.H.; KAMITSURU, S (Org). Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação (2024-2026) . Tradução Regina Machado Garcez. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2024.	
2) MCEWEN, M.; WILLS, E.M. Bases teóricas de Enfermagem . 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.	
3) SILVA, E.R.R.; LUCENA, A.F. Diagnosticos de enfermagem com base em sinais e sintomas . Porto Alegre: ArtMed, 2011.	
Complementar:	
1) BARROS, K.M; LEMOS, I.C. Processo de Enfermagem: Fundamentos e Discussão de Casos Clínicos . São Paulo: Atheneu, 2016.	

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

- 2) BUTCHER, H.K. **NIC - Classificação das Intervenções de Enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020.
- 3) JOHNSON, M. **Ligações NANDA NOC-NIC**. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2012.
- 4) MOORHEAD, Sue; SWANSON, Elizabeth; JOHNSON, Marion. **NOC - Classificação dos Resultados de Enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2024.
- 5) NASCIMENTO, A.B. **Conhecimento e métodos do cuidar em enfermagem**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

DISCIPLINA: RELIGIÃO, FAMÍLIA E SOCIEDADE

CARGA HORÁRIA: 40h

CRÉDITOS: 2

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- 1) GEORGE, D. Casamento: sobrevivendo em uma era de divórcios. **Diálogo Universitário** 26:1 (2014): 20-23. Disponível em <https://dialogue.adventist.org/pt/2028/casamento-sobrevivendo-em-uma-era-dedivorcios>.
- 2) GRELLMANN, H. L. (Trad.). **Nisto Cremos**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2017 (cap. 23). Disponível em <https://www.institutodemissao.org.br/wpcontent/uploads/2021/07/Nisto-Cremos.pdf>.
- 3) WHITE, E. G. **Fundamentos do Lar Cristão**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2014. Disponível em <https://egw writings.org/>.

Complementar:

- 1) GARCIA-MARENKO, E. e A. **Preparando-se para um Casamento Feliz**. **Diálogo Universitário** 6:2 (1994): 5-8. Disponível em <https://dialogue.adventist.org/pt/56/preparandose-para-um-casamento-feliz>.
- 2) LORO, T. J. A família: Sua função social e religiosa. **Revista de Cultura Teológica**. n. 69 (2010): JAN/MAR - Ano XVIII. DOI: <https://doi.org/10.19176/rct.v0i69.15426>. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/15426/11527>.
- 3) MÜLLER, E. O presente da sexualidade: uma visão bíblica. **Diálogo Universitário** 24:2 (2012): 16-17, 35. Disponível em <https://dialogue.adventist.org/pt/1876/o-presente-da-sexualidade-uma-visaobiblica>.
- 4) WHITE, E. G. **O Lar Adventista**. 14 ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2008. Disponível em <https://egw writings.org/>.
- 5) HOWARTH, Jan; et all. **Religion, beliefs and parenting practices**. 2008. Disponível em: <https://www.jrf.org.uk/report/religion-beliefs-and-parenting-practice>.

DISCIPLINA: DIREITOS HUMANOS E ASPECTOS ÉTNICOS RACIAIS

CARGA HORÁRIA: 40h

CRÉDITOS: 2

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- 1) MELLO, L. G. **Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- 2) MATTOS, R. A. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007.
- 3) CASTILHO, R.S. **Direitos Humanos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2023.

Complementar:

- 1) LAPLANTINE, F. **Antropologia da doença**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- 2) SERRA, O. **Veredas: antropologia infernal**. Salvador: EDUFBA, 2002.
- 3) MEL, L.P.; GUALDA, D.M.R.; CAMPOS, E.A. **Enfermagem, antropologia e saúde**.

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

Barueri: Manole, 2013.
4) MUNANGA, K. **Negritude usos e sentidos**. São Paulo: Ática, 1986
5) BES, P.; OLIVA, D.C.; BONETE, W.J.; et al. **Sociedade, cultura e cidadania**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

DISCIPLINA:	ORIENTAÇÃO FORMATIVA V
-------------	------------------------

CARGA HORÁRIA:	20h
----------------	-----

CRÉDITOS:	1
-----------	---

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- 1) TAJRA, S.F. **Empreendedorismo: da ideia à ação**. Rio de Janeiro: Expressa, 2020.
- 2) MALIK, A. M. **Gestão para competitividade na saúde**. Barueri: Manole, 2022.
- 3) SOUZA, E.N.C.; ELIAS, E.A.; BECKER, B. et al. **Gestão da qualidade em serviços de saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

Complementar:

- 1) BERGMANN, J; SAMNS, A. **Sala de Aula Invertida. Uma Metodologia Ativa de Aprendizagem**. 1ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2017.
- 2) DORNELAS, José. **Dicas Essenciais de Empreendedorismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023.
- 3) BENDER, WN. **Aprendizagem Baseada em Projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Tradução: Fernando de Siqueira Rodrigues. Porto Alegre: Penso, 2014.
- 4) KURCGANT, P. **Gerenciamento em Enfermagem**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.
- 5) SOUZA, E.N.C.; ELIAS, E.A.; BECKER, B. et al. **Gestão da qualidade em serviços de saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2019

DISCIPLINA:	VIVÊNCIAS INTEGRADORAS EXTENSÃO - V
-------------	-------------------------------------

CARGA HORÁRIA:	60h
----------------	-----

CRÉDITOS:	3
-----------	---

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- 1) CRIMINO, V. **Humanização em Saúde: humanizar para comunicar ou comunicar para humanizar?** Editora Viva, 2016.
- 2) PACHECO, L.M.D; WAHLBRINCK, I.F. **Ética do cuidado e extensão universitária: da tomada de consciência à conscientização**. Mercado de Letras, 2017.
- 3) SIVERES, L. **A Extensão Universitária como Princípio de Aprendizagem**. Liber Livro, 2013.

Complementar:

- 1) BENDER, WN. **Aprendizagem Baseada em Projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Tradução: Fernando de Siqueira Rodrigues. Porto Alegre: Penso, 2014.
- 2) BRASIL. **Fundação Nacional de Saúde**. Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde. Brasília, 2007.
- 3) MAGALHÃES, C.R; FLORES, C.D; ALMEIDA, A.N. **Educação e Saúde: olhares interdisciplinares**. Editora Pontes, 2018.
- 4) PELICIONI, M.C; FOCESI, M; F.L. **Educação e Promoção da Saúde: teoria e prática**. 2.ed. Gen, 2019.
- 5) SOUZA, M.C.M.; HORTA, N. C. **Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. 2ª edição. Editora: Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2017.

BIBLIOGRAFIA 6º SEMESTRE

DISCIPLINA:	CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CIRÚRGICO
CARGA HORÁRIA:	100h
CRÉDITOS:	5
BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	
1) POSSARI, JF. Centro Cirúrgico: Planejamento, Organização e Gestão . São Paulo: Látia, 2009. 288p	
2) CARVALHO, R. Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação Anestésica . Barueri: Manole, 2015.	
3) GRAZIANO, K.U.; SILVA, A.; PSALTIKIDIS, E.M. Enfermagem em Centro de Material e Esterilização . Barueri: Manole, 2011	
Complementar:	
1) BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D.S.; SOUZA, S.R. Brunner & Suddarth - Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica, 14ª edição . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.	
2) CARVALHO, R. Enfermagem em Centro de Material, Biossegurança e Bioética . Barueri: Manole, 2015.	
3) GAMBA, M.A.; PETRI, V.; COSTA, M.T.F. Feridas - Prevenção, Causas e Tratamento . Rio de Janeiro: Santos, 2016.	
4) OLIVEIRA, S.M.K.; BITENCOURT, K.C.B.; FÁVARO, L.E.; et al. Centro cirúrgico e CME . Porto Alegre: SAGAH, 2019.	
5) ROTHROCK, J.C. Alexander - Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico . 16. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021.	
DISCIPLINA:	CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CRÍTICO
CARGA HORÁRIA:	120h
CRÉDITOS:	6
BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	
1) TOBASE, L. Urgências e emergências em enfermagem . 1. ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2017.	
2) PEDREIRA, L.C; MERGULHÃO, B. Cuidados Críticos em Enfermagem . Rio de Janeiro: Guanabara, 2017.	
3) VIANA, R.A. P.P.; WHITAKER, I.Y.; ZANEI, S.S.V. Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências . 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2020.	
Complementar:	
1) AEHLERT, B.J. ACLS - Suporte Avançado de Vida em Cardiologia . 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017.	
2) CHULAY, M.; BURNS, S.M. Fundamentos de Enfermagem em Cuidados Críticos da AACN . 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.	
3) LIMA, C.; NOGUEIRA, L.S. Treinamento de enfermagem em unidade de terapia intensiva . Barueri: Manole, 2024.	
4) MORTON, P. G. Cuidados Críticos em Enfermagem - Uma Abordagem Holística . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.	
5) SANTOS, N.C.M. Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência . 7. ed. São Paulo - SP: Érica, 2019.	
DISCIPLINA:	SAÚDE DE GRUPOS POPULACIONAIS TRADICIONAIS E VULNERÁVEIS

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

CARGA HORÁRIA:	40h
CRÉDITOS:	2
BIBLIOGRAFIA: Básica: 1) BARROS, S; CAMPOS, P.F.S; FERNANDES, J.J.S (Org.) Atenção à Saúde de Populações Vulneráveis . Série Enfermagem e Saúde. Rio de Janeiro: Manole, 2014. 2) SOLHA, R.K.T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas . Rio de Janeiro: Érica, 2014. 3) FREIRE, C.; ARAÚJO, D.P. Política Nacional de Saúde - Contextualização, Programas e Estratégias Públicas Sociais . Rio de Janeiro: Érica, 2015. Complementar: 1) BAHIA, A.G.M.F.; MAGALHÃES, J.L.Q.; JUBILUT, L.L. Direito à diferença: Aspectos de proteção específica às minorias e aos grupos vulneráveis , Volume 2, 1ª Edição. Rio de Janeiro: Saraiva, 2013. 2) HELMAN, C.G. Cultura, saúde e doença . 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009. 3) OGUISSO, T.; ZOBOLI, E.L.C.P. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde . 2. ed. Barueri: Manole, 2017. 4) PALHETA, R. P. Política indigenista de saúde no Brasil . V.55. (Coleção questões da nossa época). São Paulo: Cortez Editora, 2015. 5) ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde . 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017.	
DISCIPLINA:	PRINCÍPIOS DE SAÚDE E SUSTENTABILIDADE
CARGA HORÁRIA:	40h
CRÉDITOS:	2
BIBLIOGRAFIA: Básica: 1) GRELLMANN, H. L. (Trad.). Nisto Cremos . Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2017 (caps. 19-21). Disponível em https://www.institutodemissao.org.br/wpcontent/uploads/2021/07/Nisto-Cremos.pdf . 2) WHITE, E. G. Conselhos sobre saúde . 4. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007. Disponível em https://egwwritings.org/ . 3) _____ Conselhos sobre o regime alimentar . 12. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007. Disponível em https://egwwritings.org/ . Complementar: 1) AGUIAR, N. O sábado como resistência. Revista Adventista . Edição Eletrônica. 16 de outubro de 2017. Disponível em: https://www.revistaadventista.com.br/nilton/destaques/o-sabado-comoresistencia/ . 2) ABDALA, G. A; MEIRA, M.D.D.; ISAYAMA, R.N.; RODRIGO, G. T.; WATAYA, R.S.; TERTULIANO, I.W. validação do questionário oito remédios naturais –Q8RN – versão adulto . Lifestyle Journal, [S. I.], v. 5, n. 2, p. 109–134, 2018. DOI: 10.19141/2237-3756.lifestyle.v5.n2.p109-134. Disponível em: https://www.revistalifestyle.org/LifestyleJournal/article/view/1105/1096 . 3) HAYES, F. E. e W. K. O que os adventistas têm a dizer sobre gestão ambiental? Diálogo Universitário 25:2 (2013): 18-22. Disponível em https://dialogue.adventist.org/pt/1964/o-que-os-adventistas-tem-a-dizer-sobregestao-ambiental . 4) RODRIGUES, W. G. E eis que tudo “era” muito bom: uma re-leitura do livro da natureza	

numa perspectiva filosófica adventista. **Revista Formadores**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 55–66, 2010. Disponível em: <https://adventista.emnuvens.com.br/formadores/article/view/94/91>.
5) TAYLOR V, J. W. **Cuidar do meio ambiente: Um assunto divino e nosso também**. Diálogo Universitário 28:1 (2016): 20-23. Disponível em <https://dialogue.adventist.org/pt/2262/cuidar-do-meio-ambiente-um-assuntodivino-e-nosso-tambem>

DISCIPLINA:	ORIENTAÇÃO FORMATIVA VI
-------------	-------------------------

CARGA HORÁRIA:	20h
----------------	-----

CRÉDITOS:	1
-----------	---

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- 1) BERGMANN, J; SAMNS, A. **Sala de Aula Invertida**. Uma Metodologia Ativa de Aprendizagem .1a edição. Rio de Janeiro: LTC, 2017.
- 2) CASTRO, C.M. **Você sabe estudar?** Porto Alegre: Penso editora, 2015.
- 3) SILVA, C. **Técnicas de Estudo e Memorização - 100 Exercícios Para Melhorar Seu Desempenho**. São Paulo: Matrix, 2019.

Complementar:

- 1) AMBRÓSIO, M. **O uso do portfólio no ensino superior**. 1a edição, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013.
- 2) BENDER, W.N. **Aprendizagem Baseada em Projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Tradução: Fernando de Siqueira Rodrigues. Porto Alegre: Penso, 2014.
- 3) NORBERTO, A; ALMEIDA, F. **Metodologia de gerenciamento de portfólio: Teoria e prática**. 3ª edição, Rio de Janeiro: Brasport, 2013.
- 4) PIAZZI, A.P. **Aprendendo inteligência: Col. Neuro-Pedagogia**, vol. 1, 3. ed., 2014.
- 5) RIBEIRO, M.A.P. **Técnicas de aprender: conteúdos e habilidades**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

DISCIPLINA:	VIVÊNCIAS INTEGRADORAS EXTENSÃO - VI
-------------	--------------------------------------

CARGA HORÁRIA:	60h
----------------	-----

CRÉDITOS:	3
-----------	---

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- 1) CRIMINO, V. **Humanização em Saúde: humanizar para comunicar ou comunicar para humanizar?** Editora Viva, 2016.
- 2) PACHECO, L.M.D; WAHLBRINCK, I.F. **Ética do cuidado e extensão universitária: da tomada de consciência à conscientização**. Mercado de Letras, 2017.
- 3) SIVERES, L. **A Extensão Universitária como Princípio de Aprendizagem**. Liber Livro, 2013.

Complementar:

- 1) BENDER, W.N. **Aprendizagem Baseada em Projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Tradução: Fernando de Siqueira Rodrigues. Porto Alegre: Penso, 2014.
- 2) BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde**. Brasília, 2007.
- 3) MAGALHÃES, C.R; FLORES, C.D; ALMEIDA, A.N. **Educação e Saúde: olhares interdisciplinares**. Editora Pontes, 2018.
- 4) PELICIONI, M.C; FOCESI, M; F.L. **Educação e Promoção da Saúde: teoria e prática**. 2.ed. Gen, 2019.
- 5) SOUZA, M.C.M.; HORTA, N. C. **Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. 2ª edição. Editora: Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2017.

BIBLIOGRAFIA 7º SEMESTRE

DISCIPLINA:	CUIDADOS DE ENFERMAGEM A SAÚDE DA MULHER E GESTANTE
CARGA HORÁRIA:	100h
CRÉDITOS:	5
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>Básica:</p> <p>1) REZENDE FILHO, J. Obstetrícia Fundamental. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.</p> <p>2) HURT, K J.; GUILLE, M.W.; BIENSTOCK, J.L.; et al. Manual de ginecologia e obstetrícia do Johns Hopkins. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012.</p> <p>3) LARA, S.R.G.; CESAR, M.B.N. Enfermagem em Obstetrícia e Ginecologia. Barueri: Manole, 2017.</p> <p>Complementar:</p> <p>1) BEREK, J.S.; BEREK, D.L. Berek & Novak Tratado de Ginecologia. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>2) SANTOS, N.M. Enfermagem em Ginecologia e Saúde da Mulher. Rio de Janeiro: Érica, 2018.</p> <p>3) HOFFMAN, B.L.; SCHORGE, J.O.; HALVORSON, L.M.; et al. Ginecologia de Williams. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014.</p> <p>4) FERNANDES, R.A.Q.; NARCHI, N.Z. Enfermagem e Saúde da Mulher. 2. ed. Barueri: Manole, 2013.</p> <p>5) CAMPANER, A.B. Protocolos de emergência em ginecologia e obstetrícia. Barueri: Manole, 2019.</p>	
DISCIPLINA:	CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO
CARGA HORÁRIA:	40
CRÉDITOS:	2
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>Básica:</p> <p>1) BARROSO-SOUSA, R.; FERNANDES, G. Oncologia: princípios e prática clínica. Barueri: Manole, 2023.</p> <p>2) GOVINDAN, R.; MORGENSZTERN, D. Oncologia. (Washington Manual™). 3. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017.</p> <p>3) RODRIGUES, A.B.; OLIVEIRA, P.P. Oncologia para enfermagem. 2. ed. Barueri: Manole, 2024.</p> <p>Complementar:</p> <p>1) BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D.S.; SOUZA, S.R. Brunner & Suddarth - Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica, 14ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.</p> <p>2) PIMENTA, C.A.M.; MOTA, D.D.C.F.; CRUZ, D.A.L.M. Dor e cuidados paliativos: enfermagem, medicina e psicologia. Barueri: Manole, 2006.</p> <p>3) RODRIGUES, A.B.; MARTIN, L.G.R.; MORAES, M.W. Oncologia Multiprofissional: Bases para Assistência. Barueri: Manole, 2016.</p> <p>4) RODRIGUES, A.B.; OLIVEIRA, P.P. Casos Clínicos em Oncologia. Rio de Janeiro: IÁTRIA, 2013.</p> <p>5) VIEIRA, R.A.C.; LOPES, S.L.B.; AMENDOLA, C.P.; et al. Emergências no Paciente Oncológico. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020.</p>	
DISCIPLINA:	LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE EXAME

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

CARGA HORÁRIA:	60h
CRÉDITOS:	3
BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	
1) FISCHBACH, F.T.; FISCHBACH, M.A. Exames Laboratoriais e Diagnósticos em Enfermagem - Guia Prático, 6ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.	
2) NICOLL, Diana. Manual de exames diagnósticos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019.	
3) RAO, L.V.; SNYDER, L.M. Wallach - Interpretação de Exames Laboratoriais. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.	
Complementar:	
1) BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D.S.; SOUZA, S.R. Brunner & Suddarth - Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica, 14ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.	
2) CAQUET, R. 250 Exames de Laboratório: Prescrição e Interpretação. 12. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017.	
3) MARTY, E.; MARTY, R.M. Materiais, Equipamentos e Coleta - Procedimentos Básicos de Análises Laboratoriais. Rio de Janeiro: Érica, 2014.	
4) POTTER, P.A.; PERRYZ, A.G.; STOCKERT P.A.; HALL, A.M. Fundamentos de Enfermagem. 11. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2024.	
5) XAVIER, R.M.; DORA, J.M.; BARROS, E. Laboratório na prática clínica. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016.	
DISCIPLINA: GESTÃO EM ENFERMAGEM I	
CARGA HORÁRIA:	60h
CRÉDITOS:	3
BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	
1) CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 9ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Manole, 2014.	
2) KURCGANT, Paulina. Gerenciamento em Enfermagem. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.	
3) SALU, E.J. Administração Hospitalar no Brasil. Barueri: Manole, 2013.	
Complementar:	
1) OLIVEIRA, S.M.K.; AFFONSO, L.M.F. Fundamentos de administração hospitalar e saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2018.	
2) CHIAVENATO, I. Recursos Humanos. O Capital Humano das organizações. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2015.	
3) MORAES, M.V.G. Sistema de Gestão - Princípios e Ferramentas. Rio de Janeiro: Érica, 2015.	
4) LOMBARDI, D.M.; JUNIOR, J.R.S.; KRAMER, B.E. Gestão da Assistência à Saúde. Rio de Janeiro: LTC, 2009.	
5) MALAGÓN-LONDOÑO, G.; LAVERDE, G.P.; LONDOÑO, J.R. Gestão Hospitalar, 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.	
DISCIPLINA: ÉTICA CRISTÃ	
CARGA HORÁRIA:	40h
CRÉDITOS:	2
BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	
1) DSA. Declarações e documentos oficiais. Disponível em	

<https://institucional.adventistas.org/pt/documentos/> e <https://gc.adventist.org/official-statements/>.

2) IWASHITA, P. **Moral e ética cristã: caminho de sabedoria em um mundo fluido e em conflito.** Revista de Cultura Teológica. n. 84 (2014): JUL/DEZ - ANO XXII. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/21655/15905>.

3) WHITE, E. G. **O Maior Discurso de Cristo: Reflexões sobre o Sermão da Montanha.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2009. Disponível em <https://egwwritings.org/>.

Complementar:

1) du PREEZ, R. Deveríamos *sempre* dizer a verdade, mesmo com risco devida?. **Diálogo Universitário** 13:2 (2001): 5-7. Disponível em <https://dialogue.adventist.org/pt/800/deveriamos-sempre-dizer-a-verdademesmo-com-risco-de-vida>.

2) PADEN, R. L. e WOLFER, J. Inteligência Artificial: Podem as Máquinas Pensar? **Diálogo Universitário** 7:2 (1995): 9-12. Disponível em <https://dialogue.adventist.org/pt/144/inteligencia-artificial-podem-as-maquinaspensar>.

3) SABES, Jane. Ensinando ética: do raciocínio à responsabilidade. **Revista da Educação Adventista** 27 (2008): 25-28. Disponível em https://files.circle.adventistlearningcommunity.com/files/jae/po/jae2008po27250_4.pdf.

4) BRAMSTEDT, K. A. Utilização de animais na pesquisa médica. **Diálogo Universitário** 15:2 (2003): 24-25. Disponível em <https://dialogue.adventist.org/pt/988/utilizacao-de-animais-na-pesquisa-medica>.

5) POVONSHA, J. W. Bioética Cristã Religiosa: Decisões Racionais em Questões de Vida ou Morte. **Diálogo Universitário** 1:1 (1989): 8-10. Disponível em <https://dialogue.adventist.org/pt/2643/bioetica-crista-religiosa-decisoes-rationais-em-questoes-de-vida-ou-morte>.

DISCIPLINA:	ORIENTAÇÃO FORMATIVA VII
-------------	--------------------------

CARGA HORÁRIA:	20h
----------------	-----

CRÉDITOS:	1
-----------	---

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

1) CHOCHINOV, H.M. **Terapia da Dignidade: finitude, legado e dignidade nos cuidados paliativos.** Barueri: Manole, 2024.

2) MENDONÇA, K.R. **Princípios dos cuidados paliativos.** Porto Alegre: SAGAH, 2018.

3) NETO, Olympio de Hollanda C. **Dor e cuidados paliativos. (Série Saesp).** Barueri: Manole, 2024.

Complementar:

1) BENDER, W.N. **Aprendizagem Baseada em Projetos: educação diferenciada para o século XXI.** Tradução: Fernando de Siqueira Rodrigues. Porto Alegre: Penso, 2014.

2) BERGMANN, J; SAMNS, A. **Sala de Aula Invertida.** Uma Metodologia Ativa de Aprendizagem .1a edição. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

3) CARVALHO, R.T.; ROCHA, J.A.; FRANCK, E.M. et al. **Manual da residência de cuidados paliativos: abordagem multidisciplinar.** 2. ed. Barueri: Manole, 2022.

4) PRATA, Henrique M. **Cuidados Paliativos e Direitos do Paciente Terminal.** Barueri: Manole, 2017.

5) RIBEIRO, S.C.C. **Cuidados paliativos no paciente crítico.** 2. ed. Barueri: Manole, 2023.

DISCIPLINA:	VIVÊNCIAS INTEGRADORAS EXTENSÃO - VII
-------------	---------------------------------------

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

CARGA HORÁRIA:	40h
CRÉDITOS:	2
BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	
1) CRIMINO, V. Humanização em Saúde: humanizar para comunicar ou comunicar para humanizar? Editora Viva, 2016.	
2) PACHECO, L.M.D; WAHLBRINCK, I.F. Ética do cuidado e extensão universitária: da tomada de consciência à conscientização. Mercado de Letras, 2017.	
3) SIVERES, L. A Extensão Universitária como Princípio de Aprendizagem. Liber Livro, 2013.	
Complementar:	
1) BENDER, WN. Aprendizagem Baseada em Projetos: educação diferenciada para o século XXI. Tradução: Fernando de Siqueira Rodrigues. Porto Alegre: Penso, 2014.	
2) BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde. Brasília, 2007.	
3) MAGALHÃES, C.R; FLORES, C.D; ALMEIDA, A.N. Educação e Saúde: olhares interdisciplinares. Editora Pontes, 2018.	
4) PELICIONI, M.C; FOCESI, M; F.L. Educação e Promoção da Saúde: teoria e prática. 2.ed. Gen, 2019.	
5) SOUZA, M.C.M.; HORTA, N. C. Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 2ª edição. Editora: Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2017.	

BIBLIOGRAFIA 8º SEMESTRE

DISCIPLINA:	CUIDADOS DE ENFERMAGEM A SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE
CARGA HORÁRIA:	100h
CRÉDITOS:	5
BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	
1) HOCKENBERRY, M.J.; RODGERS, C.C.; WILSON, D. Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. 11. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023.	
2) PAVANI, S.A.L. Enfermagem pediátrica e neonatal. Barueri: Manole, 2020.	
3) SANTOS, E.P.; COSTA, A.A.Z. Cuidado integral à saúde do adolescente. Porto Alegre: SAGAH, 2019	
Complementar:	
1) ALMEIDA, F.A.; SABATÉS, A.L. Enfermagem Pediátrica: a Criança, o Adolescente e sua Família no Hospital. Barueri: Manole, 2008.	
2) TAMEZ, R.N. Enfermagem na UTI Neonatal-Assistência ao Recém-nascido de Alto Risco. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.	
3) SILVA, L.R.; COSTA, L.F. Condutas pediátricas no pronto atendimento e na terapia intensiva. 2. ed. Barueri: Manole, 2020.	
4) AZEVEDO, A.E.B.I.; REATO, L.F.N. Manual de adolescência. Barueri: Manole, 2019.	
5) HARRISON, E.A. Assistência respiratória neonatal: abordagem prática. Barueri: Manole, 2012.	
DISCIPLINA:	CUIDADOS DE ENFERMAGEM A SAÚDE DO IDOSO
CARGA HORÁRIA:	40h
CRÉDITOS:	2
BIBLIOGRAFIA:	

Básica:

- 1) FREITAS, E. V.; PY, L. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- 2) MENDES, Telma de Almeida B. **Geriatria e Gerontologia**. Barueri: Manole, 2014.
- 3) NUNES, Maria I.; SANTOS, Mariza dos; FERRETI, Renata Eloah de L. **Enfermagem em Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Complementar:

- 1) FREITAS, E.V. **Manual prático de geriatria**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- 2) ABRASS, I. B.; et al. **Fundamentos de geriatria clínica**. 7ª edição. São Paulo: Amgh, 2015.
- 3) CÉSPEDES, L. **Estatuto do idoso**. 4. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. 53 p.
- 4) ELIOPOULOS, C. **Enfermagem gerontológica**. 9. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019.
- 5) GONÇALVES, L.H.T.; TOURINHO, F.S.V. **Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado**. Barueri: Manole, 2012.

DISCIPLINA:

PROCESSOS EDUCATIVOS EM ENFERMAGEM

CARGA HORÁRIA:

60h

CRÉDITOS:

3

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- 1) AMARGO, F; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre. Penso, 2018.
- 2) CHARLOT, B. **Da relação com o saber às práticas educativas. (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos)**. São Paulo: Cortez Editora, 2014.
- 3) SANTOS, Á.S.; PASCHOAL, V.D. **Educação em saúde e enfermagem**. Barueri: Manole, 2017.

Complementar:

- 1) AMARAL, E.L.S.; MEDEIROS, K.A. A.L.; MOURA, L.P. et al. **Educação em enfermagem**. Porto Alegre: SAGAH, 2022.
- 2) BES, Pablo. **Andragogia e educação profissional**. Porto Alegre: SAGAH, 2017.
- 3) GIL, A.C. **Didática do Ensino Superior**. 2.ed. Atlas, 2018.
- 4) LEAL, E.A; MIRNADA, G.J; CASA NOVA, S.P.C. **Revolucionando a Sala de Aula: Como Envolver o Estudante Aplicando as Técnicas de Metodologias Ativas de Aprendizagem**. Atlas, 2017.
- 5) PINNO, C.; BECKER, B.; SCHER, C.R.; et al. **Educação em saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

DISCIPLINA:

GESTÃO EM ENFERMAGEM II

CARGA HORÁRIA:

60h

CRÉDITOS:

3

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- 1) SANTOS, Á. S.; MIRANDA, S.M.R.C. **A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde**. Barueri: Manole, 2007.
- 2) SANTOS, Á.S.; TRALDI, M.C. **Administração de enfermagem em saúde coletiva**. Barueri: Manole, 2015.
- 3) VIANA, D.L. **Gestão de Sistema e Serviços de Saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Complementar:

- 1) BECKER, B.; OLIVEIRA, S.M.K. **Gestão em enfermagem na atenção básica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
- 2) CAMPOS, G.W.S. (Org.) et al. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. revista e aumentada. São Paulo: Hucitec, 2012.
- 3) KURGANT, P (coord). **Gerenciamento em Enfermagem**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2016.
- 4) SANTOS, C.A; SOUZA, N.O. **Políticas de Saúde Pública: Esquematizadas e Comentadas**. Sanar, 2018.
- 5) SOUZA, M.C.M.R.; HORTA, N.C. **Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

DISCIPLINA:	PESQUISA E COMUNICAÇÃO III – TCC1
-------------	-----------------------------------

CARGA HORÁRIA:	40h
----------------	-----

CRÉDITOS:	2
-----------	---

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- 1) GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022.
- 2) POLIT, D.F.; BECK, C.T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. 9. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019.
- 3) VIEIRA, S.; HOSSNE, W.S. **Metodologia Científica para a Área de Saúde**. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021.

Complementar:

- 1) ALEXANDRE, A.F. **Metodologia científica: princípios e fundamentos**. 3. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2021
- 2) FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008.
- 3) LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021.
- 4) LAKATOS, E.M. **Metodologia do Trabalho Científico**. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021.
- 5) TEZZA, C. **Prática de texto para estudantes universitários: Série Manuais Acadêmicos**. 12 ed. Porto Alegre: editora Vozes, 2016.

DISCIPLINA:	VOLUNTARIADO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
-------------	-------------------------------------

CARGA HORÁRIA:	40h
----------------	-----

CRÉDITOS:	2
-----------	---

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- 1) AUGUSTO, Fábio Rafael: Expressões do voluntariado: entre o projeto coletivo e o individual. **Análise Social**, lv (1.º), 2020 (n.º 234), pp. 144-167. ISSN online. Disponível em: <https://doi.org/10.31447/as00032573.2020234.06.18>
- 2) DOSS, C. (ed.). **Passaporte para a missão**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2013. Disponível em <https://voluntarios-adventistas.s3.amazonaws.com/pt/livroPassaporte-para-a-missao2013.pdf>.
- 3) WHITE, E. G. **Beneficência social**: instruções para o serviço de vizinhança cristã. Tatuí, São Paulo: CPB, 2007. Disponível em <https://egwwritings.org/>.

Complementar:

- 1) CARVALHO, R. F. S. M.; FERREIRA, J. M.; LEITE, Y. S.; Natalia, F. S. A. R. Saúde e voluntariado. **Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 98–106, 2021. DOI: 10.29184/1980-7813.rcfmc.362.vol.16.n2.2021. Disponível em: <https://revista.fmc.br/ojs/index.php/RCFMC/article/view/362/268>.
- 2) CALDANA, A. C. F.; SOUZA, L. B e CAMILOTO, C. M. Sentidos das ações

voluntárias: desafios e limites para a organização do trabalho. **Psicologia & Sociedade** 24 (1), 170-177, 2012. Disponível em <https://www.scielo.br/j/psoc/a/7jJHBDpKDZFDpnqz5kPys/?format=pdf&lang=pt>.

3) GIL, Isabel Saz; LACRUZ, Ana Gil, LACRUZ, Marta Gil: El voluntariado universitario en el marco de la Responsabilidad Social Universitaria. Estudio de un Campus, Universidad de Zaragoza. **Rev. Educ. Sup** vol.50 no.197 Ciudad de México ene./mar. 2021 <https://www.scielo.org.mx/pdf/resu/v50n197/0185-2760-resu-50-197-41.pdf>.

4) LIDÓRIO, R. **Antropologia missionária**: a antropologia aplicada ao desenvolvimento de ideias e comunicação do evangelho em contexto intercultural. E-book. Disponível em <https://ronaldo.lidorio.com.br/download/eBook%20%20Antropologia%20Missionaria%20-%20Ronaldo%20Lidorio.pdf>.

5) WHITE, E. G. **Serviço cristão**. 9. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007. Disponível em <https://egw writings.org/>.

DISCIPLINA:	ORIENTAÇÃO FORMATIVA VIII
-------------	---------------------------

CARGA HORÁRIA:	20h
----------------	-----

CRÉDITOS:	1
-----------	---

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- 1) ANDRADE, G.G.; CECHINEL, L.R. **Anatomofisiologia aplicada à estética**. Porto Alegre: SAGAH, 2017.
- 2) GAMBA, M.A.; PETRI, V.; COSTA, M.T.F. **Feridas - Prevenção, Causas e Tratamento**. Rio de Janeiro: Santos, 2016.
- 3) RENNÓ, A.C.M.; MARTIGNAGO, C.C.S. **Manual prático de cosmetologia e estética: do básico ao avançado**. Barueri: Manole, 2022.

Complementar:

- 1) AGUIAR, A.S. **Bases da Estética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- 2) BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D.S.; SOUZA, S.R. **Brunner & Suddarth - Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica, 14ª edição**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
- 3) BERGMANN, J; SAMNS, A. **Sala de Aula Invertida**. Uma Metodologia Ativa de Aprendizagem .1a edição. Rio de Janeiro: LTC, 2017.
- 4) BENDER, W.N. **Aprendizagem Baseada em Projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Tradução: Fernando de Siqueira Rodrigues. Porto Alegre: Penso, 2014.
- 5) AGUIAR, A.S. **Bases da Estética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Disciplina:	VIVÊNCIAS INTEGRADORAS EXTENSÃO - VIII
-------------	--

Carga Horária:	60h
----------------	-----

Créditos:	3
-----------	---

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- 1) CRIMINO, V. **Humanização em Saúde: humanizar para comunicar ou comunicar para humanizar?** Editora Viva, 2016.
- 2) PACHECO, L.M.D; WAHLBRINCK, I.F. **Ética do cuidado e extensão universitária: da tomada de consciência à conscientização**. Mercado de Letras, 2017.
- 3) SIVERES, L. **A Extensão Universitária como Princípio de Aprendizagem**. Liber Livro, 2013.

Complementar:

- 1) BENDER, WN. **Aprendizagem Baseada em Projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Tradução: Fernando de Siqueira Rodrigues. Porto Alegre: Penso, 2014.
- 2) BRASIL. **Fundação Nacional de Saúde. Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde**. Brasília, 2007.

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

- 3) MAGALHÃES, C.R; FLORES, C.D; ALMEIDA, A.N. **Educação e Saúde: olhares interdisciplinares**. Editora Pontes, 2018.
- 4) PELICIONI, M.C; FOCESI, M; F.L. **Educação e Promoção da Saúde: teoria e prática**. 2.ed. Gen, 2019.
- 5) SOUZA, M.C.M.; HORTA, N. C. **Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. 2ª edição. Editora: Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2017.

BIBLIOGRAFIA 9º SEMESTRE

Disciplina:	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ATENÇÃO BÁSICA
CARGA HORÁRIA:	420h
CRÉDITOS:	21
<p>Básica: SOUZA, M. C. M.; HORTA, N. C. Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 2ª edição. Editora: Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2017. SANTOS, Á.S.; TRALDI, M.C. Administração de enfermagem em saúde coletiva. Barueri: Manole, 2015. PAIM, J.S.; ALMEIDA-FILHO, N. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 2. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2022.</p> <p>Complementar: 1) BECKER, B.; OLIVEIRA, S.M.K. Gestão em enfermagem na atenção básica. Porto Alegre: SAGAH, 2019. 2) CAMPOS, G.W.S. (Org.) et al. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. revista e aumentada. São Paulo: Hucitec, 2012. 3) KURGANT, P (coord). Gerenciamento em Enfermagem. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2016. 4) SOUZA, M.C.M.R.; HORTA, N.C. Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 5) WRIGHT, L. M; LEAHEY, M. Enfermeiras e família: um guia para avaliação e intervenção na família. São Paulo: Roca, 2015. 3.</p>	
DISCIPLINA:	PESQUISA E COMUNICAÇÃO II
CARGA HORÁRIA:	40h
CRÉDITOS:	2
<p>BIBLIOGRAFIA: Básica: 1) BARROS, A.J.S. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Makrom Books, 2014. 2) MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Metodologia do Trabalho Científico. 8ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017. 3) MARTINS JUNIOR, J. Como escrever trabalhos de conclusão de curso: Instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 7ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.</p> <p>Complementar: 1) FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008. 2) GIL, A.C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. 3) MARTINS, D.S. Português instrumental. 29.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 4) POLIT, D.F.; BECK, C.T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 9. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. 5) VIEIRA, S.; HOSSNE, W.S. Metodologia Científica para a Área de Saúde. 3. ed. Rio</p>	

de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021.

BIBLIOGRAFIA 10º SEMESTRE

DISCIPLINA:	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ATENÇÃO HOSPITALAR
CARGA HORÁRIA:	445h
CRÉDITOS:	22
BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	
1) BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D.S.; SOUZA, S.R. Brunner & Suddarth - Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica, 14ª edição . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.	
2) KURCGANT, Paulina. Gerenciamento em Enfermagem . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.	
3) TOBASE, L. Urgências e emergências em enfermagem . 1. ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2017.	
Complementar:	
1) FISCHBACH, F.T.; FISCHBACH, M.A. Exames Laboratoriais e Diagnósticos em Enfermagem - Guia Prático, 6ª edição . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.	
2) HERDMAN, T.H.; KAMITSURU, S (Org). Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação (2024-2026) . Tradução Regina Machado Garcez. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2024.	
3) LARA, S.R.G.; CESAR, M.B.N. Enfermagem em Obstetrícia e Ginecologia . Barueri: Manole, 2017.	
4) MOORHEAD, Sue; SWANSON, Elizabeth; JOHNSON, Marion. NOC - Classificação dos Resultados de Enfermagem . 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2024	
5) POTTER, P.A; PERRYZ, A.G; STOCKERT P.A.; HALL, A.M. Fundamentos de Enfermagem . 11. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2024	

BIBLIOGRAFIA DOS COMPONENTES OPTATIVOS

DISCIPLINA:	CUIDADOS DE ENFERMAGEM À SAÚDE DO TRABALHADOR
CARGA HORÁRIA:	40h
CRÉDITOS:	2
BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	
1) FELLI, V.E.A.; BAPTISTA, P.C.P. Saúde do trabalhador de enfermagem . Barueri: Manole, 2015.	
2) MORAES, M.V.G. Enfermagem do Trabalho - Programas, Procedimentos e Técnicas . 4. ed. Rio de Janeiro: IÁTRIA, 2012.	
3) SANTOS, S.V.M.; GALLEGUILLOS, P.E.A.; TRAJANO, J.D.S. Saúde do trabalhador . Porto Alegre: SAGAH, 2019	
Complementar:	
1) FREITAS, G.F. Enfermagem do trabalho . 1. ed. São Paulo: Rideel, 2013.	
2) LUCAS, A.J. O Processo de Enfermagem do Trabalho . 2. ed. Rio de Janeiro: IÁTRIA, 2004.	
3) MORAES, M.V.G. Doenças Ocupacionais - Agentes: Físico, Químico, Biológico, Ergonômico . 2. ed. Rio de Janeiro: IÁTRIA, 2014.	
4) SILVA, S.L. Meio ambiente e segurança do trabalhador em enfermagem - Série Curso de Enfermagem . 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2021	
5) SOUSA, L.M.M.; MINICHELLO, M.M. Saúde Ocupacional . Rio de Janeiro: Érica, 2014.	

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

DISCIPLINA:	AUDITORIA EM ENFERMAGEM
CARGA HORÁRIA:	40h
CRÉDITOS:	2
BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	
1) LONGHI, J.G. Auditoria hospitalar . 1. ed. São Paulo: Contentus, 2021.	
2) MARQUES, S.M.F. Manual de auditoria de contas médicas . Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2015.	
3) RIBEIRO, O.M.; COELHO, J.M.R. Auditoria. (Série em foco) . 4. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2023.	
Complementar:	
1) COSTA JUNIOR, H. Qualidade e segurança em saúde: os caminhos da melhoria via acreditação internacional . 1. ed. Rio de Janeiro: Doc Content, 2015.	
2) GUTERRES, J.M.; GEHLEN, R.Z.C. Certificação . Porto Alegre: SAGAH, 2018.	
3) LUONGO, J. Gestão de qualidade em saúde . 1. ed. São Paulo, SP: Rideel, 2011.	
4) MACHADO, B.F.H.; NASCIMENTO, A.B.; PIRES, V. M.; et al. Faturamento e Auditoria em Saúde . Porto Alegre: SAGAH, 2021.	
5) SOUZA, S.M.L. Acreditação hospitalar . 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020.	
DISCIPLINA:	LIBRAS
CARGA HORÁRIA:	40h
CRÉDITOS:	2
BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	
1) MACHADO, R.N.; SILVA, J.B.(autor). Introdução ao estudo da Libras . 1. ed. São Paulo: Contexto, 2025.	
2) SKLIAR, C. (org). A Surdez: um olhar sobre as diferenças . 8.ed. Editora Mediação, 2016.	
3) ZANELLA, A; CABELLO, J (org). Livro ilustrado da Língua Brasileira de Sinais . 1.ed. Editora Fontoura, 2015.	
Complementar:	
1) CORRÊA, Y.; CRUZ, C.R. Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais . Porto Alegre: Penso, 2019.	
2) GESSER, A. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . São Paulo: Parábola Editorial, 2015.	
3) MORAIS, C.E.L.; PLINSKI, R.R.K.; MARTINS, G.P.T.C.; et al. Libras . 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2019.	
4) QUADROS, R.M. Língua de herança . Porto Alegre: Penso, 2017.	
5) SANTANA, A.P. Surdez e linguagem: aspectos e Implicações Neurolingüísticas . 4.ed. Plexus editora, 2015.	
DISCIPLINA:	INGLÊS
CARGA HORÁRIA:	40h
CRÉDITOS:	2
BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	
1) JACOBS, Michael A. Como não aprender inglês: edição definitiva: erros e soluções práticas . Rio de Janeiro. Elsevier. 2002.	

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

- 2) MARTINEZ, Ron. **Como escrever tudo em inglês: escrever a coisa certa em qualquer situação**. 14.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.
3) FERREIRA, Adir. **A Chave do Aprendizado da Língua Inglesa**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018.

Complementar:

- 1) MUNHOZ, R. **Inglês instrumental: estratégias de leituras**. São Paulo: Novotexto, 2001.
2) MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use: gramática básica da língua inglesa**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 2004.
3) OLIVEIRA, Ronaldo Alves de. **280 erros comuns na tradução da Língua Inglesa: termos cujas traduções não são o que parecem**. São Paulo: Edcta, 2004.
4) SILVA, D.C.F.; DAIJO, J.; PARAGUASSU, L. **Fundamentos de inglês**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
5) LIMA, D. **Gramática de Uso da Língua Inglesa: A gramática do inglês na ponta da língua**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018.

DISCIPLINA:	SAÚDE DIGITAL/TECNOLOGIAS EM SAÚDE
-------------	------------------------------------

CARGA HORÁRIA:	40h
----------------	-----

CRÉDITOS:	2
-----------	---

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- 1) COLICCHIO, T.K. **Introdução à informática em saúde: fundamentos, aplicações e lições aprendidas com a informatização do sistema de saúde americano**. Porto Alegre: ArtMed, 2020.
2) JULIÃO, G.G.; SOUZA, A.C. A.A.; SALA, A.N.; et al. **Tecnologias em Saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.
3) PERES, Heloisa Helena Ciqueto; LEITE, Maria Madalena Januário (autor). **Tecnologia da informação e da comunicação em enfermagem**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

Complementar:

- 1) CAETANO, K.C. **Informática em saúde: uma perspectiva multiprofissional dos usos e possibilidades**. William Malagutti. 1. ed. São Paulo: Yendis, 2013.
2) MUNHOZ, A.S. **Tecnologia educacionais**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2016.
3) OLIVEIRA, É.T. **Como escolher tecnologias para educação a distância, remota e presencial**. São Paulo: Editora Blucher, 2022.
4) TAJRA, S.F. **Informática na Educação - Novas Ferramentas Pedagógicas para o Professor na Atualidade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2012.
5) TARJA, S.F. **Informática na Educação - O Uso de Tecnologias Digitais na Aplicação das Metodologias Ativas**. 10. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2018.

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

APÊNDICE B - TABELA DE ASPECTOS LEGAIS DO CURSO DE ENFERMAGEM – FAAMA

Item Legal	Descrição da Exigência	Atualização	Evidência no PPC
Resolução CNE/CES nº 3/2001	Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Enfermagem	Atual	Desenvolvido nas seções 3.5 (perfil do egresso), 3.6 (competências e habilidades), 3.7.2 (Componentes Curriculares) e matriz curricular no Anexo.
Lei nº 11.788/2008	Estágio supervisionado obrigatório com no mínimo 20% da carga horária do curso	Atual	Descrito em 3.10.1 e evidenciado na matriz (865h).
Resolução CNE/CES nº 7/2018	Mínimo de 10% da carga horária total em extensão universitária	Atual	Vivências Integradoras I a VIII (440h) descritas em 3.2.3; 3.10.4 e na matriz curricular.
Lei nº 10.436/2002 e Decreto nº 5.626/2005	Inclusão obrigatória da disciplina de LIBRAS	Atual	Disciplina 'LIBRAS', 40h, indicada na matriz curricular.
Portaria MEC nº 2.117/2019	Permissão para até 40% da carga horária em EAD	Atual	640h em EAD distribuídas ao longo do curso. Descrito em 3.8.1
Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008	Inclusão de conteúdos sobre cultura afro-brasileira e indígena	Atual	Componente Direitos Humanos e Aspectos Étnico-Raciais' – 5º período, 40h.
Resolução CNE/CP nº 1/2012	Educação em Direitos Humanos nos cursos superiores	Atual	Conteúdos inseridos em disciplinas de Direitos Humanos e Aspectos Étnico-Raciais, Ética Cristã, Saúde Coletiva.
Lei nº 9.795/1999	Educação ambiental como conteúdo transversal	Atual	Temas tratados em Saúde Coletiva, Profissão e Saúde II e Saúde Ambiental.
TCC – prática recomendada	Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso	Recomendação vigente	Componentes 'TCC I e II', descritos no item 3.10.3 da matriz curricular.
PDI/PPI	Alinhamento do PPC às políticas institucionais	Atual	O PPC refere-se ao PDI vigente na seção 1.4

**ANEXO A - DIRETRIZES PARA PRODUÇÃO CIENTÍFICA (GRUPOS DE PESQUISA/
TCC)****MANUAL DE PRODUÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS****Capítulo 1: Por que pesquisar?****1.1 O que é e para que serve a pesquisa científica**

A pesquisa científica tem a ver com o ato de investigar, estudar, testar, entre outros, algum tema específico dentro das diversas áreas do conhecimento, a fim de produzir novos conhecimentos ou de consolidar o que já se sabe sobre esse tema. A pesquisa científica pode ser feita de diversas formas, a depender da área do conhecimento. O estudo e revisão de livros e artigos, as entrevistas com sujeitos de pesquisa, a observação de fenômenos naturais e a análise de dados governamentais disponíveis publicamente são apenas algumas delas. Além disso, as etapas da pesquisa científica podem variar dependendo do tema que está sendo estudado.

1.2 Importância da pesquisa para as universidades

A pesquisa científica pode ajudar na classificação da qualidade de uma universidade. Isso porque a qualidade das instituições de ensino é avaliada, principalmente, pelos seguintes indicadores: a) infraestrutura física e intelectual da instituição; b) qualidade da pesquisa e da produção científica; c) qualidade do ensino avaliada através do desempenho dos alunos; d) capacidade dos alunos de conseguir um emprego após a formatura.

A nível mundial, existem órgãos que avaliam o desempenho das universidades, classificando essas instituições com base em rankings. Entre eles estão o *QS World University Rankings* (Ranking Mundial de Universidades QS), o *Times Higher Education (THE) World University Rankings* (Classificação Mundial das Universidades do Times Higher Education (THE)), e o *U.S. News & World Report Best Global Universities* (Notícias & Relatório Mundial do Estados Unidos – Melhores Universidades Globais). Para todos esses *rankings* mencionados, a qualidade da pesquisa científica produzida, bem como o número de citações que os artigos da universidade recebem, fazem parte dos critérios de avaliação. A nível nacional, existe o Ranking Universitário da Folha (RUF), que, ao avaliar as instituições, utiliza critérios

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

como pesquisa, qualidade do ensino, impacto a nível de inovação, inserção dos alunos formados no mercado de trabalho, e internacionalização.

Além de contribuir para a avaliação positiva da universidade, a produção científica de qualidade também pode contribuir financeiramente com a instituição. Isso porque os pesquisadores podem solicitar financiamentos para seus projetos de pesquisa, e muitos desses financiamentos poderão ser usados, parcialmente, para compra de materiais e melhoria da infraestrutura da universidade. Outra forma com que a pesquisa contribui para a universidade é melhorando a qualidade da formação dos docentes e do ensino que esses docentes ministram na instituição. Professores pesquisadores são agentes produtores de conhecimento, que buscam se manter atualizados a respeito das novas descobertas de sua área, e que utilizarão em seu ensino conhecimentos baseados em evidências científicas.

1.3. Importância da pesquisa para a formação acadêmica e atuação profissional

O contato com a pesquisa científica durante a graduação promove o amadurecimento do pensamento do aluno, fortalecendo seu olhar investigativo. Além disso, sua capacidade crítica também é ampliada. Ademais, o estudante de graduação que tem experiência com pesquisa e produção científica também verá suas oportunidades de trabalho e de formação contínua ampliadas, uma vez que diversos concursos e processos seletivos de residência e pós-graduação levam essa experiência em consideração.

Na prática profissional, às vezes surgem desafios que ainda não têm respostas. Nesses casos, podem ser conduzidas pesquisas que busquem uma solução para esses problemas, contribuindo para que a prática profissional seja aprimorada. Além disso, o profissional que tem formação sólida em pesquisa terá mais ferramentas para buscar conhecimento científico ao lidar com os desafios de seu trabalho, além de saber como acessar os conhecimentos mais atuais que estão sendo produzidos no seu campo de atuação.

Capítulo 2: O que pesquisar?

Muito já foi descoberto, ao longo dos séculos, a respeito dos fenômenos naturais e humanos. No entanto, muito ainda precisa ser estudado, e isso é o que costuma motivar a condução de novas pesquisas. Mas como saber o que pesquisar em meio a tantas possibilidades? Apresentamos abaixo uma sequência sugestiva para definição de um problema de pesquisa.

2.1 Definição do problema de pesquisa

Para definir seu problema ou pergunta de pesquisa, pode ser útil seguir uma sequência de três passos: identificação de tema relevante, identificação de lacuna no conhecimento, e definição de como abordar essa lacuna. Vamos detalhados um pouco mais abaixo.

Identificação de tema relevante: para justificar a condução de uma pesquisa sobre determinado tema, é fundamental que ele seja relevante. Sua relevância pode se justificar por ser, por exemplo:

- A) Uma doença incapacitante que acomete muitas pessoas e que ainda não tem cura conhecida;
- B) Um fenômeno difundido e presente em grande parte das famílias atuais, como o uso excessivo de telas entre as crianças, cujos impactos não são claros;
- C) Um tema teológico não resolvido, que levanta diferentes interpretações, com diferentes implicações e impactos.

Identificação da lacuna no conhecimento: além de identificar um tema relevante, é necessário que o tema seja novo, em algum aspecto. Se o tema a ser estudado for relevante, mas não trazer nenhuma contribuição nova, a pesquisa estará simplesmente "chovendo no molhado". Dessa forma, após identificar o tema relevante, é necessário ler artigos e livros que falem sobre o assunto, para identificar a lacuna existente na literatura que já foi produzida sobre ele. Em outras palavras, deve-se identificar o que ainda não se sabe sobre aquele tema.

Definição de como abordar a lacuna: por fim, é necessário definir como a sua pesquisa vai abordar a lacuna que foi identificada, ou como ele se propõe a contribuir para que ela seja resolvida. Isso vai se traduzir em forma de objetivo do estudo, que, posteriormente, definirá o método utilizado para responder ao problema ou pergunta

de pesquisa.

Capítulo 3: Que tipo de pesquisa fazer?

O tipo de estudo a ser escolhido depende, principalmente, do problema ou pergunta de pesquisa que o investigador quer abordar. Por exemplo: para investigar as características específicas de pacientes com leucemia, pode-se realizar um estudo de **caso-controle**, em que os pacientes serão comparados a indivíduos que não tem a doença. Por outro lado, se o investigador quiser saber como os acontecimentos da segunda guerra mundial foram abordados pela mídia da época em que a guerra aconteceu, ele pode realizar uma **pesquisa documental**, analisando jornais publicados nos anos que esta durou. Apresentamos abaixo algumas definições e tipos de pesquisa.

3.1 Revisões da literatura

Revisão narrativa: a revisão narrativa é uma revisão da literatura sobre um determinado tema. De acordo com Koller, de Paula Couto & Hohendorff (2014), ela se caracteriza por "avaliações críticas de materiais que já foram publicados, considerando o progresso das pesquisas na temática abordada" (p. 40). Nelas, os pesquisadores "definem e esclarecem um determinado problema, sumarizam estudos prévios e informam aos leitores o estado em que se encontra determinada área de investigação" (p. 40). O método de condução de uma revisão narrativa, no entanto, não é rígido, podendo variar dentro das diferentes áreas do conhecimento.

Revisão integrativa: a revisão integrativa busca sumarizar a literatura produzida sobre um determinado tema. Além disso, ela busca analisar criticamente a literatura acessada. Para tanto, os estudos incluídos podem ser de diferentes tipos (quantitativos, qualitativos etc). A revisão integrativa, muitas vezes, busca compreender um determinado fenômeno ou tema, utilizando-se de diferentes perspectivas, e de uma síntese crítica e interpretativa da literatura sobre esse tema. A abordagem que esse tipo de revisão utiliza para encontrar e incluir seus artigos é pré-definida, mas, até certo ponto, flexível.

Revisão sistemática: como as demais, a revisão sistemática também é um tipo de estudo que busca analisar a literatura sobre um determinado tema. Porém, na revisão sistemática, o método utilizado é, como o nome já diz, sistemático. Definem-se

previamente o problema de pesquisa, as bases de dados que serão utilizadas, as palavras-chave ou descritores, a abrangência (idioma, ano de publicação etc) os critérios de inclusão e exclusão dos artigos. Além disso, os estudos incluídos costumam ser de um mesmo tipo (só estudos experimentais, só estudos observacionais etc) e são analisados quanto à qualidade. Caso também seja conduzida uma análise estatística para avaliar o conjunto de dados provenientes dos estudos incluídos, estamos falando de uma revisão sistemática com metanálise.

Pesquisa bibliométrica: a pesquisa bibliométrica é um tipo de estudo cujo objetivo é analisar quantitativamente a produção científica em uma determinada área. A pesquisa bibliométrica analisa aspectos como o impacto da produção científica (ex.: artigos mais influentes), as relações entre essas produções, as tendências/direcionamentos, e os principais autores e instituições dentro de um campo do conhecimento. Para tanto, ela se utiliza de livros, artigos, mapeamento de citações, mapeamento de cocitações, mapeamento de coautoria, mapas de visualização bibliométrica etc.

3.2 Pesquisas documentais

A **pesquisa documental**, ao invés de usar como base livros e artigos publicados sobre um tema, faz uso de documentos originais, que podem ser escritos ou audiovisuais, tanto no formato físico quanto no digital. Exemplos: jornais, fotos, redes sociais, diários, atas etc. Quanto à análise, os dados extraídos podem ser abordados tanto do ponto de vista quantitativo (ex.: porcentagens, médias etc) quanto qualitativo (ex.: análise de conteúdo).

3.3 Pesquisas observacionais

O termo **pesquisa observacional** geralmente se aplica a estudos conduzidos com seres humanos, que analisam a realidade sem interferir nela. As pesquisas observacionais acompanham e analisam os fenômenos da forma como eles acontecem, e não fornecem intervenção ou tratamento para seus participantes. Abaixo apresentamos os tipos de pesquisa observacional.

Estudo transversal: o estudo transversal é uma pesquisa que avalia seus participantes apenas uma vez, sem acompanhá-los ao longo do tempo. Pesquisas transversais podem analisar os mais diversos tipos de conteúdo, indo desde

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

características demográficas, socioeconômicas e culturais, até a realização de exames clínicos e coleta de material biológico.

Estudo longitudinal: diferente do estudo transversal, o estudo longitudinal, também chamado de estudo de coorte, é um tipo de pesquisa que acompanha seus participantes ao longo do tempo. O tempo de acompanhamento pode variar muito, de meses até anos ou décadas. Assim como os estudos transversais, no entanto, os longitudinais também podem analisar os mais diversos tipos de conteúdo, mas com o objetivo de estudar a progressão dos fenômenos estudados ao longo do tempo.

Estudo de caso-controle: o estudo de caso-controle avalia pacientes com um determinado agravo ou doença, comparando suas características com indivíduos sem a doença (mas que sejam comparáveis aos pacientes em outros aspectos). Assim, estudos de caso-controle permitem conhecer características específicas dos pacientes, e que podem estar associadas à manifestação e curso da doença.

Estudo ecológico: o estudo ecológico, diferentemente dos outros estudos observacionais apresentados acima, utiliza instituições coletivas como seus "sujeitos de pesquisa". Ao invés de estudar indivíduos e compará-los entre si, o estudo ecológico analisa, por exemplo, escolas, creches, hospitais, universidades, igrejas, empresas, como unidades, e compara essas unidades, ou esses "sujeitos de pesquisa", entre si.

3.4 Pesquisas experimentais

O termo **pesquisa experimental** se aplica a estudos que fornecem intervenção, ou tratamento, a seus participantes, com o objetivo de avaliar os efeitos dessa intervenção sobre os sujeitos da pesquisa. Abaixo apresentamos alguns tipos de pesquisas experimentais.

Ensaio clínico randomizado: o ensaio clínico randomizado, ou estudo clínico randomizado, é um tipo de estudo que avalia participantes com um mesmo agravo ou doença, dividindo esses indivíduos aleatoriamente em grupos. Alguns desses grupos recebem tratamento, e outros funcionam como controle (sem tratamento, ou com um tratamento diferente do tratamento de interesse do estudo). Após o período de intervenção, os diferentes grupos são comparados para verificar o efeito do tratamento de interesse. Ensaio clínico randomizado é a forma "padrão ouro" de se testar a eficácia de um medicamento ou de uma intervenção de interesse.

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

Estudo quasi-experimental: o estudo quasi-experimental é um tipo de pesquisa que avalia o efeito de determinado(s) tratamento(s) ou intervenção(ões) sem dividir os grupos de forma aleatória. Ele costuma ser usado em situações em que não seria possível, ou não seria ético, utilizar a randomização, mas o objetivo de analisar os efeitos da intervenção se mantém.

3.5 Diretrizes para condução de pesquisas

Como foi apresentado acima, existem diversos tipos de pesquisas. Existem outros diversos tipos que não estão listados aqui, por questões práticas e de limitação de espaço. Além disso, dentro de um mesmo tipo de pesquisa, no dia a dia, os pesquisadores podem utilizar diferentes abordagens, algumas delas fidedignas ao método proposto, e outras distorcidas.

Pensando nisso, existem iniciativas, conduzidas por pesquisadores ao redor do mundo, que estabelecem **diretrizes** de "desenho de estudo". O objetivo dessas diretrizes é definir qual método seria o mais adequado, do ponto de vista de boas práticas, para cada tipo de estudo. Essas iniciativas estão agrupadas e disponíveis, em forma de *checklist*, no site <https://www.equator-network.org/>

Vale a pena consultar esse site e identificar o *checklist* adequado para sua pesquisa, de preferência, antes de iniciá-la. Isso vai te ajudar a evitar problemas depois que a pesquisa já estiver finalizada. Além disso, seguir um *checklist* adequado para seu tipo de estudo pode de aumentar a chance de publicar seus achados.

Capítulo 4: Como funciona a pesquisa na graduação?

A pesquisa na graduação costuma ocorrer de duas formas: através da iniciação científica e através do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Ambos serão abordados com mais detalhes a seguir.

4.1 Iniciação científica

A iniciação científica costuma ser um método voluntário, não obrigatório, de contato do aluno graduando com a pesquisa científica. Ela geralmente ocorre dentro de grupos de pesquisa, ou grupos de iniciação científica, liderados por docentes da instituição de ensino superior.

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

O aluno de iniciação científica costuma escrever um projeto de pesquisa, que vai ser conduzido por ele – sob supervisão de seu orientador – ao longo do período de sua iniciação científica. Esse período pode variar, mas costuma durar entre 12 e 24 meses. O projeto de iniciação científica pode envolver as mais variadas perguntas e métodos de pesquisa, e costuma resultar em uma ou mais das seguintes produções: trabalhos que serão apresentados em congressos, artigos que serão publicados em periódicos científicos, produções técnicas como cartilhas e manuais, entre outros.

4.1 Trabalho de conclusão de curso (TCC)

Um TCC é um componente essencial do ensino superior, sendo muitas vezes um requisito obrigatório para a obtenção de um diploma de graduação. A função principal de um TCC é permitir que os alunos demonstrem as habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo de seus estudos de forma integrada e aprofundada. Listamos abaixo algumas das principais funções e objetivos de um TCC que, em na maior parte dos casos, se aplicam também à iniciação científica.

4.2.1 Integração de Conhecimentos

O TCC permite que o aluno integre diferentes áreas de conhecimento estudadas ao longo do curso. Ele deve demonstrar sua capacidade de aplicar teorias, conceitos e técnicas em um contexto prático ou de pesquisa.

4.2.2 Desenvolvimento de Habilidades de Pesquisa

Ao realizar um TCC, o aluno aprende a formular perguntas de pesquisa, desenvolver uma metodologia, coletar e analisar dados, e apresentar suas conclusões de maneira clara e lógica. Essas habilidades são fundamentais para a formação acadêmica e profissional.

4.2.3 Contribuição para a Área de Estudo

O TCC oferece a oportunidade de contribuir com novas ideias, soluções ou insights para a área de estudo do aluno. O trabalho pode preencher lacunas de conhecimento, propor novos métodos ou abordar questões relevantes.

4.2.4 Demonstração de Autonomia e Iniciativa

Ao realizar um TCC, o aluno precisa gerenciar seu próprio projeto de pesquisa, o que inclui planejar, executar e avaliar seu trabalho. Isso demonstra sua capacidade de trabalhar de forma independente e tomar iniciativas.

4.2.5 Preparação para a Vida Profissional ou Acadêmica

A experiência de desenvolver um TCC prepara o aluno para desafios futuros na vida profissional ou acadêmica, fornecendo um exemplo concreto de seu trabalho que pode ser apresentado a potenciais empregadores ou em processos seletivos para cursos de pós-graduação.

4.2.6 Reflexão Crítica e Ética

O TCC exige que o aluno reflita criticamente sobre seu tema de pesquisa, considere diferentes perspectivas e avalie implicações éticas. Isso promove uma abordagem ética e responsável em sua futura prática profissional.

4.2.7 Comunicação e Apresentação

O aluno deve apresentar seu TCC de forma clara e persuasiva, tanto por escrito quanto oralmente. Isso inclui a capacidade de organizar e comunicar ideias de maneira eficaz, habilidades que são valiosas em qualquer profissão.

4.2.8 Avaliação Final do Curso

O TCC serve como uma avaliação final das habilidades e conhecimentos adquiridos pelo aluno ao longo do curso. Ele é uma forma de demonstrar ao corpo docente e a uma banca examinadora que o aluno está preparado para concluir sua formação com sucesso.

Capítulo 5: O que fazer e o que não fazer em pesquisa?

5.1 Comitê de Ética em Pesquisa

Os projetos que envolverem pesquisas com seres humanos devem ser encaminhados para avaliação e aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Esse processo deve ser feito pela Plataforma Brasil, que pode ser acessada através do link: <https://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf>. O envio de projetos pela Plataforma Brasil deve ser feito pelo orientador da pesquisa, que pode atribuir a possibilidade de preenchimento para o aluno, mas deve supervisionar e revisar os documentos que serão enviados. É importante ressaltar que a coleta de dados (entrevistas, exames etc) só deverá ser iniciada após a aprovação do projeto por parte do CEP.

5.2 Plágio

O plágio se configura como a utilização das ideias de outra pessoa como se fossem próprias. Na escrita científica, isso ocorre quando, as ideias de outra pessoa são citadas, de forma parafraseada ou literal, e não se atribui o crédito devido a essa pessoa. Quando você utiliza referências bibliográficas para escrever um parágrafo do seu texto, tanto de forma indireta (utilizando as suas palavras) quanto direta (utilizando as palavras do autor original), o autor e o ano da(s) referência(s) utilizada(s) devem ser citados no mesmo parágrafo. Além disso, a referência completa (segundo as normas da ABNT, por exemplo), deve ser mencionada no final do documento, na sessão "Referências". Caso essa prática não seja seguida, seu texto pode se configurar em plágio. Isso não deve ocorrer, sob hipótese alguma.

5.3 Utilização da inteligência artificial

A utilização de ferramentas de inteligência artificial (IA) para produzir textos ainda é uma discussão que não está completamente resolvido na pesquisa científica, devido a ser um tema relativamente recente. Dessa forma, caso você pretenda utilizar ferramentas de IA para produzir seu texto, você deve discutir esse tema com seu orientador. Além disso, seu orientador precisa alinhar as decisões dele com a coordenação de seu curso. Caso a decisão vá na direção do uso de IA, esse uso e seu objetivo (produção do texto, correção do texto etc) devem ser devidamente mencionados no método do estudo, e o texto final conferido, para que reflita o pensamento do aluno e de seu orientador.

5.4 Deveres do professor orientador

As atribuições de um orientador de TCC são cruciais para o sucesso do aluno durante a elaboração do trabalho de conclusão de curso. Aqui estão algumas das principais responsabilidades que um orientador deve assumir:

5.4.1 Definição do tema e escopo

O orientador ajuda o aluno a definir um tema relevante e viável para o TCC. Isso inclui considerar a originalidade, a relevância acadêmica e a adequação do tema aos interesses e habilidades do aluno. Quanto à delimitação do escopo, o orientador auxilia na definição deste, garantindo que seja possível abordar o tema de forma adequada dentro dos limites de tempo e recursos disponíveis.

5.4.2 Planejamento e metodologia

Elaboração do plano de pesquisa: O orientador orienta na elaboração de um projeto de pesquisa estruturado, que inclua objetivos claros, perguntas de pesquisa bem definidas e uma metodologia apropriada para alcançar os resultados esperados.
Seleção de metodologia: Com base no tema e nos objetivos do TCC, o orientador

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

orienta o aluno na escolha da metodologia mais adequada, que pode incluir pesquisas bibliográficas, quantitativas, qualitativas ou mistas.

5.4.3 Apoio e supervisão

Supervisão regular: O orientador deve estabelecer reuniões regulares com o aluno para acompanhar o progresso do TCC, discutir desafios e fornecer orientações pontuais.

Feedback construtivo: O orientador oferece feedback construtivo em cada etapa do trabalho, apontando pontos de melhoria e corrigindo eventuais desvios do plano original.

5.4.4 Revisão e correções

Revisão do conteúdo: O orientador revisa o conteúdo escrito pelo aluno, verificando a coerência, a clareza e a adequação do texto às normas acadêmicas.

Correções e sugestões: O orientador identifica erros e inconsistências no trabalho e sugere correções, além de orientar sobre a organização e apresentação das ideias.

5.4.5 Apoio e suporte

Além das tarefas acadêmicas, o orientador também desempenha um papel de motivar o aluno a superar os desafios e a manter a confiança em suas habilidades. O orientador encoraja o aluno a persistir diante das dificuldades e a valorizar seu esforço e dedicação no processo de elaboração do TCC.

5.4.6 Conclusão e avaliação

Avaliação final: Após a conclusão do TCC, o orientador avalia o trabalho como um todo, garantindo que todos os objetivos foram cumpridos e que o trabalho está pronto para a apresentação final, além de avaliar o desempenho do aluno nesse processo. O instrumento sugestivo para avaliação individual está no ANEXO I desse manual.

5.5 Deveres do aluno

O aluno deve observar os seguintes deveres:

- a) Responsabilizar-se por executar suas atividades e cumprir prazos, dentro do que for definido por seu orientador/professor e/ou coordenação do curso;
- b) Responsabilizar-se por seguir a orientação de seu orientador;
- c) Responsabilizar-se por agir de maneira ética na condução de sua pesquisa;
- d) Ser proativo na busca e condução de sua pesquisa, sem esperar que o orientador faça o trabalho que é do aluno;
- e) Utilizar fontes confiáveis em sua pesquisa e produção, tais como livros, artigos científicos e sites oficiais de organizações;
- f) Não cometer plágio, sob hipótese alguma.

Capítulo 6: Diretrizes para os trabalhos de conclusão de curso (TCCs) da FAAMA

6.1 Disposições gerais

6.1.1 Formato do TCC: artigo científico

6.1.2 Requisitos para substituição do TCC pela publicação de um artigo

- a. O artigo precisa estar publicado ou aceito para publicação
- b. A revista precisa ter estrato Qualis A ou B (ou o equivalente em outras métricas, com comprovação escrita)
- c. O aluno precisa ser o autor principal ou coautor
- d. A afiliação do aluno com a FAAMA precisa ser mencionada
- e. O artigo produzido pode ser aproveitado como TCC por até dois ou três alunos, a depender das definições de cada curso

Obs.: Para ter conhecimento dos periódicos e classificações Qualis segundo os critérios da CAPES, basta acessar o link: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

6.2 Estrutura do artigo

6.2.1 Introdução

- a. Apresentação da justificativa da pesquisa (porque o tema é importante)
- b. Descrição do que já se sabe sobre o tema (o que já foi publicado)
- c. Apresentação do problema/lacuna no conhecimento/pergunta da pesquisa (o que falta saber, que justifica a condução desse estudo) e de como o seu estudo vai abordar essa lacuna

6.2.2 Objetivos

- a. Apresentação clara do(s) objetivo(s) que a pesquisa pretende atingir
- b. Pode(m) estar dentro da introdução ou não, dependendo do que é praticado nas pesquisas na área

6.2.2 Método

a. Pesquisas de campo com seres humanos

- i. Descrever o tipo de estudo
- ii. Apresentar a aprovação do comitê de ética, quando aplicável
- iii. Descrever a população e o local onde a pesquisa foi conduzida
- iv. Descrever os critérios de inclusão e/ou exclusão
- v. Descrever os dados que foram coletados/medidas que foram utilizadas
- vi. Descrever a forma como os dados foram analisados (qualitativa/quantitativa, abordagem da análise etc.)

b. Revisões da literatura/pesquisas bibliográficas

- vii. Descrever o tipo de revisão da literatura
- viii. Descrever as formas/estratégias de busca de utilizadas para encontrar as referências
- ix. Descrever os critérios de inclusão e/ou exclusão das referências
- x. Descrever o método com o qual as referências foram analisadas para se tirar conclusões

6.2.3 Resultados/Discussão/Desenvolvimento

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

- a. Apresentar os achados da pesquisa que foi realizada (Resultados/Desenvolvimento)
- b. Discutir como os achados da pesquisa dialogam com os achados prévios da literatura sobre o tema (Discussão/Desenvolvimento)
- c. Apresentar pontos fortes e limitações do trabalho (Discussão)
- d. Apresentar as implicações e aplicações dos achados da pesquisa (Discussão/Desenvolvimento)
- e. Apresentar as conclusões e novas contribuições que o trabalho traz para a área de conhecimento (Discussão/Desenvolvimento)

Obs: Para pesquisas quantitativas na área da saúde, apresentar Resultados e Discussão separadamente e não apresentar desenvolvimento. Essa estrutura pode sofrer variações a depender da área ou da revista para a qual o artigo será enviado.

6.2.4 Referências

- a. Dar preferência a referências atuais, a não ser que haja uma justificativa relacionada à pergunta de pesquisa
- b. Incluir nas referências apenas os trabalhos que tenham sido citados no texto do artigo
- c. Utilizar apenas livros, artigos científicos e documentos/sites oficiais como referências (exceções apenas sob justificativa relacionada à pergunta de pesquisa)
- d. Formatação das referências: formato ABNT (exceções apenas quando houver orientação da coordenação do curso)

6.2.5 Tabelas

- a. Utilizar título autoexplicativo
- b. Legenda: descrever siglas, análises utilizadas, unidades de medida e outras informações necessárias para que o leitor possa compreendê-las sem recorrer ao texto do artigo

6.2.6 Figuras

- a. Para as figuras, em geral não é necessário utilizar título
- b. Legenda: descrever siglas, análises utilizadas, unidades de medida e outras

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

informações necessárias para que o leitor possa compreendê-las sem recorrer ao texto do artigo

6.2.7 Siglas

- a. Definir a sigla na primeira menção
- b. Utilizar siglas a fim de facilitar a leitura e evitar a repetição dos termos, mas evitar o uso excessivo para não pesar no texto

Referências

Capítulo 1

1. BOYER, Ernest L. **Scholarship reconsidered: Priorities of the professoriate.** Princeton University Press: Lawrenceville, 1990.
2. KOLLER, Sílvia H.; DE PAULA COUTO, Maria Clara P.; VON HOHENDORFF, Jean. **Manual de produção científica.** Penso Editora, 2014.
3. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2009.
4. QS TOP UNIVERSITIES. **QS World University Rankings 2024: Methodology.** 2024. Disponível em: <https://www.topuniversities.com/qs-world-university-rankings/methodology>.
5. TIMES HIGHER EDUCATION. **World University Rankings 2024: Methodology.** 2024. Disponível em: <https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/world-university-rankings-2024-methodology>.
6. U.S. NEWS & WORLD REPORT. **Best Global Universities Methodology.** 2024. Disponível em: <https://www.usnews.com/education/best-global-universities/articles/methodology>.
7. FOLHA DE S.PAULO. **Ranking Universitário Folha (RUF): Metodologia.** 2024. Disponível em: <https://ruf.folha.uol.com.br/2024/noticias/como-e-feito-o-ranking-de-cursos-do-ruf.shtml>.

Capítulo 2

1. KUMAR, R. **Research methodology: A step-by-step guide for beginners.**

Thousand Oaks: Sage, 2019.

Capítulo 3

1. CALDEIRA, Adrian Lucca Guimarães et al. **Estudos Epidemiológicos: Conceitos Gerais**. Descomplicando MBE. Natal, p. 15-29, 2018.
2. KOLLER, Sílvia H.; DE PAULA COUTO, Maria Clara P.; VON HOHENDORFF, Jean. **Manual de produção científica**. Penso Editora, 2014.
3. PRITCHARD, Alan. Statistical bibliography or bibliometrics. **Journal of documentation**, v. 25, p. 348, 1969.
4. SÁ-SILVA, Jackson Ronie et al. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de história & ciências sociais**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009.
5. VAN ECK, Nees Jan; WALTMAN, Ludo. Visualizing bibliometric networks. In: **Measuring scholarly impact: Methods and practice**. Cham: Springer International Publishing, 2014. p. 285-320
6. WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. **Journal of advanced nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.
7. SCHULZ, Kenneth F. et al. **CONSORT 2010 statement: updated guidelines for reporting parallel group randomized trials**. *Annals of internal medicine*, v. 152, n. 11, p. 726-732, 2010.

Capítulo 4

1. DOS SANTOS, Laura Beatriz Lima; DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Ensino, pesquisa e extensão: as três dimensões constitutivas da universidade e suas contribuições para a construção de espaços híbridos de formação docente. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, p. e024038-e024038, 2024.
2. SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. Martins Fontes, 2004.
3. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez Editora, 2017.

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

Capítulo 5

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520:2023: Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação.** Rio de Janeiro: ABNT, 2023.
2. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Ofício Circular nº 17, de 5 de julho de 2022.** Orientações acerca do artigo 1º da Resolução CNS nº 510, de 7 de abril de 2016. Brasília, DF: CNS, 2022.
3. BRASIL. **Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.** Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 fev. 1998.

ANEXO I – INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL

ALUNO(A): _____

ORIENTADOR(A): _____

Critério	Descrição	Pontuação (0-10)	Observação
Comprometimento	Entrega das atividades dentro dos prazos estabelecidos e cumprimento das etapas planejadas.		
Proatividade	Capacidade de buscar informações, propor soluções e realizar tarefas de forma independente.		
Qualidade da escrita acadêmica	Clareza, coesão, adequação às normas técnicas e correção gramatical no desenvolvimento do texto.		
Pontualidade	Comparecimento às reuniões de orientação conforme combinado e no horário estabelecido.		
Abertura a feedbacks	Disposição para ouvir e implementar as orientações recebidas do orientador.		
Evolução ao longo do processo	Desenvolvimento contínuo e perceptível na qualidade do trabalho e nas habilidades do aluno.		
Planejamento e organização	Estruturação adequada das etapas do trabalho e cumprimento progressivo dos objetivos.		

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

Domínio do tema	Demonstração de conhecimento e entendimento profundo sobre o tema do trabalho.		
Ética e responsabilidade	Condução ética do trabalho, respeito às normas acadêmicas e integridade no uso de fontes e dados.		
Relacionamento com o orientador	Comunicação clara, respeito às orientações e atitude colaborativa no processo de orientação.		
Pontuação total	Somatória dos itens (0 a 100)		

Observações Adicionais:

ANEXO B - REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E AULAS PRÁTICAS**REGULAMENTO DE ESTÁGIOS E PRÁTICAS DO CURSO DE ENFERMAGEM****CAPÍTULO I****DAS DISPOSIÇÕES LEGAIS**

Art. 1º Os Estágios Supervisionados (ES) do curso de Bacharelado em Enfermagem da FAAMA, componente curricular obrigatório, assim como as práticas de ensino, são amparados pelas diretrizes do Conselho Nacional de Ensino (CNE) e Conselho Nacional de Saúde (CNS) e são disciplinados pela seguinte legislação:

- **Lei 7498 de 25.06.86-** que dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem.
- **Resolução COFEN-236/2000** - que dispõe normas para estágio de Estudantes de Enfermagem de Níveis Técnicos e de Graduação.
- **Resolução CNE/CES Nº 3, de 7/11/2001** - que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.
- **Resolução nº 299/05 do Conselho Federal - COFEN** - O curso de formação do profissional Enfermeiro tem regulamentação complementar própria.

Art. 2º Os Estágios Supervisionados (ES) e práticas de ensino são atividades acadêmicas que objetivam associar os conceitos teóricos à vivência profissional e reforçar os conhecimentos construídos ao longo dos períodos letivos.

Parágrafo único. Os Estágios Supervisionados (ES) são atividades exercidas em situações reais de trabalho, de caráter obrigatório para a conclusão do Curso de Enfermagem, realizada no último ano do curso, no próprio turno de aulas ou oposto ao turno de aulas se assim for programado, e inclui atividades destinadas ao planejamento, execução, orientação e avaliação.

Art. 3º Os estágios e práticas curriculares estão previstos nos seguintes módulos:

SEMESTRE	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
4º Semestre	Habilidades Básicas em Enfermagem III	20h
4º Semestre	Cuidados de Enfermagem em Saúde Coletiva	20h
5º Semestre	Cuidados de Enfermagem na Saúde do Adulto	40h
5º Semestre	Cuidados de Enfermagem em Saúde Mental	20h
6º Semestre	Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico	40h
6º Semestre	Cuidados de Enfermagem ao Paciente Crítico	60h
7º Semestre	Cuidados de Enfermagem à Saúde da Mulher e Gestante	40h
8º Semestre	Cuidados de Enfermagem à Saúde da Criança e Adolescente	40h
9º Semestre	Estágio Supervisionado em Atenção Básica	420h
10º Semestre	Estágio Supervisionado em Rede Hospitalar	445h

CAPÍTULO II APRESENTAÇÃO

Art. 4º O presente regulamento disciplina o processo de planejamento, organização, execução, acompanhamento e avaliação dos Estágios Supervisionados (ES) e práticas de ensino do curso de Enfermagem da FAAMA, em todas as suas fases de desenvolvimento, com a finalidade de nortear as ações dos professores e estagiários, garantindo-lhes segurança e autonomia nas tomadas de decisões cotidianas.

§ 1º. Os ESs são de responsabilidade da FAAMA, a qual planeja, organiza, acompanha e avalia todo o processo e os produtos através da Comissão de Estágios e Práticas, formada pela coordenadora do curso, um docente- coordenador de estágios e os supervisores.

§ 2º. Os ESs pressupõem atividades efetivadas em um ambiente de trabalho de atuação do Enfermeiro, que se concretiza na relação interinstitucional com a mediação de um supervisor. Desse modo, as atividades de Estágio Supervisionado Curriculares e Práticas de Ensino desenvolver-se-ão sempre com pacientes em espaços hospitalares, unidades de saúde da família, secretarias municipais, centro de atendimento psicossocial, empresas, centros de referências em saúde, casa de idosos

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

e unidades de pronto atendimento, abrangendo o município de Benevides, cidades circunvizinhas e outras localidades do território nacional mediante convênio e contrato celebrado entre a Faculdade Adventista da Amazônia e Instituições específicas.

§ 3º. O discente convocado para integrar o Colegiado de Sentença em Tribunal do Júri, prestar Serviço Militar obrigatório ou Serviço da Justiça Eleitoral, assim como portadores de doenças infectocontagiosas e gestantes, têm direito a atendimentos especiais na forma da legislação em vigor.

CAPÍTULO III

OBJETIVOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICAS DE ENSINO

Art. 5º É objetivo Geral dos Estágios Supervisionados e práticas de ensino do curso de Enfermagem da FAAMA formar bacharéis em Enfermagem, dentro dos princípios da ética cristã, capazes de atuarem nos diversos níveis de atenção à saúde do indivíduo, família e comunidade, realizando prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde, conscientes de sua responsabilidade profissional e social, detentores de pensamento crítico, reflexivo, tomada de decisão e sensíveis às necessidades da população e do Sistema Único de Saúde (SUS).

Parágrafo único. Objetiva-se também, com a inserção curricular das atividades de Estágio:

- I. Propiciar ao aluno uma formação baseada em valores ético-cristãos e humanitários;
- II. Capacitar os alunos para desenvolvimento de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo;
- III. Formar profissionais aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;
- IV. Instrumentalizar o egresso para a tomada de decisão, visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas, baseada nas melhores evidências científicas;
- V. Oportunizar aos discentes a compreensão dos métodos e técnicas de comunicação, investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

- VI. Formar sujeitos capazes de aprenderem continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática.

CAPÍTULO IV

DAS EXIGÊNCIAS ACADÊMICAS E PROCEDIMENTOS

Art. 6º São considerados estagiários os alunos devidamente matriculados no curso de Enfermagem.

Parágrafo único: Entendendo a importância da interdisciplinaridade e do conhecimento prévio para sequenciamento e continuidade do desenvolvimento acadêmico, compreende-se que alguns módulos fundamentam o crescimento e amadurecimento gradativos. Desta forma, todos os módulos, que abordam as questões clínicas são pré-requisitos para os Estágios Supervisionados, sendo eles: Habilidades Básicas em Enfermagem II e III e Cuidar em Enfermagem I, II, III, IV e V.

Art. 7º É imprescindível, na execução das Práticas de Ensino e dos Estágios Supervisionados, que o estudante preze por detalhes que valorizem a si mesmo, bem como a representação que fazem da instituição onde estudam. Além disso, que também demonstrem respeito pela instituição na qual realizam suas atividades, bem como pelas pessoas do lugar. Assim, o discente deverá ser zeloso quanto ao seu linguajar, evitando palavras e expressões que ofendam, comentários que desmereçam, usando apenas palavras e comentários que valorizem o ambiente e as pessoas que o acolhem para as práticas e estágios. Também, deverá trajar-se adequadamente, usando vestimentas que denotem respeito a si próprios e à instituição que representam, bem como ao local de práticas e estágios e às pessoas nele envolvidas (corpo administrativo, funcionários, profissionais que ali atuam orientadores/supervisores, clientes/pacientes, familiares, entre outros).

CAPÍTULO V

DA AVALIAÇÃO E APROVEITAMENTO

Art. 8º No decorrer dos estágios e práticas, os alunos serão observados e orientados a desenvolver habilidades e competências imprescindíveis ao futuro profissional.

Parágrafo único: Em cada etapa de estágio e prática, a avaliação do aproveitamento do aluno será feita através do acompanhamento contínuo e sistemático pelo professor supervisor que atribuirá notas expressas em escalas de 0 (zero) a 10 (dez) inteiros e refletirá, após a análise global, o desenvolvimento de aprendizagens, de competências e habilidades necessárias à formação do profissional.

§ 1º. Será aprovado no estágio supervisionado o aluno que obtiver média igual ou superior a 70%. O aluno que, por qualquer motivo, não concluir o Estágio Supervisionado ou obtiver nota inferior a 70% da avaliação, estará obrigado a realizá-lo novamente num semestre posterior, estando assim, impedido de obter a graduação no curso de Bacharel em Enfermagem;

§ 2º. A nota atribuída às práticas de ensino será proporcional aos créditos do módulo, sendo, portanto, incorporada à nota da parte teórica. Desse modo, para os módulos com até 1 crédito prático (20h) atribui-se 1,5 pontos e para os módulos com mais de 1 crédito práticos atribui-se 2,5 pontos, da somatória de dez pontos.

§ 3º. Os quesitos levados em consideração para a aprovação do aluno no Estágio Supervisionado e Práticas de Ensino são:

- I. Participação efetiva em todas as atividades individuais e de grupo propostas para o Estágio Supervisionado e Práticas de Ensino.
- II. Realizar o trabalho dentro dos padrões recomendados e aprovados pela FAAMA, utilizando os postulados técnicos adquiridos.
- III. Entregar todos os materiais e relatórios nos períodos e prazos determinados.

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

- IV. Comportar-se em total conformidade com os princípios éticos profissionais recomendados ao enfermeiro e de acordo com o regimento da FAAMA.
- V. A conclusão do curso, bem como a expedição do diploma, estará condicionada ao cumprimento integral e obrigatório da carga horária destinada ao estágio supervisionado curricular.

Art. 9º Critérios de Avaliação: A média mínima de cada estágio supervisionado é 7,0 (sete).

Parágrafo único: Os critérios para avaliação contemplarão aspectos quantitativos e qualitativos, a partir dos seguintes indicadores:

Avaliação de Práticas:

I. Atitudes e Comportamentos (2,0)

- a) Pontualidade/ Assiduidade (0,5)
- b) Postura/ Ética profissional/ Apresentação pessoal (0,5)
- c) Iniciativa/Interesse (0,5)
- d) Relacionamento com a equipe (0,5)

II. Conhecimento e Habilidade (4,0) Gerais

- a) Conhecimento Científico (1,0)
- b) Relacionamento teoria – prática (1,0) Cuidado com o Paciente
- c) Comunicação (1,0)
- d) Respeito á privacidade do paciente/Atendimento das necessidades do paciente. (1,0)

III. Execução de Procedimentos (4,0)

- a) Planejamento e utilização do material/Manutenção da ordem no setor de trabalho (1,0)
- b) Sequência lógica e atenção na execução das atividades técnicas (1,0)
- c) Prevenção da infecção hospitalar (1,0)
- d) Evolução/Anotação de Enfermagem (1,0)

Avaliação de Estágio Supervisionado na Atenção Básica:**I. Atitudes e Comportamentos (2,0)**

- a) Pontualidade/ Assiduidade (0,5)
- b) Postura/ Ética profissional/ Apresentação pessoal (0,5)
- c) Iniciativa/Interesse (0,5)
- d) Relacionamento com a equipe (0,5)

II. Conhecimento e Habilidade (4,0) Gerais

- a) Conhecimento Científico (1,25)
- b) Relacionamento teoria – prática (1,25) Cuidado com o Paciente
- c) Comunicação (0,75)
- d) Respeito à privacidade do paciente/Atendimento das necessidades do paciente. (0,75)

III. Execução de Procedimentos (2,0)

- a) Planejamento e utilização do material/Manutenção da ordem no setor de trabalho (0,25)
- b) Sequencia lógica e atenção na execução das atividades técnicas (0,75)
- c) Prevenção da infecção hospitalar (0,25)
- d) Evolução/Anotação de Enfermagem (0,75)

V. Gerenciamento de Enfermagem (2,0)

- a) Organização do setor e materiais (0,5)
- b) Resolutividade (exames, pendências, procedimentos e outros)/ Prioridade no atendimento ao paciente e no gerenciamento do setor (0,5)
- c) Fluxo Operacional Administrativo da unidade (CME, higienização, encaminhamentos, exames, Inter consultas e outros (0,5)
- d) Gerenciamento de pessoal (0,5)

Avaliação de Estágio Supervisionado Rede Hospitalar:**I. Atitudes e Comportamentos (2,0)**

- a) Pontualidade/ Assiduidade (0,5)
- b) Postura/ Ética profissional/ Apresentação pessoal (0,5)

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

- c) Iniciativa/Interesse (0,5)
- d) Relacionamento com a equipe (0,5)

II. Conhecimento e Habilidade (4,5) Gerais

- a) Conhecimento Científico (1,5)
- b) Relacionamento teoria – prática (1,5) Cuidado com o Paciente
- c) Comunicação (0,5)
- d) Respeito à privacidade do paciente/Atendimento das necessidades do paciente. (0,5)
- e) Segurança do paciente (0,5)

III. Execução de Procedimentos (2,0)

- a) Planejamento e utilização do material/Manutenção da ordem no setor de trabalho (0,5)
- b) Sequencia lógica e atenção na execução das atividades técnicas (0,5)
- c) Prevenção da infecção hospitalar (0,5)
- d) Evolução/Anotação de Enfermagem (0,5)

IV. Gerenciamento de Enfermagem (1,5)

- a) Resolutividade (exames, pendências, procedimentos e outros)/ Prioridade no atendimento ao paciente e no gerenciamento do setor (0,5)
- b) Fluxo Operacional Administrativo da unidade (CME, higienização, encaminhamentos, exames, interconsultas e outros (0,5)
- c) Gerenciamento de pessoal/escalas (0,5)

CAPÍTULO VI DA COORDENAÇÃO

Art. 10 Compete à Coordenação de Estágios do Curso de Enfermagem da FAAMA:

- I. Cadastrar as instituições de Saúde com campo de estágios disponíveis e que interessam para a Faculdade;

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

- II. Decidir, com a coordenação do curso e com os professores supervisores, medidas a serem tomadas referentes a problemas surgidos durante a realização do estágio;
- III. Organizar reuniões de caráter técnico com os professores, a fim de discutir normas e diretrizes para o desenvolvimento das atividades do mesmo;
- IV. Reunir-se periodicamente com o professor supervisor;
- V. Orientar e conferir documentos e relatórios de estágio;
- VI. Elaborar cronogramas e escalas de estágios em tempo hábil e disponibilizar para Instituições de saúde conveniadas, professores supervisores, e alunos;
- VII. Intermediar contatos e convênios com órgãos de Saúde Competentes, e Instituições de Saúde para desenvolvimento dos estágios Supervisionados.

CAPÍTULO VII DO DISCENTE

Art. 11 Compete ao discente:

- I. Participar obrigatoriamente dos cursos introdutórios oferecidos pelas instituições concedentes;
- II. Ter pleno conhecimento do presente regulamento;
- III. Cumprir o plano de Estágio Supervisionado e Práticas de Ensino;
- IV. Comparecer à instituição indicada pela coordenação de estágio, onde desenvolverá as atividades de Enfermagem nos dias e horários previamente fixados;
- V. Cumprir os prazos determinados no regulamento para a entrega de relatórios e documentos;
- VI. Comportar-se adequadamente durante a realização do Estágio Supervisionado e Práticas de Ensino;
- VII. Usar roupas de acordo com as normas da FAAMA e conforme o local do campo de Estágio Supervisionado e Práticas de Ensino.

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

- VIII. Quando se fizer necessário, usar jaleco contendo o nome do aluno e o logotipo da Faculdade Adventista da Amazônia.
- IX. Usar sapato branco, fechado e de material impermeável.
- X. Usar constantemente o crachá de identificação da Faculdade. O aluno que perder o crachá deverá solicitar à coordenação a emissão da 2ª via, mediante comprovante de pagamento fornecido pelo setor financeiro. A 2ª via será disponibilizada após 48h da solicitação.
- XI. Respeitar os horários de estágios e as normas estabelecidas na Instituição Concedente;
- XII. Participar na Instituição Concedente das atividades determinadas pelo supervisor.
- XIII. Utilizar o carimbo preconizado pela coordenação de estágio nas evoluções de enfermagem, nas diversas instituições de saúde, contendo as seguintes informações: Nome Completo do Aluno/Acadêmico de Enfermagem da FAAMA/ N° do registro do aluno (RA).
- XIV. Fazer permanente autoavaliação do trabalho desenvolvido, tendo em vista o constante aprimoramento das atividades de Estágio Supervisionado e Práticas de Ensino.
- XV. Não divulgar, para terceiros, dados observados ou informações fornecidas pela Instituição de estágio;
- XVI. Observar as normas e regulamentos da instituição em que estagiará, prezando pela ética e discricção profissionais;
- XVII. Não ausentar do campo de Estágios Supervisionados e Práticas de Ensino, durante o horário de atividades, salvo quando autorizado pelo professor.
- XVIII. Estar com unhas curtas (rente aos dedos) e com esmalte de tons claros.
- XIX. Evitar manifestações barulhentas e que causem desordem em qualquer recinto da instituição concedente.
- XX. É extremamente proibido: fumar, consumir bebidas alcoólicas, usar drogas ilícitas, etc; se for observada pelo professor supervisor uma situação em que o aluno esteja alcoolizado ou drogado, o mesmo deverá ser retirado das atividades de Estágios Supervisionados e Práticas de Ensino.

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

- XXI. Recursar-se a receber qualquer tipo de gratificação pelo trabalho prestado em campo de Estágios Supervisionados e Práticas de Ensino.
- XXII. Portar o aparelho celular no modo silencioso em campo de Estágios Supervisionados e Práticas de Ensino.
- XXIII. Acatar a composição e os horários de funcionamento, estabelecido no início dos Estágios Supervisionados e Práticas de Ensino, admitindo-se mudanças, a critério da Coordenação de estágio.
- XXIV. Arcar com os custos de transporte e alimentação para o local destinado aos Estágios Supervisionados e Práticas de Ensino;
- XXV. Concluir a programação dos Estágios Supervisionados e Práticas de Ensino dentro do prazo estabelecido, não havendo prorrogação e nem antecipação do estágio;
- XXVI. Caso apresente algum problema de saúde, que o impossibilite de comparecer às suas atividades, entregar, no prazo de 72 horas (setenta e duas), à Secretaria Geral o Atestado Médico (original) com cópia para a coordenação dos Estágios e Práticas de Ensino. Não haverá reposição de carga horária na falta justificada por atestado médico.
- XXVII. Apresentar um relatório das atividades desenvolvidas na Instituição Concedente, sendo para os Estágios Supervisionados um relatório semanal e para Práticas de Ensino um relatório diário, conforme modelo apresentado pela coordenação.
- XXVIII. Entregar para a coordenação de estágios, ao final do 3º semestre, os seguintes documentos:
 - I. 3 Fotos 3X4
 - II. Xerox do Cartão de Vacina, devidamente atualizado.

CAPÍTULO VIII DOS DOCENTES

Art. 12 Compete aos docentes:

- I. Acompanhar a frequência dos discentes, através do instrumento de acompanhamento e frequência (Ficha de frequência);

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

- II. Assistir à atuação dos discentes nos distintos espaços para orientação e avaliação do seu desempenho, respeitando as limitações e possibilidades de cada realidade;
- III. Registrar na ficha individual, as deficiências apresentadas pelo discente e manejo realizado pelo supervisor;
- IV. Contribuir com o discente no aprofundamento dos conhecimentos sistematizados no decorrer de sua formação, a partir da realidade encontrada e das experiências vivenciadas;
- V. Esclarecer aos discentes o plano de ensino e atividades;
- VI. Participar, juntamente com o coordenador e professor da teoria, de reuniões sobre o desenvolvimento dos Estágios Supervisionados e Práticas de Ensino;
- VII. Planejar, acompanhar e avaliar o desempenho do discente durante as atividades de Estágios Supervisionados e Práticas de Ensino;
- VIII. Proceder à avaliação sistemática dos discentes sob sua orientação, tendo como base critérios, procedimentos e instrumentos previamente definidos pelo professor através de baremas e demais métodos avaliativos contemplados no plano de ensino;
- IX. Receber, nas datas previstas, os relatórios de Estágios Supervisionados e Práticas de Ensino.
- X. Registrar e encaminhar ao coordenador de estágios e alunos, o resultado da avaliação final do trabalho de cada um;
- XI. Estar devidamente uniformizado segundo padrões estabelecidos com o crachá de professor e identificação da FAAMA.

CAPÍTULO IX

DISPOSIÇÕES FINAIS


Art. 13 O discente que obtiver resultado inferior a 7,0 (sete) nas atividades de estágio será considerado reprovado. Não há exames finais ou substitutivos para as atividades de estágio.

Art. 14 Os casos omissos e as interpretações deste regulamento devem ser resolvidos pelo Colegiado de Curso, com recurso, em instância final, pelo Conselho Superior da FAAMA.

Art. 15 Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior.

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

ANEXO A – FICHA AVALIATIVA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO



FACULDADE ADVENTISTA
DA AMAZÔNIA

Credenciada pela Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016,
publicada no D.O.U. em 07/12/2016

Curso de

Bacharelado em Enfermagem

Autorizado pela Portaria MEC nº 162, de 05/06/2020, publicada no D.O.U. em 08/06/2020

Ficha Avaliativa de Estágio

Aluno (a): _____

Período do Curso: _____ Setor: _____

Unidade de Saúde: _____

Supervisor (a): _____

I - Atitudes e Comportamentos:	Valor	Nota
01. Pontualidade/Assiduidade.	0,5	
02. Postura/Ética profissional/Apresentação pessoal.	0,5	
03. Iniciativa/Interesse.	0,5	
04. Relacionamento com a equipe.	0,5	
Valor Parcial	2	
II - Conhecimento e Habilidade:		
A - Gerais		
01. Conhecimento Científico.	1	
02. Relacionamento teoria-prática.	1	
B - Cuidado com o paciente		
03. Comunicação.	1	
04. Respeito à privacidade do paciente/Atendimento das Necessidades do paciente.	1	
Valor Parcial	4	
III - Execução de Procedimentos:		
01. Planejamento e utilização do material/Manutenção da ordem no setor de trabalho.	1	
02. Sequência lógica e atenção na execução das atividades e técnicas.	1	
03. Prevenção da infecção no setor de trabalho.	1	
04. Evolução/Anotação de enfermagem.	1	
Valor Parcial	4	
VALOR TOTAL	10	

Assinatura do Discente

Assinatura e Carimbo do Preceptor(a)

(91) 3724-9900
(91) 3724-9511

Rodovia Augusto Mello Filho, km 01
Paricóaba, São João del-Rei/PV
CEP: 36795-000

© Educação Adventista
Todos os direitos reservados

ANEXO C - REGIMENTO DA BIBLIOTECA**REGIMENTO DA BIBLIOTECA “JUDITH A. THOMAS”****TÍTULO I****DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º As normas deste regimento têm o objetivo de disciplinar as relações de natureza organizacional e administrativa com todos os usuários da Biblioteca Judith A. Thomas.

TÍTULO II**DAS COMPETÊNCIAS**

Art. 2º A Biblioteca compete reunir, organizar, divulgar, conservar e manter atualizado o seu acervo físico, virtual e de produção científica nas diferentes áreas do conhecimento, necessários para as atividades de ensino, de pesquisa e extensão, oferecendo suporte educacional à instituição.

Art. 3º A Biblioteca é a reponsável pelo acervo físico, virtual e de produção científica e cultural da Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA).

Art. 4º A Biblioteca é vinculada a Direção Acadêmica, no entanto, caracteriza-se como um setor autônomo em termos de rotinas e funções, sendo a unidade técnica responsável pelo provimento de informações de cunho educacional e científico.

Art. 5º A Biblioteca tem como finalidade, prestar apoio às atividades da educação superior e ensino básico, observando a logística das demandas de informação existentes para fomentar as atividades acadêmicas, administrativas, bem como preservação institucional da memória corporativa.

TÍTULO III**DOS PRINCÍPIOS NORTEADORES**

Art. 6º Constituem-se princípios da Biblioteca:

- I. Democratização do acesso à informação disponível;
- II. Controle da Política de Manutenção e Atualização do Acervo;
- III. Atendimento à comunidade FAAMA;

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

IV. Participação efetiva na elevação da qualidade do ensino, pesquisa e extensão;

V. Valorização aos princípios da filosofia institucional.

TÍTULO IV DOS OBJETIVOS

Art. 7º São objetivos do setor:

I. Organizar e disseminar informação acadêmica e de qualidade através de livros, revistas, e-books, bases de dados, redes sociais e outros meios a toda comunidade FAAMA;

II. Investir em recursos para expansão e manutenção do acervo, bem como, constante melhoria nos serviços da Biblioteca;

III. Adquirir e divulgar material informacional em diversos meios, a fim de suprir a necessidade das atividades dos cursos oferecidos, bem como, cumprir objetivos do Ministério da Educação (MEC);

IV. Preservar e divulgar a produção acadêmica dos cursos de graduação e pós-graduação;

V. Promover a difusão de temas culturais;

VI. Manter intercâmbio de serviços e cooperação mútua com entidades públicas e privadas no Brasil;

TÍTULO V DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 8º A Biblioteca é coordenada por um profissional graduado em Biblioteconomia, conforme determinação contida no Art. 81 do decreto nº 56.725, de 16.08.1965, que regulamenta a Lei Federal nº 4.084, de 30.10.1962, que dispõe sobre o exercício da profissão de Biblioteconomia.

Parágrafo único: Compete à coordenação da Biblioteca, exercer as atribuições enumeradas no presente regulamento.

Art. 9º No serviço de Processamento Técnico, em especial a classificação e indexação de material, serão atividades destinadas exclusivamente ao profissional Bibliotecário.

Art. 10º Todos os serviços da Biblioteca poderão ser executados por assistentes, secretárias, auxiliares, jovens aprendizes, bolsistas e outros colaboradores.

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

Art. 11º A Biblioteca conta com a seguinte estrutura de pessoal:

- I. Bibliotecário;
- II. Bibliotecário Assistente
- III. Secretária
- IV. Pessoal de Apoio (bolsista, aprendiz).

Art. 12º Compete aos Bibliotecários:

- I. Fazer a gestão de recursos humanos necessários ao bom andamento do setor, designando e orientando atividades diversas, explanando feedbacks, avaliações e auxiliando os colaboradores do setor em treinamentos e capacitações diversas que permitam o crescimento do colaborador e sua atuação. Se necessário, propor à Direção Acadêmica e Administrativa a necessidade de admissões, demissões e outras formas de melhoria de recursos humanos;
- II. Representar o setor em reuniões administrativas, comissões, avaliações, diretivas e outros, contribuindo nos macro projetos da FAAMA; em consonância com missão, visão e valores institucionais;
- III. Manter em dia o controle dos bens materiais distribuídos ao setor, zelando pelo seu uso adequado e sua conservação;
- IV. Zelar pelas boas relações internas e externas do setor, bem como pela prestação de um atendimento de excelência aos usuários e clientes;
- V. Apresentar relatórios e estatísticas de atividades anuais à Direção Acadêmica;
- VI. Buscar e manter atualizadas informações inerentes a novas tecnologias desenvolvidas na área, a fim de dinamizar os serviços prestados;
- VII. Elaborar o Plano Anual de Trabalho da Biblioteca Judith A. Thomas, submetendo-o à apreciação do Diretor Geral e o Diretor Acadêmico;
- VIII. Auxiliar na orientação quanto à formatação de trabalhos acadêmicos conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);
- IX. Executar outras atribuições, dentro dos limites de sua competência, que lhe forem solicitadas pelas autoridades acadêmicas.
- X. Coordenar o desenvolvimento das atividades para o cumprimento dos objetivos da biblioteca;
- XI. Coordenar o serviço administrativo, de processamento técnico e de atendimentos aos usuários;

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

- XII. Orientar na execução de propostas orçamentárias para a aquisição de livros, periódicos, e-books, bases de dados e outros meios, submetendo estas demandas à aprovação da Diretoria Acadêmica e Administrativa;
- XIII. Elaborar documentos necessários ao funcionamento do Setor junto à Direção da FAAMA, Órgãos Governamentais e Comissões Institucionais, submetendo-os a aprovação da Diretoria Acadêmica;
- XIV. Selecionar, adquirir e organizar materiais informacionais de cunho educacional e acadêmico para uso de professores, alunos e pessoal administrativo, bem como controlar a circulação desses itens;
- XV. Organizar, catalogar e classificar os livros e materiais sob sua guarda;
- XVI. Zelar pelo cumprimento deste regimento, aprovado pelo Conselho Superior;
- XVII. Apresentar anualmente, ou quando lhe for solicitado pela Diretoria Acadêmica, o relatório geral e inventário dos materiais de acervo, documentos, equipamentos e materiais sob sua responsabilidade.

Art. 13º Secretária:

- I. Produz, recebe e organiza documentos diversos referentes às atividades da Biblioteca;
- II. Recebe, emite e-mails, cota, compra, recebe, confere. Despacha com fornecedores, setores da FAAMA, contata outras instituições da rede para parcerias diversas;
- III. Auxilia os Bibliotecários em todas as suas demandas, cria e organiza planilhas de controle de acervos e materiais diversos.
- IV. Emite relatórios, pareceres e outros documentos que constatem a gestão do acervo;
- V. Auxilia monitores, estagiários e outros que possam utilizar-se de suas informações;

Art. 14º Compete ao Pessoal de Apoio:

- I. Realizar atendimento ao público com eficácia, presteza e cortesia;
- II. Executar serviços de higienização de estantes e de material bibliográfico;
- III. Manter o acervo da Biblioteca Judith A. Thomas limpo e organizado conforme código de classificação;
- IV. Executar atividades administrativas inerentes às bibliotecas e serviços externos;
- V. Participar nos projetos desenvolvidos pela Biblioteca junto à comunidade FAAMA.

TÍTULO VI DO FUNCIONAMENTO

Art. 15º O horário de funcionamento da Biblioteca ocorrerá das 07:00h as 22:00h de Segunda a Quinta. E das 07:00h às 16:00h na Sexta-feira. Das 08:00h as 12:00h aos Domingos e feriados.

§1º Em ocasiões específicas a biblioteca funcionará em horários especiais.

§2º Nas primeiras semanas do início de cada semestre, por questões de logística, a biblioteca não funcionará aos domingos.

Art. 16º O horário de atendimento ao público no período de férias é reduzido e diferenciado devido a questões de segurança e fluxo de usuários.

TÍTULO VII DO ACERVO

Art. 17º O acervo da Biblioteca Judith A. Thomas compreende:

- I. Livros;
- II. E-books;
- III. Bases de Dados;
- IV. Periódicos Acadêmicos;
- V. Obras de referências: acervos especiais que compreendem obras raras, dicionários, enciclopédias, coleções;
- VI. Repositório Institucional: publicações acadêmicas realizadas por alunos, professores ou funcionarios da comunidade acadêmica institucional.

TÍTULO VIII DOS USUÁRIOS

Art. 18º São considerados usuários da Biblioteca Judith A. Thomas os seguintes segmentos da FAAMA:

- I. Corpo Docente;
- II. Corpo Discente;
- III. Corpo Técnico Administrativo;
- IV. Visitantes ou Comunidade Externa.

TÍTULO IX DOS DIREITOS

Art. 19º São direitos dos usuários:

I - Usuários cadastrados:

- a) Beneficiar-se do treinamento de usuários;
- b) Utilizar o serviço de empréstimo domiciliar do acervo bibliográfico;
- c) Utilizar a rede Internet e Wi-Fi, dentro das normas internas institucionais;
- d) Ter acesso à base de dados;
- e) Requerer e receber orientações de serviço de referência;
- f) Solicitar pesquisa de assuntos e materiais na área de atuação/estudos;

II - Usuários externos:

- a) Consultar o acervo nas dependências da biblioteca da FAAMA;
- b) Utilizar salas de estudos, mesas e espaço destinado aos estudos e pesquisa.

TÍTULO X DOS DEVERES

Art. 20º São deveres dos usuários:

- I. Cumprir os prazos definidos neste regimento para devolução das obras e/ou publicações que tenham sido tomadas por empréstimo domiciliar ou consulta local;
- II. Utilizar, manter e devolver em perfeito estado de conservação, as obras e/ou publicações que lhe tenham sido entregues para consulta local ou empréstimo domiciliar;
- III. Portar-se no recinto da biblioteca de acordo com as normas do convívio social;
- IV. Zelar pela conservação dos acervos e mobiliários da biblioteca;
- V. Comunicar qualquer alteração em seus dados cadastrais;
- VI. Manter o devido silêncio nas dependências da Biblioteca;
- VII. Estar ciente de que não é aceitável a transferência de itens emprestados a terceiros;
- VIII. Zelar e manter limpo os espaços reservados como sala de estudo em grupo e espaço de estudo individual;
- IX. Manter-se informado dos prazos estabelecidos para empréstimo de materiais, sob pena de sofrer as punições previstas neste regulamento.

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

X. Cooperar com a ordem, o asseio e a preservação de tudo que diz respeito ao estabelecimento de ensino, responsabilizando-se pelos eventuais danos causados.

TÍTULO XI DO CADASTRO E ATUALIZAÇÃO

Art. 21º Para usufruir dos serviços de empréstimos de livros o usuário deverá se cadastrar no balcão de atendimento da biblioteca e prestar as seguintes informações: registro acadêmico, endereço completo, contatos, e-mail, CPF ou RG. Na ocasião, será coletada a biometria. Concluído esse processo, o aluno estará apto a realizar empréstimos de livros.

Art. 22º A atualização do cadastro acontece a cada semestre mediante a apresentação do comprovante de matrícula e é de responsabilidade do usuário submetê-lo.

Art. 23º O usuário deverá realizar um cadastro na biblioteca e coletar a biometria para fazer empréstimos ou renovações acessando o aplicativo Sophia Biblioteca ou terminal web do sistema de biblioteca Sophia.

TÍTULO XII DA CONSULTA

Art. 24º A consulta aos itens da biblioteca se dá de maneira presencial com livre acesso ao acervo físico, bem como de maneira virtual através do site biblioteca.faama.edu.br e APP Sophia Biblioteca.

TÍTULO XIII DO EMPRÉSTIMO E DEVOLUÇÃO

Art. 25º A Biblioteca é franqueada aos usuários para consulta local e empréstimo domiciliar.

Parágrafo único: O usuário é responsável pela guarda e conservação do material emprestado, sendo responsável pela restituição deste à biblioteca, nas mesmas condições de recebimento.

Art. 26º O material do acervo disponível para empréstimo domiciliar poderá ser retirado apenas por usuários devidamente cadastrados.

Art. 27º Não fazem parte da coleção destinada ao empréstimo domiciliar:

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

- I. Obras de referência;
 - II. Obras que possam, em caso de perda ou dano, causar prejuízo irreparável à Biblioteca;
 - III. Obras raras;
 - IV. Coleções especiais, dicionários e enciclopédias.
- Art. 28º Os prazos para empréstimos de material aos usuários ficam assim estabelecidos:

CATEGORIA DE USUÁRIO	QUANTIDADE	PRAZO
Graduação	07	07 dias
Graduação Concluinte	15	15 dias
Colégio	03	07 dias
AFAM	03	07 dias
Curso livre	05	07 dias
Pós-Graduação	07	07 dias
Professores	20	30 dias
Funcionários	05	07 dias

Art. 29º Em caso de doença, o usuário será dispensado de multas após apresentação de atestado médico, garantindo a isenção das penalidades.

Art. 30º Em caso de interrupção no fornecimento de energia ou problemas no sistema será lícita a suspensão temporária do serviço de empréstimo, havendo apenas a devolução das obras. Retornando gradualmente assim que o sistema for normalizado.

Art. 31º O serviço de empréstimo domiciliar é restrito à comunidade FAAMA, devidamente cadastrados no sistema;

Art. 32º É vedado o direito de uso do serviço de empréstimo aos usuários que não possuam vínculo com a FAAMA.

Art. 33º É vedado, em qualquer hipótese, o empréstimo de mais de 01 (um) exemplar da mesma obra, exceto em caso de volumes diferentes.

TÍTULO XIV DARESERVA E RENOVAÇÃO

Art. 34º O usuário tem direito de fazer reserva de obras para empréstimo nas seguintes normas:

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

- I. Para reservar uma obra ela deve estar emprestada para outro usuário;
- II. O usuário terá garantia de reserva pelo prazo de 24 horas após a devolução da obra;
- III. A reserva efetuada e não procurada no prazo de garantia será automaticamente cancelada;
- IV. O usuário sujeito a pena de suspensão ou multa não poderá utilizar o serviço de reserva;

TÍTULO XV DAS SANÇÕES

Art. 34º O descumprimento pelo usuário dos prazos de devolução estabelecidos para qualquer um dos serviços prestados pela biblioteca implicará na aplicação das seguintes sanções administrativo-disciplinares:

- I. Por atraso na devolução itens do acervo: multa de R\$ 1,50 por dia para cada livro emprestado;
- II. Em caso de danos (rasgado, molhado, faltando páginas, riscado) será avaliado cada caso, podendo chegar de R\$ 10,00 a R\$ 30,00 de multa ou dependendo das condições de uso da publicação, a reposição total do título;
- III. As penalidades se aplicam a todos os usuários, sem distinção de categoria;
- IV. O usuário em débito será liberado para novos empréstimos imediatamente após a apresentação do recibo de quitação das multas;
- V. Em casos de furto, perda ou extravio do material, o aluno deverá realizar a reposição do mesmo título na edição mais recente no mercado ou seu valor atual de mercado em espécie, no prazo máximo de 15 (quinze) dias. Em caso de material esgotado ou inexistente no mercado, o valor será estipulado pela Administração. Neste caso o usuário deverá preencher o termo de substituição (Anexo B) e realizar a reposição.
- VI. O usuário será notificado quanto às multas ou reposições de itens através de avisos verbais, e-mails, contato telefônico e/ou mensagem de texto no celular cadastrado. Se ao final do prazo de 07 dias, em caso de não manifestação, o débito será encaminhado ao Setor Financeiro para devida cobrança;
- VII. § 1º O usuário que causar dano a qualquer espécie de equipamento ou material, posto à sua disposição, ou deles se utilizar para ações que caracterizem a infração deste Regimento, estará sujeito às penalidades legais e regimentais pertinentes,

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

independentemente do dever de indenizar os danos materiais e morais causados;

VIII. § 2º Em caso de fechamento imprevisto da Biblioteca, a devolução será realizada sem penalidade no primeiro dia útil subsequente.

TÍTULO XVI

DAS CONDUTAS PARA O BOM FUNCIONAMENTO

Art. 36º O uso dos serviços prestados pela Biblioteca submete os usuários ao cumprimento das seguintes normas:

- I. Manter silêncio nos recintos de estudos e pesquisas;
- II. Abster-se de ingerir qualquer alimento sólido e/ou líquido em qualquer das dependências da Biblioteca;
- III. Obedecer aos horários de entrada e saída;
- IV. Abster-se de utilizar objetos tais como: tesouras, estiletes e outros objetos cortantes de qualquer espécie;
- V. Acatar as ordens emanadas dos funcionários da Biblioteca;
- VI. Abster-se de utilizar aparelho celular nas dependências da biblioteca em alto volume que prejudique a concentração dos usuários;
- VII. Abster de utilizar roupas indecorosas que firam os princípios da modéstia cristã;

TÍTULO XVII

DAS PROIBIÇÕES

Art. 37º Fica proibido as seguintes ações no âmbito da Biblioteca:

- I. Portar arma de fogo, livros ou revistas consideradas de conteúdo ilícito, imoral ou subversivo. Materiais que representem perigo a saúde, segurança e integridade física e moral sua ou de outrem.
- II. Disseminar ideias subversivas ou contrárias aos ideais e princípios filosóficos institucionais da FAAMA.
- III. Praticar atos ofensivos à moral e aos bons costumes.
- IV. Escrever palavras, sinais ou desenhos nas paredes, pisos, móveis ou materiais escolares em qualquer parte do prédio da biblioteca.
- V. Mudar os móveis das salas ou de outras dependências sem autorização.
- VI. Consumir bebidas e alimentos nas dependências da biblioteca;

Art. 38º O usuário que apresentar atitude inadequada ficará impedido de retirar

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

material por:

- a) Dez dias corridos, na primeira ocorrência;
- b) Trinta dias no caso de reincidência.

TÍTULO XVIII

DAS SALAS DE ESTUDO EM GRUPO

Art. 39º A utilização do espaço físico da biblioteca deve obedecer aos seguintes procedimentos:

- I. O uso da sala de estudo em grupo é permitido aos usuários a partir de 03 (três) pessoas;
- II. A reserva da sala de estudo em grupo poderá ser solicitada no balcão de atendimento, e terá prioridade por ordem de agendamento.

TÍTULO XIX

DO USO DOS TERMINAIS DE CONSULTA

Art. 40º Os terminais de consulta permitem que o usuário localize os livros de sua preferência no catálogo on-line do Sistema Sophia, podendo renovar ou reservar publicações.

TÍTULO XX

DO GUARDA-VOLUMES

Art. 41º O guarda-volumes é para uso exclusivo do usuário no ambiente da Biblioteca. Pastas, bolsas, mochilas, sacolas e etc. devem ser alocados no armário individual.

Art. 42º Para uso do guarda-volumes, o usuário solicitará no balcão de atendimento, o empréstimo de chaves via sistema SOPHIA para guarda de seus pertences no mobiliário.

Art. 43º Em caso de perda, ou danos na chave, o usuário se responsabilizará pelos custos da reposição, e deverá levar uma guia de pagamento até a tesouraria, a fim de repor a cópia da chave no valor de R\$10,00 (dez reais). Neste caso o usuário deverá preencher o termo de restituição (Anexo A).

TÍTULO XXI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 44º Deverá ser exigido pelos setores responsáveis, atestado de quitação com a biblioteca (nada consta) nos seguintes casos:

I. Alunos do ensino superior e educação básica;

a) Conclusão de Curso: ao término do curso de graduação a secretaria acadêmica deverá solicitar ao aluno o nada consta dos setores (financeiro, acadêmico), incluindo a biblioteca. O aluno deverá ir até a biblioteca e solicitar o nada consta, encerrando o vínculo quanto aos serviços oferecidos. Uma vez que, este documento deverá ser entregue na Secretária Acadêmica a fim de conclusão de processo. Comprovando que o aluno não possui pendência na biblioteca (Obras, Periódicos e/ou Multas).

b) Trancamento de Matrícula: ao solicitar o trancamento da matrícula, o aluno deverá apresentar (juntamente com os documentos necessários) o nada consta da biblioteca. Comprovando que o aluno não possui pendência na biblioteca (Obras, Periódicos e/ou Multas).

c) Transferência de Curso: ao solicitar a transferência de matrícula, o aluno deverá apresentar (juntamente com os documentos necessários) o nada consta da biblioteca. Comprovando que o aluno não possui pendência na biblioteca (Obras, Periódicos e/ou Multas).

II. Colaboradores;

a) Desligamento: no ato do desligamento o setor de Departamento de Pessoal deverá solicitar via e-mail para a biblioteca o nada consta dos funcionários em questão. Caso haja alguma pendência, a biblioteca informará qual pendência (específica), para que o Departamento Pessoal realize a cobrança ou desconto na rescisão.

b) §1º Uma vez solicitado o nada consta, o usuário fica impedido de realizar os serviços na Biblioteca, tais como: empréstimo, renovação e/ou reserva.

Art. 45º Este Regimento deverá ser amplamente divulgado na comunidade acadêmica e entrará em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

ANEXO D - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM – FAAMA**REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES****CAPÍTULO I****DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 1º – Este regulamento disciplina a realização, acompanhamento e registro das Atividades Curriculares Complementares (ACs) no curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Adventista da Amazônia – FAAMA.

Art. 2º – Entende-se que tais atividades atendem aos princípios da flexibilidade, contextualização, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, objetivando o enriquecimento curricular, científico e cultural de modo a oportunizar uma formação pessoal e profissional compatível com as necessidades da contemporaneidade.

Art. 3º – As ACs constituem-se em componente curricular obrigatório, conforme previsto na Resolução CNE/CES nº 3/2001, Art. 7º, § 2º, que estabelece a obrigatoriedade de atividades complementares com a finalidade de enriquecer o processo formativo do estudante. As atividades devem contribuir para o desenvolvimento de habilidades diversas, fortalecer a autonomia, a criatividade e o compromisso social do futuro enfermeiro.

Parágrafo único. Os discentes que não cumprirem as disposições deste regulamento ficam impedidos de colar grau no curso de Bacharelado em Enfermagem até que as exigências sejam satisfeitas dentro do prazo máximo de integralização previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). É de inteira responsabilidade do discente a regularização das eventuais pendências bem como os procedimentos necessários para a manutenção de vínculo com o curso durante o período em que se procede à tal regularização.

Art. 4º – O cumprimento das ACs é requisito para colação de grau, devendo totalizar 100 horas, distribuídas ao longo da integralização do curso, conforme diretrizes institucionais.

CAPÍTULO II

DA CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES

Art. 5º – As atividades são classificadas em cinco grupos, com base em sua natureza formativa:

§ 1º - GRUPO 1 – Atividades de Ensino: Compreende ações voltadas à ampliação e aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso, promovendo o engajamento acadêmico e o exercício de responsabilidades didáticas, organizacionais ou institucionais. Tais atividades reforçam o compromisso com a formação contínua e a prática colaborativa, estimulando a construção da autonomia e da liderança acadêmica.

- I. Monitorias e tutorias (bolsistas ou voluntárias)
- II. Cursos de idiomas
- III. Disciplinas de outros cursos da FAAMA ou IES conveniadas
- IV. Participação em projetos acadêmicos internos
- V. Estágios extracurriculares supervisionados
- VI. Participação em colegiados, ligas ou centros acadêmicos
- VII. Visitas técnicas em instituições de saúde
- VIII. Cursos e minicursos de extensão com carga horária definida

§ 2º - GRUPO 2 – Pesquisa e Produção Científica: Engloba experiências que envolvem investigação científica e disseminação do conhecimento por meio de diferentes formas de publicação, apresentação ou colaboração com grupos de pesquisa. Contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, da metodologia científica e da fundamentação teórica no cuidado em saúde.

- I. Iniciação científica (PIBIC e similares)
- II. Publicação de artigos, resumos ou capítulos de livro
- III. Apresentação de trabalhos em eventos científicos
- IV. Participação em grupos de pesquisa temáticos
- V. Premiações e concursos técnico-científicos

§ 3º - GRUPO 3 – Extensão: Abrange ações extensionistas que promovem a interação entre o curso e a sociedade, por meio de atividades voltadas à promoção da saúde, educação em saúde, cidadania e cultura. Estas iniciativas fortalecem o

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

compromisso social do estudante e integram teoria e prática em contextos reais da comunidade.

- I. Organização ou participação em eventos institucionais
- II. Projetos sociais ou voluntariado em ONGs ou UBS
- III. Participação em programas de intercâmbio

§ 4º - GRUPO 4 – Atividades Sócio-Culturais, Artísticas e Esportivas: Inclui vivências extracurriculares que promovem o equilíbrio entre formação técnica e desenvolvimento integral do estudante, considerando aspectos sociais, culturais, artísticos e esportivos. Estas atividades enriquecem a sensibilidade estética, a expressão corporal, o trabalho em equipe e o respeito à diversidade.

- I. Participação em corais, teatro, fotografia, esportes e afins.

§ 5º - GRUPO 5 – Outras Atividades: Contempla práticas e experiências diversas que, embora não classificadas nos grupos anteriores, sejam reconhecidamente relevantes para a formação ética, espiritual, missionária ou humanitária do enfermeiro, de acordo com os princípios institucionais da FAAMA e mediante avaliação da Coordenação do Curso e Colegiado do Curso.

CAPÍTULO III

DO ACOMPANHAMENTO E COMPROVAÇÃO

Art. 6º – As ACs serão supervisionadas pela Coordenação de Curso, com registro em sistema acadêmico e acompanhamento da Secretaria Acadêmica.

Art. 7º – O discente deverá apresentar, para validação das horas:

- I. Certificados digitais assinados eletronicamente
- II. Relatórios de atividades com carga horária, natureza e participação
- III. Comprovantes emitidos pela instituição promotora

Art. 7º – As atividades devem ser realizadas no período de matrícula ativa. Não serão aceitas atividades já contabilizadas em disciplinas curriculares, estágios obrigatórios ou em duplicidade.

Art. 8º – O acúmulo máximo de horas por atividade será conforme descrito no formulário de contagem de horas complementares, padronizado e atualizado anualmente pelo curso.

CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 9º – Casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Curso.

Art. 10º – Este regulamento entra em vigor a partir do ano letivo de 2021, devendo ser disponibilizado aos discentes no momento do ingresso e publicado no ambiente institucional.

ANEXO A – TABELA PARA CONTABILIZAÇÃO DE HORAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Discente:	
Registro Acadêmico:	Semestre:
Data de Envio da documentação:	Data de Preenchimento:

GRUPO 1 –ATIVIDADES DE ENSINO

ATIVIDADES	CH MÁXIMA	CH ENTREGUE
Monitorias bolsista ou voluntária e tutorias em disciplinas	Até 60 h/ Atividade	
Cursos realizados em outras áreas afins (idiomas, gerenciamento, cursos a distância, entre outros)	Até 40 h/ Curso	
Disciplinas de outros cursos ministrados nesta ou outra instituição (que não integram o currículo do próprio curso)	Até 40 h/ Disciplina	
Participação em Projetos Acadêmicos da Instituição – Circuito Profissional Cosmopolita	Até 20h/ Projeto	
Estágio facultativo supervisionado (extra-curricular)	Até 60h/ Estágio	
Participação em comissões ou conselhos ligados ao curso (Colegiado, Conselho superior, Ligas, Centros acadêmicos e etc).	Até 10 h/ Atividade	
Participação em visita técnica.	Até 04 h/ visita	
Participação em Curso e Mini curso	Até 15h/ evento	
TOTAL		

GRUPO 2 – ATIVIDADES DE PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA

ATIVIDADES	CH MÁXIMA	CH ENTREGUE
Iniciação científica (PIBIC e outros).	Até 60h/Projeto	
Produção científica/técnica/artística: publicação de artigos, sites, papers, capítulo de livro, softwares, hardwares, peças teatrais, composição musical, produção audiovisual, trabalhos publicados em anais etc.	Até 10 h/ Produção	
Apresentação de trabalhos em eventos científicos ou similares.	Até 10h/ Evento	
Congressos, seminários, simpósios, mesas-redondas, oficinas, palestras e similares (participação, como expositor ou debatedor) assistente).	Até 15 h/ Evento	

Credenciada pelo Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016

Participação em grupos de pesquisa temáticos de graduação ou pós-graduação desta outra IES	Até 10h/Participação	
Premiação científica, técnica e artística ou outra condecoração por relevantes serviços prestados	Até 20h/ Premiação	
Participação em concursos, exposições e mostras não curriculares.	Até 10h/ Participação	
TOTAL		

GRUPO 3 – ATIVIDADES DE EXTENSÃO

ATIVIDADES	CH MÁXIMA	CH ENTREGUE
Comissão organizadora de eventos (científicos, técnicos, artístico-culturais, sociais, esportivos e similares).	Até 15 h/ evento	
Estudos e/ou Vivência profissional desenvolvidos em Instituições de ensino, saúde ou empresariais.	Até 60h/ Estudo	
Participação em projetos de responsabilidade social, trabalho voluntário em entidades vinculadas a compromissos sócio-políticos (ONGS, Projetos comunitários, Instituições de saúde, etc).	Até 10 h/ evento	
Participação na organização de eventos, congressos, seminários, mostras acadêmicas, workshops e outros.	Até 10 h/ evento	
Instrutor de cursos abertos à comunidade.	Até 10 h/ evento	
Participação em Programas de intercâmbio institucional, nacional e/ou internacional.	Até 60 h/ evento	
TOTAL		

GRUPO 4 – ATIVIDADES SÓCIO-CULTURAIS, ARTÍSTICAS E ESPORTIVAS

ATIVIDADES	CH MÁXIMA	CH ENTREGUE
Participação em atividades não curriculares sócio-culturais, artísticas e esportivas (coral, música, bandas, vídeos, cinema, fotografia, campeonatos esportivos etc).	Até 10 h / evento	
TOTAL		

GRUPO 5 – Outras Atividades

ATIVIDADES	CH MÁXIMA	CH ENTREGUE
Outras atividades previamente autorizadas como Atividade Complementar	Até 10 h /evento	
TOTAL		

TOTAL MÁXIMO (PPC do curso DCN Resolução CNE/CES 3, 07/11/2001): 100 h

TOTAL OBTIDO:

Obs.: ¹São consideradas as atividades desenvolvidas durante o período de graduação na IES. ²Certificados digitalizados e depositados no link: <https://forms.gle/ykoouYFjqsdez6C46>